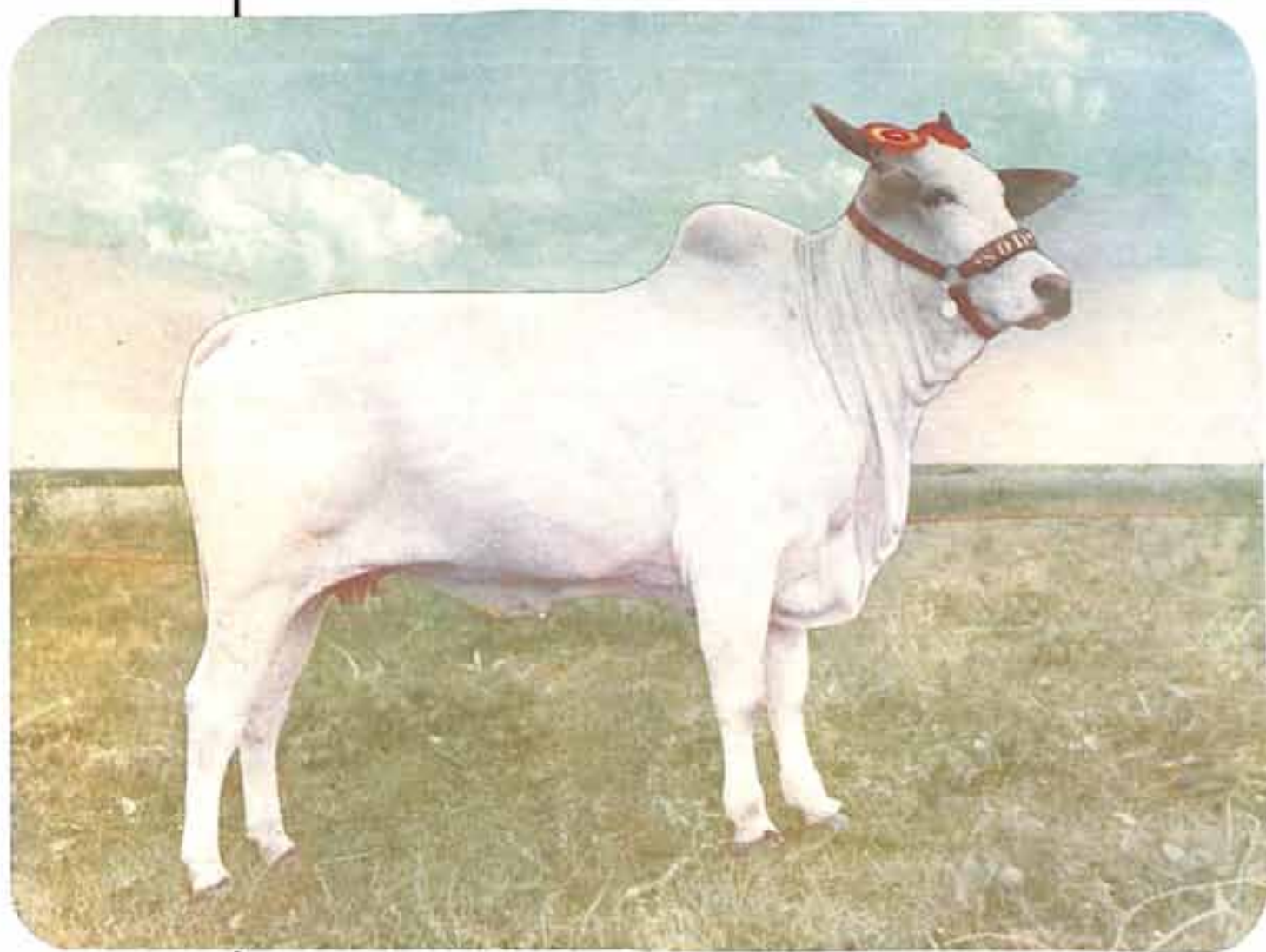


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
— RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1954
- SEÇÃO JURÍDICA — ESTRAGOS POR ANIMAIS DO DONO DA
TERRA EM PARCERIA AGRÍCOLA
- VIII EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS
- XVII EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE MATO
GROSSO
- O VI CONCURSO DE BOIS GORDOS EM PRESIDENTE PRUDENTE
— MAIS UM TENTO LAVRADO PELA PECUÁRIA DE CORTE.
CONTINUA EM ESTUDOS A FORMAÇÃO DO "EIXO".
- II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS
DE FRANCA. RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS
- MERCADO DE CARNES E DE LATICÍNIOS.

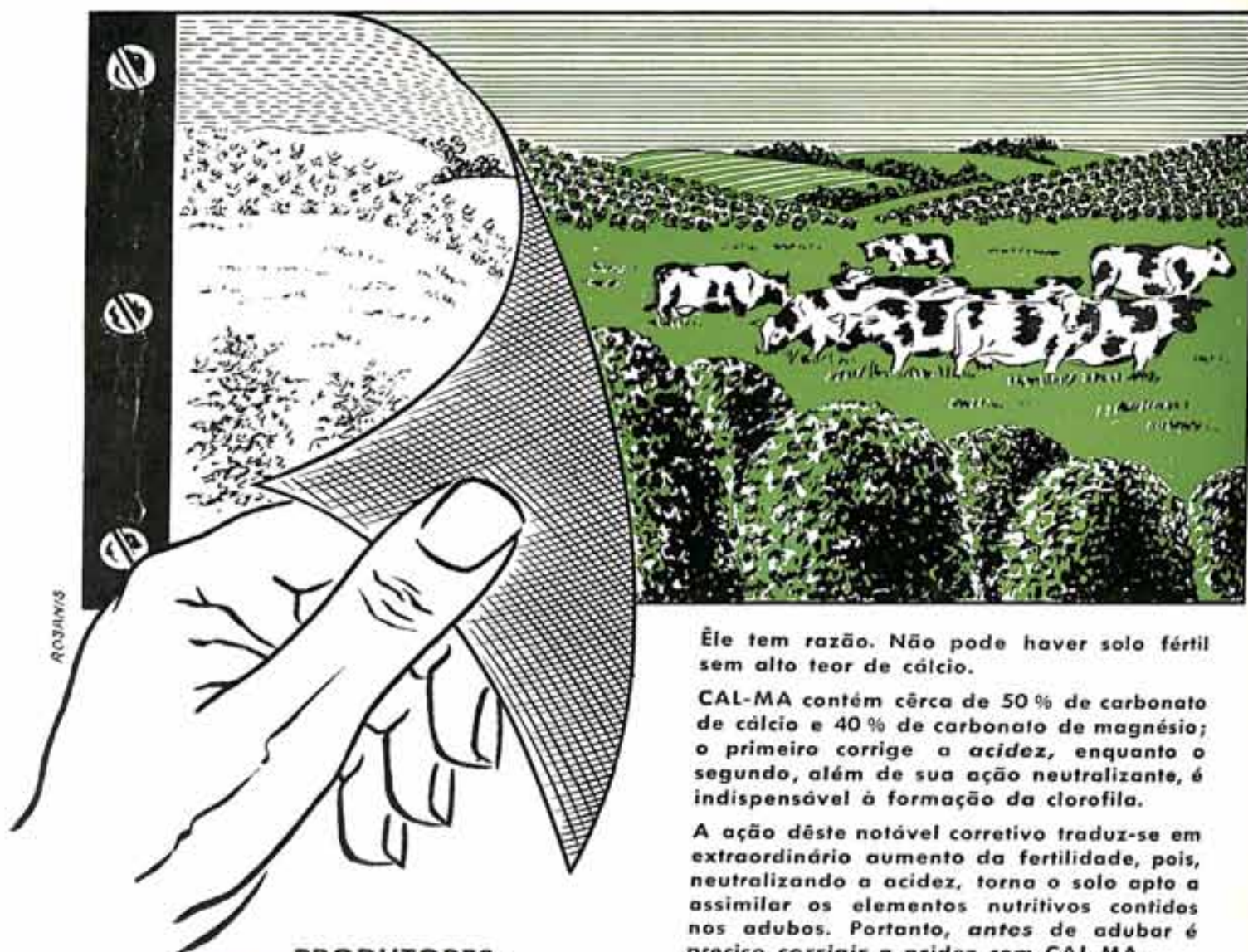
ANO XXVI — 1955 JULHO N.º 307

Depois que comecei a usar
O CORRETIVO **CAL-MA**★



minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Lulz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos

**REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Mário Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL**

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2*.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
 Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
 «CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

JULHO - 1955

NUMERO 295

SUMÁRIO

	Pag.
Nossa capa	1
Enfim, a primeira exposição especializada	2
Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Relatório do exercício de 1954 — Introdução — Expediente — Quadro Social — Leilão Experimental — Assistência veterinária — Serviço de Registro Genealógico — Serviço de Controle Leiteiro — Assistência econômica	4
Seção Jurídica — Estragos por animais do dono da terra em parceria agrícola — Rolando Lemos	12
O gado Holandês no Japão	14
VIII Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás - F. D. Veiga	18
XVII Exposição Agro Pecuária e Industrial de Mato Grosso ...	20
Palavras aos pecuaristas — Demostenes Martins	22
O Brasil está em condições de exportar carne	24
O VI Concurso de Bois Gordos em Presidente Prudente — Mais um tento lavrado pela pecuária de corte — Continua em estudos a formação do «Eixo» — Valdez Corrêa	31
I O Gir na região de Franca — Alberto Alves Santiago	36
O Gir na Segunda Exposição Regional de Franca — Alberto Alves Santiago	39
II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Franca — Relação de animais premiados	53
Economia — A crise de exportação — Brenno Ferraz do Amaral	57
Avicultura — Rações para o preparo final dos frangos para corte — Henrique F. Raimo ..	58
O estômago dos ruminantes	59
A ação lunar sobre plantas hortícolas — O. A. Penna	61
Controle queijeiro do leite — J. Assis Ribeiro	64
Produção de leite nos Trópicos — Peter G. Orlemont	67
A incubação de ovos de marreco — A. Cantarelli	71
Mercado de carnes	74
Mercado de laticínios	76
Calendário Agrícola - Agosto em S. Paulo	78
Relatório n. 126 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ...	81

NOSSA CAPA

SODADE, a notável representante da raça Nelore, que estampamos em nossa capa, sagrou-se **GRANDE CAMPEA DA RAÇA** na XVII Exposição de Campo Grande — 1955. SODADE está com 42 meses e em suas veias corre o vigoroso sangue batano. É de criação e propriedade do Coronel Laudelino Barcelos, criador na Fazenda Recreio, Avaré, Estado de S. Paulo, onde possui cerca de 500 rezes Nelore, sendo 100 registradas. O Coronel Barcelos possui em Mato Grosso vários estabelecimentos de criação e seleção, destacando-se a Fazenda Lagoinha, em Campo Grande, onde vem experimentando com êxito o cruzamento do gado Charolês com o Nelore, para a produção do boi de corte.

Enfim, a primeira exposição especializada

Ao realizar-se em São Paulo o primeiro certame especializado, a direção da "Revista dos Criadores" se orgulha de proclamar que participou do grupo que tudo fez para que essa idéia se transformasse em realidade. E, como a história das exposições especializadas é um pouco antiga, parece-lhe oportuno recordá-la agora.

Todos estão lembrados de como fica o nosso magnífico "Parque Dr. Fernando Costa", situado na Av. Água Branca, em S. Paulo, por ocasião das exposições nacionais. Esse, que talvez seja o mais belo recinto de exposições da América do Sul, projetado em época em que se achava distante do centro da cidade, está hoje em pleno coração da nossa metrópole, que não cessa de crescer. Mas isso, longe de prejudicar, somente beneficiou o grande público, que tem hoje à mão um lugar onde assistir exposições de animais e nelas aprender coisas diferentes das da cidade. Todavia, esse mesmo parque, nos dias das exposições nacionais, se revela pequeno: podendo receber pouco mais de seiscentos bovinos, é insuficiente para abrigar a um só tempo reprodutores de todas as raças, de todas as finalidades e de recidas pelos serviços de fomento, interessam a considerável número de criadores, pois lhes facilitam enormemente as vendas. As quotas então reservadas aos criadores de outros Estados são integralmente aproveitadas, pois São Paulo é sempre considerado bom mercado de reprodutores.

Não sendo possível nem recomendável aumentar a capacidade do recinto, os criadores vêm-se obrigados a inscrever apenas uns poucos animais. Casos têm havido em que a representação de um expositor se reduz a uma, duas e, no máximo, três cabeças, o que absolutamente não basta para que um rebanho possa conseguir títulos que venham a servir de indicação de seu verdadeiro valor. Por isso, tentou-se ampliar o recinto, mas sempre se acabou chegando à conclusão de que tal não daria certo, pois ninguém gosta de ver seus reprodutores mal acomodados, num recinto em que outros estão bem abrigados. Restava estudar formulas de melhor utilização do que se possui e que não é pouco.

Surgiu daí a idéia das exposições especializadas: esse mesmo recinto, usado varias vezes por ano, pode receber tantas vezes seiscentos bovinos quantas vezes forem organizadas exposições. Da idéia passou-se à ação e, embora enfrentando sérias dificuldades, decorrentes da incompreensão de alguns e do desinteresse de outros, a lei veio a autorizar a Secretaria da Agricultura de S. Paulo a ceder o recinto às associações de criadores que fazem registro genealógico. Foi demorada a batalha: após um ou dois anos de permanência na Assembléia, o projeto acabou sendo votado e, depois de outros dois ou tres anos, acabou sendo regulamentada a lei. Vale ressaltar que, não obstante o projeto encalhasse ora aqui, ora ali, ficasse preso deste ou daquele jeito, o grupo de entusiastas que esposara tal idéia acabou vencendo: está sendo realizada a primeira exposição especializada, que recebeu o nome de I Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores.

É verdade que o certame ocorre um pouco fora da época regulamentar, mas sabe-se que isso resulta de causas maiores, como a ocupação do recinto para a realização da apuração das eleições municipais na data prevista em lei.

Trata-se de um certame de que os criadores participam decisivamente, sem ajuda econômica oficial, pagando eles mesmos todas as despesas, razão pela qual puderam, com justiça, influir no regulamento da exposição e ver nele incluídas sugestões de seu interesse. Assim, além do leilão, organizado cuidadosamente para que atinja realmente seus objetivos, foram previstas varias novas modalidades de disputas e de formação de categorias e de conjuntos, o que o torna um certame novo. Com a colaboração indispensável dos técnicos experimentados em outros certames, os criadores puzeram em prática muitos dos ensinamentos recebidos em outras oportunidades.

Façamos votos para que tudo saia a contento. Que se anotem cuidadosamente as falhas ocorridas, para correção futura; e que a fixação de datas seja rigorosamente obedecida, afim de que os criadores, confiantes nessa orientação, possam preparar planos de trabalho, aposentando condig-

namente seu rebanho. Temos esperanças, temos a certeza de que tudo há de correr bem e que este será um dos mais importantes marcos da evolução da pecuária nacional, a qual terá doravante, em datas certas e com todo o apoio necessário, possibilidades de exibir seu progresso e suas conquistas.

Do programa de certames especializados constam mais duas exposições anuais: a de gado de corte, a ser realizada no primeiro domingo de Março, e a de médios e pequenos animais, (aves, caprinos, ovinos, suínos) no mês de Setembro. Quanto a esta, não estamos muito seguros de que possa vir a ser organizada; porém, para 1956, temos certeza de que, pelo menos, as exposições de gado de corte (em Março) e de gado leiteiro (em Junho) deverão ser realizadas. Já, então, talvez se possa ver também realizada a terceira exposição, que representa uma atividade econômica também digna de todo apoio de nossas associações de criadores.

animais sadios!

nos
estados
de fraqueza
em geral

**FORTICIN
Hertape**

fortificante injetável

Outros produtos
Hertape: CANIFORTOL,
GLUCONATO DE CÁLCIO
e CONCENTRADO
MINERAL.

**Laboratório
HERTAPE Ltda.**

Rua Cardoso, 41
C. P. 692 - Belo Horizonte

OS PRODUTOS HERTAPE ACHAM-SE
À VENDA NAS PRINCIPAIS
CASAS DO RAMO.

REVISTA DOS CRIADORES



UNIMOG



TRATOR PARA AGRICULTURA



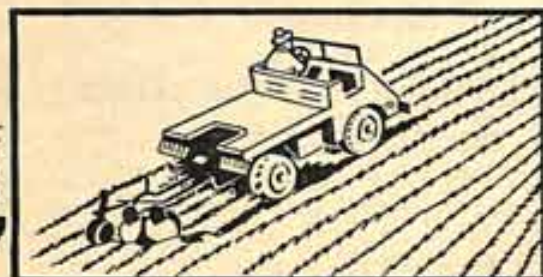
*Finalmente para pronta
entrega a última
palavra da indústria alemã
Mer e les-Benz*

A versatilidade do trator UNIMOG é extraordinária. Suas adaptações às mais variadas finalidades em qualquer condição de trabalho são perfeitas. O trator UNIMOG foi consagrado pela sua resistência, pela economia (pois é movido a óleo Diesel), pelo esmero de fabricação e pela sua utilidade na agricultura, nos transportes e na indústria.

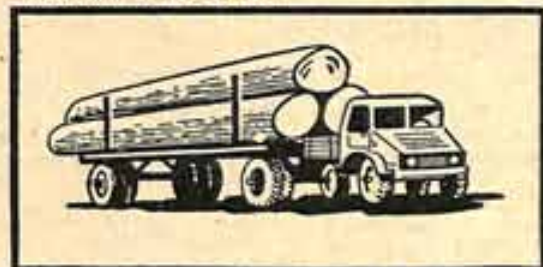
O trator UNIMOG possui 3 portas: dianteira, traseira e lateral. Além disso é equipado com levantadores hidráulicos, para arados, na frente e atrás. Possui também instalação de freios Westinghouse para reboques o que lhe possibilita, junto com sua tração nas 4 rodas e trava de diferenciais, os mais pesados trabalhos.

DISTRIBUIDORA BRASILEIRA DE VEÍCULOS E MÁQUINAS
BRAMASA S.A.

Rua da Moóca, 1615/25 - Tel. 9-2725 - S. Paulo



O UNIMOG trabalha com grande variedade de implementos agrícolas, todos facilmente adaptáveis.



O UNIMOG pode puxar até 45 toneladas. Transporta cargas de 25.000 quilos executados com a máxima facilidade.



Prest. ótimos serviços com basculante com eixos de 2 rodas, por meio do seu sistema de freios de ar.



O trator UNIMOG carrega 1 tonelada. Transporta de 8 a 10 pessoas, com velocidade de 50 quilômetros por hora.

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1954

- ★ INTRODUÇÃO
- ★ EXPEDIENTE
- ★ QUADRO SOCIAL
- ★ LEILÃO EXPERIMENTAL
- ★ ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA
- ★ SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO
- ★ SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
- ★ ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

Prezados Consócios

Em cumprimento à determinação do artigo 26 do Capítulo VII dos Estatutos desta entidade, temos a grata satisfação de apresentar a esta digna Assembléa Geral Ordinária, o relatório das principais ocorrências do exercício de 1954 e o balanço geral das nossas atividades.

Este relatório diz respeito ao primeiro ano do triênio para o qual foi eleita a atual Diretoria, constituída, na sua maioria, pelos denodados e esforçados consócios que, anos a fio, vêm-se revezando no afã de contribuir para a manutenção e melhoramento dos serviços instituídos por esta Associação, no nobre intuito de propugnar pelo progresso contínuo da pecuária nacional, assim como das suas atividades correlatas. O progresso contínuo dos trabalhos técnicos e de assistência social que vêm, em 27 anos de nossa existência, em notável ascensão, demonstra, cabal e satisfatoriamente, que a Associação está dando fiel desempenho à sua missão. É o que poderemos sentir pela exposição que faremos a seguir.

Expediente

A vitalidade de uma organização como a nossa pode ser facilmente aquilataada pelo volume da sua correspondência, que, no caso, provinda não somente de todos os pontos do País, mas também do Exterior, demonstra o índice seguro do nosso progresso.

O movimento geral de correspondência está assim anotado:

Cartas enviadas	13.800
Cartas enviadas	13.800
Circulares remetidas	30.000

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos é, em verdade, uma das poucas entidades de classe que prestam reais serviços aos seus associados. Assim é que mantém os serviços de Assistência Técnica e Assistência Veterinária, que atendem a centenas de pedidos por mês; o Registro Genealógico, cujo acervo já ultrapassou o elevado número de 21.500 inscrições de animais; o Serviço de Controle Leiteiro, já em seu décimo ano de funcionamento, proporcionando aos criadores valiosas informações e estabelecendo profícua emulação; o Quadro de Recordes do Controle Leiteiro, cujo acesso constitui uma honra, que com empenho se procura alcançar; a Assistência Econômica, que se desdobra por uma porção de serviços de real utilidade e outros.

Como se tudo isso já não bastasse, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos — no ano do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo — por iniciativa de seu incansável presidente, o dr. João de Moraes Barros, atirou-se a um empreendimento de larga envergadura, destinado a assinalar rumos nos negócios de produtores das raças leiteiras. Referimo-nos à realização do primeiro leilão de gado leiteiro levado a efeito em nosso País por particulares, o qual se coroou do maior êxito: basta dizer que seu resultado final se expressou em mais de dois milhões de cruzeiros de vendas.

Estas palavras vão à guiza de apresentação do relatório da Diretoria referente às atividades da Associação no exercício de 1954. Seriam, por certo, desnecessárias, se não pretendessemos, com elas, prestar a nossa homenagem, modesta, mas sincera, a esses denodados lutadores, que tanto fazem em prol da Pátria. — A REDAÇÃO

Movimento Social

O movimento comparativo do recebimento de anuidades relativas ao exercício de 1953 e 1954, apresenta um saldo bastante animador para este último exercício. Vejamos os montantes recebidos:

	1953	1954
	Cr\$	Cr\$
Anuidades	370.150,00	434.150,00
Quotas de remissão	64.000,00	188.000,00
Total	434.150,00	622.150,00

Deste total arrecadado, há a deduzir as assinaturas da "Revista dos Criadores", a que cada sócio tem direito.

Vejamos agora, a situação, até 31 de dezembro de 1954, do nosso

QUADRO SOCIAL

Sócios contribuintes em dezembro de 1953	2.315
Sócios remidos em igual data	188
	2.503

Sócios contribuintes admitidos em 1954	365
Sócios remidos admitidos em 1954	21
	2.868

Fichas retiradas em consequência de falecimentos, pedidos de demissão e falta de pagamento ..	238
---	-----

Sócios readmitidos em 1954	15
	2.666

Resumo: Em 31 de dezembro de 1954, contávamos com 2.666 sócios, dos quais 253 são remidos.

LEILÃO EXPERIMENTAL DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS

Dentre os empreendimentos levados a efeito em 1954, destaca-se o Leilão Experimental de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistos.

A idéia nasceu na Exposição Regional de São João da Boa Vista. Ali, lançada a primeira semente e vencidos os percalços, as hesitações, as considerações errôneas de que, em leilão, somente são oferecidos refugos, verificou-se a possibilidade de uma tentativa de maior vulto. Daí a resolução de se promover o Leilão Experimental de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistos, sob o patrocínio desta entidade e cooperação da Associação Brasileira de

Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e Departamento da Produção Animal.

Constituiu-se, desde logo, uma comissão organizadora, que elaborou, de pronto, as normas reguladoras da nova iniciativa e, concomitantemente, medidas de propaganda e de publicidade foram postas em prática.

Animados pela acolhida do Dr. Renato Costa Lima, Secretário da Agricultura e pela cooperação espontânea e muito valiosa do Ministério da Agricultura, através de seu Departamento da Produção Animal, destinando apreciável verba para o financiamento das compras a serem efe-

tuadas no leilão, sentimo-nos absolutamente seguros de êxito deste empreendimento, plenamente confirmado.

INICIATIVA VITORIOSA

Pela primeira vez em nosso País, realizou-se em São Paulo, um leilão de gado leiteiro, por iniciativa de uma associação de criadores. E hoje podemos nos vangloriar do seu êxito, declarando alto e bom som, que esta iniciativa (demonstração sincera e objetiva da vontade de bem servir aos criadores) — lançou um sistema honesto de intercâmbio comercial entre aqueles que se interessam por vender e comprar animais devidamente credenciados por certificados de origem e de produção, fornecidos pelos Serviços de Registro Genealógico e de Controle Leiteiro, tão arduamente organizados e mantidos por esta Associação, desde os longínquos anos da sua fundação. Vemos, assim, coroado de pleno êxito, o nosso objetivo de trabalhar pelo fomento da pecuária leiteira, por todos os meios ao nosso alcance.

ABERTURA DO LEILÃO

Havíamos oficiado ao sr. Secretário da Agricultura, solicitando dele a honra de apreçoar o primeiro animal. Tendo obtido honrosa anuência, não nos foi, porém, dada a satisfação de tê-lo em pessoa no ato inaugural, por motivos alheios à sua vontade. Representou-o o Dr. Quineu Corrêa, Diretor Geral do Departamento da Produção Animal, que, usando da palavra, congratulou-se com os criadores pelo apoio decisivo dado a esta iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que, indiscutivelmente, marcará nova fase na pecuária paulista e formulou votos pelo seu completo êxito.

A seguir, usou da palavra o Dr. Antonio Coelho, Diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, que com palavras elogiosas enalteceu esta iniciativa, que vinha ao encontro do pensamento da atual direção do Departamento Nacional da Produção Animal, que é a de entregar aos próprios criadores, por intermédio de suas entidades de classe, o trabalho de importação e revenda de reprodutores. Após tecer outras considerações, formulou um voto de êxito a este e a outros leilões, que esperava fossem realizados dentro em breve.

Finalmente, usou da palavra o Dr. João de Moraes Barros, presidente desta entidade, que, após agradecer o apoio de todos os presentes, enalteceu o valioso concurso dos técnicos dos Departamentos da Produção Animal estadual e federal.

Teceu judiciosas observações sobre as vantagens das vendas de reprodutores em leilão, salientando, entre outras, a de dar ao animal o seu verdadeiro valor, pois este é oferecido ao comprador, devidamente credenciado pelo seu certificado de origem e em ambiente onde a escolha é facilitada pela comparação entre os animais expostos.

ORGANIZAÇÃO DO LEILÃO

O leilão foi realizado no dia 8 de novembro, no Parque "Fernando Costa", em um galpão coberto, com uma pequena pista de areia, um pouco acima do nível do chão, medindo 3x9. Para maior comodidade dos interessados, ao redor da pista foram colocados bancos, que acomodavam mais de quatrocentas pessoas.

Contou o leilão com a presença de quase meio milhão de criadores, dentre os

quais muitos de outros Estados e mesmo de alguns países vizinhos, que compareceram como observadores.

Quatorze criadores inscreveram cem reprodutores, entre machos e fêmeas, assim catalogados:

RAÇA HOLANDESA — MALHADA DE PRETO

Machos	34	
Fêmeas	58	92

RAÇA HOLANDESA — MALHADA DE VERMELHO

Machos	2	
--------------	---	--

RAÇA JERSEY

Machos	3	
Fêmeas	3	6

Total geral

100

Estes animais foram inscritos por 14 criadores. Destes, 13 são do Estado de São Paulo e 1 do Estado do Paraná.

RESULTADOS DO LEILÃO

Animais apreçados	96
Animais vendidos	88
Animais da raça holandesa	82
Animais da raça jersey	6
Animais vendidos da raça holandesa	74
Animais vendidos da raça jersey	6
Machos puros de origem	16
Fêmeas puras de origem	23
Machos puros por cruz	18
Fêmeas puras por cruz	33

Maiores preços de macho puro de origem — Cr\$ 105.000,00 (preço recorde) — S.M. Sir Hello Ormsby Roakerco, 5 meses, criação de Dario Freire Meirelles. Comprador: Paulo Eduardo de Souza.

Maiores preços de macho puro cor cruz — Cr\$ 38.000,00 — S.C. Coringa Hoar-

ne, 1.º, 6 meses, de Francis Souza Dantas Forbes. Comprador: Orlando Mollia.

Maiores preços de fêmea pura de origem — Cr\$ 36.500,00 — de Hoop 47, 3.º, 9 meses, da Sociedade Cooperativa Castrolândia. Comprador: Paulo Eduardo de Souza.

Maiores preços de fêmea pura por cruz — Cr\$ 30.500,00 — V.B. Coleta Ann's Ideal, 4. e 6 meses, criação do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Comprador: Anuar M. Bufarah.

Animal que obteve o maior número de lances — Holambra Prins, da Cooperativa Holambra, de Mogi Mirim, que obteve 45 ofertas.

PREÇOS MEDIOS

	Cr\$
Preço médio dos machos puros de origem	29.470,00
Preço médio dos machos puros por cruz	23.423,60
Preço médio das fêmeas puras de origem	26.774,60
Preço médio das fêmeas puras por cruz	16.415,80
Bezerro puro de origem	29.000,00
Bezerro puro por cruz	15.750,00
Garrote puro de origem	39.000,00
Garrote puro por cruz	24.818,00
Touro puro de origem	46.750,00
Novilha pura de origem (13 a 20 meses)	25.250,00
Novilha pura por cruz (12 a 20 meses)	14.428,00
Novilha pura de origem (20 a 36 meses)	26.428,00
Novilha pura por cruz (20 a 36 meses)	16.590,00
Vaca pura de origem	28.428,00
Vaca pura por cruz	17.722,00
Venda total	2.050.000,00
Vendas a vista	1.350.000,00
Vendas financiadas	650.000,00

BALANCETE DE RECEITAS E DESPESAS DO LEILÃO

DEBITO

IMPRESSOS	16.212,30
TELEGRAMAS	439,60
GRATIFICAÇÕES	9.700,00
PROPAGANDA	16.400,00
RAÇÕES	51.443,00
LOCOMOÇÃO	5.602,10
SELOS	1.380,80
SERVIÇOS PRESTADOS	2.020,00
DESPESAS DIVERSAS	1.992,00
SUPERAVIT	335,20
	105.530,00

CREDITO

TAXAS DE INSCRIÇÃO	20.000,00
COMISSÃO S/ANIMAIS VENDIDOS	41.000,00
COMISSÃO S/ANIMAIS NAO VENDIDOS	5.080,00
DESPESAS COM TRATADORES E ESTADIAS DE ANIMAIS	34.450,00
PROPAGANDA NO CATALOGO DO LEILAO	5.000,00
	105.530,00

Terminando a exposição sobre o Leilão Experimental de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas, pensamos poder dizer, com sinceridade, que foi uma demonstração objetiva da nossa intenção de bem servir aos criadores, implantando em nosso ambiente pastoril uma nova modalidade de compra e venda de reprodutores, em que a idoneidade comercial e técnica se evidenciam na sua plenitude.

Assistência Veterinária

Durante o decorrer do ano findo de 1954, o Serviço Veterinário esteve em grande atividade, produzindo, de modo geral, trabalho maior do que nos exercícios anteriores, como se pode notar pelo quadro demonstrativo seguinte:

Chamados atendidos	63
Dias de trabalho fóra da sede ..	89
Consultas verbais atendidas na sede	1.326
Cartas recebidas diretamente	36
Cartas recebidas de outras secções	41
Cartas enviadas	69
Exames anatomopatológicos solicitados aos laboratórios	27
Tuberculinagens efetuadas	1.475
Reações positivas	97
Colheitas de sangue para reação da brucelose	562
Reações positivas	28
Animais atendidos	2.747

Discriminação dos animais atendidos:

BOVINOS	2.562
Casos clínicos	96
Casos cirúrgicos	19
Vacinações diversas	410

Estrada de ferro	1.483
Estrada de rodagem (ônibus)	6.885
Estrada de rodagem (automóvel)	2.407
Avião	3.830
Cavalo	69
Via fluvial ou marítima	36

TOTAL

Verifica-se que o nosso trabalho fóra da sede aumentou, sensivelmente, enquanto o movimento de consultas e correspondência se revelou ligeiramente menor.

É interessante notar que as provas de tuberculina, numerosas este ano, revela-

Serviço de Registro Genealógico

Prosseguiu este Serviço em seu ritmo de trabalho, iniciado há 27 anos e, mercê da dedicação dos esforços dos seus encarregados, gozando sempre do mesmo prestígio e acatamento.

Os registros do exercício ora relatado foram menores que os do ano passado, por não ter havido importação da

Reações de tuberculina ..	1.475
Colheitas de sangue	562

EQUINOS	4
Casos clínicos	4

SUINOS	175
Casos clínicos	—
Casos cirúrgicos	—
Vacinações diversas	1

CANINOS	4
Vacinações diversas	4

CAPRINOS	2
Casos cirúrgicos	2

Na prestação dos serviços de assistência veterinária aos srs. socios, os mais variados meios de locomoção foram usados, percorrendo-se grandes distâncias como se pode notar pelo quadro abaixo, no qual também se verifica que a estrada de ferro está sendo preterida pelos ônibus e pelo avião, no decorrer dos anos:

	1954	1953	1952
Estrada de ferro	1.483	3.727	4.696 Kms.
Estrada de rodagem (ônibus)	6.885	3.127	1.826
Estrada de rodagem (automóvel)	2.407	4.648	1.671
Avião	3.830	—	401
Cavalo	69	53	48
Via fluvial ou marítima	36	—	12
TOTAL	14.790	11.555	7.654

ram positividade menor, isto é, cerca de 4,4%, quando, em 1953 e 1952, essa incidência foi, respectivamente, 7,2 e 3,4%.

Caso diverso se passou com o índice de brucelose, que foi muito alto, cerca de 6,5, tendo-se em vista que, nos dois anos anteriores, não alcançou 1%.

Argentina. Convém lembrar que dos 2.475 animais registrados em 1953, 680 eram argentinos.

Mesmo assim, foi apreciável o movimento de registros efetuados no decorrer de 1954, como se depreende da seguinte demonstração:

RAÇA	IMPORTADO	P.S.O.	P.C.O.C.	P.C.O.D.	MESTIÇA	TOTAL
Hol. Verm.-Bco.	5	21	365	652	484	1.527
Hol. Verm.-Bco.	2	5	41	127	25	200
Jersey	1	2	26	83	6	118
Schwytz	—	3	59	16	18	96
Holst. Friesian ..	—	2	16	6	—	24
Guernesey	—	1	—	8	29	38
Ayrshire	—	—	—	30	—	30
Sueco Vermel. ..	6	—	—	—	—	6
TOTAL	14	34	507	922	562	2.039

SUMULA DOS REGISTROS EFETUADOS

Animais registrados até 1952	17.093
Animais registrados em 1953	2.475
Animais registrados em 1954	2.039

Total de animais registrados até 1954

QUADRO COMPARATIVO E DEMONSTRATIVO DAS PADREACOES E NASCIMENTOS

RAÇAS	1953		1954	
	NASC.	COBERT.	NASC.	COBERT.
Hol. Preto-Bco.	780	3.541	897	3.129
Hol. Verm.-Bco.	119	193	163	209
Jersey	19	214	82	254
Schwytz	65	108	58	77
Holstein Fries.	26	27	23	16
Ayrshire	4	6	5	5
Guernsey	—	2	4	—
TOTAL	1.013	4.091	1.232	3.690

Total de coberturas em 1953 ..	4.091	Total de coberturas em 1954	3.690
Total de nascimentos em 1953 ..	1.013	Total de nascimentos em 1954 ..	1.232

DETALHES DAS ANOTAÇÕES DE NASCIMENTOS

Nascimentos de 1954	
Holandesa Preto e Branco ..	701
Holandesa Vermelho e Branco ..	119
Holstein Friesian	23
Jersey	52
Schwytz	40
Ayrshire	5
Guernsey	2
Nascimentos de 1953 registrados em 1954	
Hol. Preto e Branco	196
Hol. Vermelho e Branco	44
Jersey	30
Schwytz	18
Guernsey	2
TOTAL	1.232

TOTAL

Assistência Zootécnica

As visitas a diversas propriedades, com o fim de dar orientação zootécnica, atingiram o número de 77, correspondentes a 105 dias de serviço fóra da sede. O serviço de correspondência referente a consultas técnicas acusa um recebimento de 565 cartas e a expedição de 782.

Serviço de Controle Leiteiro

A instituição do Serviço de Controle Leiteiro entra no seu décimo ano de existência e apresentou, no ano das comemorações do IV Centenário da fundação da cidade de São Paulo, apreciável desenvolvimento.

Várias foram as causas que contribuíram para esse incremento e, dentre elas, não podemos deixar de citar o valioso apoio do Ministério da Agricultura, que possibilitou aos criadores apreciável redução no custo das despesas do controle leiteiro. Também a orientação técnica e sua execução, incutindo confiança pelos resultados conseguidos, muito contribuiu para a ampliação deste serviço técnico de indiscutível valor, permitindo que se ampliasse para 58 o número de rebanhos controlados.

Apraz-nos também relatar o fato enaltecedor de se estar este Serviço tornando-se centro difusor dos seus métodos de trabalho, pois, no decorrer de 1954, técnicos da Bahia e de Pernambuco e, anteriormente de Minas, nos distinguiram com honrosas solicitações de informações e de estágio para poderem organizar idênticos serviços.

ACORDO COM O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Apraz-nos comunicar que, no decorrer de 1954, o Serviço de Controle Leiteiro recebeu do Ministério da Agricultura um auxílio global de cerca de quinhentos mil cruzeiros, quantia essa empregada na aquisição de material e impressos e nas despesas de pessoal técnico e de escritório. Embora tivesse havido protelações nos pagamentos das quotas, o auxílio do Ministério da Agricultura foi de inestimável valia, permitindo-nos elevar de 18 para 33 o número de rebanhos controlados no final do exercício de 1953 e para 58, no termo de 1954.

De 1952 para 1953 houve um aumento de 39% no número de vacas controladas. Em 1954, o número de lactações controladas atingiu 1.008, o que representa um aumento de 90% relativamente aos exercícios passados, como se depreende do Quadro de Serviços Realizados.

adiante apresentado, o qual mostra a amplitude que este Serviço vem tendo, com repercussão imediata na avaliação do progresso zootécnico dos nossos rebanhos. Revela ainda que a verba destinada pelo Ministério da Agricultura está sendo aplicada com reais e indiscuti-

veis vantagens na melhora da pecuária leiteira, através do Serviço de Controle Leiteiro desta entidade, justificando-se assim, plenamente, a sua continuação. Para maior facilidade de apreciação e comparação, apresentamos os quadros seguintes:

I — SERVIÇOS REALIZADOS EM 1954

		Porcentagem de aumento em relação ao exercício de 1953
Visitas para efeito de controle	578	119%
Rebanhos controlados	58	75%
Controles individuais realizados	11.629	82%
Provas de gordura	48.896	74%
Pesagens	45.281	121%
Ordenhas individuais controladas	45.110	122%
Lactações controladas e calculadas:		
a) em mais de 305 e até 365 dias	198	
b) em 305 dias e menos	1.008	

II — PRODUÇÃO MÉDIA DAS LACTAÇÕES PELAS RAÇAS

Em mais de 305 e até 365 dias — II Divisão (.....)

Raças	N.º ordenhas	N.º vacas	Dias Lactação	Leite	Gordura	%
Holandesa p.b	3	31	362	5.629,5	196,13	3,48
" " "	2	138	362	4.957,3	176,83	3,56
" " v.b	3	1	365	8.154,0	291,00	3,56
" " "	2	7	361	4.717,7	144,22	3,05
Jersey	2	18	361	3.301,8	165,02	4,99
Schwyz	2	3	365	4.059,0	155,80	3,83

III — PRODUÇÃO MÉDIA DAS LACTAÇÕES PELA RAÇA

A) em 305 dias e menos — I Divisão

Raças	N.º ordenhas	N.º vacas	Dias Lactação	Leite	Gordura	%
Holandesa p.b	3	110	236	3.727,6	132,01	3,54
" " "	2	660	274	3.561,1	126,57	3,55
" " v.b	3	1	305	7.716,0	272,70	3,55
" " "	2	85	265	3.233,3	117,68	3,63
Jersey	2	96	245	2.185,4	110,26	5,04
Guernsey	2	2	287	2.232,0	106,55	4,77
Schwyz	2	54	289	2.542,0	99,01	3,89

IV — PRODUÇÃO MÉDIA DE TODO O SERVIÇO CONJUNTO

I DIVISÃO

II DIVISÃO

	Leite	Gordura	%	N.º de Lactações	Leite	Gordura	%	N.º de Lactações
45-46	3.327,8	132,0	3,96	226	4.951,1	200,2	4,03	9
47-48	3.056,6	119,4	3,90	677	4.395,0	170,9	3,88	94
1949	3.126,8	112,1	3,58	360	5.027,3	178,7	3,55	45
1950	3.275,7	136,9	3,74	357	5.064,0	178,0	3,66	84
1951	3.686,9	124,7	3,38	320	5.557,0	184,6	3,32	66
1952	3.749,0	119,1	3,41	382	5.442,7	184,1	3,58	80
1953	3.652,5	136,2	3,72	531	5.460,9	196,7	3,60	130
1954	3.367,5	123,5	3,66	1.008	4.906,2	178,6	3,64	198
	3.383,1	124,82	3,68	3.861	5.088,9	182,27	3,58	706

Neste quadro citam-se as produções médias registradas nos dez anos de trabalhos do Serviço de Controle Leiteiro. Nêle se verifica uma redução nas médias de produção, explicáveis pelo maior número de vacas controladas em cada ano subsequente.

TROFEUS COMEMORATIVOS

Em comemoração ao IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa resolveram instituir taças a serem disputadas por vacas inscritas no Serviço de Controle Leiteiro, sob condições predefinidas. Assim, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos destinou o Troféu IV Centenário à vaca nacional pura por cruzada registrada que, parindo antes de três anos, submetida a duas ordenhas e gerando um novo bezerro até catorze meses após a parição anterior, produzisse a maior quantidade de leite. Várias vacas primíparas competiram,

dentro dos trabalhos normais do Serviço de Controle Leiteiro. Após cuidadoso e metucioso exame dos resultados registrados, verificou-se ter saído vencedora a novilha "Madeira da Paraíba", pura por cruzada, de origem conhecida, registrada no Serviço de Registro Genealógico sob n.º 15.775 e no Serviço de Controle Leiteiro sob n.º 2.592, nascida em 31 de Outubro de 1950 e que iniciou sua lactação em 28 de Outubro de 1953, portanto, com pouco menos de três anos. Segundo o registro constante dos livros do Serviço de Registro Genealógico, essa vaca deu cria em Novembro de 1954, a qual foi abatida por ser do sexo masculino.

"Madeira da Paraíba" foi, assim, a maior produtora nas condições exigidas,

tendo atingido a 4.184,600 quilos de leite com 144,997 quilos de manteiga, dando a porcentagem de 3,46 de matéria gorda em regime de duas ordenhas diárias. Esta vaca é de criação do Sr. Olivo Gomes e de propriedade da Fazenda Monte D'Este, de Campinas.

A taça oferecida pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa aguarda o vencimento dos prazos estabelecidos para a parição subsequente.

RECORDISTAS

AMAZONAS DOMNO' GORDENA — Importada da Argentina, diretamente para a Fazenda e Granja Irohy, sua lactação foi excepcional e agora, aos 14 anos e 11 meses, superou na mesma lactação, quatro recordes. Em regime de duas ordenhas, superou, aos 305 dias, os recordes de produção de leite e gordura e aos 365, tornou a superar os mesmos recordes. Registrou 7.187 e 7.669 quilos de leite em 305 e 365 dias, e 260,2 e 280,8 quilos de gordura.

ARLETE LIBERDADE — Vaca de criação nacional, pertencente à Fazenda Arlete, de Passa Quatro, de propriedade do Sr. Manoel Alves de Castro, em lactação iniciada aos 3 anos e 4 meses, em regime de três ordenhas diárias, registrou 7.222 quilos de leite e 235,6 quilos de gordura. Ainda continua em lactação, devendo estabelecer novas marcas aos 365 dias. É a atual recordista de leite e de gordura na classe de 3 a 4 anos, regime de três ordenhas.

FAROLEZA SENTINEL — Vaca de criação nacional, filha do conhecido touro Carnation Sentinel, que pertenceu ao Colégio Adventista Brasileiro. Em lactação iniciada aos 4 anos e 11 meses, em regime de três ordenhas, superou os recordes de produção de leite nessa classe, aos 305 e 365 dias, estabelecendo as atuais marcas. Suas produções foram de 8.391 e 9.020 quilos de leite. Com estes resultados, classificou-se entre as dez primeiras e maiores produtoras de leite no Serviço de Controle Leiteiro, em 305 e 365 dias.

AMAZONAS SPALAGE — Importada da Argentina, também diretamente para a Fazenda e Granja Irohy. Em lactação excepcional, iniciada aos 3 anos e 9 meses, em regime de duas ordenhas diárias, superou os dois recordes de produção de leite aos 305 e 365 dias. É a detentora atual desses recordes na classe de 3 a 4 anos, duas ordenhas, com a produção de 7.113 e 8.076 quilos de leite em 305 dias e 365 dias, respectivamente.

BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA — Pura de origem da raça holandesa, criação nacional, Fazenda Bela Vista, Agulhas Negras, de propriedade do sr. Alberto Ferraz, é também a recordista de gordura na classe de menos de três anos em 305 dias, regime de 3 ordenhas. No decorrer de 1954, em lactação iniciada aos 4 anos e 7 meses, produziu, em 365 dias, 297,3 quilos de gordura, produção que passou a ser o atual recorde de gordura nesta classe.

AMAZONAS L. MARE — Importada da Argentina, diretamente para a Fazenda e Granja Irohy. Em lactação iniciada aos 2 anos e 9 meses, em regime de duas ordenhas, em 365 dias, produziu 7.168 quilos de leite, a maior marca registrada no Serviço de Controle Leiteiro, nesta classe.

AMAZONAS LAGEADA — Importada da Argentina, diretamente para a Fazenda e Granja Irohy. Em lactação recorde que vem registrando, iniciada aos 4 anos e 6 meses, em regime de duas

QUADRO DE HONRA

AS DEZ MAIORES PRODUÇÕES DE LEITE EM 365 DIAS

Vacas	Raça	Produção	Criadores
1 — Pérola São Martinho	HP.B.P.C	11.991,0	Dario Freire Meirelles
2 — Jardim Ilka	HP.B.P.O	11.104,0	Cia. Batista Scarpa
3 — Agatha São Martinho	HP.B.P.C	10.402,0	Dario Freire Meirelles
4 — Martona's M. Imper 13	HP.B.P.O	9.778,0	" " "
5 — Niagara	HP.B.P.C	9.594,0	Dr. João de Moraes Barros
6 — Manoelita São Martinho	" " "	9.070,0	Dario Freire Meirelles
7 — Albina São Martinho	" " "	9.027,0	" " "
8 — Faroleza Sentinel	" " "	9.020,0	Colégio Adventista Brasileiro
9 — Duquesa U.M.A.	" " "	8.906,0	Refinadora Paulista S/A.
10 — Martona's G. Cora	" " "	8.834,0	Dario Freire Meirelles

EM 305 DIAS

1 — Pérola São Martinho	HP.B.P.C	10.758,0	Dario Freire Meirelles
2 — Prince I. H. Mercedes	HP.B.P.O	9.891,0	Refinadora Paulista S/A.
3 — Jardim Ilka	" " "	9.742,5	Cia. Baptista Scarpa
4 — Agatha São Martinho	HP.B.P.C	9.383,0	Dario Freire Meirelles
5 — Martona's M. Imper. 13	HP.B.P.O	8.998,0	" " "
6 — Faroleza Sentinel	HP.B.P.C	8.391,0	Colégio Adventista Brasileiro
7 — Niagara	" " "	8.308,0	Dr. João de Moraes Barros
8 — Angelica Y	" " "	8.090,0	Fazenda e Granja Irohy
9 — Albina São Martinho	" " "	8.007,0	Dario Freire Meirelles
10 — Manoelita São Martinho	" " "	7.843,5	" " "

GORDURA EM 365 DIAS

1 — Agatha São Martinho	HP.B.P.C	378,9	Dario Freire Meirelles
2 — Pérola São Martinho	" " "	371,6	" " "
3 — Jardim Ilka	HP.B.P.O	365,4	Cia. Baptista Scarpa
4 — Canilla P. Lions	HP.B.P.C	339,6	Fazenda e Granja Irohy
5 — Niagara	" " "	338,0	Dr. João de Moraes Barros
6 — Albina São Martinho	" " "	329,2	Dario Freire Meirelles
7 — Duquesa U.M.A.	" " "	327,8	Refinadora Paulista S/A.
8 — Aruca	" " "	326,8	Fazenda e Granja Irohy
9 — Leira Sentinel	" " "	326,1	Colégio Adventista Brasileiro
10 — Martona's M. Imper. 13	HP.B.P.O	315,9	Dario Freire Meirelles

EM 305 DIAS

1 — Agatha São Martinho	HP.B.P.C	340,4	Dario Freire Meirelles
2 — Pérola São Martinho	" " "	331,8	" " "
3 — Jardim Ilka	HP.B.P.O	319,2	Cia. Baptista Scarpa
4 — Prince I. H. Mercedes	" " "	314,8	Refinadora Paulista S/A.
5 — Canilla P. Lions	HP.B.P.C	310,3	Fazenda e Granja Irohy
6 — Barreira	HP.B.3/4	297,0	Carlos A. W. Auerbach
7 — Martona's M. Imper. 13	HP.B.P.O	291,1	Dario Freire Meirelles
8 — Albina São Martinho	HP.B.P.C	289,2	" " "
9 — Duquesa U.M.A.	" " "	287,3	Refinadora Paulista S/A.
10 — Niagara	" " "	286,9	Dr. João de Moraes Barros

MEDIA DAS MAIORES PRODUÇÕES EM 1954

Em 365 dias — Leite: 9.772,6 — Gordura: 341,93 quilos
Em 305 dias — Leite: 8.941,3 — Gordura: 306,80 quilos

ordenhas, nos últimos dias do ano, superou a marca de produção de leite de A.D. Gordena, aos 305 dias, registrando 7.453 quilos de leite. E' esta, pois, a atual marca para a classe de 4 e 5 anos, em regime de duas ordenhas, aos 305 dias.

PRINCE INKA H. MERCEDES — Vaca pura de origem, importada dos Estados Unidos, propriedade da Refinadora

Paulista, Piracicaba. Apesar do "handicap" da aclimação, registrou, aos 8 anos e sete meses, em regime de três ordenhas em 305 dias, a excepcional produção de 9.891 quilos de leite, com 314,8 quilos de gordura, o que lhe permitiu ingressar no Quadro de Honra, entre as dez maiores produtoras do Serviço de Controle Leiteiro, tanto de leite como de gordura, classificando-se em 4.º e 5.º

lugares, respectivamente. Embora não tenha logrado estabelecer nenhum recorde de produção, esta foi a maior produção do ano.

COLUMBIA DE PALMEIRAS — Vaca da variedade vermelha e branca, embora não lograsse se inscrever nos Quadros de Recorde e de Honra do Serviço de Controle Leiteiro, em lactação iniciada aos 5 anos e 8 meses, registrou algo de excepcional, em regime de três ordenhas: produziu em 305 dias, 7.711 quilos de leite com 272,7 quilos de gordura e em 365 dias, 8.154 quilos de leite com 291 quilos de gordura. Columbia de Palmeiras é de propriedade dos sr. Gonçalves e Filho, Fazenda Palmeiras Pinhal.

UNICA — Não podemos encerrar a lista de vacas que se destacaram em 1954, sem fazer menção a Unica, que se vem mantendo firme na liderança da categoria de longevidade, com seus 43.823 quilos de leite registrados e com 1.684,4 quilos de gordura. Esta destacada vaca é de propriedade do sr. Carlos Alberto W. Auerbach.

QUADROS DE RECORDES E DE HONRA

Como vem sendo feito nos anos anteriores, apresentamos a situação do Quadro de Recordes e do Quadro de Honra em 31 de dezembro de 1954. Podemos verificar que houve apreciável progresso nas produções máximas registradas.

Assistência Econômica

Como é do conhecimento dos prezados consócios, sob essa designação de Assistência Econômica, mantemos os serviços da Secção Comercial, de cujos resultados retiramos os recursos necessários à manutenção e ampliação dos Serviços Técnicos que, desde a fundação desta entidade, nos vem sendo possível oferecer aos associados. Os resultados obtidos com os Serviços Técnicos, dizem do auspicioso desenvolvimento da Secção Comercial. São forças complementares. Sem o auxílio de uma, a outra não persistiria.

Bem servir aos seus associados constitua preocupação constante das Diretorias que se vêm renovando. Assim não descontinuou a atual Diretoria o esforço e zelo para manter o conceito já ganho em tantos anos de labor.

Novas diretrizes para aquisição de mercadorias e, para sua diversificação, vêm merecendo toda a nossa atenção. Assim, com a coadjuvação que continuamos recebendo dos prezados consócios, podemos, muito prazerosamente, demonstrar o aumento das nossas vendas, pelo quadro seguinte:

QUADRO DE RECORDES

AS DEZ MAIORES PRODUÇÕES DE LEITE, EM TRÊS ORDENHAS EM 365 DIAS

Idade	Vacas	Raça	Produção	Criadores
Até 3 anos	Educada São Martinho	H.P.B.P.C.	8.567,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Albina São Martinho	" " " "	7.742,0	" " " "
4 a 5 anos	Faroleza Sentinel	" " " "	9.020,0	Colégio Adventista Bras.
5 anos e mais	Pérola São Martinho	" " " "	11.991,0	Dario Freire Meirelles

EM DUAS ORDENHAS EM 365 DIAS

Até 3 anos	Amazonas L. Maré	H.P.B.P.C.	7.168,0	Fazenda e Granja Irohy
3 a 4 anos	Amazonas Spalage	" " " "	8.076,0	" " " "
4 a 5 anos	Amazonas de Gordina	" " " "	7.669,0	" " " "
5 anos e mais	Angélica Y	" " " "	8.767,0	" " " "

EM TRÊS ORDENHAS EM 305 DIAS

Até 3 anos	Educada São Martinho	H.P.B.P.C.	7.282,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Arlete Liberdade	" " " "	7.222,0	Manoel A. de Castro
4 a 5 anos	Faroleza Sentinel	" " " "	8.391,0	Colégio Adventista Bras.
5 anos e mais	Agatha São Martinho	H.P.B.P.C.	10.759,0	Dario Freire Meirelles

EM DUAS ORDENHAS EM 305 DIAS

Até 3 anos	S.M.K.O. Colanthus	H.P.B.P.O.	6.231,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Amazonas Spalage	H.P.B.P.C.	7.113,0	Fazenda e Granja Irohy
4 a 5 anos	Amazonas Lageada	" " " "	7.453,0	" " " "
5 anos e mais	Angélica Y	" " " "	8.090,0	" " " "

GORDURA

EM TRÊS ORDENHAS EM 365 DIAS

Idade	Vacas	Raça	Produção	Criadores
Até 3 anos	Educada São Martinho	H.P.B.P.C.	255,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Albina São Martinho	" " " "	263,6	" " " "
4 a 5 anos	B.V.D.S. Bela	H.P.B.P.O.	297,3	Alberto Ferraz
5 anos e mais	Agatha São Martinho	" " " "	378,9	Dario Freire Meirelles

EM DUAS ORDENHAS EM 365 DIAS

Até 3 anos	Linda São Martinho	H.P.P.P.C.	239,1	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Agatha São Martinho	" " " "	267,9	" " " "
4 a 5 anos	A. de Gordina	" " " "	280,8	Fazenda e Granja Irohy
5 anos e mais	Canilla P. Lions	" " " "	339,6	" " " "

EM TRÊS ORDENHAS EM 305 DIAS

Até 3 anos	B.V.D.S. Bela	H.P.B.P.O.	217,0	Alberto Ferraz
3 a 4 anos	Arlete Liberdade	H.P.B.P.C.	235,8	Manoel A. de Castro
4 a 5 anos	B.V.D.S. Bela	H.P.B.P.O.	266,8	Alberto Ferraz
5 anos e mais	Agatha São Martinho	" " " "	340,4	Dario Freire Meirelles

EM DUAS ORDENHAS EM 305 DIAS

Até 3 anos	Linda São Martinho	H.P.P.P.C.	208,8	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	Agatha São Martinho	" " " "	255,6	" " " "
4 a 5 anos	A. de Gordina	" " " "	260,2	Fazenda e Granja Irohy
5 anos e mais	Canilla P. Lions	" " " "	310,3	" " " "

COMPARAÇÃO DE VENDAS E MÉDIAS MENSAS

EXERCÍCIOS	VENDAS EFETUADAS	MÉDIAS MENSAS
1952	Cr\$ 7.984.843,40	Cr\$ 665.403,60
1953	Cr\$ 9.300.851,10	Cr\$ 775.071,00
1954	Cr\$ 12.322.264,60	Cr\$ 1.026.855,40
	Venda Anual	Venda mensal
EXERCÍCIO DE 1954	Cr\$ 12.322.264,60	Cr\$ 1.026.855,40
EXERCÍCIO DE 1953	Cr\$ 9.300.851,10	Cr\$ 775.071,00
Diferença a mais em 1954	Cr\$ 3.021.413,50	Cr\$ 251.784,40

Demonstrados, assim, os resultados brutos de vendas, poderão os prezados consócios tomar conhecimento de todas as despesas e arrecadações inerentes aos Serviços Técnicos e sociais, expostos no Balanço Geral e evidenciados pela Conta de Lucros e Perdas, adiante transcritos.

Terminando o relatório dos trabalhos realizados em 1954 e apresentando as contas referentes àquele exercício, temos a honra de submetê-lo à vossa apreciação.

Agradecemos a colaboração e deferência com que nos honraram e distinguiram.

João de Moraes Barros
Presidente

Bernardo Gavião Monteiro
1.º Secretário

Dario Freire Meirelles
1.º Tesoureiro

Arnaldo Camargo
Diretor-Gerente

Parecer do Conselho Fiscal

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo procedido a detido exame da escrita e contas relativas ao exercício de 1954, declaram ter encontrado tudo em perfeita ordem, bem como o Balanço Geral apresentado, que indica a real situação financeira desta entidade, opinando, pois, pela sua aprovação, juntamente com todos os atos da Diretoria.

Outrossim, pedem que conste da ata um voto de louvor à Diretoria, pelos resultados apresentados, que demonstram o esforço e zelo com que são tratados os interesses desta Associação.

Dr. Naur Martins

José C. Moraes

SAL — p/ criação — "Kadez" — grasso, quiera e moído — importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Vedo-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichel, Aphto' (p/ Attosa), Mataberne, Benzofenol Azul Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torqueras cast.
- **FORMICIDA** — Bience — Apar. portatil (comprovada eficiencia) motor formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras, Engenhos — Stamato, moinos para quieras, etc.
- **MACHADOS** — Collins; Foices, Enxada, Enxadas, Serrotes, Ancinhas, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratorias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferros para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Tainheres (taqueiros), Lanternas, Pilhas, lâmpadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1954

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO FIXO		PASSIVO FIXO	
Imobilizações Efetivas		Patrimônio Líquido	
Móveis e Utensílios, Instalações e Biblioteca	177.620,30	Capital	5.000,00
Valores Intangíveis	3.000,00	Fundo Social	3.004.591,40
Vinculações		Superavit 1.º Semestre de 1954	373.419,40
Cauções e Depósitos	625,00		3.378.010,80
	181.245,30	Fundo de Reserva	680.970,30
			4.063.981,10
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Disponibilidades		Responsabilidades	
Caixa e Bancos	274.974,60	Fornecedores	1.001.928,10
Realizável — Curto Prazo		Contas Correntes	657.918,20
Contas Correntes, Contas a Receber e Bancos C/Cobrança — Cheque	2.841.763,20	Bancos	199,80
Existências		Contas a Pagar, Títulos a Pagar, Ordenados, Abonos, Férias e Gratificações e Contribuições a Recolher	310.971,70
Assistência Econômica — Mercadorias	2.378.386,40		1.971.017,80
Investimentos			
Apólices e Títulos Uniformizados	257.605,00		
	5.752.729,20		
ATIVO PENDENTE		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Valores de Aplicação		Valores em Poder de Terceiros	
Sêlos de Vendas e Consignação, Sêlos e Estampilhas, Material de Expediente e Material de Embalagem	101.024,40	Endossos para Cobrança	243.226,00
	6.034.998,90	Títulos Custodiados	248.000,00
		Recibos em Cobrança	18.738,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			509.964,00
Valores em Poder de Terceiros			6.344.962,90
Duplicatas em Cobrança	243.226,00		
Bancos C/Custódia de Títulos	248.000,00		
Bancos C/Recibos	18.738,00		
	509.964,00		
	6.544.962,90		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCRO S E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1954

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS		RECEITAS	
Assistência Social		Resultado Bruto das Operações do Primeiro Semestre de 1954	
Contrôle Leiteiro, Registro Genealógico, Despesas por conta de Associados, Aluguéis, Taças e Prêmios etc.	1.929.073,90		1.283.283,80
Despesas de Administração		Assistência Social	
Ordenados, Abonos, Férias e Gratificações, Quotas de Previdência, Material de Expediente, Impostos e Taxas, Sêlos e Estampilhas, Donativos, Conservação e Limpeza etc.	707.741,80	Contrôle Leiteiro, Registro Genealógico, Anuidades, Quotas de Sócios Remidos, Despesas Recuperadas etc.	2.203.147,00
Despesas com Vendas		Rendas Diversas	
Comissões, Material de Embalagem, Sêlos de Vendas e Consignações, Fretes e Carretos etc.	562.025,10	Juros Ativos	17.275,30
Despesas Financeiras		Descontos Ativos	144.695,20
Descontos Passivos, Juros Passivos e Despesas Bancárias	106.621,80	Comissões Ativas, Eventuais, Superveniências Ativas, Aluguéis Recuperados e Saldos não reclamados	39.829,20
	3.305.462,60		201.799,70
Amortização do Ativo			
Depreciação e Amortizações	9.348,50		
Superavit			
Superavit verificado no 1.º Semestre do corrente ano e transferido a Fundo Social	373.419,40		
	3.688.230,50		3.688.230,50

DR. JOÃO DE MORAES BARROS
Presidente
DR. BERNARDO GAVIAO MONTEIRO
1.º Secretário

DR. JOAO BATISTA LARA
Vice-Presidente
DARIO FREIRE MEIRELLES
1.º Tesoureiro

DR. ARNALDO DE CAMARGO
Diretor-Gerente
JOSE MENDES TAVARES
Cont. - CRC - Sp. n.º 14242

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A REVISORA NACIONAL S/A. — Peritos em Contabilidade. — pelo seu Diretor infra-assinado, Contador legalmente habilitado, CERTIFICA a exatidão do presente Balanço da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, levantado em 30 de Junho de 1954, o qual corresponde, fielmente, à situação nessa data, de acordo com os livros e documentos examinados.

São Paulo, 18 de Março de 1955.
REVISORA NACIONAL S/A — PERITOS EM CONTABILIDADE
C. R. C. — Sp. n.º 210
CONSTANTINO MONTESANO
Diretor
Contador — CRC — Sp. 1357

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

BALANÇO GERAL — PERÍODO - 1.º DE JULHO A 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ATIVO			PASSIVO		
ATIVO FIXO			PASSIVO FIXO		
Imobilizações Efetivas			Patrimônio Líquido		
Móveis e Utensílios, Instalações e Biblioteca	192.832,80		Capital	5.000,00	
Valores Intangíveis			Fundo Social		
Marcas e Registros	3.000,0		Saldo em 30/6/1954	3.378.010,80	
Vinculações			Mais: —		
Cauções e Depósitos	625,00	196.457,80	Superavit 2.º Semestre de 1954	187.918,50	3.565.929,30
			Fundo de Reserva	680.970,30	4.251.899,60
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
Disponibilidades			Responsabilidades		
Caixa e Bancos	1.085.080,50		Fornecedores	1.388.858,00	
Realizável — A Curto Prazo			Contas Correntes	294.178,00	
Contas Correntes	2.515.432,10		Ordenados, Férias e Gratificações, Contas a Pagar e Contribuições a Recolher	167.564,30	1.850.600,30
Bancos C/Cobrança Cheques	36.299,20				
Fornecedores	46.208,10	2.597.939,40			
Existências					
Assistência Econômica — Mercadorias ..	1.881.870,80				
Investimentos					
Apólices e Títulos Uniformizados	257.605,00	5.822.495,70			
ATIVO PENDENTE					
Valores de Aplicação					
Selos de Vendas e Consignações, Selos e Estampilhas, Material de Expediente e Material de Embalagem		83.546,40			
		6.102.499,90			6.102.499,90
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valores em Poder de Terceiros			Valores em Poder de Terceiros		
Duplicatas em Cobrança	455.297,70		Endossos para Cobranças	455.297,70	
Bancos — C/Custódia de Títulos	248.000,00		Títulos Custodiados	248.000,00	
Bancos — C/Recibos	6.603,50	709.901,20	Recibos em Cobrança	6.603,50	709.901,20
		6.812.401,10			6.812.401,10

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" — PERÍODO — 1.º DE JULHO A 31 DE DEZEMBRO DE 1954

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS		RECEITAS	
Administração		Resultado Bruto das Operações do Segundo Semestre de 1954	1.581.660,90
Salários e Ordenados, Férias e Gratificações, Serviços Prestados, Aluguéis, Serviço de Assistência Técnica, Selos e Estampilhas, Conservação e Limpeza, etc.	508.026,70	Assistência Social	
Seção Comercial		Controle Leiteiro	98.341,00
Salários e Ordenados, Férias e Gratificações, Selos e Estampilhas, Materiais de Escritório, Aluguéis, Estampilhas de Vendas e Consignações, etc.	1.126.602,00	Registro Genealógico	173.950,50
Depósito		Anuidades	175.850,00
Salários e Ordenados, Férias e Gratificações, Aluguéis, Conservação, Limpeza, etc.	103.249,60	Quotas Socia Remidos	84.000,00
Controle Leiteiro		Despesas Recuperadas	1.680.253,70
Salários e Ordenados, Férias e Gratificações, Serviços Assistência Técnica, Despesas de Viagens, etc.	341.905,00	Controle Leiteiro — Visitas e Diárias ..	272.433,50
Registro Genealógico		Taxas Diversas — Leilões	103.740,00
Salários e Ordenados, Férias e Gratificações, Comissões, Serviços de Assistência Técnica, etc.	185.098,10	2.588.568,70	
Despesa C/Associados			
Comissões s/Admissão de Sócios, Revista dos Criadores, Despesas por Conta dos Associados, Despesas c/Leilão, etc. ..	1.849.616,90	Rendas Diversas	
Despesas Financeiras		Comissões Ativas	16.834,10
Descontos Passivos, Juros Passivos e Despesas Bancárias	171.701,40	Juros Ativos	12.889,50
Perdas Diversas		Descontos Ativos	187.923,90
Devedores Incobráveis, Superveniências Passivas, etc.	33.621,60	Aluguéis Recuperados	2.373,60
Depreciação do Ativo		Superveniências Ativas	100.967,40
Depreciações	10.149,10	Eventuais	2.290,50
Superavit		Saldos não Reclamados	23.380,90
Do Segundo Semestre de 1954 que se transfere para Fundo Social	187.918,50		346.659,90
	4.516.889,50		4.516.889,50

DR. JOAO DE MORAES BARROS
Presidente
DR. BERNARDO GAVIAO MONTEIRO
1.º Secretário

DR. JOAO BATISTA LARA
Vice-Presidente
DARIO FREIRE MEIRELLES
1.º Tesoureiro

DR. ARNALDO DE CAMARGO
Diretor-Gerente
JOSE MENDES TAVARES
Cont. - CRC - Sp. n.º 14242

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A REVISORA NACIONAL S/A — Peritos em Contabilidade, — pelo seu Diretor infra-assinado, Contador legalmente habilitado, CERTIFICA a exatidão do presente Balanço da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, levantado em 31 de Dezembro de 1954, o qual corresponde, fielmente, à situação nessa data, de acordo com os livros e documentos examinados.

São Paulo, 18 de Março de 1955.

REVISORA NACIONAL S/A — PERITOS EM CONTABILIDADE

C. R. C. — Sp. n.º 210

CONSTANTINO MONTESANO - Diretor — Contador — CRC — Sp. 1357

ESTRAGOS POR ANIMAIS DO DONO DA TERRA EM PARCERIA AGRÍCOLA

Não temos a menor dúvida em dar toda a razão ao nosso leitor gaúcho, quando nos afirma que vai reclamar judicialmente, contra seu parceiro agrícola, pelos prejuízos que sofreu na sua plantação de milho.

Tudo se teria passado assim: algumas rezes do parceiro proprietário invadiram a área do plantio e a este causaram sérios estragos, que comprometeram boa parte da colheita. A cerca que isolava a área plantada não resistiu à teimosia e ao avanço do gado: as horas em que pastou na roça foram o bastante para causar prejuízos, que estão calculados em cinco mil cruzeiros.

Ora, a lei civil, no seu artigo 1.411 ensina que "o parceiro agrícola da cultura não responderá pelos encargos do prédio, se os não assumir". E não resta dúvida que ao parceiro proprietário, como dono do prédio, incumbia entregá-lo em condições seguras para o desenvolvimento da atividade do outro. Agiu negligentemente, quando sabia que a cerca estava em estado precaríssimo, reclamando urgentes reformas. Sua culpabilidade encontra fundamento, pois o artigo 159 do Código Civil diz: "Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano".

De outro lado, é inteiramente descabido o argumento do proprietário, alegando não ter causado prejuízo inteiramente a outrem, uma vez que ficou ele próprio prejudicado, pois também era sócio na plantação de milho. Ora, a vingar esse argumento, não se distingue mais a sociedade (a parceria é uma sociedade) da pessoa dos sócios, e estes poderiam causar toda série de prejuízos a elas, sem responsabilidade. Sua obrigação de resarcir os danos em nada pôde ficar prejudicada, pela sua qualidade de interessado na parceria

Rolando LEMOS

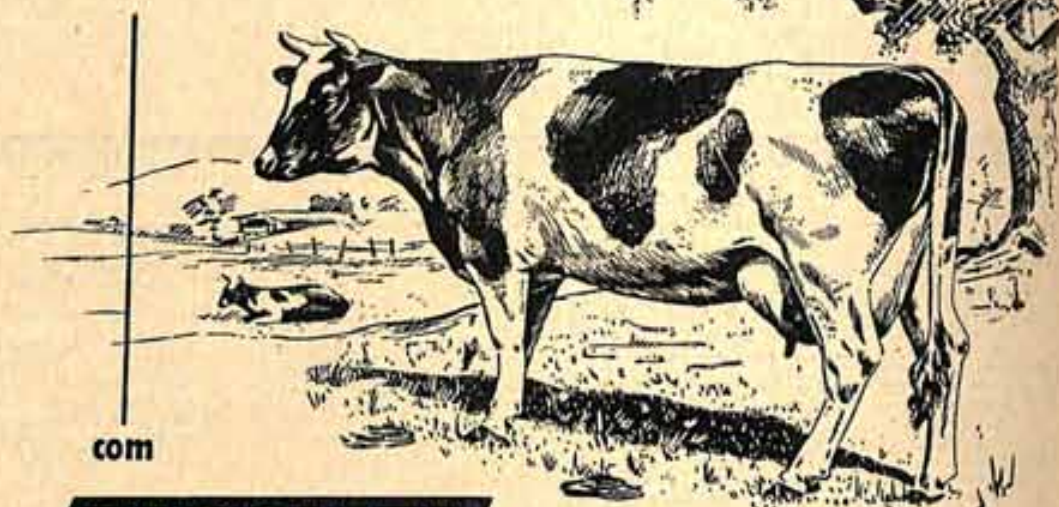
danificada. Deverá pagar os prejuízos causados, como se se tratasse de um terceiro, estranho a ela. Depois, receberá aquilo que da parceria lhe couber.

Outro argumento do parceiro proprietário, que deverá ser igualmente repellido, é o em que se diz

não serem de sua propriedade todas as rezes que ali estiveram. A culpa do proprietário não decorre da sua qualidade de dono do gado invasor, mas da sua negligência no cuidar dos tapumes, o que por lei era de sua obrigação. Sejam todas suas ou de vizinhos as rezes invasoras, pague os prejuízos causados ao parceiro que cumpria sua obrigação, plantando ou empreitando aqueles alqueires de roça de milho.

Esse o nosso parecer, que, se não bastar, poderemos estaqueá-lo com brilhantes decisões dos nossos Tribunais de Justiça.

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:

Seção Rações Balanceadas
Rua Uruguaiana 118 - loja
Caixa Postal 1.350
Tel.: 43-3906

REVISTA DOS CRIADORES

FAZENDA DA HERDADE

de JOSÈ DE ANDRADE REIS

MATIAS BARBOSA (DISTRITO DE SIMÃO PEREIRA) — MINAS GERAIS



A ESQUERDA — HERDADE-AMSTERDAM, TRI-CAMPEA DE PRODUÇÃO DE LEITE, UMA VEZ EM LEOPOLDINA E DUAS VEZES CONSECUTIVAS EM JUIZ DE FORA, ONDE ACABA DE CONQUISTAR O CAMPEONATO LEITEIRO DA XVII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL, COM A MEDIA DIARIA DE 36,050 KG. (108,150 KG. EM TRES DIAS). 1.º PREMIO DE TIPO E RESERVADA-CAMPEA P.C. DA RAÇA HOLANDEZA VERMELHO E BRANCO NA MESMA EXPOSIÇÃO. A DIREITA — HERDADE-CAMPEA, 1.º PREMIO DE TIPO, RESERVADA-CAMPEA P.C. DA RAÇA HOLANDEZA PRETO E BRANCO E VICE-CAMPEA LEITEIRA DA XVII EXPOSIÇÃO DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS.



HERDADE-BRASIL, 1.º PREMIO DA RAÇA MANGALARGA E 1.º PREMIO DE MARCHA NA XVII EXPOSIÇÃO DE JUIZ DE FORA. FILHO DE BISMARCK E BRASILEIRA II. NASCIDO A 1-10-52.

O GADO HOLANDÊS NO JAPÃO

Esteve recentemente em São Paulo o sr. Barão Hikoyata Iwasaki, grande industrial e adiantado criador no Japão e um dos responsáveis pelo magnífico empreendimento que é a Fazenda Monte d'Este, em Campinas. De regresso à sua terra, foi ele portador de uma série de quesitos, formulados pelo dr. Arnaldo Camargo, diretor da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que desejava conhecer pormenores dos processos de criação adotados nas granjas japonesas. Esses quesitos foram apresentados a técnicos particulares e do Ministério da Agricultura de Tóquio, os quais os responderam, passando suas informações a constituir o magnífico artigo que a seguir divulgamos.

Apresentando os nossos agradecimentos ao sr. Barão Iwasaki, pedimos que os estenda a quantos colaboraram nesse trabalho. Aos que se interessarem pelo assunto, eis o endereço do ilustre criador: Barão Hikoyata Iwasaki - n.º 7 Tatsuoka-Cho — Hongo, Bunkyo-Ku — Tóquio, Japão.

Os primeiros exemplares da raça holandesa introduzidos no Japão foram importados dos Estados Unidos, em 1885. Depois, começaram a vir também da Holanda e do Canadá. Mas, desde que os Estados Unidos começaram a adotar "Progeny Test", com grande progresso no melhoramento do gado leiteiro, no Japão prefere-se importar desse país ou do Canadá.

Ayrshire não existe mais no Japão. De Jersey, existiam apenas 200 cabeças, mais ou menos. O Governo está importando dos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia. O plano é importar 2.300 cabeças.

Quanto à adaptabilidade, resistên-

cia a doenças, quantidade e qualidade de leite, especialmente no teor da gordura, é o gado holandês considerado como a raça mais apropriada para o Japão.

	1918	1949	1950	1951	1952
Artificial	78,5%	82,9%	85,7%	85,7%	86,7%
Natural	21,5%	17,1%	14,3%	14,3%	13,3%

Na inseminação natural, a 35 vacas serve um touro, por ano, serviço que é controlado com rigor. A porcentagem média de fecundação obtida por este método de cobertura é de 78%.

Na inseminação artificial, o volume médio de semen obtido em cada coleta é de 5 a 6 cc. O semen é diluído até dez vezes, com a exigência, porém, de contar mais de 100 milhões de espermatozoides em 1 cc, empregando-se 0,5 cc a 1 cc em cada inseminação. Em cada período de cio, fazem-se uma ou duas inseminações por vaca. A inseminação é feita entre o fim do período do cio e logo após.

COMO SE CRIA O GADO LEITEIRO NO JAPÃO

A inseminação artificial e a natural tiveram a seguinte evolução nos últimos anos:

A porcentagem de fecundação conseguida pela inseminação artificial é de 84%.

O mesmo touro, já em idade adulta, é objeto de duas colheitas de semen por semana.

AS VACAS EM LACTAÇÃO

Quando em lactação, no verão, pela manhã (7,00 - 9,30), por duas a três horas, ficam as vacas no pasto; no inverno, pela manhã (8,00 - 9,30), por uma a duas horas, ficam no piquete.

As vacas em fecundação, pela manhã (9,30 - 11,00), ficam livres no piquete, seja no inverno, seja no verão.

HORÁRIO DE ORDENHAS

4 vezes	3 vezes	2 vezes
5 - 5,30 horas	5 - 7 horas	5 - 7 horas
10,30 - 11,00 horas	13 - 14,30 horas	16 - 19 horas
14,30 - 15,00 horas	19 - 21,00 horas	
20,30 - 21,00 horas		

FRIOLITO

"O melhor e mais eficiente produto veterinário que se fabrica no Brasil para cura de Frieiras". "FRIOLITO é a mais feliz associação que a Medicina Veterinária poderia conseguir em nossos dias". "Usei o preparado

FRIOLITO em uma vez atocada de Frieira antiga e com três aplicações, ficou curada completamente". São estas, algumas impressões sobre este notável produto, que é um presente da Cidade de PASSOS aos Pecuários de todo Brasil.

Onde há FRIOLITO não há Frieira. Um só vidro de FRIOLITO cura até cinco vezes. Não existe Frieira que o FRIOLITO não cure em poucos dias...

O LABORATORIO FRIOLITO precisa de um representante exclusivo (pessoa estabelecida) em cada cidade do Interior de São Paulo e de todo Brasil. Cartas para o Distribuidor.

REPRESENTANTES:

João Theodoro de S. Filho — Av. Goiás, 137 - Goiânia Est. de Goiás.

Estado do Paraná e Santa Catarina: — Leite & Daher: Caixa Postal, 303 — Curitiba.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM SÃO PAULO

Capital: ASSOC. PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS Distribuidor para todo o Brasil: CILENO VILELA DE CASTRO - Caixa Postal, 150 - PASSOS - M. G.



A ordenhadeira mecânica ainda não está bem difundida no Japão. Em nossa fazenda experimentamos uma inglesa, mas, devido à construção do estábulo, estamos usando agora a norte-americana.

CONTROLE DA PRODUÇÃO LEITEIRA E TEOR DE GORDURA

As vacas de nossa fazenda são destinadas à criação de reprodutores, não havendo exploração de nenhuma vaca para fins comerciais de leite. Não está sendo feito controle do teor de gordura, que é de 3,2 a 3,4% em média. Assim é que, de 23

parições em 1952, a produção e o teor de gordura foram os seguintes:

Produção de leite Gordura (média)	
Vacas de 1.º parto:	14,592 lb 3,48%
Vacas de 2.º parto:	17,077 lb 3,29%

A CRIAÇÃO DE BEZERROS

Em nossa fazenda, até o quarto dia, o bezerro fica com a vaca; no quinto dia, é separado da mãe e mantido no estábulo, com divisão para cada bezerro.

O aleitamento artificial é feito três vezes por dia: às 5, às 13 e às 19 horas.

na reprodução, depois de 18 ou 20 meses.

A lactação continua o ano inteiro e o espaço entre parições é de cerca de 15 meses.

DISTRIBUIÇÃO DO GADO

Em 1953, contava-se a média de 1,58 cabeças por família de agricultor, assim se especificando:

Pequenos proprietários	5 - 5
Médios	15 - 30
Grandes	80 - 100

A maior parte dos produtores entrega seu leite às usinas de pasteurização, as quais o distribuem aos consumidores. A nossa fazenda procede ela mesma à pasteurização e entrega diretamente aos consumidores. Exceto em lugares muito afastados, a lei obriga à pasteurização a 60° durante três minutos.

Em 1952, a produção total de leite atingiu 3.115.524 koku. Em estado líquido, foram consumidos 1.499.333 koku. Foram industrializados 1.406.700 koku, assim distribuídos: leite condensado, 419.400; leite em pó, 347.300; manteiga, 619.400; e queijo, 20.600. (Um koku equivale a 180 litros).

Os bovinos nativos do Japão destinam-se ao corte. Quanto ao leite, ainda não se têm dados exatos, porém, o que se sabe, no momento, é o seguinte:

QUANTIDADE DE LEITE FORNECIDO (Libra peso)																
VIDA	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	Até	M	M	M	M
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	10m	11	12	13	14
Leite completo	14	14	16	16	18	18	14	14	10	6	0					
Leite s/gordura				0	4	8	12	16	20	24	28	32	28	24	20	16
Leite completo	12	12	14	14	16	16	12	12	8	4	0					0
Leite s/gordura				0	4	8	12	16	20	24	28	28	24	20	16	8

S = semana M = mês.

Decorridos dez meses, as cifras acima deixam de prevalecer com exatidão, pois procura-se diminuir o mais possível o fornecimento de leite.

MOLESTIAS DOS BEZERROS

As molestias verificadas nos bezerros até seis meses de vida são pneumonia e diarreia, verificando-se raramente piropilose e actinomicose. Na pneumonia e actinomicose, além de tratamentos comuns, aplica-se penicilina. Para evitar a actinomicose, proíbe-se o uso de palha de aveia. A piropilose não apresenta gravidade, uma vez dominada. As diarreias são mais frequentes ao tempo da mudança de alimentação, de leite completo para leite desnatado; como prevenção, recomenda-se dar caldo de sementes de linhaça, misturado no leite.

ALIMENTAÇÃO DOS BEZERROS DEPOIS DA DESMAMA

Antes da desmama, fornecem-se aos bezerros 2 libras de ração concentrada e 8 de capim seco; depois da desmama, 5 a 6 de ração e 4 a 5 e 8 a 16 de capim seco.

No verão, em vez de capim seco, damos capim verde em quantidade três vezes maior. No tempo do des-

mame, não os deixamos no campo, e sim no piquete, em liberdade.

A separação dos sexos é feita depois de cinco meses completos. Machos e fêmeas começam a trabalhar

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas
Resfriadores " "
Material para Laboratorio

FISCHER
SCHMIDT
FUNKE

Desnatadeiras
Batedeiras
Compressores
de omonia

BALTIC
ROTH
SABROE

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



Endereço Telefônico
"SUSSA"

SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

Nativos	98.7 dias	683.2 lb	6.13% (nata)
1. ^a geração.	266.8 dias	5.992.6 lb	4.38% "

TUBERCULOSE E OUTRAS DOENÇAS

Sendo o exame de tuberculose obrigatório por lei, uma vez por ano, considera-se não mais existir esse mal no país. Brucelose e outras doenças de aborto não existem em nossa fazenda. Não obstante, enviamos o exame materiais de abortos, quando acontecem.

Anaplasmoses não existe no Japão.

AS FONTES DE PROTEÍNA

Como fontes fornecedoras de proteína, cultivamos Red Clover. É fácil obter farinha de copla, resíduo de linhaça e resíduo de caroço de algodão, apesar de serem artigos de importação.

A relação fosfo-calcica natural dos solos não é suficiente para o equilíbrio alimentar das pastagens. Por isso, adubamos, como mostra o seguinte exemplo, para o milho, por hectare:

Adubo de estábulo	22,500 kg
Fosfato de cálcio	375 "
Nitrato de cálcio	75 "
Clorato de potássio	37,5 "

No Japão, não há regiões onde o gado possa ser mantido o ano todo no pasto com um suprimento de ração concentrada durante os meses de inverno.

Quanto às gramíneas mais empregadas, damos a seguir uma relação das plantações da nossa fazenda:

Hectares

Aveia	13,8
Mist. aveia capim	50,1
Cevada	9,5
Milho	107,5
Feijão soja	65,8
Trigo	8,2
Centeio	2
Batata	1
Milho para ensilagem ..	30,1
Beterraba	12,4
Nabiça	9,6

A ensilagem de milho é usada generalisadamente, mas a de capim é de caráter experimental. Todavia, parece que vai generalizar-se também.

CONCLUSÃO

No Japão, considera-se que a exploração leiteira não é muito vantajosa; porém, acompanhando a ele-

vação do nível de vida, o consumo de leite vem aumentando. Daí, um empate seguro de capital. Vender ao natural é mais vantajoso.

Carriola basculante Pontal

Acaba de ser posta à venda a carriola basculante "Pontal", uma carrocinha de duas rodas, dotadas de pneus, aros 15 ou 16, para tração animal. A carroceria pode ser feita pelos próprios compradores, aproveitando-se pneumáticos velhos de automóveis para seu equipamento. Seu preço é inferior ao das carrocinhas e caçambas comuns.

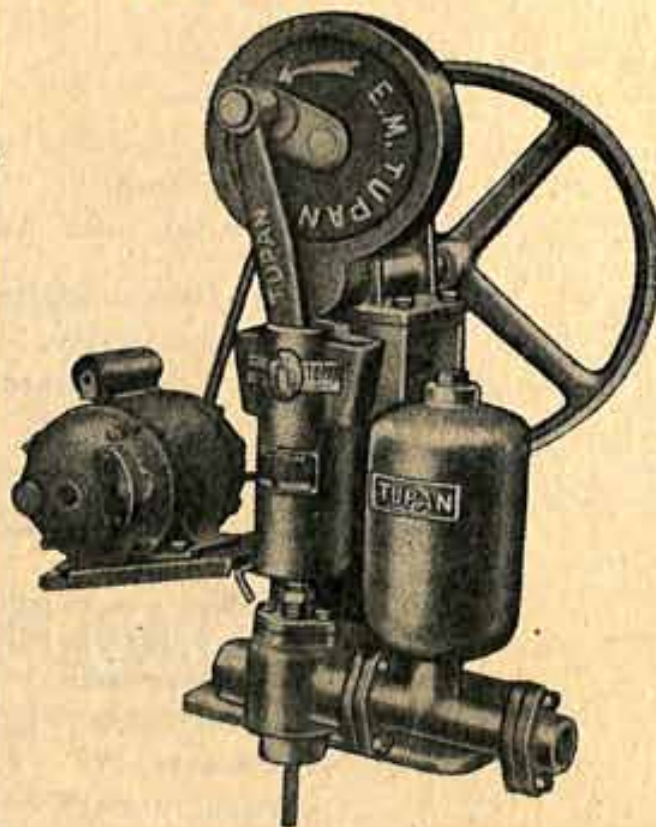
No transporte a granel, é rapidíssima a descarga, pois o chassi é basculante (tomba para trás) e sua largura máxima permite o trânsito por caminhos estreitos. Pode ser empregada nos serviços de adubação e no transporte de produtos rurais, substituindo também as carroças comuns no transporte urbano e as caçambas nos serviços de terraplanagem.

Mais de 13 bilhões de cruzeiros em carne de bovinos

A produção brasileira de carne de bovino, em 1953, foi inferior à de 1951 e superior à de 1952. O valor do produto, no triênio, foi, porém, ascensional. Segundo os dados do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, em 1951 o total produzido (compreendendo carne verde, frigorificada, salgada, enlatada e charque) foi de 1.002.764 toneladas, no valor de Cr\$ 8.604.344.000,00; em 1952 atingiu 974.620 toneladas, no valor de Cr\$ 10.772.219.000,00; e em 1953 elevou-se a 984.813 toneladas, com o valor correspondente de Cr\$ 13.112.573.000,00.

Por Estados, as maiores parcelas relativas ao ano de 1953 são as seguintes, em toneladas: São Paulo, 309.252; Rio Grande do Sul, 174.136; Minas Gerais, 99.342; Rio de Janeiro, 72.546; Bahia, 60.075; e Paraná, 37.656 toneladas.

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN SÃO PAULO BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Raposo, n. 377
Telefone: 9-77-34
S. PAULO

De Guariba, confirma o Dr. Antonio J. Rodrigues Filho:



"Adubei...
e deu!"

"O uso de MANAH proporcionou-me excelentes resultados. Através dos anos, e como resultado de minhas observações, posso dar testemunho da alta qualidade... da garantia que MANAH representa para o lavrador." O Dr. Antonio J. Rodrigues Filho é proprietário da Fazenda Santa Isabel, município de Guariba, Estado de São Paulo.

Sim! Quando se fala de resultados, os lavradores experientes confirmam a alta qualidade de

MANAH

Para cada lavoura, para cada tipo de terra, MANAH apresenta uma fórmula baseada nas últimas descobertas científicas. Graças a esse cuidado, MANAH consagrou-se como a fórmula do êxito...
a fórmula de RESULTADO CERTO!



com
MANAH
adubando... dá!



MANAH S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

RUA SENADOR QUEIRÓS, 498
3.º andar - São Paulo

45 CULTURAS DIFERENTES!

Solicite o folheto
"Sugestões para Adubação com MANAH",
remetendo este cupon.

NOME

RUA

CIDADE ESTADO



VIII Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás

Atingiu seus objetivos a grande mostra rural goiana — Menor número de concorrentes, mas melhor qualidade dos produtos dos planteis locais — O secretário da Agricultura anuncia um programa concreto de assistência às classes produtoras rurais — Animação e interesse dos criadores pelo comércio e produção de gado.

Texto de F. D. VEIGA

Fotos de Hélio OLIVEIRA

GOIÂNIA, junho (Do correspondente estadual) — Não obstante tenha apresentado menor numero de exemplares bovinos, em relação aos certames anteriores, a VIII Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás, realizada nesta capital pela Secretaria da Agricultura, de 11 a 15 do corrente mês, atingiu plenamente seus objetivos. Sem favor algum, este Estado, um dos mais destacados na criação nacional, tem conseguido progressos extraordinários no aprimoramento das vantagens economicas de seu gado, graças à assistência governamental e ao entusiasmo reinante entre os homens do campo.

Enquanto nos certames passados a maioria dos animais expostos procedia dos Estados vizinhos, especialmente de Minas Gerais, fonte inesgotável dos melhores cruzamentos das raças indianas, agora já se observa que os exemplares inscritos em concurso são produtos quase exclusivos dos planteis goianos, constituindo esse fato um atestado eloquente do desenvolvimento pecuário de Goiás. O estímulo recebido, quer dos fazendeiros de outras paragens, quer dos órgãos governamentais e do próprio desejo de progresso dos pecuaristas goianos, fez com que este Estado possuísse um rebanho invejável, capaz de concorrer em qualquer exposição nacional ou regional, sem receio de obter classificação desvantajosa.

RESULTADOS DO CERTAME

Na presente mostra, além de finos exemplares bovinos, equinos, suínos e asininos, formou-se um grupo especial de viveiros, que despertou considerável interesse público, exibindo-se grande variedade de aves e pequenos animais de criação doméstica, cujo desenvolvimento está sendo fomentado junto às cooperativas e associações rurais do Estado. Hoje já não é raro ouvir entre os fazendeiros e mesmo entre os sitiantes menos abastados, manifestações de preferência por esta ou aquela raça de aves produtoras de ovos e carne.

Sagrou-se campeão da raça Gir, no presente certame, o touro «Havai», de propriedade do dr. Rodrigo Gonçalves, da Fazenda Bosque da Serra, no município de Piracanjuba, neste Estado; o título de campeã da mesma raça foi dado à vaca «Jarúneira», de propriedade do sr. Francisco Inácio Ferreira, da Fazenda Copacabana, no Município de Buriti Alegre, também neste Estado. Os demais prêmios, em sua quase totalidade, couberam a exemplares goianos.

De cima para baixo: 1) O sr. Luiz Angelo Milazzo, secretário da Agricultura, quando pronunciava a oração inaugural do certame; 2) O sr. José Ludovico de Almeida, governador do Estado, ao cortar a fita da entrada principal do Parque; 3) As autoridades, seguidas do povo, rumando para o palanque oficial, vindo-se no primeiro plano o governador do Estado, o senador Pedro Ludovico, o prefeito João de Paula Teixeira Filho e secretários de Estado.

DETALHES DA SOLENIDADE

Pouco depois das 15 horas, quando grande massa popular se aglomerava diante da entrada principal do «Parque Pedro Ludovico», ouviram-se os discursos alusivos ao ato inaugural da VIII Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás, pronunciados pelos srs. João Navega de Aguiar, em nome dos criadores, e Luiz Angelo Milazzo, titular da Secretaria da Agricultura, em nome do Governo do Estado. Ato contínuo, o governador José Ludovico de Almeida, chefe do Executivo goiano, rompeu a fita que impedia o ingresso ao recinto do Parque, dando por inaugurada a grande mostra.

Do programa executado constaram palestras e demonstrações práticas de temas de palpitante interesse para os criadores; visitas às mais desenvolvidas fazendas do município de Goiânia; coquetel aos expositores e visitantes, oferecido pelo governador do Estado no Palácio das Esmeraldas; rodeios e projeções de filmes educativos.

PROGRAMA DE ASSISTENCIA

Na solenidade inaugural da exposição, o secretário da Agricultura, que se tem revelado um dos mais dinâmicos e entusiastas auxiliares do Governo do Estado, não poupando esforços para enquadrar nas suas reais finalidades a pasta que lhe foi confiada, referiu-se ao chefe do Executivo goiano, que, «homem de fazenda, conhecedor profundo das lides rurais e dos dramas, quantas vezes cruentos, dos lavradores e criadores», tem dedicado à solução dos problemas rurais o melhor de seu esforço.

Citando várias obras nacionais e estaduais, ora em execução, o sr. Luiz A. Milazzo disse que, «em todos esses movimentos, está-se pensando no homem do Interior, no homem da enxada e do machado, no homem que ainda não se contaminou pelos métodos mesquinhos da exploração das instituições nacionais e do «homem pelo homem»; no homem que desconhece a cupidez das areias praianas, mas que sabe sentir o calor, a força e a poesia da terra que pode e deve produzir; que desconhece o lusco-fusco das noites de «boates», mas que sabe compreender e amar o encanto das madrugadas dos currais; que desconhece os principescos banquetes das elites de casinos, mas que é mestre na produção de carne, de leite e cereais, enfim».

«E o Estado, na pessoa do seu governador, não poderia alheiar-se desta realidade, quer prestigiando este certame, quer planejando por meio de sua secretaria especializada, esquemas que venham ao encontro das necessidades do homem do campo. E para atingir este objetivo e na medida do possível, mesmo com sacrifício, envidará todos os esforços para atenuar a mortandade do gado no período das secas proporcionando ainda, ao homem do campo, vacinas, inseticidas, fertilizantes, sementes, instrumentos agrícolas e financiamento aos pequenos criadores e agricultores, assistência técnica etc. Podeis estar certos de que o Governo de Goiás está vivamente interessado em dar todo apoio às classes produtoras, reconhecendo-lhes o seu grande valor, mesmo em termos de renda estadual. Ele sabe que os problemas são muitos para que possamos atingir uma estabilidade tranquilizadora; porém, anima-o a certeza da fibra do nosso homem, capaz de realizar prodígios nas horas de sacrifício.»

De cima para baixo: 1) A vaca «Jardineira», campeã da raça Gir; 2) O touro «Havai», campeão da raça Gir, segurado pela senhorita Adely Vieira, recém-eleita Miss Goiás 1955; 3) O sr. Câmara Filho, presidente da FAREG, lodeado pelo titular da pasta da Agricultura, quando, no encerramento da exposição, eram entregues os prêmios aos criadores.



XVII Exposição Agro-pecuária e Industrial de Mato Grosso

CAMPO GRANDE RECEBEU O GOVERNADOR DO ESTADO E O MINISTRO DA AGRICULTURA

Campo Grande realizou, nos dias 22, 23 e 24 de Maio, a sua tradicional festa da produção, a XVII Exposição Agro-Pecuária e Industrial. Precisamente às 14 horas, em companhia do sr. Etalvio Pereira Martins, líder das classes produtoras, chegaram ao recinto o sr. Munhoz da Rocha, ministro da Agricultura, e o governador de Mato Grosso, sr. dr. Fernando Corrêa da Costa, que receberam aplausos da enorme multidão.

Saudando o ministro da Agricultura, usou da palavra o sr. Demosthenes Martins, secretário da Agricultura de Mato Grosso, cujo brilhante discurso publicamos em outro local desta edição. Em resposta, o sr. Munhoz da Rocha elogiou o pioneirismo do povo matogrossense, a ele atribuindo a elevada capacidade de realização de que se mostrou capaz a iniciativa particular, naquela progressista unidade da federação. Terminando, s. excia. declarou que o Ministério da Agricultura doará à Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, a importância de um milhão de cruzeiros para a reconstrução do seu recinto de exposições, e que o governo de Mato Grosso se comprometera a fazer igual donativo. Assim, estaria satisfeita a principal reivindicação dos pecuaristas matogrossenses.

O desfile de animais premiados, que se realizou a seguir, além de ter sido eloquente atestado do crescente progresso da pecuária matogrossense, teve o seu lado instrutivo: é que, por ocasião do desfile, o zootecnista sr. Pilades Prata Tibery procedeu a análise dos principais produtos apresentados esclarecendo proprietários e criadores.

RESULTADOS DO JULGAMENTO INDUBRASIL

CAMPEÃO DA RAÇA: BANDOLEIRO.
— Prop.: Oswaldo Arantes.
RESERVADO CAMPEÃO: BISMARCK.
— Prop.: Laucídio Coelho.
Machos até 14 meses (controlados): 1º

BANDOLEIRO, prop.: Oswaldo Arantes; 2º **MIRASSOL,** 3º **DARLAN** e **M. Honrosa:** **CRUZEIRO,** todos de Oswaldo Arantes. **Machos até 14 meses (sem controle):** 3º **BARBANTE,** prop.: Americo Marinho Lutz; **M.H. COLORADO,** prop.: Etalvio Pereira Martins. **Machos de 14 a 16 meses (sem controle):** 3º **TITA** e **CACIQUE,** ambos de Jaime Barbosa. **Machos de 18 a 30 meses (não controlados):** 1º **AMERICANO,** prop.: Oswaldo Arantes; 2º **KODAK,** prop.: Laucídio Coelho; 3º **COMPLETO,** prop.: Dinamico Inacio de Souza; **M.H. BANGU** e **CARTAZ,** prop.: Dinamico Inacio de Souza. **Machos 4 dentes (Registrados):** 1º **BISMARCK,** prop.: Laucídio Coelho; 2º **CAMBARA,** prop.: Oswaldo Arantes. **Machos mais de 4 dentes (registrados):** 1º **BRONZE,** prop.: Americo Marinho Lutz; 2º **FASCISTA,** prop.: Americo Marinho Lutz.

Fêmeas até 14 meses: 1º COLINA, prop.: F. Augusto Corrêa da Costa; 2º **CARIOCA,** prop.: Etalvio Pereira Martins; 3º **CHALANA,** prop.: Americo Marinho Lutz; **M.H. BOLINHA, CABOCLA, MI-NEIRA,** todas de Etalvio Pereira Martins. **Fêmeas de 14 a 29 meses: 2º DEN-GOSA,** prop.: Etalvio Pereira Martins; 3º **MOSCA AZUL,** prop.: Laucídio Coelho; **M.H. ITA,** prop.: F. Augusto Corrêa da Costa. **Fêmeas de 4 dentes não registradas: 2º ODALISCA; 3º TIROLEZA,** ambas de Dinamico Inacio de Souza. **Fêmeas de 2 dentes registradas: 2º SERTANEJA,** prop.: Dinamico Inacio de Souza. **Fêmeas - boca cheia (Registradas): 3º CROADA,** prop.: S. A. Frigorífico Anglo.

GIR

CAMPEÃO DA RAÇA: BATUQUE — prop.: Americo Marinho Lutz.
RESERVADO CAMPEÃO: PRIMEIRO ID — prop.: Oswaldo Arantes.

Fêmeas até 14 meses (não controladas): 1º **PLATINA,** prop.: Americo Marinho Lutz; 2º **PRIMAVERA,** 3º **PRINCESA,** ambas de Ayres de Moura Junior; **M.H. NAMORADA** e **AMADA,** ambas de Americo Marinho Lutz. **Fêmeas de 14 a 28 meses (não controladas): 2º FAZEN-DEIRA,** prop.: Americo Marinho Lutz; 3º **SALAMANCA,** prop.: Laucídio Coelho. **Fêmeas de 2 dentes (não registradas): 3º QUITANDINHA,** prop.: Oswaldo Arantes.

Machos até 14 meses (não controlados) 1º MARTELO, prop.: Americo Ma-

rinho Lutz; 2º **BABALÔ,** prop.: Ayres de Moura Junior; 3º **PAULISTINHA,** prop.: Ayres de Moura Junior; **M.H. QUEBRANTO,** prop.: Geraldo de Almeida; **M.H. MATO GROSSO,** prop.: Americo Marinho Lutz. **Machos com 2 dentes (não registrados de 14 a 19 meses) 1º PAL-MIR II,** prop.: Americo Marinho Lutz; 2º **MAXIXE,** prop.: Laucídio Coelho; 3º **TITA,** prop.: Ayres de Moura Junior; **M.H. DRAGÃO,** prop.: Oswaldo Arantes; **M.H. CALIFA,** prop.: Jonio Cirio Braz. **Machos 4 dentes (não registrados) 2º TENGO-TENGO,** prop.: Jaime Barbosa. **Machos boca cheia (não registrados): 2º MAMBO,** prop.: Geraldo de Almeida. **Machos 2 dentes (não registrados) 1º PRIMEIRO J.D.,** prop.: Oswaldo Arantes. **Machos 4 dentes (registrados) 1º BATUQUE, 2º ESPETACULO, 3º DO-LAR,** todos de Americo Marinho Lutz.

NELORE

CAMPEÃO DA RAÇA: MANCHADO prop.: S. A. Frigorífico Anglo.

RESERVADO CAMPEÃO: RIGOLETO prop.: S. A. Cafeeira da Noroeste.

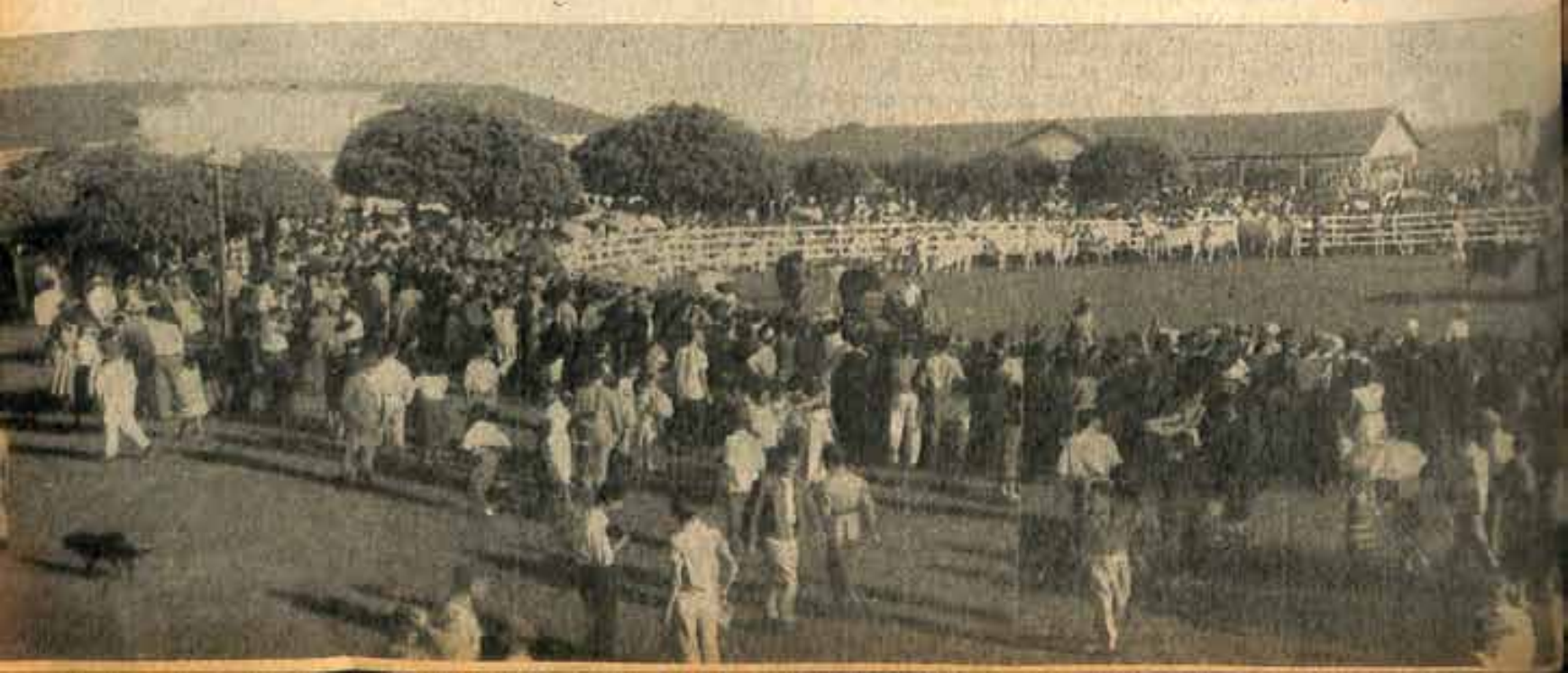
CAMPEA DA RAÇA: SODADE, prop.: Laudelino Barcelos e Filhos.

RESERVADA CAMPEA: JATOBA prop.: Leonardo Corrêa da Silva.

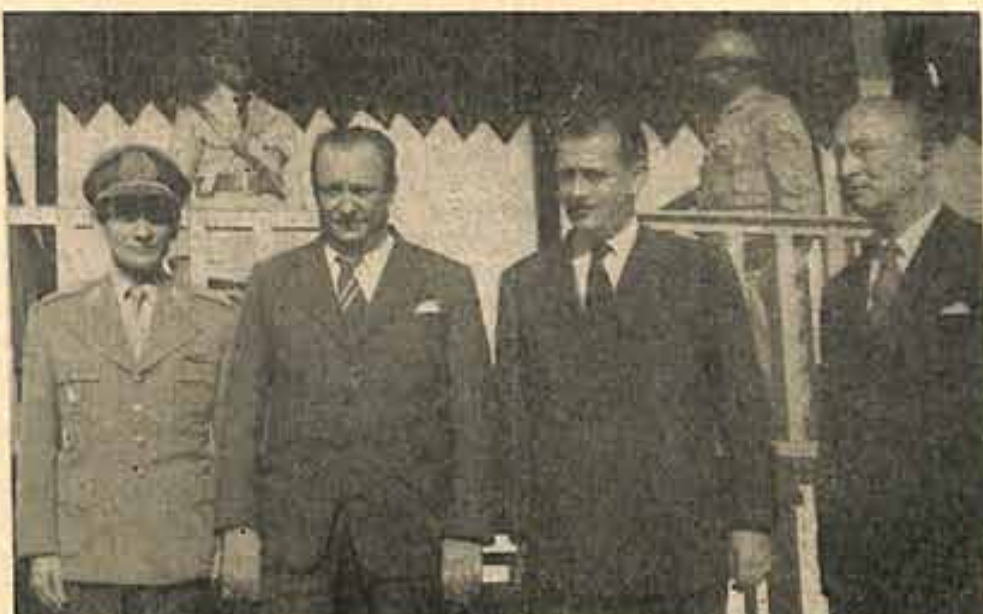
Fêmeas até 14 meses: 1º LIMOEIRA 2º **LIGORNA,** ambas de Leonardo Corrêa da Silva. **Fêmeas de 14 a 29 meses: 1º CACULA,** prop.: Laucídio Coelho; 2º **FIDALGA** e 3º **AURORA,** ambas da S. A. Cafeeira da Noroeste. **Fêmeas de mais de 30 meses: 1º SAUDADE,** prop.: Laudelino Barcelos e Filhos; 2º **JATOBA,** 3º **PILOTADORA:** **M.H. ANDORINHA** e **GRETA GARBO,** todos de Leonardo Corrêa da Silva.

Machos até 14 meses: 1º LAVRADOR 2º **LAGE,** 3º **LEGITIMO,** todos de Leonardo Corrêa da Silva; **M.H. FLAMENGO,** prop.: Laudelino Barcelos e Filhos. **Machos de 14 a 29 meses: 1º JOA;** 2º **JOIAL,** ambos de Leonardo Corrêa da Silva; 3º **POLO,** prop.: S. A. Cafeeira da Noroeste. **Machos de mais de 30 meses: 1º MANCHADO,** prop.: S. A. Frigorífico Anglo; 2º **RIGOLETO,** prop.: S. A. Cafeeira da Noroeste; 3º **GARIMPO,** prop.: Laucídio Coelho; **M.H. MARAJA,** prop.: Leonardo Corrêa da Silva. **Machos de 28 a 36 meses (não registrados) 1º FAQUIR,** 3º **ISOLADO,** ambos de Leonardo Corrêa da Silva. **Machos - boca cheia (não registrados) 1º GUAMATÃO,** prop.: S. A. Frigorífico Anglo.

O amplo recinto de exposições de C



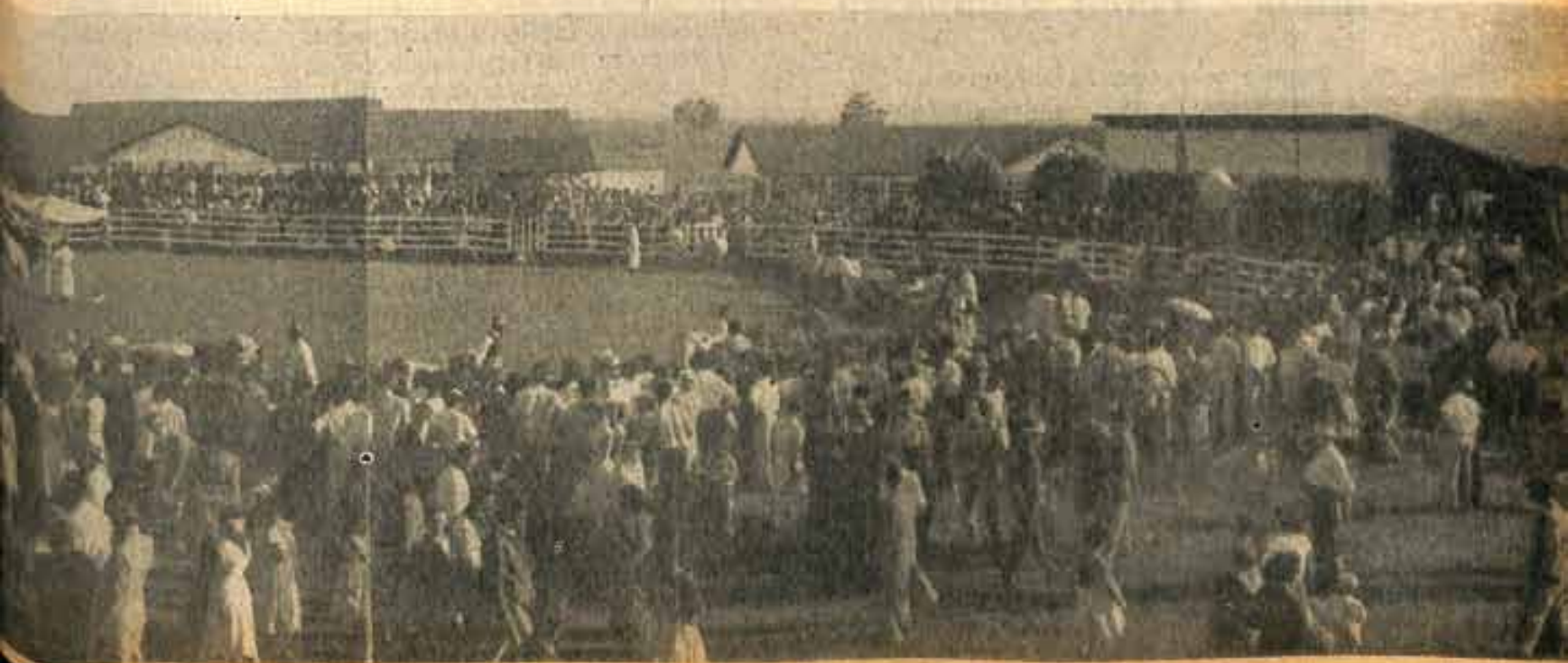
A partir da esquerda: General Távora; Dr. Fernando Corrêa da Costa, governador de Mato Grosso; Dr. Munhoz da Rocha, ministro da Agricultura; sr. Etalvio Pereira Martins, prestigioso presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, posando para a "Revista dos Criadores", quando de sua chegada ao recinto de exposições.



O ministro Munhoz da Rocha, ao pronunciar o discurso inaugural da XVII Exposição Agro-Pecuária do Sul de Mato Grosso, em Campo Grande.



ando, por ocasião do desfile inaugural.



PALAVRAS AOS PECUARISTAS

Demostenes Martins

No momento em que vivemos, em que se trava a grande batalha da produção, é deveras confortadora esta festa das classes produtoras do Sul matogrossense, especialmente as deste Município, que apresentam a dimensão do seu esforço e o fruto do seu trabalho nas lides da pecuária, da lavoura e da indústria.

Quem vive identificado com a ação realizadora dos ruralistas de Mato Grosso não pode negar o seu testemunho á ingente dedicação com que porfiam nos processos de aprimoramento do seu trabalho construtivo, objetivando melhores rendimentos. E o índice mais repontante da evolução a que se consagram está nestas exposições, que, todos os anos, num marcante entusiasmo, aqui nos congregam.

Embora a lavoura se venha avantajando nas nossas estatísticas, ainda é a pecuária a maior expressão das atividades do matogrossense e a base robusta da sua economia. A apresentação dos vários espécimes que trouxestes a este certame põe de manifesto o vosso denodo no aperfeiçoamento do gado de corte que, lenta mas seguramente, vai melhorando no peso e qualidade.

A escassez de transporte é o mais implacável obice ao suprimento que podemos fazer aos mercados de consumo. É sabido que um boi perde em média 30 quilos de peso, quando transportado pela morosidade da Noroeste do Brasil, balda de material rodante, valetudinária nas unidades de tração e precária na fixação da sua linha, provida ainda de trilhos da época da sua construção.

Essa situação mais se agrava quando o transporte se realiza por terra, nas marchas ronceiras das boiadas, vencendo em Porto 15 de Novembro a etapa final das suas agruras, quando enfrenta as instalações e as embarcações deficientes da travessia do Paraná, serviço da Bacia do Prata. Esse gado, ao chegar ás invernações paulistas, está reduzido a caveiras.

Infortunadamente, os órgãos competentes não se libertaram das conjecturas dos projetos para o

realismo da instalação dos frigoríficos nas zonas de produção. Continuamos, por isso, na prática dos processos rotineiros, que gravitam em torno da falta de transporte, o problema que acresce todos os outros, como, recentemente, assinalou em termos exatos o sr. Ministro Munhoz da Rocha.

Para malignar as caminhadas em que tanto padecem os tropeiros e se estropiam e definham as boiadas, surgiu um novo elemento — os corretores. Ha jornadas feitas dentro desses tapumes, em que dias a fio o gado padece os sofrimentos da fome e da sede. A impressionante situação assim emergente está sendo objeto de estudos do deputado José Fragelli, nosso valoroso representante na Câmara Federal, que tem em preparação um projeto a respeito.

A tudo, porém, vence a resistência da vossa intrepidez, na peleja diuturna de engrandecer a nossa terra com o vosso perserverar na labuta em que vos empenhais, fornecendo um magnífico contingente de 350.000 bois com que contribuímos para o suprimento dos grandes aglomerados urbanos do País. Se levarmos em conta a cota do xarque e de outros produtos das indústrias que lhe são subsidiárias, podeis vos desvanecer de que contribuíis valiosamente para a ascensão da curva do diagrama da nossa produção.

Também aqui se apresenta outro investimento em que vos estais engajando — a criação de gado leiteiro, destino a que o zebu, vitorioso no mercado da carne, se revela inadequado. Pelas condições inerentes ao nosso clima e as facilidades que se apresentam á substituição das pastagens nativas pelos prados de forrageiras alienígenas, é de prever, sem as lentes de Pangloss, as promissoras possibilidades que se deparam á economia do nosso Estado, fortalecida com o incremento da indústria de laticínios.

O melhor aproveitamento da terra, com a formação de pastos de gramíneas e leguminosas, que mais se adaptem às suas características, que sucedam aos naturais, de fraco rendimento, é um imperativo para o nosso êxito. A bibliografia agrícola é profusa no indicar exemplos de regeneração das pastagens com os cuidados que requerem, que vão desde a divisão e rotativismo dos poteiros até a irrigação e a fertilização do solo.

Com o funcionamento da usina de beneficiar algodão e industrialização do caroço, poderemos ter o suprimento de torta necessário ás exigências do gado estabulado. É mais um serviço que á lavoura, no setor da cotonicultura e á pecuária, no setor dos laticínios, presta a clarividência realizadora do nosso governador, o eminente Dr. Fernando Corrêa da Costa. Também de parte de s. exa. não ha descuido no combate ás zoonoses que dizimam os nossos rebanhos. A defesa contra a brucelose já foi iniciada e a sua ampliação vai aumentar com o instalar-se prestes, na cidade de Corumbá, o laboratório para a fabricação de vacinas contra essa epizootia. A aftosa está com os dias contados, dado

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Mursa"
Rosado suave
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A.
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO - João Cardão - R. Barão do Bonafé 896 - Fone 52-4325
SANTOS - José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS - Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE - Soc. Filodelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

que os estudos que se concluem estão a assegurar que a vacinação é o meio eficaz de erradicação dessa virose. Providências estão sendo tomadas para que o convenio celebrado entre o Ministerio da Agricultura e o Estado para a Defesa Animal tome a seu cargo a intensificação do emprego da vacina.

As amostras que se alinham nos estandes desta Exposição atestam que a agricultura ganha amplitude em o nosso Estado. E' deveras surpreendente o grau do seu desenvolvimento, mercê do entusiasmo de que se acham possuídos os nossos lavradores. A uberidade da terra, que retribui nababescamente o trabalho do ruralista, é o maior incentivo. Criam-se, destarte, em Mato Grosso, duas fontes de riqueza, que contribuirão poderosamente para o fortalecimento da economia nacional.

Não nos esqueçamos, porém, da assistência que ela deve merecer e que a ciencia agronomica está a indicar. Estamos em solo da zona tropical, batida por grandes chuvas, que lavam a terra, empobrecendo-a dos seus componentes quimicos, especialmente aquelas que se estão destinando à cultura cafeeira. Por isso, o Governo Fernando Corrêa instalou aqui a secção do Fomento do Café e conseguiu a vinda da agencia do Instituto Brasileiro de Café, onde podereis obter de tecnicos especializados os ensinamentos para o seguro êxito nessa cultura, que tem na escolha da especie a ser plantada, na preparação da terra, na disposição das plantas em função de situações topograficas, exigencias que se não transgridem sem caríssima punição. Lembrai-vos de que não ha riqueza que se não esgote, prosperidade que não feneça, abundancia que não acabe, sem o devido zelo.

No passdo, em dias que já se vão distanciando da nossa lembrança e esquecidos se vão tornando, foram os pécuaristas de Mato Grosso que balisaram pela posse a linha indemarcada de Tordesillas, garantindo o dominio brasileiro sobre esta região meridional do nosso Estado, dando-lhe o realismo geografico no

conteúdo politico das suas lindes. Foi a cruz da sepultura de Gabriel Francisco Lopes, em Mojolinho, nas proximidades do rio Apa, o primeiro marco em que se chofrou a arremetida de Solano Lopez, que ambicionava localizar a sua divisoria conosco no curso do rio Miranda, muito aquem daquele rio. No presente, quando os destinos do Brasil se impressionam da crise economica que lhe mina a estrutura organica com fatal repercussão na ordem politica e social, ensejando, ademais, essa avassalante decadência moral que surge por toda a parte, num crescendo estarrecedor, aqui revivem eles na descendencia que legaram à Pátria para a batalha da produção, com

que havemos de vencer a grave conjuntura que nos está envolvendo.

Renasce, assim, na certeza que o vosso esforço nos propicia, ruralistas do Sul de Mato Grosso, a confiança que não deserta dos nossos corações nos destinos alvicaireiros do Brasil.

Congratulamo-nos convosco, apresentando aqui as nossas homenagens, seguros de que jamais haveis de esmorecer no trabalho pela causa da grandeza da nacionalidade e da maior prosperidade do nosso Mato Grosso, vindando esta quadra adversa que se nos depara, com o patriotismo do vosso esforço e a dedicação do vosso constante labor.

O

LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S/A

Ciente da importância vital da agro-pecuária em nossa economia nacional, lançou uma nova linha de produtos veterinários, que põe à disposição da classe médica veterinária:

Cytosan Veterinário

Cx. com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "
(tônico estimulante)

Ferrohepatina Veterinária

Cx. com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "
(anti-tóxico e reconstituente)

Retentol Veterinário

(veículo hidrossolúvel de ação retardada para antibióticos)
Cx. com 1 amp. 10 cm³
(10 cm³ dissolvem até 2.000.000 unidades Oxford de penicilina G sódica cristalizada)

Streptoclasse Veterinário

(contra infecções bacterianas)
pequenos animais Cx. com 6 amps. 5 cm³
" " 50 " "
grandes animais " " 6 " 20
" " 25 " "
" " 50 " "

Vitamina B 1 a 240 e 500 mg. - 80.000 U. I.

Cx. com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

Vitamina C a 4 g. - 80.000 U. I.

Cx. com 1 amp. 20 cm³
" " 25 amps. " "
" " 50 " "

LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S/A
Rua São Luiz, 161 — Caixa Postal, 8086 — Fono, 35-3141

O BRASIL ESTÁ EM CONDIÇÕES DE EXPORTAR CARNE

Em entrevista concedida à imprensa, por ocasião das festividades que se realizaram em Campo Grande, o sr. Etalvio Pereira Martins, presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, declarou que o Brasil se encontra em condições de exportar carne. Justificando tal ponto de vista afirmou o seguinte o líder das classes produtoras de Mato Grosso:

— As medidas governamentais que impedem a exportação de carne perderiam inteiramente a razão de ser, em face das grandes sobras de carnes de baixo preço, que se vêm verificando em todo o País. O receio de que a exportação venha prejudicar o abastecimento de nossos mercados internos, também não mais se justifica, pois, se a exportação se incrementar, os frigoríficos do Interior encontram-se aparelhados para prover o abastecimento dos grandes centros urbanos. A prova disso é o crescente progresso da pecuária matogrossense, que

atualmente já está engordando mais de cem mil bois, e nossa capacidade de cria e recria tende a aumentar consideravelmente, pois as nossas pastagens nativas estão sendo substituídas por pastos artificiais de grande rendimento.

Respondendo à nossa pergunta sobre a possibilidade do Brasil como produtor de carne, disse com entusiasmo o nosso entrevistado:

— É a mais lisongeira possível. O Brasil, dentro de alguns anos, poderá tornar-se o maior produtor de carne do mundo, dada a excelência de nossas condições naturais para a criação do gado zebu base providencial de nossa pecuária de corte. Mas, para que isto se concretize, é indispensável a remoção das barreiras do caminho. A exportação pode e deve ser feita, o que contribuirá para a solução da atual crise de cambiais em que se debate o país.

XVII Exposição Agro-pecuária de Campo Grande



Notável conjunto de novilhas Indubrasil, apresentadas pelo criador Dinamérico Ignácio de Souza, no grande certame de Campo Grande. A partir da esquerda: TIROLEZA, ODALISCA, CARIOCA e SERTANEJA, todas criolas do fino plantel da Fazenda Barreiro, Caixa Postal, 181, Campo Grande — Mato Grosso.

OSWALDO ARANTES

CHACARA DA CACHOEIRA

C. Postal 163 — CAMPO GRANDE — MATO GROSSO

O NOSSO PLANTEL INDUBRASIL LIDERA A CRIAÇÃO NACIONAL



Em cima e no centro: **BANDOLEIRO**, 1.º prêmio entre os garrotes controlados até 14 meses e **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA INDUBRASIL** na XVII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande-1955. Deste modo, o nosso plantel bisou o feito do ano passado, quando conquistou o campeonato da raça com o garrote **ALADIM**, que vendemos ao grande criador uberabense sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha. **BANDOLEIRO**, o atual campeão, foi adquirido pelo sr. Etalvio Pereira Martins, Fazenda Sucuri, Campo Grande.



PRIMEIRO J. D., reg. 2646, 1.º prêmio entre os machos de dois dentes e **RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GIR**, na XVII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande. Idade 30 meses.

CRIAÇÃO DE GADO GIR — NELORE — INDUBRASIL

TEMERIDADE OU MANSIDÃO?

Não, meus amigos, não pretendemos provar a existência das lendárias amazonas, as mulheres guerreiras, que teriam existido em certo recanto da América do Sul. As senhorinhas que aqui aparecem são mimosos ornamentos da sociedade campograndense. Nada têm de temerárias, ficariam apavoradas diante de um simples camondongo.

O que pretendemos provar é a inveracidade da tão propalada bravessa do gado Nelore. Esta raça, como as outras, quando submetida ao costeio, adquire a mansidão do cordeiro. Os animais, que estampamos nestas páginas, foram criados em campo aberto, nas imensas pastagens nativas de Mato Grosso e submetidos ao costeio dois meses antes da XVII Exposição de Campo Grande, onde foram tiradas estas fotografias.



JOÁ, 1.º prêmio entre os garrotes Nelore de 14 a 29 meses, na XVII Exposição Agro - Pecuária de Campo Grande, Mato Grosso. Nascido em 8-9- 53.

FAKIR, 1.º prêmio na categoria "machos de 29 a 36 meses", raça Nelore. Idade 30 meses. XVII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande.

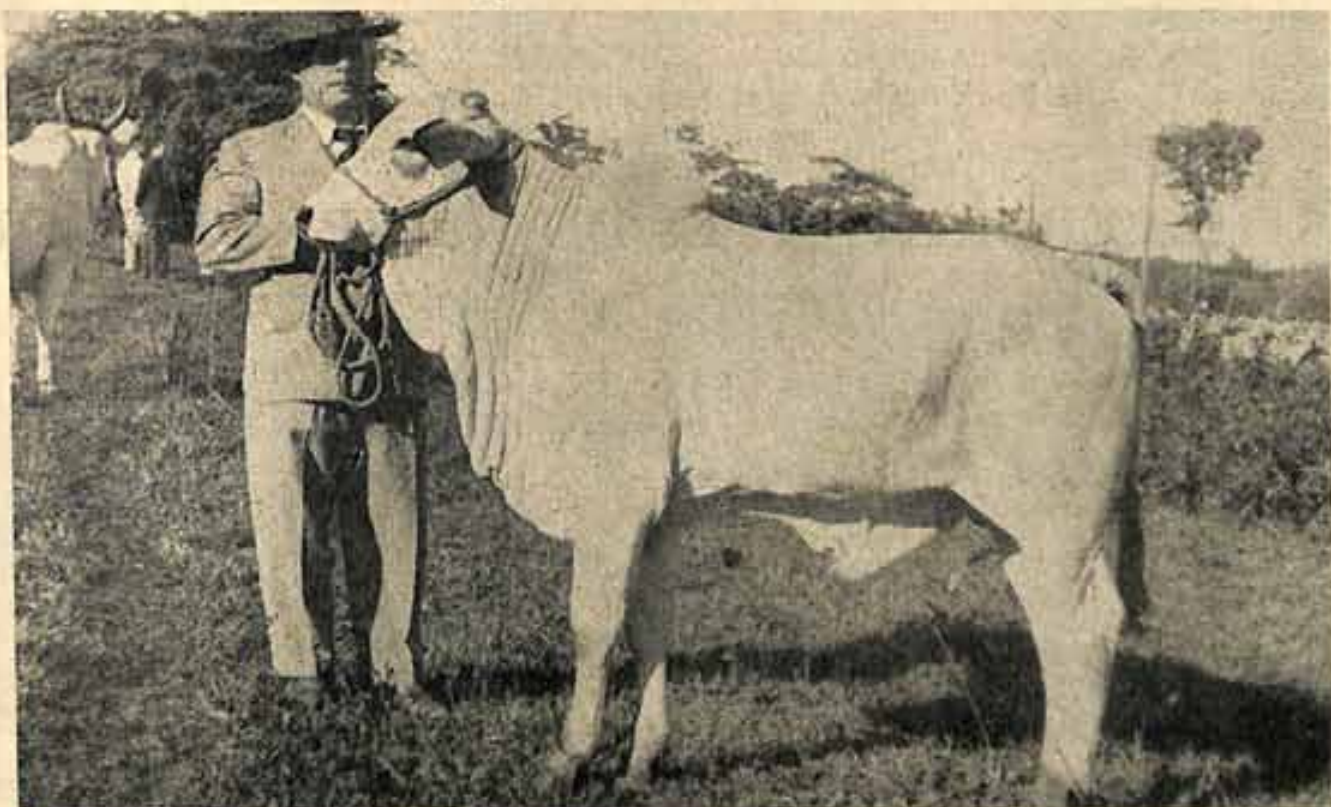


FAZENDA SERTÃOZINHO

LEONARDO CORRÊA DA SILVA (Autonomista)
CAMPO GRANDE MATO GROSSO



JOIAL, 2.º prêmio entre os garrotes da raça Nelore de 14 a 29 meses, na XVII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande. Nascido em 18-9-53. Perdeu para o seu companheiro de plantel JOÃ.



LAVRADOR, 1.º prêmio entre os bezerros Nelore de menos de 14 meses. Nascido em 8-8-54. Foi vendido ao sr. Pilades Prata Tibery, criador e zootecnista em Uberaba, durante a XVII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande.

FAZENDA SUCURY

ETALIVIO PEREIRA MARTINS

CAMPO GRANDE

MATO GROSSO



BANDOLEIRO, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA INDUBRASIL na XVII Exposição de Campo Grande-1955. Idade 11 meses. Será o futuro chefe do nosso plantel. É crioulo da Chácara da Cachoeira, propriedade de Oswaldo Arantes.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



DENGOSA, 2.º prêmio entre as fêmeas de 14 a 29 meses da raça Indubrasil, na XVII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande.



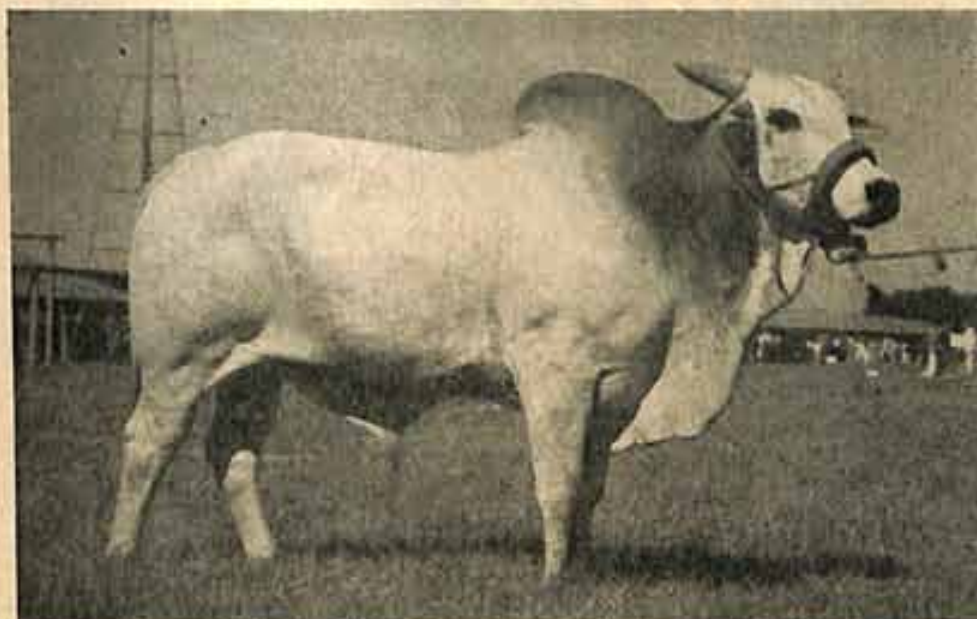
CARIOCA, 2.º prêmio entre as fêmeas até 14 meses da raça Indubrasil, na XVII Exposição de Campo Grande-1955.

FAZENDA RANCHO ALEGRE

Prop. do DR. ALBERTO FRANCO DO AMARAL

Estação de Lussanvira — (N. O. B.) — Pereira Barreto — São Paulo

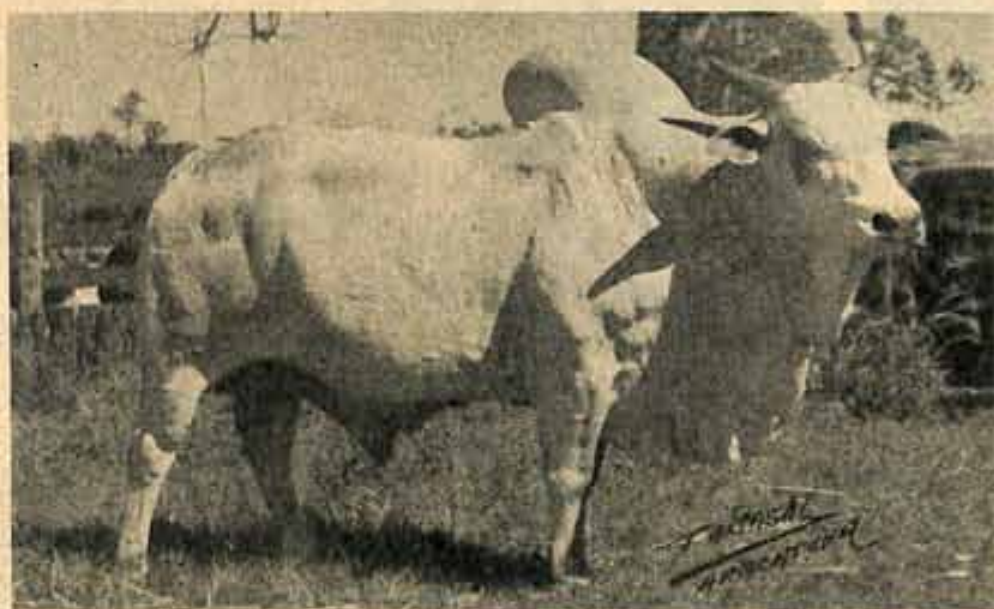
Apresentando alguns exemplares do seu magnífico plantel Nelore, premiado na Terceira Mostra de Gado de Cria de Araçatuba, em maio último. Nessa exposição além de vários primeiros e segundos prêmios conquistamos o campeonato da raça Nelore e o vice-campeonato de fêmeas.



CAMPEÃO DA RAÇA

FEITIÇO R. G. 1656 — 1.º prêmio e Campeão da raça Nelore. Tem 37 meses e é filho de Baluarte R. G. 9 e Nova R. G. 1645. Com IMPERIAL, conquistamos o título de Reservada Campeã da Raça. Alcançamos vários primeiros prêmios, segundos e menções.

A verdadeira grandeza de uma raça de gado não é monopólio de nenhum criador. O gado que vale mais muitas vezes está onde menos se espera. Procurem nos visitar antes da compra de um reprodutor fino.



AVIÃO II — Segundo prêmio em sua categoria



Grupo de bezerros premiados na categoria até 12 meses, vendo-se Bacharel, Bonitão, Beleza, Bacana e Mimosa



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo			Cr\$
Sacos de 40 quilos			350,00
- " 10 "			100,00
- " 2 "			28,00
- " 1 "			15,00
- generoso nos resultados!			

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

O VI Concurso de Bois Gordos, em Presidente Prudente

Mais um tento lavrado pela pecuaria de corte —
Continua em estudos a formação do "Eixo"

Valdez CORRÊA

Os concursos de bois gordos foram instituídos com o objetivo de despertar entre os criadores maior interesse pela pecuaria de corte, desenvolvendo a máxima possibilidade econômica dos rebanhos e preparando, conseqüentemente, o terreno para que o Brasil possa ser exportador de carne. Realizados anualmente nas quatro regiões de engorda de São Paulo — Araçatuba, Rio Preto, Barretos e Presidente Prudente — sob o patrocínio do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura e das associações rurais locais — essa feliz iniciativa pôde-se considerar vitoriosa, não somente pela grande receptividade que encontrou nos pecuaristas, mas também pelos resultados que já vem apresentando, através dos lotes que concorrem aos julgamentos. É uma demonstração, pelo menos, já ficou patente: a prodigiosa capacidade de reação do zebú, diante de um bom trato. Há uns três anos, por exemplo, não se esperava que a raça indiana, mesmo com o aprimoramento que adquiriu no nosso clima, pudesse ultrapassar os limites comuns de peso. Hoje, porém, como consequência dos métodos modernos de tratamento, está evidenciado que o zebú, quando submetido a boa pastagem e até mesmo sem rações, pôde perfeitamente atingir os 500 quilos, satisfazendo, com isso, todas as exigências do boi economicamente ideal. Essas invejáveis qualidades, já agora conhecidas, trouxeram para os próprios técnicos da Água Branca uma certa surpresa, pois, obrigados a cingir-se, nos julgamentos, ao critério regulamentar, estabelecido em bases inferiores, já têm sido forçados a desclassificar lotes... por excesso de peso.

De qualquer maneira, o que está bem claro é que tais concursos têm contribuído de maneira decisiva para a elevação do nível econômico do boi de corte e para estimular os criadores e invernistas na



Aspectos da entrega das taças aos vencedores

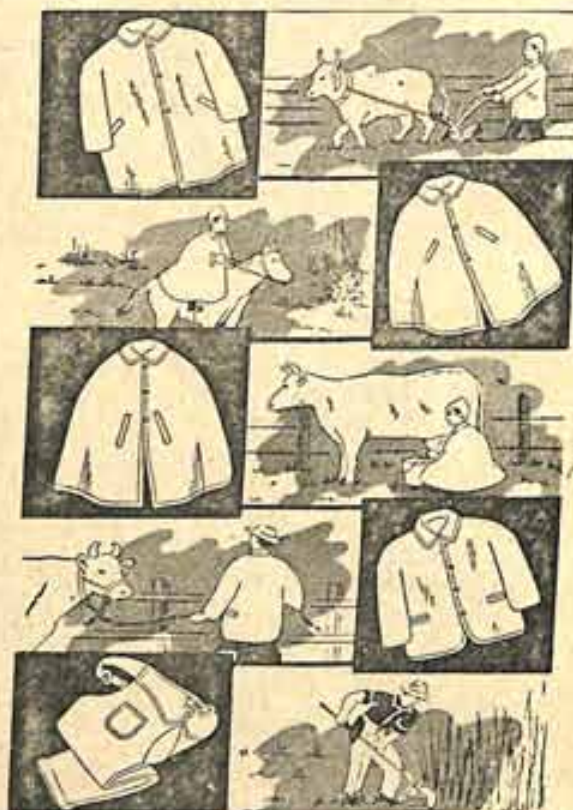


Um lote concorrente



Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro
VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 415,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 1,30 m. Cr\$ 415,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. .. Cr\$ 290,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

substituição das praticas empiricas pelos metodos modernos, que permitem vender bois de idade minima por preços maximos.

O VI CONCURSO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Depois de realizado em Araçatuba, Rio Preto e Barretos, verificou-se, no dia 5 de junho, o ultimo concurso de Bois Gordos do ano, em Presidente Prudente. Como de habito, a prova despertou grande interesse e atraiu àquela cidade numerosas criadores de outras regiões. Quarenta e seis lotes, num total de 230 animais, se apresentaram ao julgamento. Depois de pesados e submetidos ao exame de boca, esses lotes foram distribuidos do seguinte modo: 3 de categoria A, 8 de categoria B, 18 de categoria C e 18 de categoria D. Os animais restantes foram desclassificados, uns por excesso de peso, outros por falta de uniformidade dos lotes e outros ainda por deficiência de gordura.

No julgamento dos lotes selecionados, o resultado foi este: Grande Campeão, lote 29, da categoria B, com a media de 1,8 dentes e 498,6 quilos, pertencente à Companhia Swift; Reservado Campeão, lote 16, da categoria C, com 3,2 dentes e a média de 500 quilos, propriedade do sr. Domingos Vieira.

Os premios, de onde, aliás, saíram os campeões, foram distribuidos como segue:

Categoria A, zero dentes, 1.º premio: lote 30, com 443,8 quilos, pertencente à Companhia Swift; 2.º premio: lote 28, com 415,2 quilos, pertencente ao Frigorífico Wilson.

Categoria B, 1.º premio: o Grande Campeão acima referido; 2.º premio: lote 38, com 464,6 quilos pertencente ao sr. Luiz Ferreira Gomes; 3.º premio: lote 43, com 444 quilos, de propriedade do sr. Oswaldo Padua.

Categoria C, 1.º premio: o Reservado Campeão acima citado; 2.º premio: lote 27, com 506,4 quilos, do Frigorífico Anglo; 3.º premio: lote 20, com 499,4 quilos, do sr. João Garcia Junqueira.

Categoria D, 1.º premio: lote 18, com 511,8 quilos, pertencente ao sr. Ardelino de Oliveira. Não houve classificação para os 2.º e 3.º premios desta categoria.

INAUGURAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PREMIO

A pesar da chuvinha que caiu na manhã do dia 5, a inauguração do certame contou com grande afluencia de pecuaristas, tendo o secretario da Agricultura sido representado no ato pelo dr. Quineu Corrêa. Falou no momento o dr. Francisco Lopes, presidente da Associação Rural da Região de Presidente Prudente, que acentuou a significação daquele empreendimento, devido, na sua quasi totalidade, ao esforço particular dos pecuaristas, que, lutando sózinhos, tanto têm conseguido, no sentido de elevar o padrão da nossa pecuaria de corte. Concitando, pois, os criadores e invernistas a prosseguir, mesmo assim, na patriótica missão de aperfeiçoar essa grande fonte da economia nacional, deu o certame por inaugurado e passou a palavra ao dr. Quineu Corrêa que fez uma pequena alocução antes de iniciar a distribuição dos premios.

O dr. Mario Mazzei Guimarães, representante da Folha da Manhã, falou sobre o sentido da taça "Adão Ferreira de Medeiros", oferecida pelo seu jornal, para lembrar a figura de um dos pioneiros da pecuária local.

O LEILÃO

O recinto onde se verificou o VI Concurso de Bois Gordos foi a fazenda de propriedade do Estado, ali existente. As instalações são precárias, como aliás acontece sempre onde a iniciativa particular não toma a dianteira. Foi, portanto, ao ar livre, debaixo de uma chuvinha miuda e sob guarda-chuvas que se verificou o leilão dos lotes concorrentes.

O resultado foi o seguinte: conjunto de lotes não classificados e alguns novilhos individuais, (reserva) num total de 73.310 kg, que foi adquirido pelo Frigorífico Swift, por Cr\$ 10,70 o kg, peso vivo, bruto, (correspondendo a Cr\$ 296,39 a arroba, peso morto limpo); lotes classificados com menções honrosas, com 13.573kg, adquiridos pelo Frigorífico Wilson, por Cr\$ 11,00 o kg (Cr\$ 304,70 a arroba); conj. de 3.ºs premios, com 4.717 kg, adquirido pela Wilson, por Cr\$ 12,00 o kg (Cr\$ 332,40 a arroba); conj. de 2.ºs premios, com 6.931 kg, adquirido pelo Frigorífico Anglo a Cr\$ 13,40 o kg (Cr\$ 371,18 a arroba); conj. de 1.ºs premios, com 4.778 kg, adquirido pela Swift por Cr\$ 15,50 o kg (Cr\$ 429,35 a arroba); o lote reservado campeão, com 2.500 kg, adquirido pela Armour, por Cr\$ 25,50 o kg (Cr\$ 706,35 a arroba) e o lote Grande Campeão, com 2.493kg, adquirido pela Swift, por Cr\$ 55,00 o kg (Cr\$ 1.523,50 a arroba).

Este ultimo lance foi o mais alto obtido até hoje nos leilões de gado de corte. Justifica-se, porém, o fato: o lote pertencia ao proprio arrematante, que foi a Companhia Swift.

O "EIXO DA PECUARIA DE CORTE"

Conforme é do conhecimento publico, as associações rurais dos quatro centros de engorda de São Paulo, que são Araçatuba, Rio Preto, Barretos e Presidente Prudente, cogitam de formar um "Eixo da Pecuaria de Corte", associação destinada a defender os interesses da numerosa classe, por acharem que se torna necessario um órgão que coopere com a Faresp, nesse sentido. O assunto foi causa de debates por ocasião dos diversos Concursos de Bois Gordos deste ano, ficando para ser decidido agora na reunião de Presidente Prudente. Mas devido à chuva que caiu no dia 5, impedindo a presença de alguns interessados, deliberou-se que a materia seja definitivamente resolvida na proxima concentração de Araçatuba.



SEMENTE DE BATATAS "HOCHZUCHT" ALEMANHA

Está provado por experiências técnicas que as sementes de batata "ORIGINAL HOCHZUCHT" são as que melhor se adaptam ao nosso clima, dando rendimento notavel e estando menos sujeito às pragas.



DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Avenida Anhangabaú, 392/394 - Telefones:
36-5471 e 36-3612 - Caixa Postal, 458
SÃO PAULO



Há 25 anos que vem distribuindo Saúde e vigor em todos os Rebanhos do Brasil

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das oves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinaria

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, coqueiras, estabulos, mangueiros, banhar animais, etc.
Rápido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA
Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Tioma mata os ratos e ratazanas por intoxicação.

O animal envenenado procura o livre.
Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicate proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.



PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotilho e outras infecções em geral.
Vidro de 100 mil Unidades — \$ 1,00.
Vidro de 200 mil Unidades — \$ 1,20.
Vidro de 500 mil Unidades — \$ 1,50.
RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicillina sódica, para obter o efeito retardado (24 horas).
Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no tecto da vaca no combate às inflamações do ubere.
Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$ 70,00.
Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 25 cm3.
Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobressalente.
Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS
Combinação de B.H.C. com D.D.T. soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.
Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.
Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral. Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros). Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombrigas e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.



FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.



FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumáticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 15,00.
FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50
SANADOR — vd. Cr\$ 18,00



PEDIDOS:

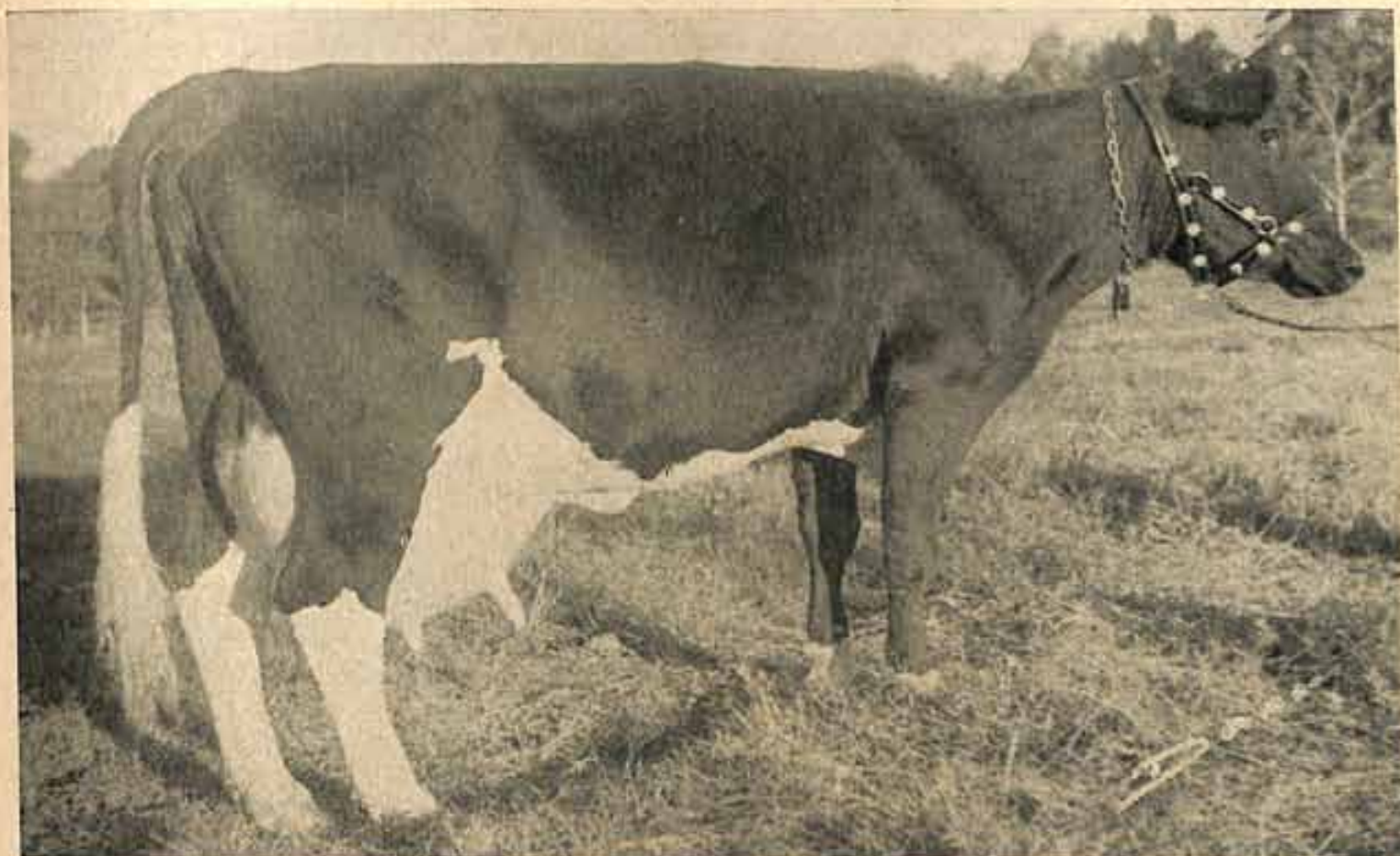
Associação dos Criadores

Rua Senador Felício, 30 - 5/loja - S. Paulo

7.545,395 Kg de leite e 245,378 Kg de gordura em 305 dias

é a produção de FORSGATE SIR OLIVER SUSIE, a nova
campeã da classe de 4 a 5 anos, uma das produtoras da

GRANJA SANTA CAROLINA



FORSGATE SIR OLIVER SUSIE (188) — Holandesa, preta e branca, americana, PCOD, 16861, nascida em 29-1-1950. (Os dados sobre o pedigree estão sendo solicitados à Associação Holstein-Friesian nos Estados Unidos). Em 305 dias e em duas ordenhas, produziu 7.545,395 kg de leite e 245,378 kg de gordura com 3,25% de matéria gorda.

VARIAS PRODUTORAS DO NOSSO PLANTEL DE 200 VACAS IMPORTADAS DOS ESTADOS UNIDOS, CANADÁ E ARGENTINA, ESTÃO INSCRITAS NO LIVRO DE MÉRITO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B.

ADQUIRA UM PRODUTO FILHO DE NOSSAS VACAS IMPORTADAS COM UM DOS NOSSOS QUATRO GRANDES TOUROS: HOARNE ROLAND CIV, FRISIO DA HOLANDA; PABST REBURKE SENIOR, AMERICANO; GLENAFTON HIGHMARK E SIR ORMSBY MARKSMAN, CANADENSES, DESCENDENTES DAS MAIS AFAMADAS LINHAGENS LEITEIRAS DO MUNDO.

GRANJA SANTA CAROLINA

PROP.: FRANCIS FORBES

VALINHOS

JULHO DE 1955

Cia. Paulista E. F.

— 35 —

O GIR NA REGIÃO DE FRANCA

— I —

(PALESTRA REALIZADA NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DE SAPUCAÍ,
DURANTE A II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS)

Alberto Alves SANTIAGO

Eng. agr. — Zootecnista do Dep. de Produção Animal
e ex-diretor do Registro Genecológico das
Raças Indianas

HISTORICO

Viveiro do gado Gir no Brasil, eis o título de que se pode orgulhar a zona de Franca e que lhe é conferido por todos quantos, criadores e técnicos, se dedicam ou se interessam pelos bovinos de origem indiana. O esforço de um pugilo de criadores de grande visão e inteiramente entregues à edificante tarefa de melhorar o tipo bovino criado pela natureza para as regiões tropicais, permitiu que, em espaço de tempo relativamente curto, alcançasse esta zona extraordinário destaque no panorama pecuário nacional.

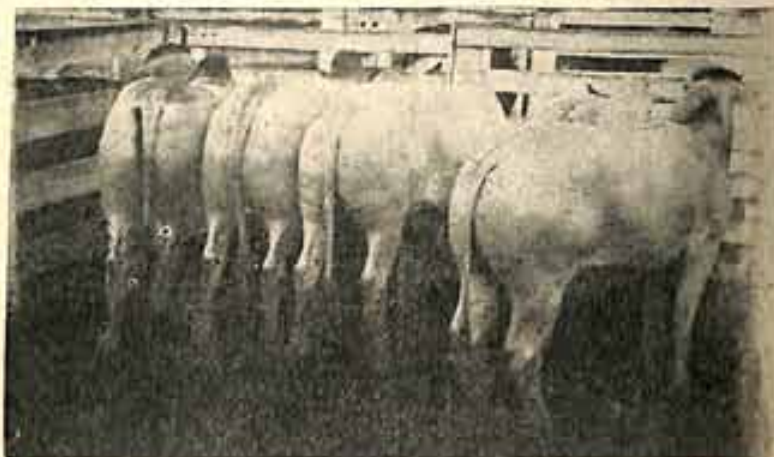
Para que se possa avaliar a importância de que se revestem os trabalhos visando o melhoramento dos zebuínos, é preciso atentar para o papel da pecuária na economia paulista e, sobretudo, da grande área designada por Brasil Central. Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção, órgão do Ministério da Agricultura, de Janeiro a No-

vembro de 1954, foram abatidos nos frigoríficos de todo o País 1.049.520 bovinos, destacando-se como principais produtores, o Estado de São Paulo com 720.137 cabeças, seguido do Rio Grande do Sul, com 245.905 e, em terceiro lugar, o Estado do Rio de Janeiro com 72.107 cabeças, ou seja o equivalente à décima parte do contingente paulista. Ao total atribuído

a São Paulo deve ser acrescentada a expressiva quota representada pelos abates nas charqueadas e, principalmente, nos matadouros municipais, a começar pelo de Carapicuíba, elevando o total de bovinos sacrificados, no decorrer de todo o ano passado, a quase um milhão e setecentas mil cabeças.

Dia a dia se firma a liderança do Estado bandeirante, hoje o

A pecuária de corte do Brasil Central baseia-se no gado das raças indianas



RESOLVA SEUS PROBLEMAS DE MOAGEM DE CANA
COM OS

Engenhos STAMATO

ainda e sempre

OS MAIS EFICIENTES E OS MAIS SIMPLES!
OS UNICOS SEM ENGRENAGENS

Nos tipos de Tração Animal

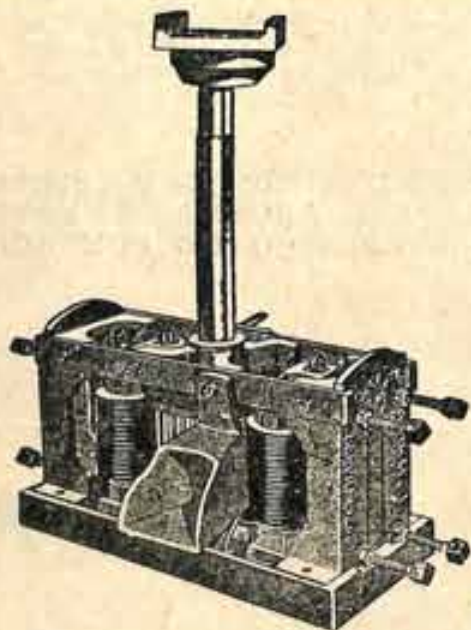
Embarques rápidos de Máquinas e Peças

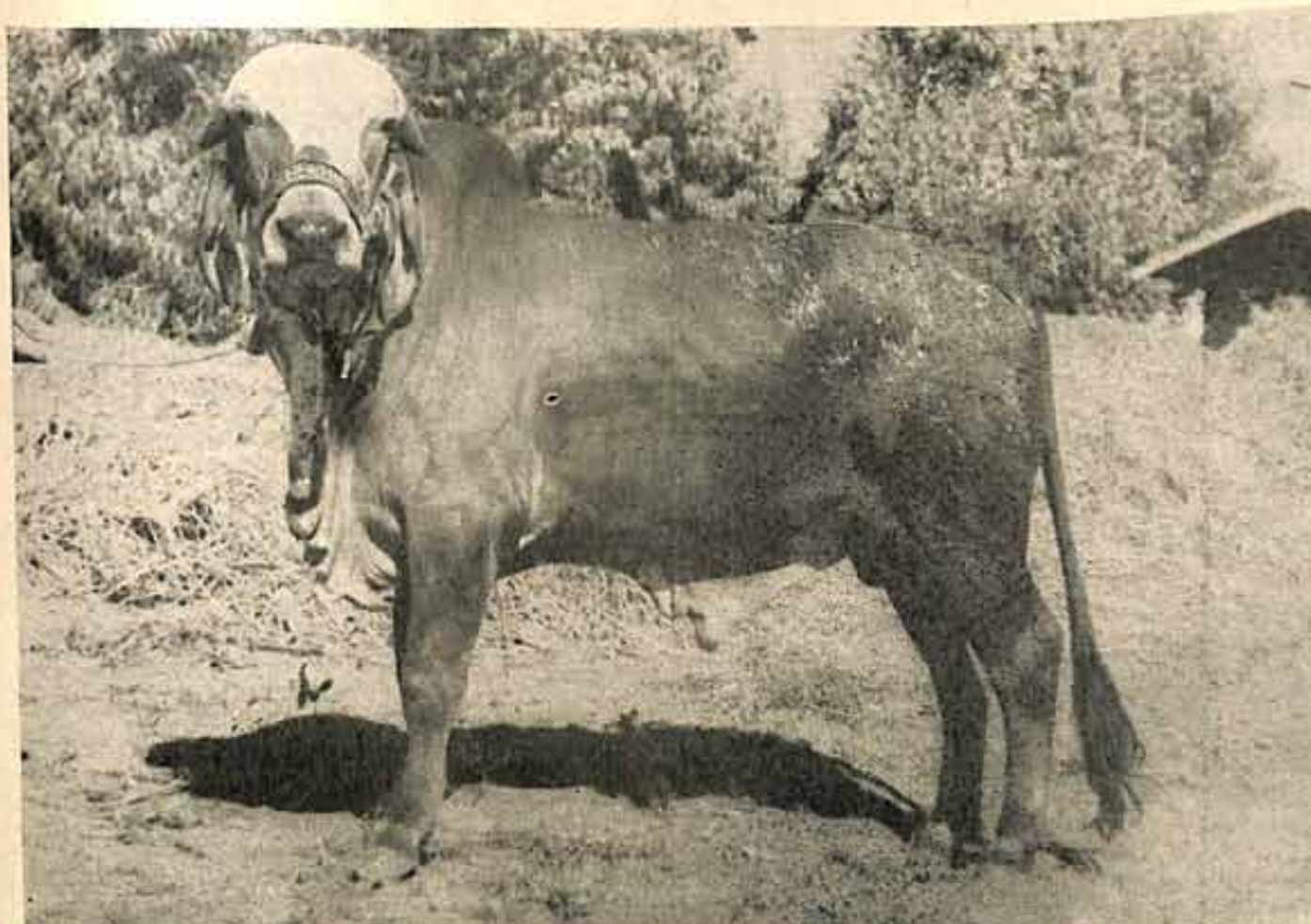
MARMUNDI

IMPORTADORA COMERCIAL S. A.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 772 — S. PAULO

FONE 32-9296 — END. TELEG.: "MARMUNDI" — CAIXA POSTAL 429





SOBERANO - 355, um dos mais apreciados garrotes da raça Gir, que participaram da II Exposição de Franca-1955. Foi adquirido pelo sr. Mario Zappi, grande criador na Alta Sorocabana. **SOBERANO** é filho de **INDIANO-2289** e de **PEGADEIRA-3459**. Neto de **TRIUNFO** e **INDIANA**, reprodutores famosos pela sua descendência. Nasceu em 19-7-53. Felicitamos o sr. Zappi por tão feliz aquisição e formulamos votos para que o fino plantel da Fazenda Santa Rosa, Santo Anastácio, Est. S. Paulo, continue em franco progresso.

maior industrializador de gado vacum na Federação, além de grande criador, porquanto a metade dos bovinos abatidos nasceram em suas fazendas, sendo o restante, aqui recriado e engordado, proveniente de Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás. Atualmente o Estado de São Paulo se coloca em terceiro lugar quanto ao volume do rebanho, pois o Anuário Brasileiro de Estatística, relativo a 1954, estima a sua população bovina em 7.790.900 cabeças, apenas superada pelo Estado de Minas, com 12.261.800, e pelo Rio Grande, com 8.999.300. Mato Grosso e Goiás ocupam o quarto e quinto postos, com 5.483.500 e 4.883.500 cabeças, respectivamente. Esses dados revelam que as quatro unidades que constituem a região geo-econômica conhecida por Brasil Central

JULHO DE 1955

LAVRADOR:

PARA ADUBAÇÕES FOSFATADAS EMPREGUE O

FOSFATO ESCORIA DE THÓMAS

- ★ 17/18% de fósforo solúvel no ácido cítrico a 2%
- ★ 45/50% de cálcio (cal combinada e livre)
- ★ e inúmeros "elementos menores" (enxofre, cobre, etc.)

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

RUA FLORENCIO DE ABREU, 270 — CAIXA POSTAL 3520 — SÃO PAULO
AV. SANTOS DUMONT, 227 — CAIXA POSTAL 291 — BELO HORIZONTE

RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA

OS 10 PRINCIPAIS PRODUTOS

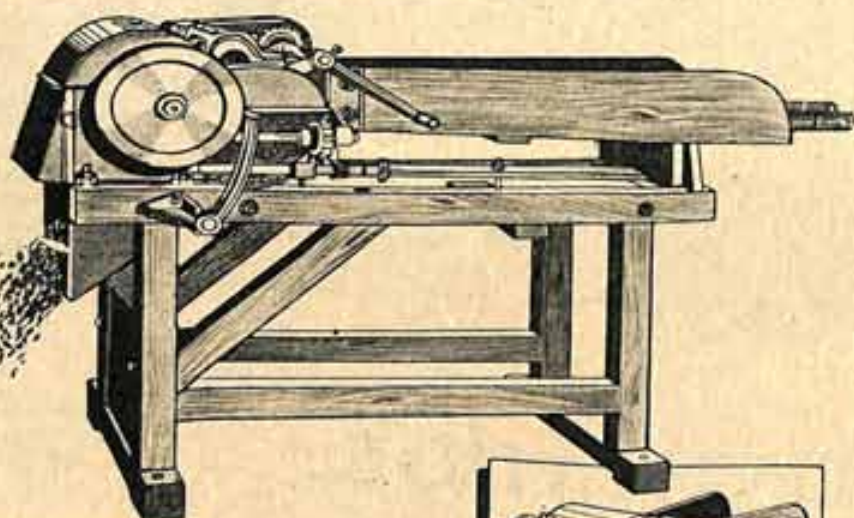
Cr\$ 1.000,00

Produtos	1948	1950	1952	1954
1.º Café	4.900.806	8.212.192	8.621.566	19.145.320
2.º Algodão	1.722.916	2.048.146	5.495.432	4.540.800
3.º BOVINOS	1.295.211	1.748.919	2.789.323	3.520.800
4.º Arroz	1.568.625	1.674.395	1.823.744	3.494.940
5.º Milho	1.351.950	1.161.390	1.870.640	2.614.680
6.º Cana de açúcar	573.583	872.726	1.421.546	2.283.480
7.º LEITE	430.451	540.624	1.104.621	1.527.271
8.º Ovos	417.187	659.995	989.863	1.520.000
9.º Batata	450.562	597.033	681.591	1.445.913
10.º Suínos	468.804	555.708	664.830	996.400

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

*FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!*



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lher extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora - Minas.



N.º 1 e 2 para montagem econômica sobre tóco de madeira.

Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos



SÃO PAULO - RUA FLO-
RÊNCIO DE ABREU, 808
CAIXA POSTAL, 9350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAJ"

RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA

possue 30.419.700 bovinos, quase três quintos do rebanho brasileiro, estimado em 55 milhões de cabeças.

A São Paulo cabe, não só a fase de preparo dos tipos frigoríficos, feitos nas extensas invernações das zonas Noroeste, Sorocabana e Paulista, mas também o fornecimento de apreciável parcela do contingente de reprodutores que irão promover o melhoramento das populações bovinas dos Estados vizinhos. É sabido que da qualidade dos reprodutores saídos das fazendas de seleção depende, em grande parte, o levantamento do rebanho de corte de sua própria criação e das boiadas recebidas das regiões subsidiárias. Ainda de acordo com as estatísticas, podemos verificar que a pecuária é o ramo de atividade rural que vem revelando maior expansão neste Estado. O aumento do rebanho nos últimos decênios e, consequentemente, o volume da produção de carne, supera, em numerosos índices, qualquer outro produto da agricultura. No ano de 1954, a contribuição dos três principais produtos, para a economia paulista, foi a seguinte: café, 19.145.320.000 cruzeiros; algodão em caroço, ... 4.540.800.000 cruzeiros e, em terceiro posto, os bovinos, com ... 3.520.880.000 cruzeiros. Neste total não está computada a produção de leite que, nesse mesmo ano, foi avaliada em 1.527.271.000 cruzeiros. Somados os dois artigos, carne e leite, temos impressionante cifra superior a 6 bilhões de cruzeiros para o último ano.

ECONOMIA PAULISTA

É interessante verificar a posição dos produtos agro-pecuários, que mais contribuem para a economia paulista, de acordo com os dados fornecidos pela Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura e relativos a diversos anos. Do quadro acima se infere a extraordinária importância da pecuária bovina, desde que, somados os valores atribuídos à carne e ao leite, vemos que o gado representa a nossa maior fonte de renda, apenas superada pelo "rei" café.

REVISTA DOS CRIADORES



RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA — NOBRE — Exp. José Jacintho da Silva — Franca. RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA — BALALAICA — Exp. Continentino Jacintho da Silva — Franca — CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA — ARAUTO — Exp. Jaime de Oliveira — Franca.

O Gir na Segunda Exposição Regional de Franca

Alberto Alves SANTIAGO
Zootecnista

A segunda Exposição Regional de Franca constituiu, como se esperava, significativa demonstração do adiantamento da pecuária zebuina, no tocante à raça Gir, no Estado de São Paulo. Se os certames paulistas vêm despertando natural interesse nos meios criatórios, com maior razão as mostras da cidade do Vale do Sapucaí, dada a possibilidade, que aí se oferece, de uma análise dos resultados alcançados nos trabalhos de seleção. Ademais, ao mesmo tempo, aí se permite verificar a evolução de determinados plantéis. Percorrendo os seis pavilhões em que estavam alojados os representantes da raça Gir, encontramos elementos de todos os recantos do Estado de São Paulo, bem como pecuaristas de diversos centros mineiros. Já em frente ao recinto, no parque de estacionamento, tínhamos visto carros, cujas chapas traziam, entre outros, os nomes de algumas cidades mineiras, como Cassia, Passos, Araxá e, principalmente, Uberaba. As exposições vêm proporcionando aos criadores e técnicos oportunidade para troca de idéias e impressões, além de vantagens de ordem material, que são as possibilidades de negócios.

Para o criador entusiasta, como para os técnicos que se dedicam ao "Bos indicus", a visita à região de Franca é sempre agradável e proveitosa. Dois fa-

tores concorrem para tanto: um, o trato extremamente afável que caracteriza o criador da zona; outro, o ensejo de encontrar nos seus plantéis o fundamento de quase todo o Gir paulista, sinão de grande parte do Brasil Central. A todo momento, o visitante se reporta aos grandes raçadores e às reprodutoras famosas, citados como ascendentes dos atuais touros e seus produtos. Nas fazendas francanas, são encontrados inúmeros filhos e netos dos célebres "Besouro" e "Marechal", que podem ser comparados com os descendentes dos igualmente famosos "Maxixe", "Gaiolão" e "Alambique". Em muitos exemplares, é possível observar certos detalhes que revelam traços de família permitindo-nos a identificação de representantes de algumas dessas linhagens básicas.

Causou-nos satisfação verificar que, neste certame, como no anterior, todo o gado exposto trazia as marcas do Registro Genealógico. Os que dirigimos esse Serviço durante toda a crise do Zebu e que, vencendo resistências e uma série toda de obstáculos criados pela incompreensão de uns e oposição de outros, conseguimos implantar neste Estado o registro provisório de bezerros, sentimo-nos confortados ao verificar que nosso trabalho frutificou. E é com emoção que, nos atuais campeões, reconhecemos os bezerros que poucos anos



RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA — LIBANEZ — Exp. Fernando Faleiros de Lima — S. José da Bela Vista — MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — JAGUAR, INDIANA II, PAGÁ e SEVILHA. Exp. Odilon Lemos Jacintho e Higino Jacintho Coleiro — Franca — MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA DA RAÇA — BALALAICA, ESPERANÇA, ROSEIRA, ETIQUETA. Exp. Continentino Jacintho da Silva — Franca.

atrás havíamos marcado com o emblema do Triângulo Mineiro. Se o melhoramento do Zebu deve ser atribuído em grande parte à ação dos criadores brasileiros, não devemos, notadamente dentro do Estado bandeirante, olvidar a colaboração prestada nesse setor, pelos técnicos que chefiaram e executaram o serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas. Igualmente fecunda tem sido a ação dos profissionais do Departamento da Produção Animal, de São Paulo, quer organizando e colaborando nas exposições e concursos, quer exercendo alguns as funções de zootecnista regional. Dentre estes se destaca, pela extrema dedicação e invulgar operosidade, o dr. Geraldo de Andrade Ribeiro, de Franca.

A decisão acertada da Seção de Exposições do D. P. A., estabelecendo, como condição inicial para inscrição, a apresentação de certificado de registro ou de controle, contribuiu para o elevado nível qualitativo do gado exposto. Essa medida, que vem prevalecendo também para as mostras de São Paulo e Barretos, além de prestigiar o Registro, apresenta a grande vantagem de impedir que entrem nos recintos animais de classe inferior, levados por criadores ou negociantes menos caprichosos. Nessas condições, os certames paulistas servem como atestado da evolução de sua pecuária, situando-os acima de meras feiras de gado.

Durante a exposição, atendendo a honroso convite da digna diretoria da Associação Rural do Vale do Sapucaí, procuramos, em palestra proferida no recinto, recordar a origem e a formação do rebanho da região, destacando a atuação dos seus pioneiros. Por outro lado, tecemos considerações sobre a situação atual desta

estimada raça, que nos criadores francanos encontrou adeptos apaixonados. Um aspecto merecedor de consideração e que tanto recomenda o importante centro "zebuzeiro", é a existência de uma tradição nas atividades pecuárias. De fato, iniciada a exploração do Zebu, por volta de 1900, pelo coronel Antonio Jacinto da Silva, teve ela prosseguimento nos esforços do Coronel Antonio Jacintho Sobrinho, que, mais ou menos em 1915, sucedeu a seu tio e sogro. O grande pioneiro do Gir pôde legar, em 1942, aos filhos e genros, o rebanho carinhosamente organizado. Com o desaparecimento de um destes, o saudoso Higino Caleiro, não se dissolveu o rebanho, pois filho e genros, os srs. Higino Jacintho Caleiro, Odilon Jacintho Lemos e Brenno Lima Palma, representantes da quarta geração de criadores e selecionadores, assumiram a responsabilidade de prosseguir a meritória tarefa. Fatos como este são raros em nosso País. Dão-nos, porém, a certeza de continuidade nos trabalhos de aprimoramento da variedade zebuina, que alcançou o mais alto grau de pureza racial e quando já se começam a perceber os primeiros resultados da seleção funcional, revelada em vários animais premiados no presente certame. Com efeito, o desfile dos exemplares premiados exibiu indivíduos que aliam perfeita caracterização a conformação adequada para a função econômica predominante. O último animal a passar diante da tribuna oficial foi o extraordinário "Bombaim", o campeão da raça na exposição do centenário de Barretos, por esse motivo fora de concurso neste certame, e que, no rebanho atual, pôde ser considerado um dos mais perfeitos exemplares da raça.

Alvo da curiosidade dos visitantes foram também os lotes de bufalos, apresentados pelos srs. José Jacintho da Silva, Continentino J. da Silva e Jayme de Oliveira. Essa útil espécie tem na zona de Franca o seu maior centro no sul do Brasil, porquanto todos os Jacintho e vários outros "griistas" se orgulham de manter grupos de bufalos em suas propriedades, seguindo o exemplo do saudoso Coronel Antonio Jacintho Sobrinho, seu introdutor na região do Sapucaí.

O JULGAMENTO

A representação bovina constituía-se de 365 animais, que lotavam totalmente os pavilhões destinados a esta espécie. Foram expostos 203 zebuínos, pertencendo 194 à raça Gir, ou seja a quase totalidade, enquanto sua grande rival — a raça Nelore — se representava apenas por uma dezena de cabeças, como que acatando a posição de Franca, como verdadeira "Capital do Gir". O contingente desta raça distribuía-se da seguinte maneira:

Animais controlados		
Machos	26	
Fêmeas	37	
soma	63	
Animais registrados		
Machos	33	
Fêmeas	98	
soma	131	
Total da raça	194	animais

O conjunto Gir nesta exposição foi 17% inferior ao da primeira Regional, quando foram exibidos 233 reprodutores deste grupamento étnico, circunstância que se estranha, porquanto o normal é que o número de animais expostos aumente, de certo modo acompanhando a

EVITE PERDAS NA SUA CRIAÇÃO USANDO AS JÁ COMPROVADAS VACINAS



**VACINAS PREVENTIVAS e REMÉDIOS CURATIVOS
CONTRA AS DOENÇAS DOS
BOVINOS - EQUINOS - OVINOS - SUINOS E AVES**

FARMOPECUARIA S.A. Produtos Veterinários
R. AS DRUBAL DO NASCIMENTO, 502 - CX. POSTAL 1666 - TELEGR. FARMOPEC - FONE 32-7778 - S. PAULO
PORTO ALEGRE - R. RIACHUELO, 1263 - CX. POSTAL 2445 - TELEGR. FARMOPEC - FONE 8848

expansão natural do rebanho da zona. A maior quota reservada aos representantes das raças européas e nacionais limitou o total de inscrições da espécie zebuina.

Os julgamentos tiveram início às 9 horas do dia 25, quando os organizadores do certame determinaram que se apresentassem na pista os integrantes das categorias de animais novos, os primeiros a ser apreciados. De acordo com antiga praxe, o julgamento principiou pelos animais controlados, isto é, pelos de registro provisório, passando sucessivamente das categorias de bezerros, para os de mais idade, seguindo-se o mesmo critério na classe dos animais registrados. Os resultados da classificação despertaram vivo interesse, sendo acompanhados por elevado número de pecuaristas, que faziam prognósticos, externando preferências e pontos de vista. Vejamos o resultado geral dos julgamentos.

MACHOS CONTROLADOS

Animais de 12 a 15 meses — 3 inscrições

Contrariamente ao que se tem verificado em outras exposições, em que é comum a apresentação de numerosos conjuntos de animais de "sobre-ano", sempre bem preparados, assistiu-se ao julgamento de três exemplares apenas. São justamente os animais novos que nos dão a medida da evolução dos rebanhos: comparando-os, podemos julgar do valor dos touros em serviço nos diferentes plantéis. A nosso vêr, foi esta uma falha, que deve ser sanada nos futuros certames. Procedido o julgamento, foi classificado em primeiro lugar "Falquito", crioulo, apresentado pelo sr. José Jacintho da Silva, sendo filho de "Caxangá", o touro premiado em 1953, e, portanto, neto de "Expoente". Não houve segundo colocado, tendo "Farrapo", também produto da Fazenda Santa Barbara e filho do mesmo reprodutor, recebido o terceiro prêmio.

Machos de 18 a 24 meses — 13 inscrições

Não houve comparecimento de animais que se enquadrassem na segunda categoria, a de garrotes de 15 a 18 meses, fato que merece o reparo feito com referência à categoria anterior. Já na terceira categoria, verificaram-se 13 inscrições, destacando-se "Helios", representante da Fazenda D. Bosco, do sr. Afonso Teodoro da Costa Sobrinho. Não foi conferido o segundo prêmio, mas o terceiro colocado, "Soberano", filho de "Canário" e "Nobreza", do mesmo proprietário, nos pareceu superior, economicamente, ao melhor classificado, igualando-o no tocante à caracterização. Foi contemplado com menção honrosa o garrote "Duque", do sr. José Gabriel Ferreira da Rosa, vindo da Fazenda Santa Clara, situada no antigo centro de Jardinópolis; outra menção coube a "Café", produto de propriedade do sr. Afonso T. da Costa, acima mencionado. Os demais inscritos nesta categoria não lograram impressionar, como se deduz do resultado do julgamento.

Machos de 24 a 30 meses — 10 inscrições

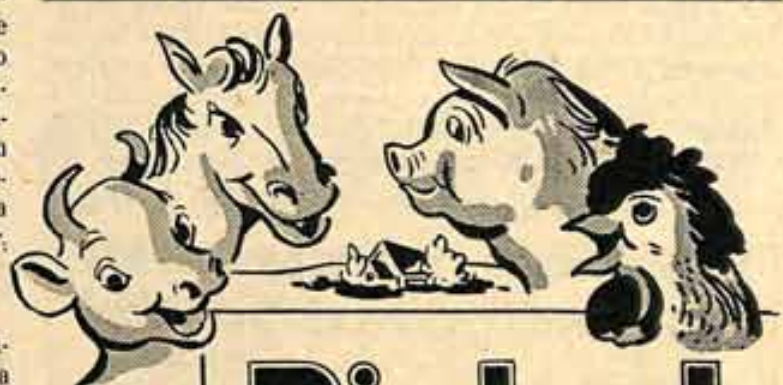
Este conjunto já apresentou classe mais elevada, tendo alguns dos jovens reprodutores agradado bastante, tanto do ponto de vista da caracterização, como pelas linhas harmonicas e excelente preparo. "Arauto", o melhor animal, impôs-se pelas belas qualidades e fez jus ao primeiro prêmio; é filho de "Triunfo" e "Cimalha", animais de elite do rebanho do antigo criador dr. Julio B. Costa Filho; é irmão de "Arauna", campeã da raça em exposição de Barretos. Parece-nos que o proprietá-

rio de "Arauto", o sr. Jayme de Oliveira, não poderia ter sido mais feliz na escolha de um futuro reprodutor para a Fazenda Areias, em Itirapuan, pois esse garrote se recomenda, tanto pela origem, como pelos atributos raciais e economicos. Excelente exemplar nos pareceu "Libanês", o filho de "Libia", uma das melhores reprodutoras vistas na exposição anterior, nesta cidade; é de propriedade do dr. Fernando Falleiros de Lima, cuja fazenda, a Santa Rosa, se situa em Franca. Foi julgado nesta categoria, colocando-se em terceiro lugar, o garrote "Sírio", filho do grande campeão "Bombaim" e exposto pelo conhecido criador Coronel João Alberto de Faria, da Fazenda Santa Rita, no município de Guará. Recebeu menção honrosa "Condão", filho de "Colorado", inscrito pelo sr. Francisco Rodrigues de Paula, proprietário da Fazenda Santa Cruz, em Cravinhos. Outra menção foi conferida ao animal "Floco", produto de "Bilro" com "Saia Branca", exposto pelo sr. Antonio Arruda.

FÊMEAS CONTROLADAS

Animais de 12 a 15 meses — 2 inscrições

É de lamentar o critério dos criadores, inscrevendo tão poucos exemplares nas categorias de animais mais novos, índice seguro do progresso dos rebanhos e termo



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FABRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

de comparação entre os reprodutores da região. As duas únicas bezerras apresentadas eram boas, motivo pelo qual a comissão julgadora não hesitou em conferir o primeiro prêmio a "Chinesa", exposta pelo sr. Arthur Nascimento Costa, proprietário da Fazenda Santa Cruz, em Cravinhos; o segundo foi dado a "Concha", filha do grande raçador "Triunfo", há pouco desaparecido, inscrita pela Fazenda São José, do Sr. Fabio Jacintho Lemos, em Patrocínio Paulista.

Fêmeas de 15 a 18 meses — 3 inscrições

Apenas três novilhas figuravam nesta categoria, todas no lote apresentado pelo caprichoso criador sr. Jayme de Oliveira e já crioulas de sua Fazenda Areias, situada em Itirapuan. Constituíam na realidade um conjunto de família, porquanto são todas filhas do excelente reprodutor "Bolero", que assim demonstra suas qualidades de raçador. Tiveram a seguinte classificação: em primeiro lugar "Dançarina"; em segundo "Dança"; em terceiro "Diana". Contando com o ótimo garrote que é "Arauto", percebe-se que o referido criador está bem orientado e em condições de contribuir eficientemente nos esforços em prol da raça Gir.

Fêmeas de 18 a 24 meses — 11 inscrições

Maior número de animais inscritos, aliado ao alto nível qualitativo, fez com que este conjunto causasse muito boa impressão aos visitantes, fato que se refletiu no julgamento e determinou a classificação de sete exemplares, pois foram concedidas quatro menções honrosas. O primeiro prêmio coube a "Doninha", outra filha de "Triunfo", apresentada pelo sr. Arthur Nascimento Cos-

ta, de Cravinhos. O segundo lugar foi conquistado por "Folia", de propriedade do sr. Paulo Verissimo, de Franca, cabendo o terceiro a "Botivira II", filha de "Pão de Ló" com a reprodutora de mesmo nome, inscrita pelo sr. Antonio Crivelente Palma, um dos novos criadores que estão surgindo em Altinópolis. Foram atribuídas menções a diversas novilhas: "Coruja III", descendente da velha e famosa "Coruja", e filha de "Pão de Ló", sendo, portanto, neta de "Maxixe" e "Higiene" e de propriedade do dr. Paulo Garcia Palma, da Fazenda Invernada, em Altinópolis; pertence ao irmão deste criador, srs. Luiz Garcia Palma, da Fazenda Limeira, também daquele município, a fêmea "Sandra II", igualmente integrante da produção de 1933, adquirida do sr. Higino Caleiro Filho, e que constituem excelente base para o início de uma criação de gado fino. As duas menções restantes foram dadas a "Florinda", de propriedade do sr. Paulo Verissimo, e a "Colombina", da Fazenda Floresta, em Guará, pertencente ao sr. Sebastião Rosa de Figueiredo.

Fêmeas de 24 a 30 meses — 21 inscrições

Bons exemplares concorreram nesta categoria, formada por fêmeas que estão atingindo a idade para entrar na reprodução, o que permitiu a concessão dos prêmios principais, seguidos de outras quatro menções. O dr. Brenno de Lima Palma teve a satisfação de ver sua novilha "Normandia II" conquistar o primeiro lugar. Ela descende de "Pão de Ló" e "Normandia", sendo crioula da fazenda São Manoel. O segundo posto coube a "Bulgária II", da mesma origem e filiação, mas de propriedade do sr. Luiz Garcia Palma, o já citado jovem criador de Altinópolis. "Normandia II", outro produto da fazenda do sr. Higino Caleiro, mas de propriedade e inscrição do sr. Antonio Daury Crivelente Palma, obteve o terceiro prêmio. Foi concedida menção à novilha "Eloquência", filha de "Bagre" e "Antartida", da criação da Fazenda Taquaral, do sr. Paulo da Silva Lemos, que se tornou conhecida pela produção do touro "Tamoio", um dos grandes raçadores de marcada influência na formação do rebanho da região. Produto da Fazenda Santa Cruz, do sr. Arthur Nascimento Costa, "Ciranda" recebeu a segunda menção, enquanto a terceira foi dada a "Fazendeira", filha de "Expoente" e inscrita pelo sr. Jayme de Oliveira. Finalmente, viu-se receber a última menção a novilha "Ameixa II", filha de "Pão de Ló", integrante do lote do dr. Paulo G. Palma, que vem formando um bom plantel em Altinópolis.

MACHOS REGISTRADOS

Animais de 20 a 36 meses — 12 inscrições

Esta é uma das categorias mais importantes, dela podendo sair campeões, pois é integrada por animais desenvolvidos, alguns já servindo na reprodução. O primeiro prêmio foi levantado por "Nobre", garrote crioulo da Fazenda Santa Barbara, do caprichoso e tradicional criador, sr. José Jacintho da Silva; é filho de "Colina" e "Soberano", sendo, por parte deste, neto de "Soberbo", o reprodutor oriundo do plantel do Coronel Francisco Aureliano Rodrigues Nunes, grande criador de Formiga (M.G.). Representa, por isso, uma linhagem distinta da maioria do gado de Franca. O produto da Fazenda Santa Barbara vem mantendo a sua classe, pois conservou o primeiro posto, conquistado na exposição anterior. Em segundo lugar classificou-se "Jaguar", produto de "Pão

**OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS**

Casas PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores e padronagens!

Preços fixos.

Seriedade absoluta.

Casas PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM

de Ló" e "Grinalda", vindo do rebanho ora pertencente aos srs. Odilon J. Lemos e Higino Jacintho Caleiro. "Sultão", exposto pelo dr. Brenno Lima Palma, recebeu o terceiro prêmio; é filho de "Pão de Ló", o notável raçador de numerosa e excelente descendência. Somente uma menção foi concedida nesta categoria, cabendo ao animal de nome "Breque", crioulo da Fazenda Areias, do sr. Jayme de Oliveira.

Machos de 36 a 48 meses — 10 inscrições

Bem representada esteve esta categoria, tendo sido atribuídos prêmios a diversos de seus integrantes: o primeiro prêmio coube a "Castelo", outro filho de "Pão de Ló", exposto pelo sr. Fábio Jacintho Lemos, dono da Fazenda São José, de Patrocínio Paulista; o segundo ao reprodutor "Brinco", (Fazenda Cravinhos, do dr. José E. P. Barreto) filho de "Demenso", o touro crioulo da Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, vendido em leilão por esse estabelecimento; o terceiro, a um produto de "Extrato", o touro "Faruk", de propriedade do sr. Antonio A. Pires de Oliveira, de Jardinópolis; primeira menção honrosa a "Beijo", o melhor dentre os animais que receberam menção, do sr. Manoel Jacintho Neto. Os outros reprodutores contemplados com menções honrosas foram: "Feiticeiro", do sr. Ulysses Rodrigues Alves, representando a Fazenda Icatú, de Pedregulho, e "Whisky", um bom produto do extraordinário reprodutor "Turbante", adquirido pelo novo criador sr. Luiz Garcia Palma, que está formando um fino rebanho na sua Fazenda Limeira, em Altinópolis.

Machos de mais de 48 meses — 11 inscrições

Foi este o melhor conjunto de reprodutores da presente exposição, pois concorreram aos prêmios diversos touros já provados, conhecidos, portanto, quanto à sua constituição genética. A comissão julgadora escolheu, como o melhor do lote, "King", de propriedade do sr. José J. da Silva; esse touro é nascido em Barretos, sendo filho de "Guilherme" e "Balalaica" e, assim, neto do grande "Gaiolão". O segundo prêmio foi levantado por "Alecrim", excelente filho do genearca "Maxixe II"; é propriedade do sr. Joaquim Pio de Figueiredo, de Franca, que dispõe de um ótimo animal para a chefia de seu rebanho, porquanto "Alecrim", além de muito caracterizado, tem ótima conformação e grande desenvolvimento. O sr. Paulo da Silva Lemos apresentou o seu reprodutor "Vulcão", que foi classificado em terceiro lugar; animal de pelagem vermelha escura, bem pigmentado, está servindo às filhas e netas do touro "Tamoio", famoso raçador que serviu na Fazenda Taquaral. Receberam menção o touro "Dnieper", apresentado pela Fazenda Jaguarão, do sr. Renato Caleiro e o reprodutor "Caju", de propriedade do sr. José Ribeiro Conrado. Este animal nos impressionou muito bem, particularmente pelas suas características econômicas, inclusive ótima garupa.

FEMEAS REGISTRADAS

Animais de 30 a 36 meses — 20 inscrições

O sr. Continentino Jacintho da Silva, o operoso presidente da Associação Rural, teve a satisfação de ver a sua reprodutora "Balalaica" considerada a melhor fêmea nesta categoria; produto da Fazenda Santa Fé, é filha de "Bombaim" e "Alfa" e agradou por seus atributos raciais e econômicos. Pertence ao sr. Paulo S. Lemos a reprodutora classificada em segundo lu-

gar, de nome "Denúncia", vinda da Fazenda Taquaral. O terceiro prêmio foi dado a "Avenca", filha de "Triunfo" e "Linda" e exposta pelo sr. Manoel de Paula Lemos, Fazenda Restinga, em Franca. Receberam menções "Esponja" e "Epopéia", ambas expostas pelos srs. Odilon L. Jacintho e Higino J. Caleiro, e filhas de raçador "Pão de Ló". Uma terceira menção foi obtida pela reprodutora "Surpreza", fino produto da Fazenda Jaguarão, do sr. Renato Caleiro, sendo filha do touro "Turbilhão", que já teve o seu filho "Dnieper" também premiado.

Fêmeas de 36 a 48 meses — 26 inscrições

Esta categoria apresentou-se numerosa e uniforme, tornando-se interessante apreciá-la, uma vez que é formada por animais de desenvolvimento já completado. A comissão atribuiu o primeiro prêmio a "Carioca", filha do raçador "Soberano" e crioula do sr. José J. da Silva. Em segundo lugar, colocou-se "Castanheira", filha do touro "Vulcão" e propriedade do sr. Paulo S. Lemos. O sr. Continentino J. da Silva apresentou um grupo de fêmeas, uniforme, do ponto de vista étnico, tanto assim que se classificaram no mesmo nível: um terceiro lugar e três menções. Eram elas: "Esperança", filha de "Bombaim" e "Corujinha"; "Dileta", de "Expoente" e "Bizerta"; "Epopéia", de "Expoen-

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto as casas do ramo ou a fábrica:

ONDALIT

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

te" e "Bragantina", portanto, irmão da anterior, por parte do touro; finalmente "Etiqueta", outra filha de "Bombaim", desta vez com "Duqueza". São filhas de grandes raçadores, estando em mãos de um criador caprichoso e capaz de aproveitá-las convenientemente, em benefício da raça.

Fêmeas de mais de 48 meses — 52 animais

Esta categoria, que causou sensação na primeira Exposição Regional, ainda esteve muito concorrida, pois compareceram à pista, para o julgamento, 54 reprodutoras de alta classe. Foi grande o interesse da assistência e deu trabalho aos julgadores. Animal excepcional, um dos mais belos exemplares da raça Gir, "Sevilha" bem mereceu o primeiro prêmio, que lhe foi concedido, sem discussão. É filha do touro "Maxixe II", que mais uma vez demonstrou na descendência as suas qualidades, como um dos pilares da grande raça no Brasil. O segundo lugar coube a "Indiana II", filha de "Havai" e "Indiana", uma das maiores fêmeas da raça. As duas reprodutoras pertencem aos srs. Odilon J. Lemos e Higino Caleiro Jacintho.

A reprodutora "Cachaça", do sr. Constantino J. da Silva alcançou o terceiro prêmio, vencendo grande número de animais, classificados e contemplados com nada menos de dez menções honrosas. Estas reprodutoras pertenciam a diversos criadores: "Pagã", "Conga II", "Camelia" e "Marambaia", aos srs. Odilon J. Jacintho e Higino J. Caleiro; "Avenida" e "Toscaninha", ao sr. Manoel Jacintho Neto; "Adoração", ao sr. José J. da Silva; "Pampulha", ao sr. Jayme de Oliveira e "Vila Rica", ao sr. Renato Caleiro. É interessante notar a apresentação da reprodutora "Guaraina", nesta categoria em que foi distinguida com menção honrosa, porque veio revelar que voltou ao círculo dos selecionadores do Gir o grande criador sr. Candido de Souza Pereira Lima, um dos pioneiros do Zebu em São Paulo, e que deu fama a Jardinópolis, nesse setor.

CAMPEONATOS

Terminados os julgamentos para a classificação dos animais, dentro de cada categoria, a comissão julgadora solicitou que voltassem à pista todos os animais detentores de primeiros prêmios, a fim de proceder à escolha dos que merecessem receber o título de campeão das diferentes classes.

Do cotejo entre os melhores touros expostos, saiu vencedor, recebendo por isso o título de Campeão da Raça, o reprodutor "King", de propriedade do tradicional e esforçado criador sr. José Jacintho da Silva. Este selecionador teve a grata satisfação de ver um produto de sua criação, o jovem touro "Nobre", receber o título de Reservado Campeão, o qual teve sério concorrente no esplendido touro "Alecrim". O desenvolvimento da criação do gado Gir na região de Franca e sua numerosa e fina representação neste certame permitiram que fossem atribuídos outros valiosos títulos: Assim, o garrote "Arauto", de propriedade do sr. Jayme de Oliveira, recebeu a roseta de Campeão Junior, ao passo que o título de Reservado Campeão Junior foi concedido ao garrote "Libanez", representante da Fazenda Santa Rosa, do dr. Fernando Falcões de Lima.

Como já era previsto, a magnífica reprodutora "Sevilha", de criação do saudoso Higino Caleiro Filho, levantou o prêmio destinado à Campeã da Raça. Teve como companheira a fêmea "Balalaica", julgada Reservada Campeã e tida como uma das representantes mais expressivas da excelente criação do sr. Continentino J. da Silva. A escolha dos melhores conjuntos foi tarefa fácil, porquanto está sempre na dependência dos prêmios atribuídos aos integrantes dos lotes. Nessas condições, tornou-se evidente que o Melhor Conjunto da Raça era o dos srs. Odilon J. Lemos e Higino J. Caleiro, formado por "Jaguar" e as reprodutoras "Sevilha", "Indiana II" e "Pagã". O sr. Continentino Jacintho da Silva apresentou o Melhor Conjunto de Família, nessa raça, constituído de quatro fêmeas: "Balalaica", "Esperança", "Roseira" e "Etiqueta".

Com a atribuição dos prêmios, comuns e especiais, terminaram os julgamentos e a classificação de belo e numeroso conjunto de gado, expressão eloquente do progresso da raça Gir, no Estado de São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.



O NELORE EM FRANCA

Considerando que Franca e municípios limítrofes não contam com planteis de gado da raça Nelore, não se podia esperar, em sua exposição regional, a presença de representantes dessa variedade zebuina. Todavia, para surpresa nossa, deparamos com exemplares da grande raça branca; poucos animais, é verdade, mas relativamente bons de tipo e bem preparados. Como se sabe, Franca é o grande reduto do Gir, motivo pelo qual a tendência dos seus criadores é para se dedicar quase que exclusivamente a essa raça. Plantéis de outras variedades, como, por exemplo, do Indubrasil, são ali encontrados, mas despertam pouco interesse, tanto dos criadores, como dos visitantes.

Os Nelores expostos vieram de um dos extremos da região abrangida pelas exposições de Franca: três de Jardinópolis e os demais, de Barrinha, localidade da linha Paulista. Quando nos dirigíamos a Franca, pela estrada de rodagem que liga Barrinha a Ribeirão Preto, notamos, do lado direito da rodovia, a placa indicativa da Fazenda Santo Antonio, de propriedade do sr. Onécio de Souza Castro, novo núcleo de criação de Nelore. Foi este criador quem expôs, no recinto de Franca, os melhores representantes da referida raça. Levados à pista para o julgamento, conseguiram boa classificação: "Espoleta" recebeu um primeiro prêmio, seguida de "Alegria" com o segundo e "Palmeira", em terceiro. Parece-nos que a comissão julgadora decidiu reunir as duas categorias de fêmeas adultas, pois, de outro modo, "Palmeira" teria sido julgada isoladamente. Foi um critério acertado, pois se tratava de animais adultos e sua reunião em um único grupo plenamente se justificava. O expositor apresentou o reprodutor "Impavido", que recebeu apenas menção honrosa, fato que deve servir de advertência, dado o papel importante do macho no rebanho. O conjunto do sr. Onécio de Castro, formado pelos já referidos animais, "Impavido", "Espoleta", "Alegria" e "Palmeira", fez jus ao prêmio destinado ao Melhor Conjunto da Raça, embora não tivesse concorrentes.

De Jardinópolis, da Fazenda Santa Clara, o sr. José Gabriel Ferreira da Rosa trouxe outros animais, que lograram classificar-se no julgamento. O garrote "Juiz", filho de "Fab", recebeu um terceiro prêmio, enquanto sua reprodutora "Alpaca" deixou a pista ostentando a roseta vermelha correspondente à menção honrosa. Graças a esses dois criadores, não se teve a lamentar a ausência do Nelore em Franca.

JULHO DE 1955

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32

(Novo Edifício)



METROPOLITANAS EM S. PAULO

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990
Bosque da Saúde — Av. Jobaquare n. 476
Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181
Lapa — Rua Anastácio, 63
Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE



TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PREVIO - Retirados mediante aviso	
prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PRÊMIO - De prazo de 12 meses	5%



O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana	Jaú	Promissão
Andradina	Jundiaí	Rancharia
Araçatuba	Limpeira	Ribeirão Bonito
Araçatuba	Lins	Ribeirão Preto
Araras	Lucélia	Rio Claro
Assis	Marília	Piracicaba
Avaí	Martínópolis	S. Cruz Rio Pardo
Boriz	Matão	S. José Rio Preto
Barral	Mirassol	S. José dos Campos
Baurat	Mogi das Cruzes	S. José Rio Pardo
Baurat	Monte Aproxível	São Manoel
Baurat	Nova Granada	Santo Anastácio
Baurat	Novo Horizonte	Santo André
Baurat	Olimpia	Santos
Baurat	Orlândia	São Caetano do Sul
Baurat	Paraguacu Paulista	São Carlos
Baurat	Pedernópolis	S. João Boa Vista
Baurat	Penápolis	Sorocaba
Baurat	Piracicaba	Taquaritinga
Baurat	Piraju	Taubaté
Baurat	Pirajuí	Tupã
Baurat	Pompéia	Valparaíso
Baurat	Pres. Prudente	Votuporanga
Baurat	Pres. Venceslau	Xavantes

PRIMEIROS PREMIOS DA RAÇA HOLANDESA



BOÊMIO — 1.º premio na categoria de sem muda. Exp. José Thales Meirelles & Irmãos — Altinópolis. **DIAMANTE** — 1.º premio na categoria de 8 dentes. Exp. Nelson de Couto Rosa — Patrocínio Paulista. **EXTREMA** — 1.º premio na categoria de sem muda — Exp. José Thales Meirelles & Irmãos — Altinópolis. Todos malhados de vermelho.



ABAFO — 1.º premio na categoria de 8 dentes. Exp. José Junqueira Meirelles — Malhado de preto, Ipuã. **GIBIMBA-GUANABARA** — 1.º premio na categoria de 18 a 24 meses. Exp. José Procópio Meirelles — Altinópolis. **GENEBRA GUANABARA** — 1.º premio na categoria de 24 a 30 meses. Exp. José Procópio Meirelles — Altinópolis. — Estes dois malhados de vermelho



ESTILOSIA — 1.º premio na categoria de 2 dentes. Exp. José Thales Meirelles & Irmãos — Altinópolis. **VOLTA GRANDE II** — 1.º premio na categoria de 4 dentes. Exp. Christiano dos Reis Meirelles Neto — Cravinhos. **CARICIA** — 1.º premio na categoria de 6 dentes. Exp. Nelson do C. Rosa — Patrocínio Paulista. Todos malhados de vermelho.



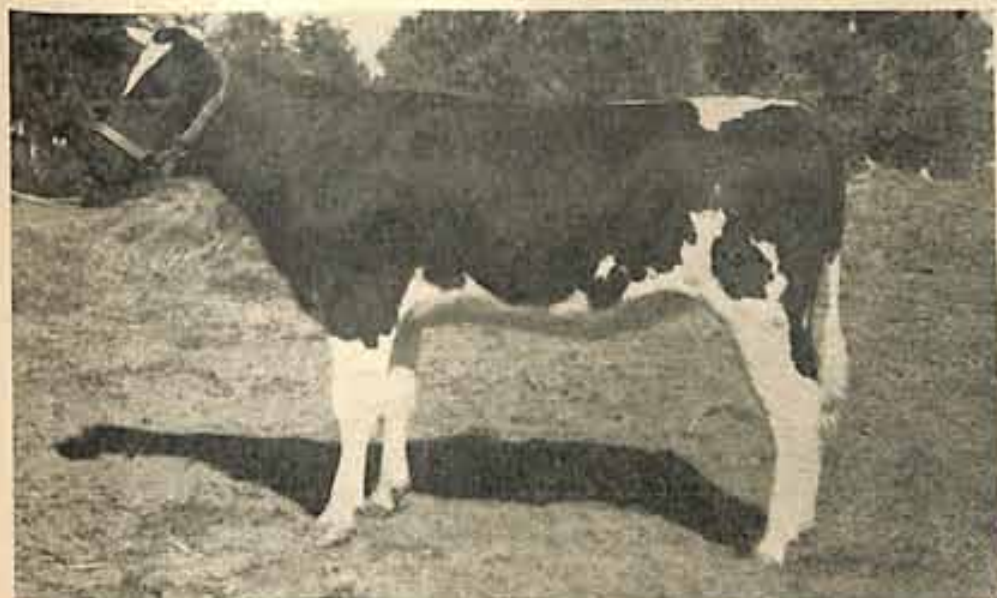
FRAGATA — 1.º premio na categoria de 30 a 36 meses. Exp. Antonio Josino Meirelles & Irmãos — Batatais. **DIPLOMATA** — 1.º premio na categoria de 36 a 48 meses. Exp. Antonio Josino Meirelles & Irmãos — Batatais. **DILIGÊNCIA** — 1.º premio na categoria de mais de 48 meses. Exp. Antonio Josino Meirelles & Irmãos — Batatais. Todos malhados de vermelho.

Cristiano dos Reis Meireles Neto

FAZENDA SANTA LÚCIA

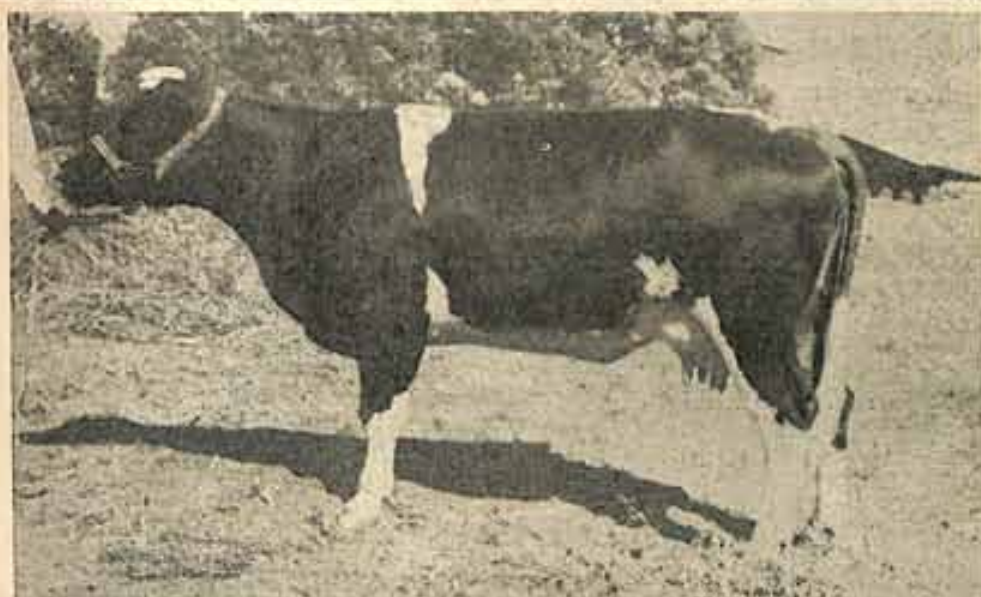
S. SIMÃO

EST. DE S. PAULO



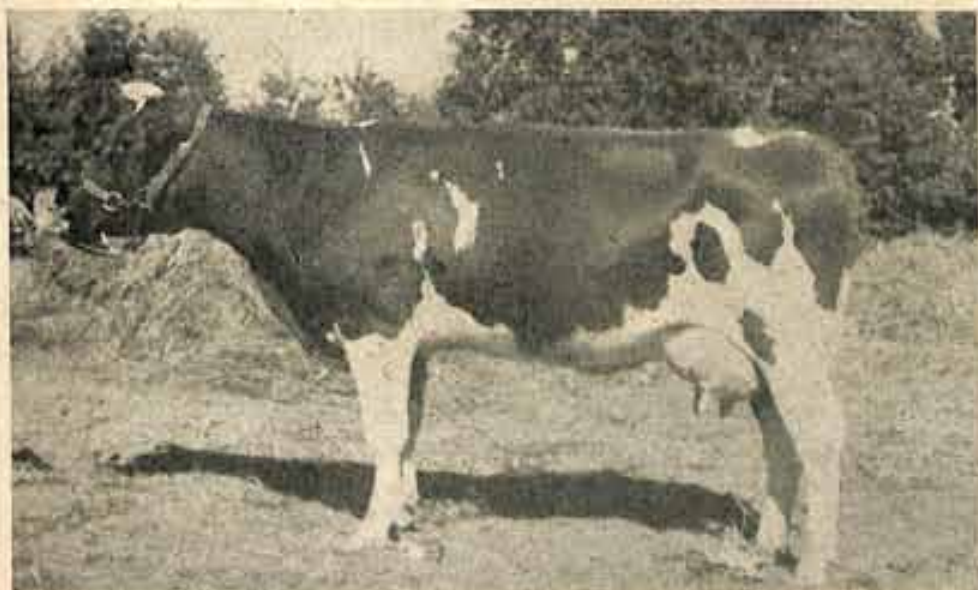
VOLTA GRANDE, 1.º prêmio entre as fêmeas de 4 dentes da raça Holandesa Vermelha e Branco. Pai: **GENUINO** — Mãe: **VOLTA GRANDE**. Nascida em 15-8-52. II Exposição de Franca-1955.

GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO



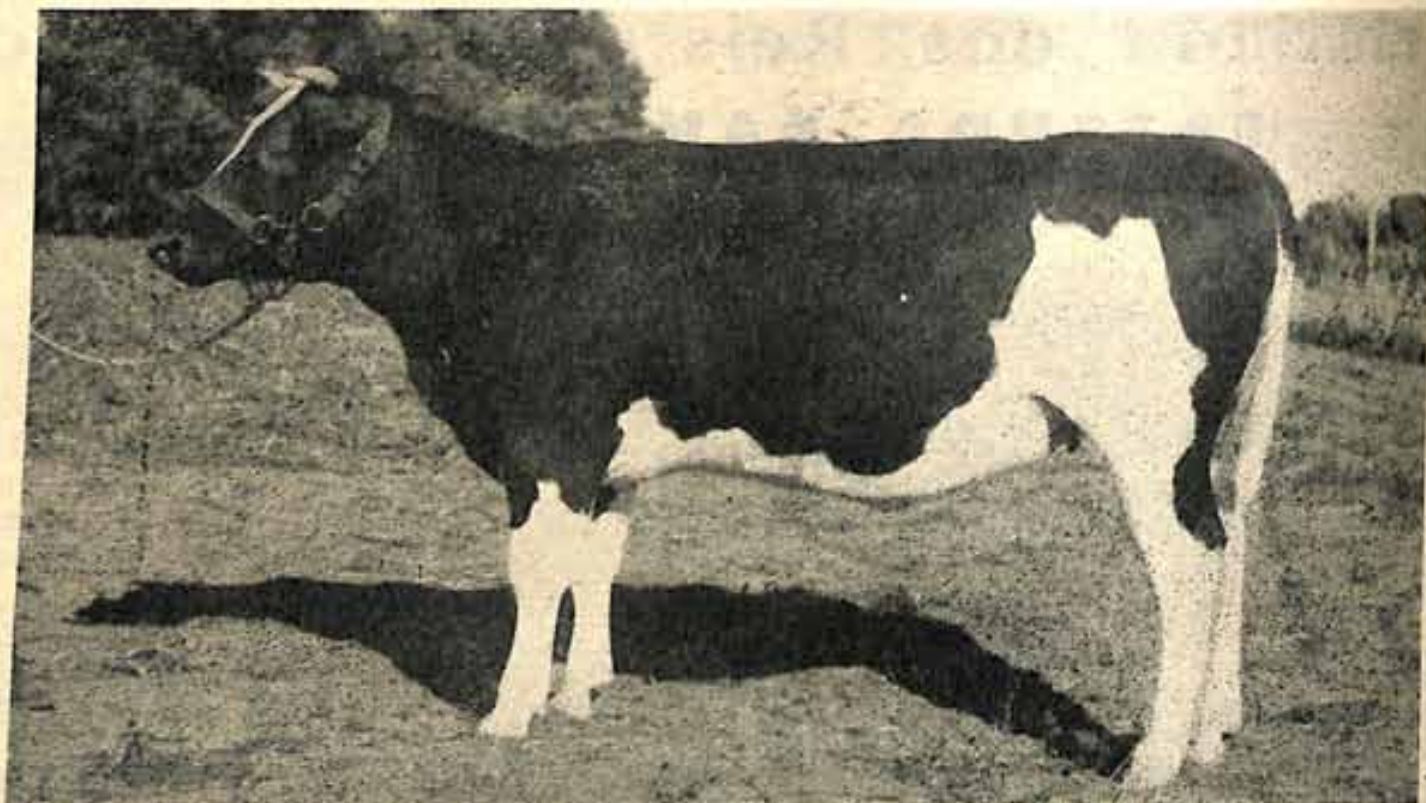
FLORITA, 2.º prêmio entre as fêmeas registradas de mais de 48 meses na II Exposição de Franca-1955. Raça Holandesa Vermelha e Branco. Registro n.º 19.378. Nascida em 25-5-51, por **PIRATA** e **ESCARLETE**.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



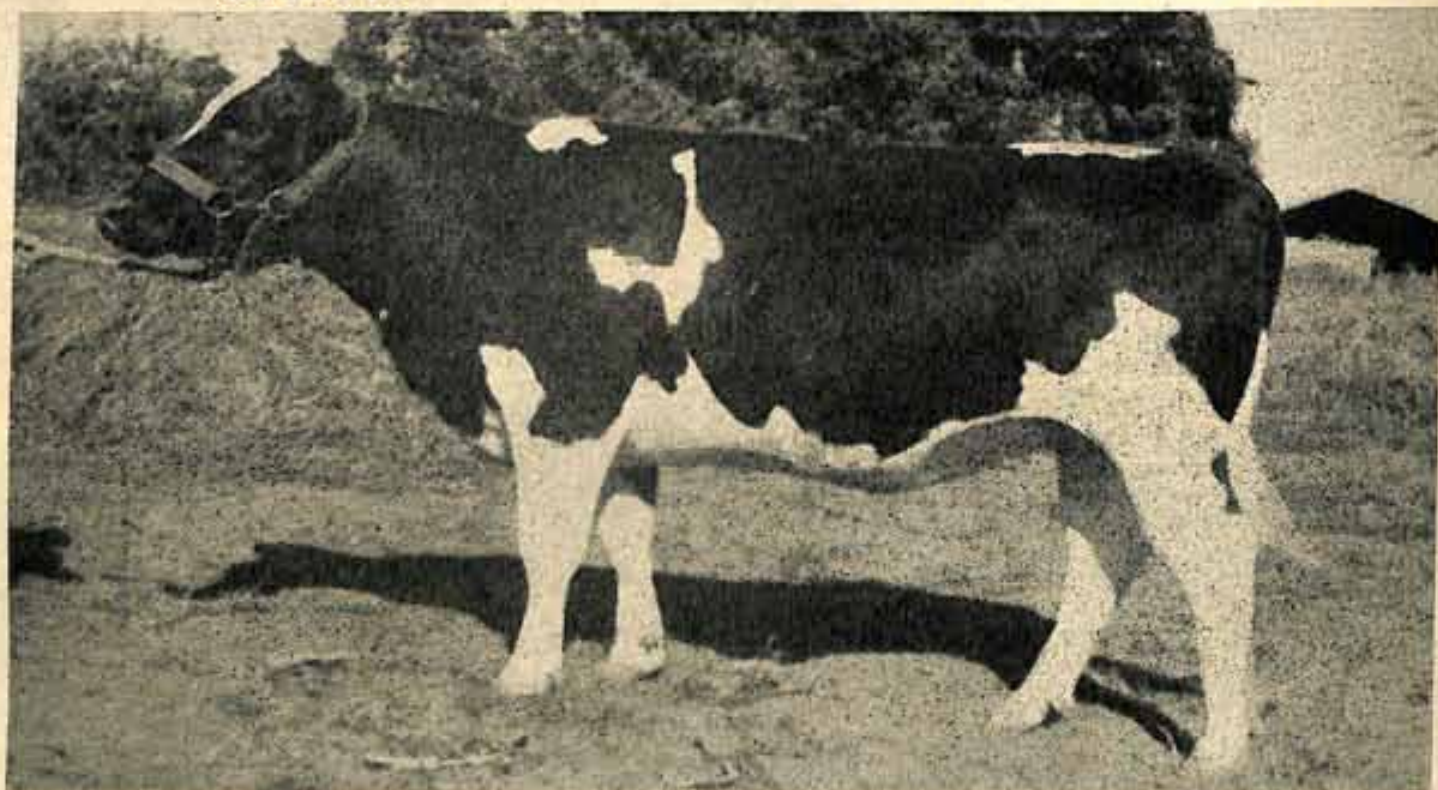
HOLANDA, 3.º prêmio entre as fêmeas registradas de mais de 48 meses, na II Exposição de Franca. Raça Holandesa Vermelha e Branco. Chegou a produzir 32 quilos de leite em três ordenhas. Nascida em 4-4-51, por **PIRATA** e **MISS**. Registro n.º 19.346.

CAMPEÃ



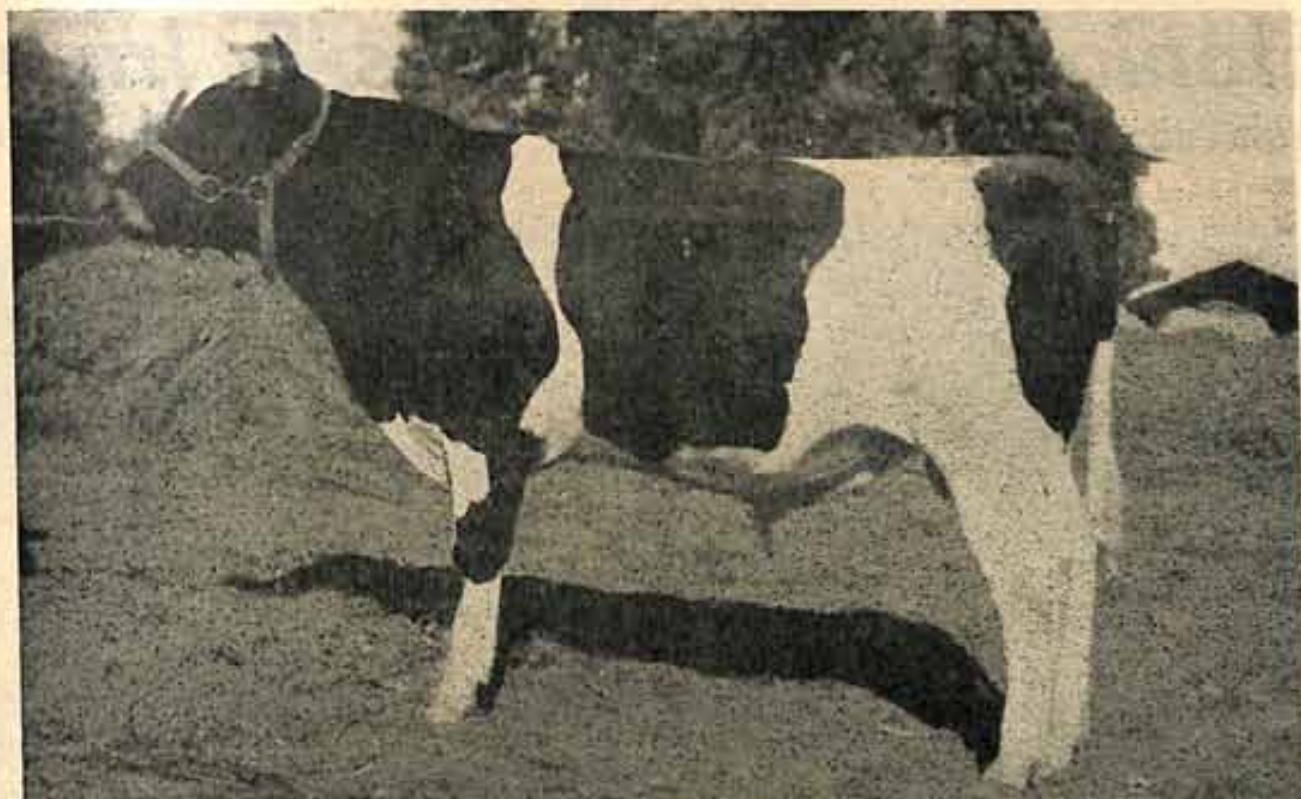
GIBIMBA GUANABARA, reg. 21.811, 1.º prêmio entre as fêmeas registradas de 18 a 24 meses e **CAMPEÃ DA RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO**, na II Exposição de Franca-1955. É pura por cruzamento de origem desconhecida. Pai: **CAMPEÃO GUANABARA**, Mãe: **ACACIA GUANABARA**. Nascida em 25-7-53.

**COM 4 ANIMAIS
OBTIVEMOS 8 PREMIOS
NA II EXPOSIÇÃO DE
ANIMAIS EM FRANCA**



FRISIA GUANABARA, reg. 21.809, 3.º prêmio entre as fêmeas registradas de 36 a 48 meses da raça **Holandesa Malhada de Vermelho**, na II Exposição de Franca-1955. É pura por cruzamento de origem desconhecida. Nascida em 2-4-52, por **CAMPEÃO GUANABARA** e **NATALINA**.

CAMPEÃO



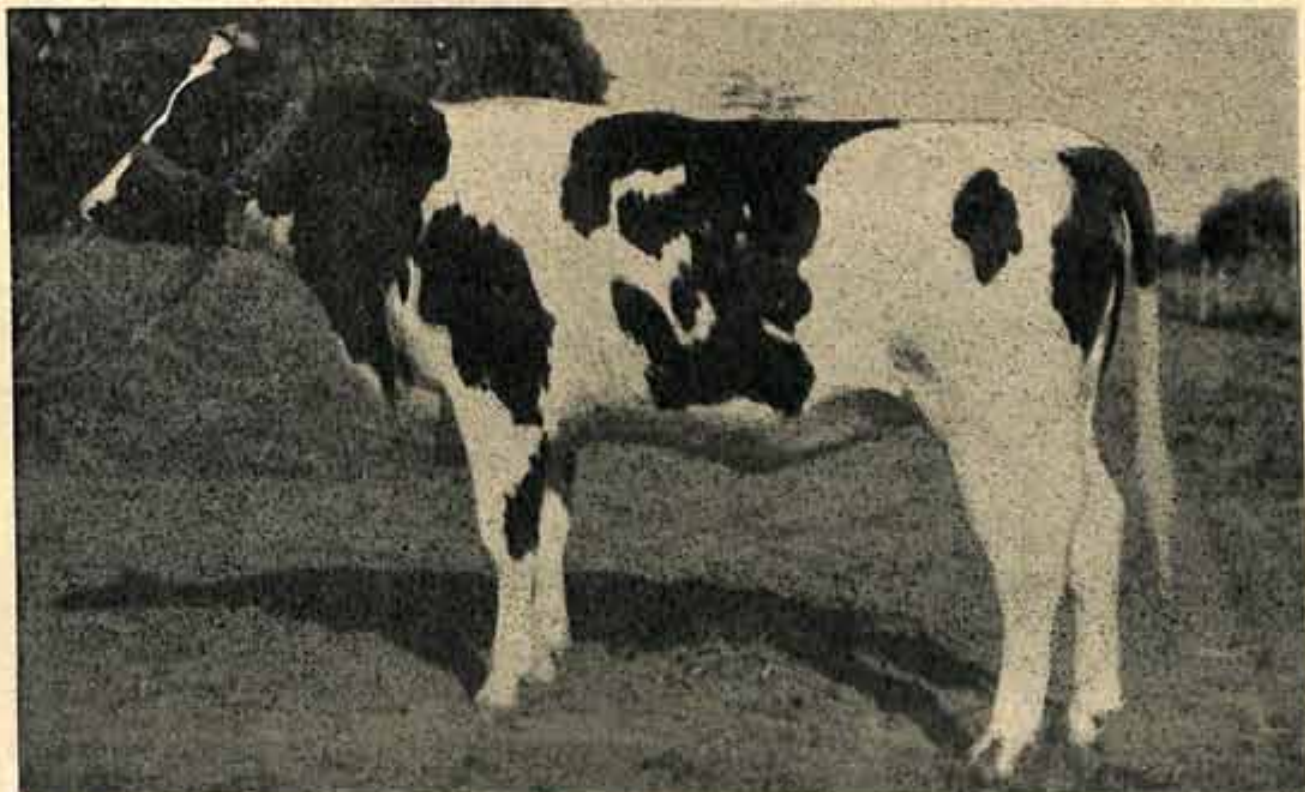
FAZENDA GUANABARA

JOSE' PROCÓPIO MEIRELLES

ALTINOPOLIS

EST. S. PAULO

GRACIOSO GUANABARA, reg. 21.833, 1.º prêmio entre os machos registrados de 18 a 24 meses e CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO na II Exposição de Franca-1955. Nascido em 16-11-53, por CAMPEÃO GUANABARA e BRASILEIRA GUANABARA. É puro por cruzamento de origem desconhecida. Formou com as três fêmeas que aparecem nestas páginas o MELHOR CONJUNTO DA RAÇA HOLANDESA e MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA no referido certame.

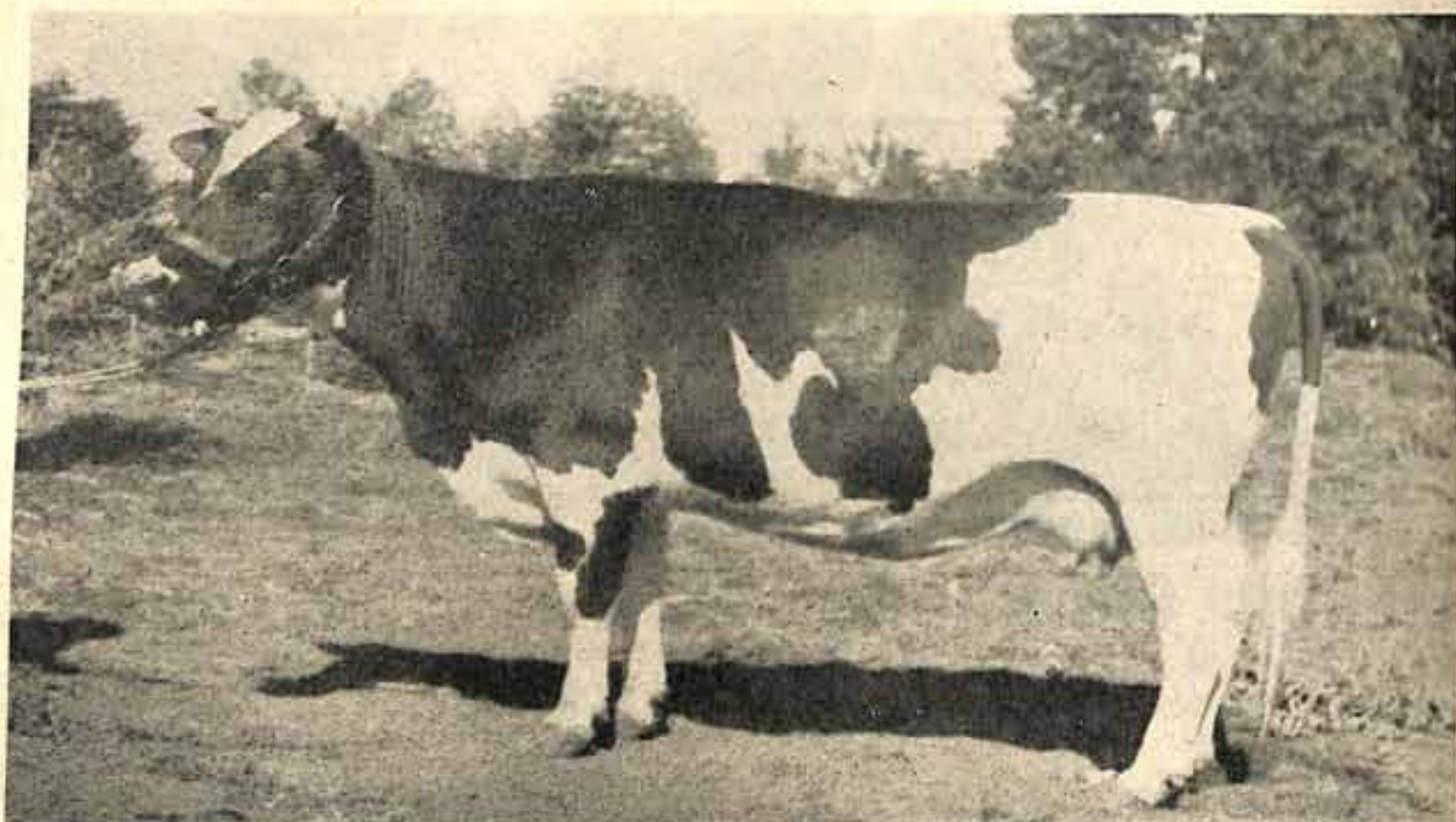


GENEBRA GUANABARA, reg. 21.810, 1.º prêmio entre as fêmeas de 24 a 30 meses, registradas, na II Exposição de Franca-1955. Nascida em 23-1-53, por CAMPEÃO GUANABARA e BATTINGA II GUANABARA. É pura por cruzamento de origem desconhecida.

Antonio Josino Meirelles & Irmãos

FAZENDA BOA ESPERANÇA

BATATAIS

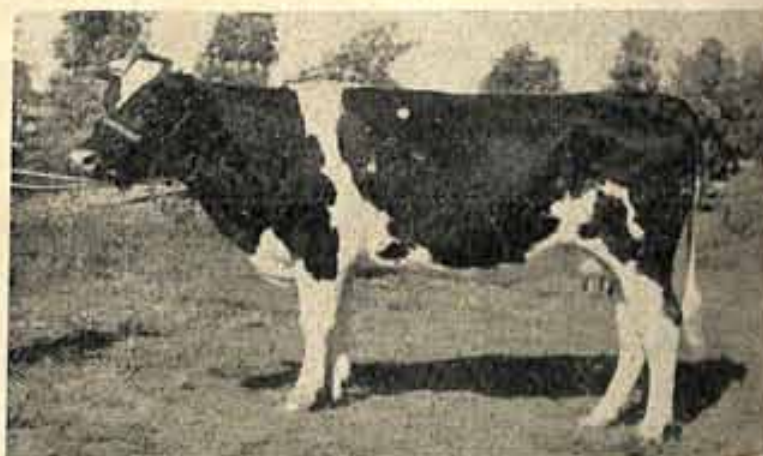


DIPLOMATA, 1.º prêmio entre as fêmeas registradas de 36 a 48 meses na II Exposição de Franca-1955. Reg. n.º 19.347. Nascida em 5-8-51 por VESSO e AMSTERDAM. É criola do sr. José Bento Junqueira d e Andrade.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



BATALHA, 2.º prêmio entre as fêmeas registradas de 30 a 36 meses, na II Exposição de Franca. Registro n.º 19.360. Nascida em 29-8-52, por PIRATA e BOTANICA.



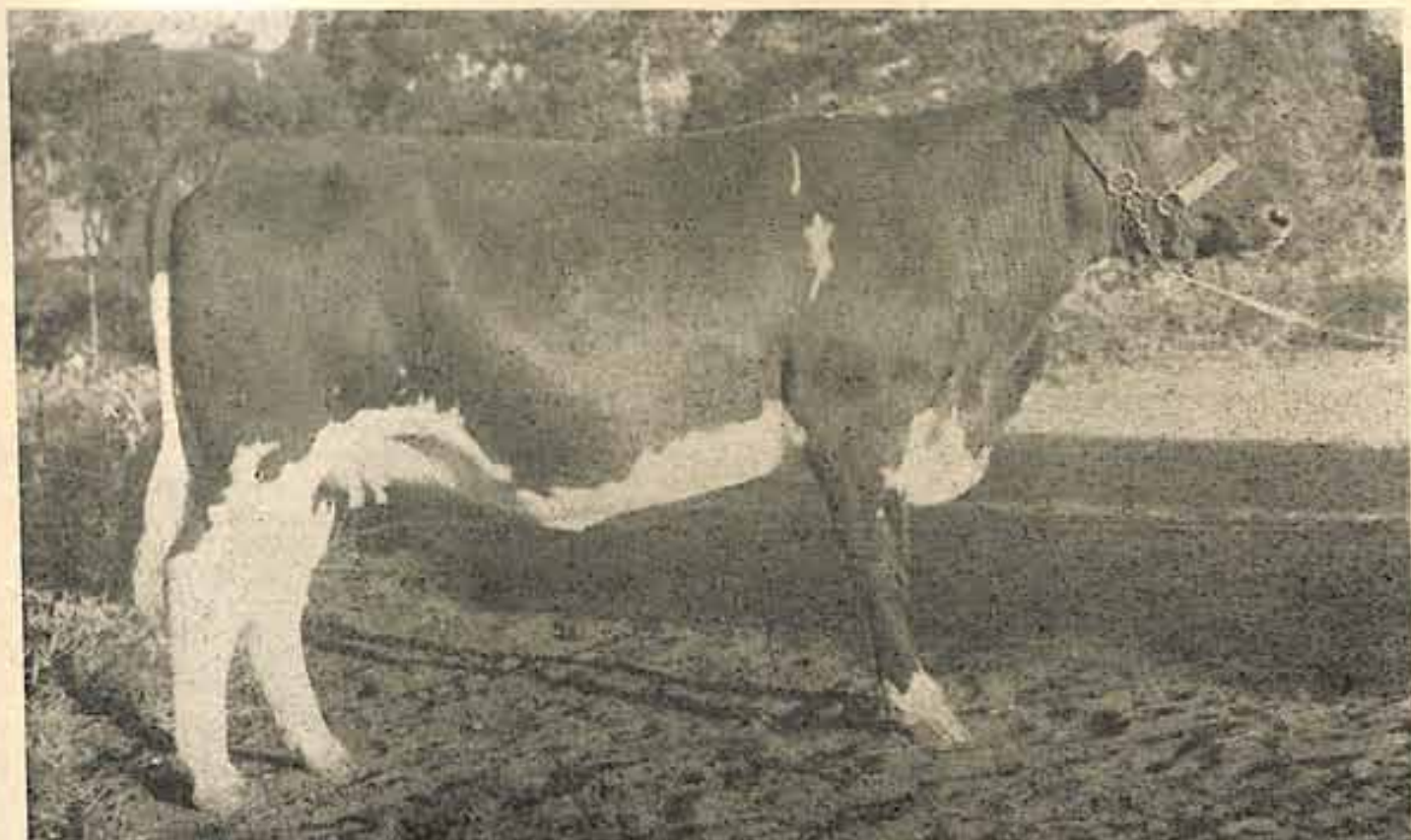
FADA, 2.º prêmio entre as fêmeas registradas de 36 a 48 meses na II Exposição de Franca. Registro n.º 19.359. Nascida em 22-12-51, por PIRATA e FADA.

REVISTA DOS CRIADORES

Antonio Josino Meirelles & Irmãos

FAZENDA BOA ESPERANÇA

BATATAIS



FRAGATA, reg. 19.361, 1.º prêmio entre as fêmeas de 30 a 36 meses, registradas, da raça Holandesa Malhada de Vermelho, na II Exposição de Franca-1955. Nascida em 7-10-52. Pai: RESERVADO, Mãe: FÁBULA.

GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO



DILIGENCIA, 1.º prêmio entre as fêmeas registradas de mais de 48 meses, na II Exposição de Franca-1955. Registro n.º 19.346. Nascida em 5-3-51, por WILLEM, P. O. e GRANADA, P. C. É criola do sr. José Bento Junqueira de Andrade.



ALEGRIA, pura por cruzamento de origem desconhecida. Figurou na II Exposição de Franca fora de concurso, por não possuir idade suficiente. Pai: TERO, Mãe: FADA.

ODILON LEMOS JACINTO E HYGINO JACINTO CALEIRO

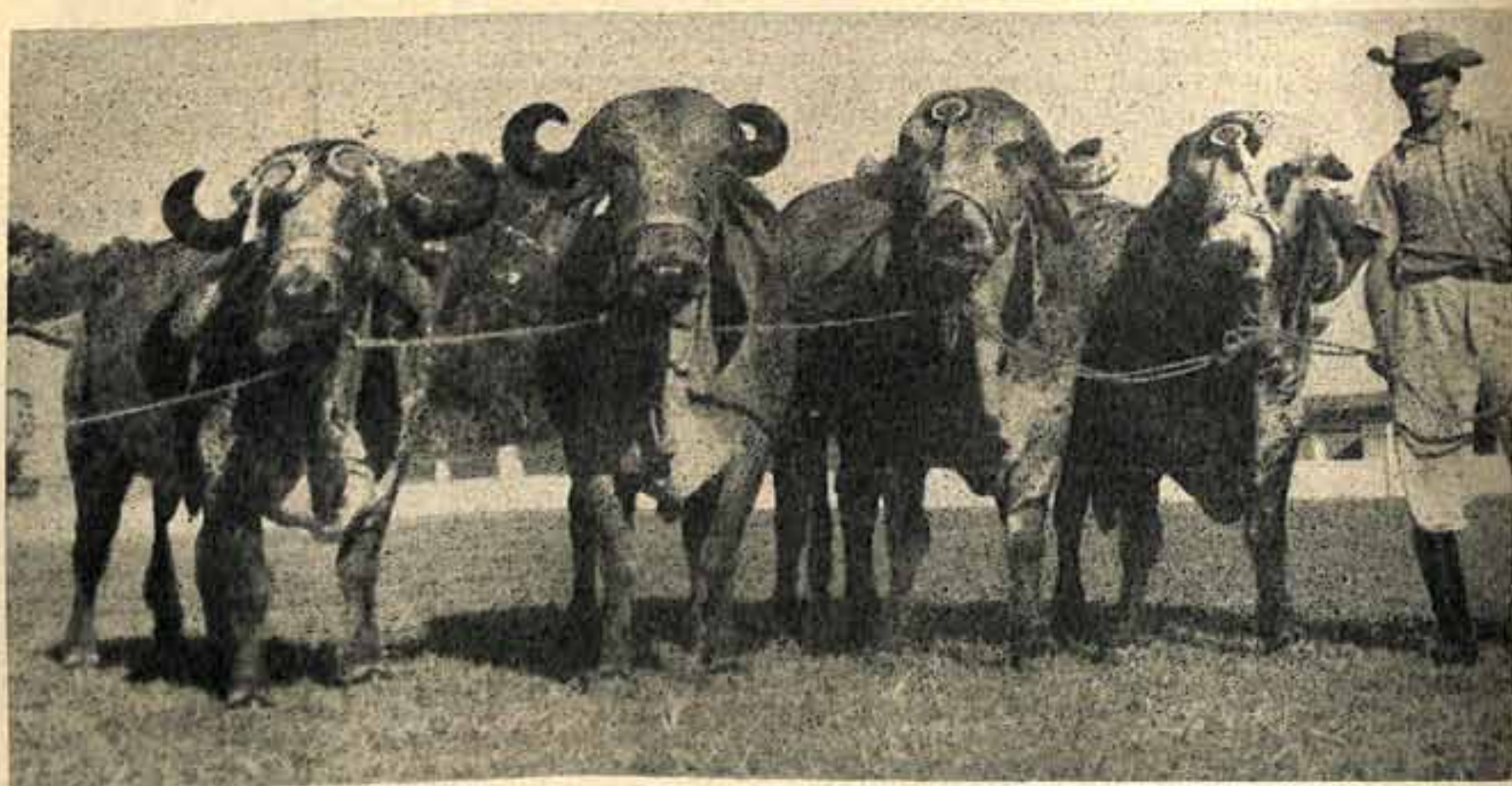


CONTINUADORES
DESTA
MARCA

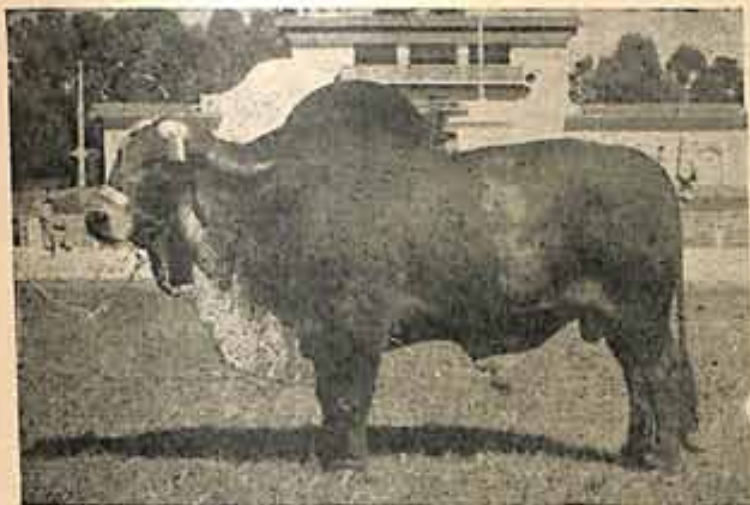
Para seus negócios de gado puro Gir, procurem em Franca o sr. Odilon Lemos Jacinto, que possui descendentes dos reprodutores consagrados **BEZOURO**, **MARECHAL**, **MAXIXE** e **PÃO DE LOT**. Endereço: Banco Hygino Caleiro S/A, Franca — Est. S. Paulo.



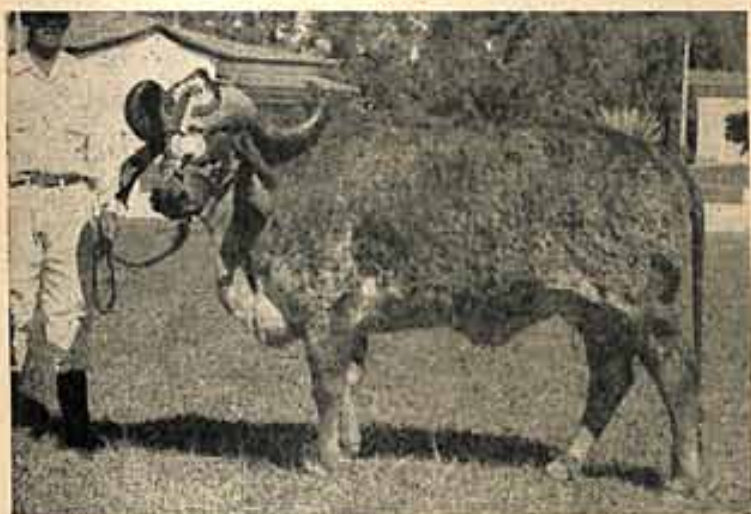
SEVILHA, Grande Campeã da Raça Gir, na II Exposição de Franca-1955, ao lado do seu bezerro **PECADO**, que é filho do raçador **REY**.



SEVILHA, **PAGÃ**, **INDIANA II** e **JAGUAR** formaram o Melhor Conjunto da Raça Gir na II Exposição de Franca-1955. Todos os componentes deste lote são da marca **H. C.**



CAMPEÃO DA RAÇA — KING — Exp. José Jacintho da Silva — Franca



CAMPEÃ DA RAÇA — SEVILHA — Exp. Odilon Lemos Jacintho e Higino Jacintho Caleiro — Franca



Melhor Macho Puro por Cruza da raça Holandesa malhada de vermelho; GRACIOSO GUANABARA: Exp. José Procópio Meirelles Altinópolis.

II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Franca

Relação de animais premiados

BOVINOS DA RAÇA GIR, CONTROLADOS

Machos de 12 a 15 meses

1.º **PALQUITO** — Exp. José Jacintho da Silva - Franca — 3.º **FARRAPO** — Do mesmo expositor.

Machos de 18 a 24 meses

1.º **HELIOS** - 3.º **SOBERANO** — Ambos de Afonso Theodoro da Costa Sobrinho - Franca — M.H. **CAFE'** - do mesmo expositor. — M.H. **DUQUE** — Exp. José Gabriel Ferreira da Rosa - Jardinópolis.

Machos de 24 a 30 meses

1.º **ARAUTO** — Exp. Jaime de Oliveira - Itirapuan. — 2.º **LIBANEZ** — Exp. Fernando Faleiros de Lima - São José da B. Vista. — 3.º **SIRIO** — Exp. João Alberto de Faria - Guará — M.H. — **CONDAO** — Exp. Francisco Rodrigues de Paula - Cravinhos. — M.H. — **FLOCO** — Exp. Antonio Arruda - Franca.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º **CHINESA** — Exp. Arthur Nascimento Costa - Cravinhos — 2.º **CONCHA** — Exp. Fabio Jacintho Lemos - Patrocínio Paulista.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º **DANÇARINA** - 2.º **DANÇA** e 3.º **DIANA** — Todos do Exp. Jaime de Oliveira - Itirapuan.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º **DONINHA** — Exp. Arthur Nascimento Costa - Cravinhos. — 2.º **FOLIA** — Exp. Paulo Veríssimo - Franca. — 3.º **BOLIVIA** — Exp. Antonio Daury Crivelenti Palma - Altinópolis. — M.H. **CORUJA III** — Exp. Paulo Garcia Palma - Altinópolis. — M.H. **FLORIDA** — Exp. Paulo Veríssimo - Franca. — M.H. **SANDRA II** — Exp. Luiz Garcia Palma - Altinópolis. — M.H. **COLOMBINA** — Exp. Sebastião Rosa Figueiredo - Guará.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º **NORMANDIA II** — Exp. Breno Lima Palma - Franca. — 2.º **BULGARIA II** — Exp. Luiz Garcia Palma - Altinópolis. — 3.º **NORMANDA II** — Exp. Antonio Daury Crivelenti Palma - Altinópolis. — M.H. **ELOQUENCIA** — Exp. Paulo da Silva Lemos - Patrocínio Paulista. — M.H. **CIRANDA** — Exp. Arthur Nascimento Costa - Cravinhos. — M.H. **FAZENDEIRA** — Exp. Jaime de Oliveira - Itirapuan. — M.H. **AMEIXA** — Exp. Paulo Garcia Palma - Altinópolis.

BOVINOS DA RAÇA GIR, REGISTRADOS

Machos de 30 a 36 meses

1.º **NOBRE** — Exp. José Jacintho da Silva - Franca. — 2.º **JAGUAR** — Exp. Odilon Jacintho Lemos e Higino Jacintho Caleiro - Franca — 3.º **SULTÃO** — Exp. Breno Lima Palma - Franca. — M.H. **BREQUE** — Exp. Jaime de Oliveira - Itirapuan.

Machos de 36 a 48 meses

1.º **CASTELO** — Exp. Fabio Jacintho Lemos - Patrocínio Paulista. — 2.º **BRINCO** — Exp. José E. P. Barreto - Cravinhos. — 3.º **FARUK** — Exp. Antonio Augusto Pires de Oliveira - Jardinópolis. — M.H. **BEIJO** — Exp. Manoel Jacintho Netto - Franca. — M.H. **FETTICEIRO** — Exp. Ulisses R. Alves - Pedregulho. — M.H. **WHISKY** — Exp. Luiz Garcia Palma - Altinópolis.

Machos de mais de 48 meses

1.º **KING** — Exp. José Jacintho da Silva - Franca — 2.º **ALECRIM** — Exp. Joaquim P. de Figueiredo - Franca — 3.º **VULCAO** — Exp. Paulo da Silva Lemos - Patr. Paulista. — M.H. **DNIEPER** — Exp. Renato Caleiro - S. J. Bela Vista — M.H. **CAJÚ** — Exp. José Ribeiro Conrado - Franca.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º **BALALAICA** — Exp. Continentino Jacintho da Silva - Franca. — 2.º **DENUNCIA** — Exp. Paulo da S. Lemos - Patr. Paulista. — 3.º **AVENCA** — Exp. Manoel de Paula Lemos - Franca. — M.H. **ESPONJA** — Exp. Odilon Lemos Jacintho e Higino Jacintho Caleiro - Franca. — M.H. **SURPRESA** — Exp.



Melhor Conjunto e Melhor Conjunto de Família Puro por Cruz, da raça Holandesa malhada de vermelho — GRACIOSO GUANABARA, GIBIMBA GUANABARA, GENEBRA GUANABARA e FRIZIA GUANABARA — Exp. José Procópio Meirelles — Altinópolis.



Melhor macho puro de origem da raça Guernsey — INK FOREMOST GLASSY — Exp. José Olintho Junqueira — S. Joaquim da Barra.



Campeã da Raça Caracu — VESPA — Exp. Sílvia Sampaio Moreira — Cajuru

Renato Caleiro - S. José B. Vista. — M.H. EPOPEIA — Exp. Odilon Lemos Jacintho e Higino Jacintho Caleiro - Franca.

Fêmeas de 36 a 48 meses
1.º CARIOCA — Exp. José Jacintho da Silva - Franca.
— 2.º CASTANHEIRA — Exp. Paulo da S. Lemos - Patr. Paulista — 3.º ESPERANÇA — Exp. Continentino J. da Silva - Franca. — M.H. DILETA — M.H. EPOPEIA — M.H. ETIQUETA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º SEVILHA — Exp. Odilon Lemos Jacintho e Higino Jacintho Caleiro - Franca. — 2.º INDIANA II — Do mesmo expositor. — 3.º CACHAÇA — Exp. Continentino J. da Silva - Franca. — M.H. PAGA — Exp. Odilon Lemos Jacintho e Higino Jacintho Caleiro - Faz. S. João - Franca. — M.H. CONGA II — Do mesmo exp. — M.H. CAMELIA — Do mesmo expositor. — M.H. GUARAINA — Exp. Candido de Souza Pereira Lima - Ribeirão Preto. — M.H. ADORAÇÃO — Exp. José Jacintho da Silva - Franca. — M.H. AVENIDA — Exp. Manoel Jacintho Netto - Franca. — M.H. TOSCANINHA — Do mesmo expositor. — M.H. PAMPULHA — Exp. Jaime de Oliveira - Ilirapuan — M.H. MARAMBAIA — Exp. Odilon Lemos Jacintho e Higino Jacintho Caleiro - Franca. — M.H. VILA RICA — Exp. Renato Caleiro - São José da Bela Vista.

Campeão da raça — KING — Exp. José Jacintho da Silva - Franca.

Reservado campeão da Raça — NOBRE — Exp. José Jacintho da Silva - Franca.

Campeã da raça — SEVILHA — Exp. Odilon Lemos Jacintho e Higino Jacintho Caleiro - Franca.

Reservada campeã da raça — BALALAICA — Exp. Continentino Jacintho da Silva - Franca.

Campeão Junior da raça — ARAUTO — Exp. Jaime de Oliveira - Franca.

Reservado Campeão Junior da raça — LIBANEZ — Exp. Fernando Faleiros de Lima - São José da Bela Vista.

Melhor conjunto da raça — JAGUAR, INDIANA II, PAGA e SEVILHA — Exp. Odilon Lemos Jacintho e Higino Jacintho Caleiro - Franca.

Melhor conjunto de família da raça — BALALAICA, ESPERANÇA, ROSEIRA e ETIQUETA — Exp. Continentino Jacintho da Silva - Franca.

BOVINOS DA RAÇA NELORE, REGISTRADOS

Machos de 36 a 48 meses

3.º JUIZ — Exp. José Gabriel Ferreira da Rosa - Jardi-nópolis. — M.H. IMPAVIDO — Exp. Onécio de Souza Castro

Fêmeas de 36 a 48 meses
3.º PALMEIRA — Exp. Onécio de S. Castro - Barrinha — M.H. PAISANA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º ESPOLETA — Exp. Onécio de Souza Castro - Barri-nha. — 2.º ALEGRIA — Exp. José G. F. da Rosa - Jardi-nópolis. — M.H. ALPACA — Do mesmo expositor.

Melhor Conjunto da raça — IMPAVIDO, ESPOLETA, PALMEIRA e PAISANA — Exp. Onécio de S. Castro - Barrinha.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO, NÃO REGIS-TRADOS

Machos de 8 dentes

1.º ABAFO — Exp. José Junqueira Meirelles - Ipuá.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO, PUROS POR CRUZA, REGISTRADOS.

Machos de 18 a 24 meses

1.º GRACIOSO GUANABARA — Exp. José Procópio Mei-relles - Faz. Guanabara - Altinópolis.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º GIBIMBA GUANABARA — Exp. José Procópio Mei-relles - Altinópolis.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º GENEBRA GUANABARA — Exp. José Procópio Mei-relles - Altinópolis.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º FRAGATA — Exp. Antonio Josino Meirelles & Irmãos - Batatais. — 2.º BATALHA — Do mesmo expositor. — 3.º FAVORITA GUANABARA — Exp. José Procópio Meirelles - Altinópolis.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º DIPLOMATA — Exp. Antonio Josino Meirelles & Irmãos - Batatais — 2.º PADA — Do mesmo expositor. — 3.º FRIZIA GUANABARA — Exp. José P. Meirelles - Altinópolis. — M.H. ESMERALDA — Exp. Christiano dos Reis Meirelles Netto - Cravinhos.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º DILIGENCIA — Exp. Antonio Josino Meirelles & Irmãos - Batatais — 2.º FLORITA — Exp. Christiano dos R. M. Netto - Cravinhos. — 3.º HOLANDA — Do mesmo expositor.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO, NÃO REGISTRADOS

Machos sem muda

1.º BOÊMIO — Exp. José Thales Meirelles & Irmãos - Altinópolis — 2.º PENACHO — Exp. Nelson do Couto Rosa - Patrocínio Paulista.

Machos de 8 dentes

1.º DIAMANTE — Exp. Nelson do Couto Rosa - Patrocínio Paulista.

Fêmeas sem muda

1.º EXTREMA — Exp. José Thales Meirelles & Irmãos - Altinópolis — 3.º ESTRELITA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 2 dentes

1.º ESTILOSA — Exp. José Thales Meirelles & Irmãos - Altinópolis — 2.º VIENA — Exp. Christiano dos R. M. Netto - Cravinhos. — 3.º GALERA — Exp. Nelson do C. Rosa - Patr. Paulista — M.H. BAIANA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 4 dentes

1.º VOLTA GRANDE II — Exp. Christiano dos Reis Meirelles Netto - Cravinhos.

Fêmeas de 6 dentes

1.º CARICIA — Exp. Nelson do C. Rosa - Patr. Paulista.

Fêmeas de 8 dentes

2.º ANTUERPIA — Exp. Nelson do C. Rosa - Patr. Paulista. Melhor Macho Puro por Cruz, da raça Holandesa malhada de vermelho

GRACIOSO GUANABARA — Exp. José Procópio Meirelles - Altinópolis.

Melhor Conjunto, Puro por Cruz, da raça holandesa malhada de vermelho

GIBIMBA GUANABARA — Exp. José Procópio Meirelles - Altinópolis.

Melhor Conjunto, Puro por Cruz, da raça holandesa malhada de vermelho

GRACIOSO GUANABARA, GIBIMBA GUANABARA, GENEBRA GUANABARA e FRIZIA GUANABARA — Exp. José Procópio Meirelles - Altinópolis.

Melhor Conjunto de Família, Puro por Cruz, da Raça Holandesa malhada de vermelho

O mesmo conjunto acima.

RAÇA GUERNSEY, PUROS DE ORIGEM, REGISTRADOS

Machos de 36 a 48 meses

1.º INK FOREMOST GLASSY — Exp. José Olyntho Fortes Junqueira - São Joaquim da Barra.

RAÇA GUERNSEY, PUROS POR CRUZA, REGISTRADOS

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º GRAUNA — Exp. José O. F. Junqueira - S. J. Barra. —

2.º VENUS — Do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º PRINCESA — Exp. José O. F. Junqueira - São Joaquim da Barra.

Melhor Fêmea pura por cruz, da raça Guernsey

PRINCESA — Exp. José Olyntho Fortes Junqueira - São Joaquim da Barra.

RAÇA CARACÚ, REGISTRADOS

Machos de mais de 48 meses

1.º CACIQUE — Exp. Silvio Sampaio Moreira - Cajurú.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º VESPA — Exp. Silvio S. Moreira - Cajurú. — 2.º CASCATA II — Do mesmo expositor.

RAÇA CARACÚ, NÃO REGISTRADOS

1.º POCONE' — Exp. Thomaz Alberto Whately e outros - Franca.

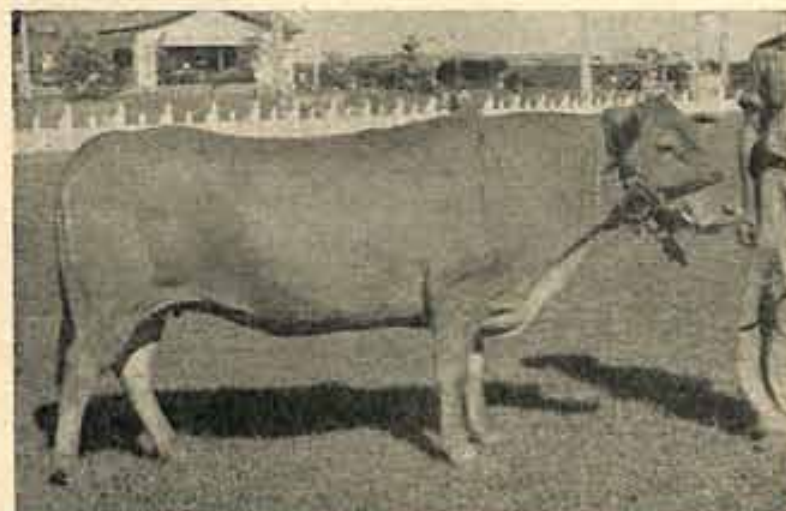
Fêmeas sem muda

1.º CAMPOLINA — Exp. Thomaz Alberto Whately e outros - Franca. — 2.º GUAIRA — 3.º GUAIVIRA — M.H. IRACEMA — M.H. BRAUNA — Todos do mesmo expositor.

JULHO DE 1955



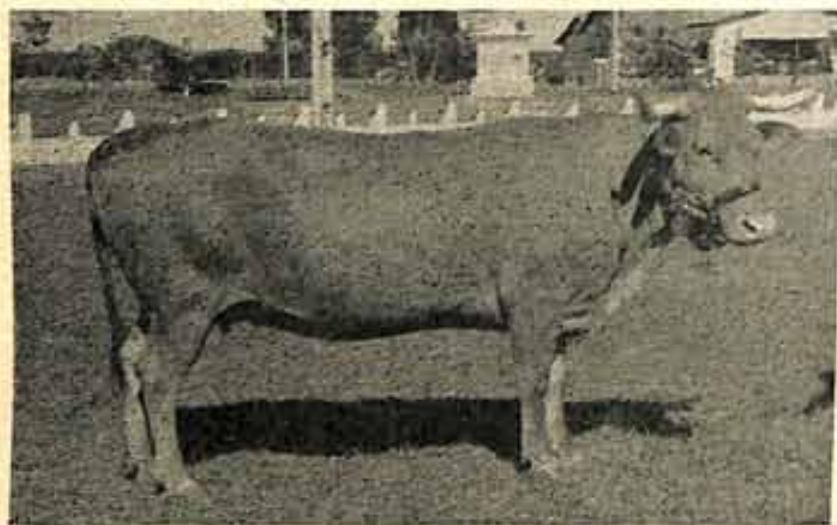
CAMPEÃO DA RAÇA MOCHA NACIONAL — CENÁRIO — Exp. Silvio Sampaio Moreira — Cajurú.



CAMPEÃ DA RAÇA — BARONESA — Exp. Silvio Sampaio Moreira — Cajurú



Campeão da Raça Caracú — CACIQUE — Exp. Silvio Sampaio Moreira — Cajurú.



Melhor fêmea pura por cruz da raça Guernsey — Princesa — Exp. José Olintho Fortes Junqueira — São Joaquim da Barra



Melhor conjunto da raça Nelore — IMPAVIDO, ESPOLETA, PALMEIRA e PAISANA. Expositor: Onécio S. de Castro — Barrinha.



CAMPEÃO DA RAÇA — MOSAICO — Exp. Arnaldo de Almeida Prado — Morro Agudo.

Fêmeas de 8 dentes

1.º CATALONA — Exp. Silvio Sampaio Moreira - Cajurú.

Campeã da Raça Caracú

VESPA — Exp. Silvio Sampaio Moreira - Cajurú.

Reservada Campeã da Raça Caracú

CASCATA — Do mesmo expositor.

RAÇA MÔCHA NACIONAL, REGISTRADOS

Machos de 36 a 48 meses

1.º MACUCO — Exp. Silvio S. Moreira - Cajurú.

Machos de mais de 48 meses

1.º CENARIO — Exp. Silvio S. Moreira - Cajurú.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º BARONESA — Exp. Silvio S. Moreira - Cajurú. — 2.º

CAMPONESA — 3.º JOIA e M.H. ABOBRINHA — Todas do mesmo expositor.

Campeão da Raça Mocha Nacional

CENARIO — Exp. Silvio Sampaio Moreira - Cajurú.

Reservado Campeão da Raça Mocha Nacional

MACUCO — Do mesmo expositor.

Campeã da Raça Mocha Nacional

BARONESA — Do mesmo expositor.

Reservada Campeã da Raça Mocha Nacional

CAMPONESA — Do mesmo expositor.

Melhor Conjunto da Raça Mocha Nacional

CENARIO, BARONESA, CAMPONESA e JOIA — Do mes-

mo expositor.

Melhor Conjunto de Família da Raça Mocha Nacional

CENARIO, BARONESA, CAMPONESA e JOIA — Do mes-

mo expositor.

RAÇA MANGALARGA

Campeão da raça — MOSAICO — Exp. Arnaldo de Almeida Prado - Morro Agudo.

Reservado campeão da raça — COLORIDO — Exp. Roberto Diniz Junqueira - Orlandia.

Campeã da raça — PALOMA — Exp. Antonio Fachardo Junqueira Junior - Pedregulho.

Reservada Campeã da raça — ANHUMA — Exp. Roberto Muniz Junqueira - Orlandia.

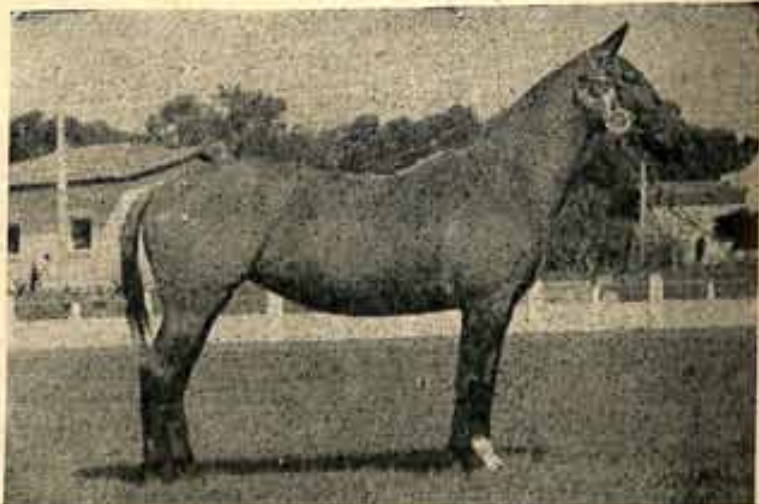
Machos de 24 a 36 meses — 1.º MOSAICO — Exp. Arnaldo de A. Prado - Morro Agudo. — 2.º UNIVERSAL — Exp. Celso T. Junqueira - Orlandia. — M.H. URUPÊS — Do mesmo expositor.

Machos de 36 a 48 meses — 1.º COLORIDO — Exp. Roberto D. Junqueira - Orlandia.

Machos de mais de 48 meses — 1.º ZONZO — Exp. Oswaldo Ribeiro Junqueira - Orlandia. — 2.º URANIO — Exp. Humberto de Souza Pereira Lima - Ribeirão Preto. — 3.º JA-

NOTA — Exp. Persio Paulo Ferreira da Rosa - Jardinópolis.

Fêmeas de 12 a 14 meses — 1.º HAVANA — Exp. Henrique de Almeida Prado - São Joaquim da Barra.



CAMPEÃ DA RAÇA — PALOMA — Exp. Antonio Fachardo Junqueira Júnior — Pedregulho.

REVISTA DOS CRIADORES

A CRISE DE EXPORTAÇÃO

Brenno Ferraz do AMARAL

É de comércio internacional a crise em que nos debatemos, no Brasil. Manifesta a olhos vistos em 1953, já se revelara nos dois anos precedentes, com o "deficit" de 11% sobre a exportação, em 1951 e o de 43%, em 1952. A euforia da importação fácil e da inflação não permitia a clara percepção do mal. Dispunhamos do saldo imenso de 1950, em divisas, que poderiam ter sido transformadas em reservas, graças ao mecanismo de estabilidade cambial. Preferimos abusar dessa estabilidade, para importar equipamento industrial, da mesma forma que bugigangas de toda espécie. Ninguém se ergueu em contrário. Houve mesmo grandes nomes, que apoiaram a dissipação: a riqueza nacional consiste em importar... Era a taboia para a boa norma de administração. Nessa matéria, não caberia a poupança. Mais tarde, o C.N. de Economia escamotearia o saldo, mediante uma troca de sinais, de mais (+) para menos (—):

Patenteada a crise em toda a crueza, eis a descoberta de que a estabilidade cambial premiara a importação, em prejuízo da exportação e era preciso, por isso, subsidiar esta a poder de agios cobrados sobre a primeira. A verdade é que havíamos inflacionado o país, a mãos abertas, desde a famosa virada de certo ministro da Fazenda, que de inimigo n.º 1 do papel-moeda,

passara, lá às tantas, a emissionista, às bandeiras desprezadas. Em regime de finanças corretas, a estabilidade favorece o comércio internacional, isto é, tanto a exportação quanto a importação. Visa ao equilíbrio. Se ocorre um saldo de exportação, em dado período, esse "superavit" é guardado em forma de cambiais estrangeiras (depósito em bancos no exterior) ou na de aumento da reserva em ouro, na previsão de futuros "deficits". E' o caso das represas de água: nas enchentes, trancam-se as comportas; nas vasantes, abrem-se; e de tudo resulta, no decorrer do ano, o mesmo nível aproximado (estabilidade) das águas (valor da moeda nacional).

Mas o equilíbrio — a virtude consiste no meio termo — há de ser total. Na vida social em liberdade, cada coisa se reflete sobre as outras e estas sobre as primeiras — tudo repercute sobre tudo — é preciso ter conta e medida, a todo passo. Nesse mundo movediço, os efeitos passam a causas e as causas a efeito. No caso, as emissões desbragadas encareceram no país a produção, acima da paridade internacional e inúmeros produtos não puderam ser exportados. A essa exportação contida poder-se-ia ter oposto a contenção das importações (cambiais em reserva), com todas as suas consequências. Ou, vendendo-se as cambiais, encurtar o meio circulante para baixar os preços. Preferiu-se toda espécie de expedientes, contanto que se pudesse importar ainda mais. E a sangria foi desatada. Os preços altos (efeito de emissões) entraram a ser causa de novas emissões. E este efeito...

O que isso significa é ausência de governo na matéria. Por inconsciência: não percepção dos fatos, por desconhecimento da teoria dos mesmos fatos. E vamos ter banco central... Talvez mesmo um maravilhoso Sistema de Reserva Federal. Banco central — note-se — é expressão nova, cuja única virtude é exprimir força de governo ou domínio. Não se encontra nos tratados de economia, onde é preferido o nome de banco de emissão, embora seja sempre o mesmo o mecanismo de controle descrito. E' banco de emissão o que vam aí.

Que havemos de fazer? Leia-se, por exemplo, o que costuma escrever o sr. Samuel Duarte, ex-presidente da Câmara dos Deputados. É de ver a displicência com que, certa vez, condenou o fato de exportarmos café; ora, vamos exportar outra coisa, menos sujeita a crises... como a República Argentina, de certo, que não tem com que haver dólares. E agora ("Folha", 28-6-55), o desconhecimento dos fatos — não lê o seu próprio jornal — com que trata da instalação de fábricas de automóvel e trator no Brasil! Estão aí, senhor, em plena montagem. Leia o jornal em que escreve! E o sr. Gouvêa de Bulhões, que se rebela contra a "economia da escassez"? Irá ele vender o ar que respiramos? Ou a água do mar engarrafada? Também Homero dormita. Bem sabe o notável economista — e realmente o é — que só é viável a "economia de escassez". Todo o capitalismo — e é este que enche a história da civilização — repousa no fato de serem escassos os bens econômicos. Por definição. A própria areia o é, quando necessita de transporte. O próprio ar ou o clima de certos lugares — praias e montanhas, por exemplo — quando neles se abrem hotéis e pensões. A Economia da Abundância é coisa que o socialismo vai inventar, mas ainda não o fez, já que na U.R.S.S., tudo escasseia e, ainda há pouco, lá caiu um governo, a pretexto da escassez da produção, consequente a planificação tida por errada!

Não admira, pois, o que acima se disse da inconsciência dos nossos financistas. Em todo caso, é digno de nota, que já se criou o ambiente de exportação, por que nos batemos, desde 1953, pelo menos. O comércio do Rio de Janeiro e a indústria de São Paulo se esforçam bravamente, por abrir brechas no intercâmbio mundial para os produtos brasileiros. Entre os industriais, é notável o trabalho do dr. Silvio Brandt Corrêa. Nem é outra a política do sr. ministro da Fazenda, o Dr. José Maria Whitacker.

Fêmeas de 24 a 36 meses — 1.º ITAOCA — Exp. Eduardo Di-Junqueira - Orlandia.

Fêmeas de 36 a 48 meses — 1.º ANHUMA — Exp. Roberto D. Junqueira - Orlandia. — 2.º ALTIVA — Exp. Oswaldo R. Junqueira - Orlandia. — 3.º TAPERÁ — Exp. Celso T. Junqueira - Orlandia.

Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º PALOMA — Exp. Antonio F. J. Junior - Pedregulho. — 2.º CAÇULA — Exp. Rubens Faria Junqueira - Pedregulho. — 3.º CABREÚVA — Exp. Antonio F. J. Junior - Pedregulho.

EQUINOS PARA FINS MILITARES - MESTIÇOS DE ASININOS, RAÇA BRASILEIRA

Machos de 36 a 48 meses — 1.º PRATEADO — Exp. Antonio do Couto Rosa - São Joaquim da Barra. — 2.º FELIPE — Exp. Antonio F. Junqueira - Pedregulho.

Fêmeas de 12 a 24 meses — 1.º LINDOIA — Exp. Antonio F. J. Junior - Pedregulho.

Machos de 2 a 4 dentes — 1.º TREVO DE QUATRO FOLHAS — Exp. Silvio Sampalo Moreira - Cajurú.

PORCOS DA RAÇA CARUNCHO

Machos de 4 a 7 meses — 1.º 1 macho — Exp. Antonio F. Junqueira Jr. - Pedregulho.

Machos de mais de 16 meses — 1.º CAPRICHOSO — Exp. Renato Machado Netto - São Joaquim da Barra.

Fêmeas de 4 a 7 meses — M.H. Duas fêmeas sem nome — Exp. Antonio F. Junqueira Jr. - Pedregulho.

Fêmeas de mais de 16 meses — 2.º CAPRICHOSA — Exp. Renato M. Netto - São Joaquim da Barra.

RAÇA CARUNCHO-PIAU

Machos de mais de 16 meses — 1.º BOLERO — Exp. Antonio F. Junqueira - Pedregulho.

Fêmeas de 10 a 13 meses — 2.º FAGULHA — Exp. Antonio F. Junqueira - Pedregulho. — 3.º FOGUISTA — Do mesmo expositor.

RAÇA NILO

Machos — 1.º CASTELO — Exp. Jeronimo Garcia Pereira - Pedregulho.

Fêmeas — 1.º CABOCLA — Exp. Jeronimo G. Pereira - Pedregulho. — 2.º CAPICHABA — Do mesmo expositor.

SUINOS DE RAÇAS EXÓTICAS - RAÇA HAMPSHIRE

Machos de 10 a 13 meses — 2.º ORÓ — Exp. Olimpio R. Meirelles - Ribeirão Preto.

Fêmeas de 10 a 13 meses — 2.º OCA — Exp. Olimpio R. Meirelles - Ribeirão Preto.

RAÇA EDELSSCHWEIN

Machos de 10 a 13 meses — 1.º MIMOSO — Exp. Olimpio R. Meirelles - Ribeirão Preto.

Fêmeas de 10 a 13 meses — 1.º MIMOSA — Exp. Olimpio R. Meirelles - Ribeirão Preto.

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS

Rações para o preparo final dos frangos para o corte

Henrique F. RAIMO
Méd. Vet. - D.P.A.

Com o desenvolvimento da criação de frangos para o corte, cresce o interesse dos avicultores pelo que diz respeito à apresentação dos frangos ao consumidor, sempre exigente. Assim, interessa-lhes consideravelmente o preparo final dos frangos para o corte — uma "engorda" destinada ao arredondamento do corpo, principalmente dos músculos do peito.

Há, para esse fim, rações apropriadas, em que devem figurar uma porcentagem mais elevada de fubá e uma forma de leite em pó. Os frangos recebem a farelada molhada, na consistência de um mingau, a partir de 7 a 21 dias antes da venda para o corte. Geralmente, esse preparo final começa às 9 ou 10 semanas de idade, conforme a exigência do comprador: frigorífico, retalhista ou consumidor direto.

Na criação de frangos de "leite", o preparo final pode começar após 35 dias de idade e levar até 50 dias de criação, de acordo com o peso final exigido pelo consumidor.

A farelada molhada é fornecida pela manhã, ao meio-dia, e ao cair da tarde, em quantidade que possa ser consumida dentro de 30 minutos.

Cabe ao avicultor observar a reação dos frangos ao preparo final, a saber:

1) *Consumo de ração* — Se não aceitarem bem a farelada molhada integral, dar a mesma farelada seca, à vontade, nos comedouros e duas rações molhadas, uma ao meio-dia e outra ao cair da tarde, para ser consumida em 15 ou 20 minutos, colocada sobre a farelada seca.

2) Quando começam a rejeitar a farelada molhada, é sinal de venda para o corte, confirmada pela pesagem e exame dos músculos do peito de alguns frangos.

Geralmente — e isso acontece nos Estados Unidos — ao fim de dez dias, os frangos se encontram preparados para o corte.

Apresentamos no quadro anexo, algumas formulas de rações que

Alimentos em kg	1	2	3	4
Fubá grosso	34	44	44	40
Refinazil	—	—	—	10
Farélo grosso de trigo	15	20	15	16
Farelinho de trigo	15	20	15	20
Farelinho de arroz	20	—	—	—
Farélo de raspas de mandioca	—	—	10	—
Farinha de carne — 50%	3	3	3	3
Farélo de amendoim	7	7	7	5
Leite em pó	5	5	5	5
Sal fino	1	1	1	1
Total	100	100	100	100

atendem ao preparo final dos frangos para o corte.

As quatro rações apresentadas satisfazem plenamente no preparo fi-

nal dos frangos para o corte, contendo os diversos alimentos empregados com mais frequência na alimentação das aves. Essas rações de-

ADUBAÇÃO EXATA?

exija de seu fornecedor

FORMULAS COMPLETAS
EQUILIBRADAS COM

POTASSA

o elemento indispensável para o bom efeito do
fósforo e do azoto



Informações e folhetos técnicos gratuitos

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Praça da República 270 - 7.º Andar - Salas 708/712 - Cx. 6082

SÃO PAULO



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

vem ser empregadas de mistura com água, na proporção de 1.500 gramas de farelada para cada litro de água.

A mistura molhada deve ser preparada pouco antes de ser colocada nos comedouros.

O leite em pó poderá ser de qualquer tipo, seja integral, ou desnatado, seja soro láctico em pó e constitui fator decisivo de êxito no preparo final dos frangos para o corte. Na praça existe uma forma de leite em pó, o "Sorovit", dos "Lactecios Polenghi", que vem dando ótimos resultados, a partir da quarta semana de idade.

Quando se emprega leite líquido integral ou desnatado, eliminam-se das misturas a farinha de carne, as tortas vegetais e o leite em pó. Nesse caso, a mistura do fubá e dos farelos será molhada na proporção de um quilo de farelada para meio litro de leite.

O preparo final dos frangos é aconselhado para a venda direta ao consumidor, com a garantia de determinada granja, mencionando a "engorda" a leite.

Desde que o preparo final melhora o aspecto exterior da carcaça, torna a carne mais tenra e mais delicado o seu sabor, conseguir-se-á preço mais vantajoso por unidade de peso, além da consequente ampliação do negócio, pelo afluxo de novos consumidores.

O ESTOMAGO DOS RUMINANTES

As vacas, as ovelhas, as cabras, etc., são ruminantes, vivendo exclusivamente de ervas, que não contêm substâncias nutritivas para a maior parte dos organismos mais desenvolvidos. Para converter a celulose — que é o elemento mais importante do capim, feno e outros vegetais — em alimento digerível e nutritivo, os ruminantes empregam um meio que pode ser comparado ao processo de fermentação que transforma em vinho o suco de uva. Assim, o estômago das vacas, como o dos outros ruminantes, é um verdadeiro tanque de fermentação, contendo milhões de bactérias que atuam sobre a celulose, para convertê-la em alimento digerível.

Para estudar o mecanismo do estômago dos ruminantes — e expe-

rimentar vários fatores de crescimento, que possam ser aplicados no animal vivo — construiu-se uma "vaca artificial" no laboratório de bacteriologia do Instituto Pfizer de Pesquisas Agrícolas, de Torre Haute, Estado de Indiana, nos Estados Unidos. O dispositivo consiste em 32 redomas de vidro, cada uma das quais contém uma amostra do líquido retirado do estômago de um animal vivo. As redomas são conservadas em banho, à temperatura de 40,5°C, que é a temperatura do líquido do estômago da vaca. Além disso, estão ligadas a uma fonte de dióxido de carbono, uma vez que as bactérias do estômago dos ruminantes não podem viver em presença do oxigênio. Cada recipiente é a reprodução do estômago da vaca.

SNR. CRIADOR: Vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

RECEBA

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PÁGINA

N.º 1 — MUSFARINA

Raticida a base de WARFARIM, O MAIOR INIMIGO DOS RATOS. Isca para os ratos e camundongos, não possuindo cheiro e sabor. INÓCUO, EFICAZ, ECONÔMICO. Tubos de 1 Quilo — Cr\$ 60,00.

N.º 3 — SERINGAS

Americanas

Toda de vidro e metal. Inteira-mente desmontável. Eficiente, de fácil manejo e garantia absoluta. Preço do aparelho de 25 cc com 1 agulha Cr\$ 350,00, idem de 20 cc Cr\$ 300,00. Temos estoque permanente de peças sobressalentes. SERINGAS DE VIDRO E METAL. Nacional. Marca Criador, 20 cc, Cr\$ 150,00. Marca C. H., de 20 cc contendo 2 agulhas, 1 embolo e 1 vidro pirex sobressalentes, Cr\$ 170,00. SERINGA TODA DE METAL, inclusive o embolo que não gasta. De 20 cc, com 1 agulha, Cr\$ 90,00, de 10 cc com 1 agulha, Cr\$ 70,00.

N.º 5 — FUMATOR

Poderoso inseticida a base de BHC. FUMATOR é prático, eficiente e econômico. É usado nas residências para matar moscas, baratas e percevejos. FUMATOR é de fácil aplicação e inofensivo. Tubo com 5 geradores. Cr\$ 18,00.

N.º 7 — Conjunto para Tratamento de Casco

3 peças que não devem faltar em sua fazenda pois são indispensáveis para laminar cascos e curar frieiras. ALICATE SOLI-GEM, Cr\$ 12,00. GROZA Alemã, Cr\$ 70,00, RINETE, Cr\$ 55,00. CONJUNTO, Cr\$ 245,00.

N.º 9 — BOTAS de borracha "CRIADOR"

Confeccionada com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona é o protetor ideal para os pés em dias de chuva e manhã de muito orvalho. Anti-derrapante e temos nos tamanhos de ns. 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) para Cr\$ 200,00. Cano longo (até o joelho) Cr\$ 240,00.

N.º 2 — PENICILINA

Uso humano e veterinário. Vidros de 200.000 U "Merck" Cr\$ 10,00. Vidros de 500.000 U "Merck" Cr\$ 18,00. Vidros de 1.000.00 U "Merck" Cr\$ 27,00. Aguacilina "Shenley", Penicilina procainada. Vidros de 400.000 U c/ Solvente, Cr\$ 18,00. SINCROBINA "Shenley". Penicilina associada a Streptomina. Vidros de 400.000 U Cr\$ 30,00. PENICILINA INTRAMAMÁRIA. Usa-se no combate à mamite. Cx. c/ 12 bisnagas de 100.000 Unid. — cada Cr\$ 130,00.

N.º 4 — POMADA

Cicatrizantes

Prod. Inglês. Salvo Mac Dougall Indicada para feridas, machucaduras, etc. Lotos de 300 grs. Cr\$ 25,00. SULFA-GEL Pomada. Poderoso desinfetante e cicatrizante no combate às infecções. Contém sulfá e age como reconstituente dos tecidos. Vidros com 500 gramas. Cr\$ 55,00.

N.º 6 - Facões JACARÉ Com bainha Legítimo

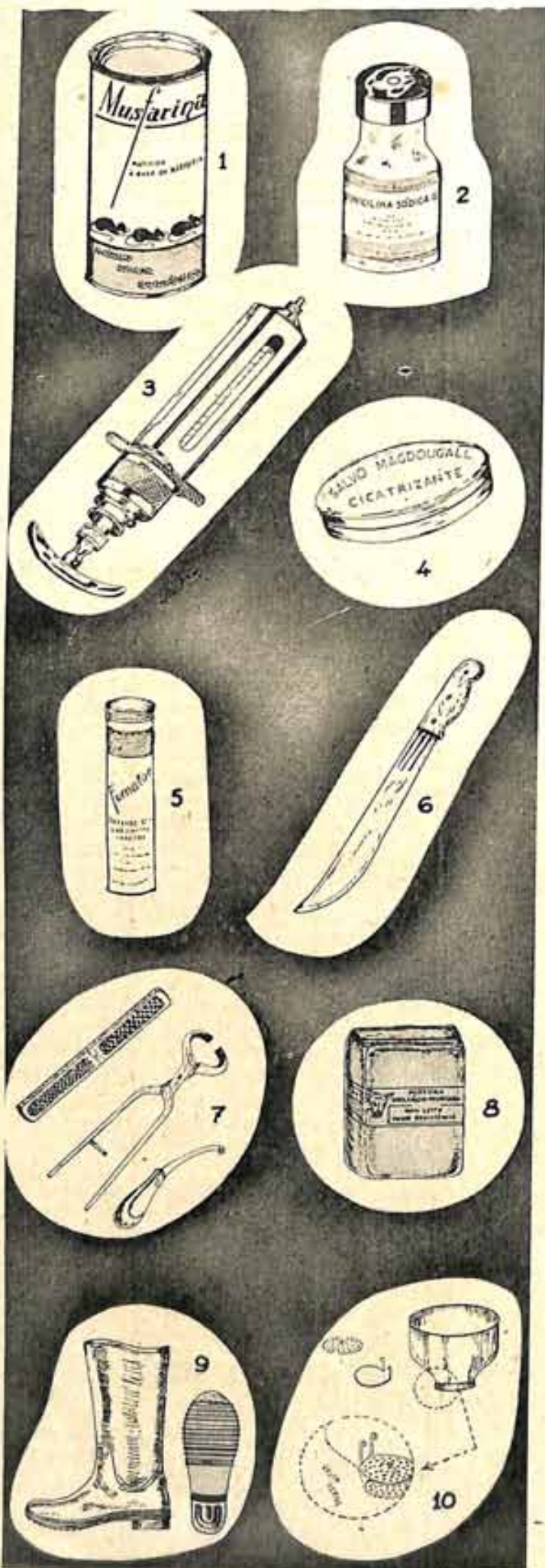
São os melhores e mais conhecidos facões. Temos nos tamanhos de 12", Cr\$ 95,00; 14", Cr\$ 100,00; 16", Cr\$ 110,00; 18", Cr\$ 120,00.

N.º 8 — Mistura Iodo-Calcio Fosfatado

Dá vida nova a sua criação. Estimula a reprodução. Ajuda o crescimento. Reforça a resistência natural. Defende contra a aftosa. Aumenta e melhora o leite. Pacotes de 1 quilo Cr\$ 15,00. Pacotes de 8 quilos Cr\$ 80,00.

N.º 10 — FILTROS p/ LEITE

Na produção de leite higienico este filtro é indispensavel em toda fazenda, granja ou sítio. Construido com aluminio reforçado é de fácil limpeza e se adapta perfeitamente à boca de qualquer lactação para leite. Preço: aparelho completo, Cr\$ 140,00.



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — São Paulo

A AÇÃO LUNAR SOBRE PLANTAS HORTICULAS

O. A. Penna

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA SUPOSTA AÇÃO LUNAR SOBRE PLANTAS HORTICULAS — é o título de uma interessante tese defendida pelo dr. Salin Simão, assistente da cadeira de Horticultura e Secção Anexa da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Relata o autor, em oitenta páginas, os estudos que realizou, citando experiências e opiniões de numerosos outros autores. Em 45 grandes quadros, divulga observações meteorológicas desde Março de 1949 a Novembro de 1952, feitas na Escola "Luiz de Queiroz" e abrangendo o período das suas experiências, assim como o peso das hortaliças empregadas, com análises de variações, análises das médias e demonstrativo das experiências que levaram anos.

Os que viveram na lavoura ou estão em contacto íntimo com lavradores e com o caboclo podem muito bem apreciar o valor desta experiência, a propósito de crendices que muitas vezes dão prejuízos à lavoura. Em verdade, desde tempos antigos aos dias de hoje se discute a influência lunar sobre todos os seres, sem que contudo se tivesse chegado a uma conclusão, principalmente quanto aos vegetais: há uma corrente de opinião que crê na sua existência e outra que a nega. É o autor quem o diz: "Em consequência dessa crendice, existe grande número de agricultores e hortelões que seguem o calendário lunar, semeando, colhendo, podando, etc., a não ser em determinada fase da lua. E para cada cultura tem uma fase lunar para plantar e colher. Às vezes, esta orientação traz grandes prejuízos, como para o algodão, cuja semeadura, em certas regiões do Estado, tem sua melhor época, estabelecida por especialistas, de 15 de Outubro a 15 de Novembro. Acontece que muitos lavradores, seguindo a crendice popular, deixando passar a fase da lua preferida, aguardam a nova fase, muitas vezes se distanciando do período ótimo de plantação, havendo como resultado queda de produção, significando custo mais elevado, com prejuízo do lavrador e da Nação".

Desde 1947, o autor vem investi-

gando a influência da lua em várias plantas no campo, em diversas épocas; iniciou para tanto, na Secção de Horticultura da "Luiz de Queiroz", em suas hortas de canteiros terracidos, um estudo profundo do solo e clima, do emprego de adubação de matéria orgânica e sais minerais. Todas as plantas foram irrigadas com igual quantidade de água, recebendo iguais tratamentos culturais, estirpação de ervas daninhas e afofamento do solo; a colheita foi feita quando as plantas atingiam o ponto de consumo, isto é, quando as plantas, em cada fase lunar, atingiam o mesmo número de dias.

Essas experiências foram executadas com várias plantas horticolas, conhecidas como as mais sensíveis às influências lunares, divididas em quatro grupos, a saber:

Herbacias — alface, couve-flôr e repolho;

Raízes — beterraba, cenoura, nabo e rabanete;

Bulbos — cebola;

Frutos — beringela.

Resumindo, chegamos às seguintes conclusões:

Alface — Em agosto de 1949, a Crescente produziu mais que as demais; em abril de 1950, a Cheia e a Minguante produziram menos que a Crescente e a Nova; em maio de 1951, a Nova produziu menos que as demais e, em abril de 1952, a Nova e Minguante produziram menos que as outras duas.

Chicória — Em junho, a Nova produziu mais que as outras fases, ao passo que em julho foi a Crescente a que maior produção deu.

Couve-flôr — Teve no mês de abril a menor produção na fase Crescente, enquanto no mês de julho as fases Cheia e Minguante produziram menos que a Crescente e Nova.

Repolho — Mostrou, na única vez em que houve diferença estatística significativa, que as fases da lua Nova e Crescente produziram mais que Cheia e Minguante.

Beterraba — No mês de abril a fase Crescente produziu mais que as demais, enquanto no mês de maio foi a mesma Crescente que menor rendimento deu. Já no mês de julho,

a fase Minguante foi mais produtiva que as outras três.

Cenoura — Na produção do mês de junho de 1949, a fase Minguante foi a menos produtiva; no mês de abril de 1952, foi a Crescente a de menor rendimento; em julho desse mesmo ano, a Minguante voltou a produzir menos que as demais fases.

Nabo — Semente em maio de 1950, mostrou diferenças significantes entre as diferentes fases, com menor produção para Minguante e Crescente.

Rabanete — A produção menor foi na lua Cheia de maio de 1950; em abril de 1952, a fase Nova foi a de menor rendimento, enquanto em maio de 1952, a Crescente foi a de menor produtividade em relação às outras fases.

Cebola das Canárias — No mês de julho de 1951, foi mais produtiva na fase Nova e Crescente.

Cebola Pêra Rio Grande — No mês de fevereiro de 1950, as fases

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar cana, verdura, palha, copim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamexal. Gamexano. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablocina (antibiotico). Óleo de fígado de bacalhau e cecão. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatol. Curopas. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO

mais produtivas foram Nova e Minguante; já em maio de 1950, a Crescente e Cheia foram mais produtivas. Em abril desse mesmo ano, Nova e Crescente foram as que tiveram maior rendimento. Já em abril de 1951, a fase Minguante foi a menos produtiva, ao passo que em junho de 1951 a Nova foi a de maior rendimento.

Para explicar as "influências" da lua, aumentando ou diminuindo a produção das várias hortaliças experimentadas, foram invocadas como possíveis causas, em certas culturas, a temperatura e o fotoperíodo (numero de horas de luz que necessita uma planta para se desenvolver).

As conclusões finais a que chegou o autor em seu trabalho foram as seguintes:

1) Não foram encontradas influências das fases da lua, na produção de várias hortaliças, mesmo nas tidas como sensíveis a elas.

2) Nos poucos casos em que, com as várias fases da lua, se notaram diferenças, quer aumentando, quer diminuindo a produção, pode-se quase sempre atribuí-las a outras causas.

3) As causas apontadas para explicar a suposta influência da lua na produção das hortaliças foram a temperatura e o foto-periodismo.

4) Revelaram-se sensíveis à temperatura, principalmente ao abaixamento durante a noite, a alface, chicória, couve-flor, repolho, cenoura, nabo e rabanete.

5) Como sensíveis à temperatura e ao fotoperíodo simultaneamente, a cebola e a beterraba.

6) As fases Cheia e Minguante, tidas como opostas, aparecem, às vezes, como sendo ambas as mais produtivas e outras vezes com as de menor rendimento; o mesmo sucede com relação à Nova e à Crescente.

7) Pode-se verificar, por isso, que as supostas influências lunares não existiram, porque na mesma cultura intervieram, quer aumentando, quer diminuindo, fases de lua opostas, em relação ao conceito generalizado.

CRIAÇÃO DE BUFALOS

O bufalo, um grande produtor de carne e leite, é criado, em escala apreciável, em varios países. Na Europa, criam bufalos a Albânia, Bulgária, Grécia, Hungria, Itália, Romênia, Iugoslávia e União Soviética. Na Ásia, a Indonésia, Birmânia, Índia, Ceilão, China, Indochina, Iraque, Pérsia, Paquistão, Filipinas, Turquia, Síria, Tailândia. Na África, Egito e Tunísia. Na América, o Brasil é o grande criador de bufalos.

Nossos bufalos se encontram na Amazônia, principalmente na ilha de Marajó. Há também bufalos na Tapajônia. O Ministério da Agricultura fomenta a criação de bufalos, for-

necendo reprodutores aos interessados.

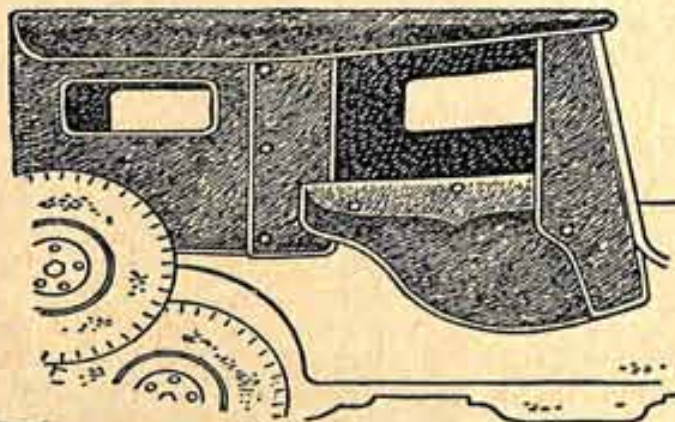
Belém do Pará já consome grande quantidade de carne de bufalos. São abatidos no matadouro Maguari. Pesam, em média, mais de 500 quilos por cabeça. Há bufalos que fornecem, diariamente, mais de 20 litros de leite. O leite de bufalo é mais forte que o leite de vaca. Dois litros de leite de bufalo valem pelo menos três litros de leite de vaca.

Os fazendeiros que desejem criar bufalos devem pedir amparo técnico ao Ministério da Agricultura.

Em São Paulo, há criação de bufalos em fazendas do município de Franca.



harmon



**conforto
garantia
segurança**

- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

CAPOTAS PARA "JEEP"

Triunfo
CUNHA & COSENTINE

R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

alimentação racional para o gado!



Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acôrdo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para
gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

CONTROLE QUEIJEIRO DO LEITE

J. Assis RIBEIRO

Comumente, nas regiões queijeiras, existem rebanhos produzindo leite de rendimento de queijo inferior ou superior ao de outros. Leite de menor rendimento frequentemente se encontra em regiões de planície, em que predominam animais altamente leiteiros, mantidos em semi-estabulação, com alimentação racionada, de preferência rica de silagem. Maior rendimento se verifica em gado, misto ou mestiçado, criado em campo, em terrenos altos, com produção de leite relativamente baixa. É um leite de boa "porcentagem" — dizem os queijeiros. Com 6,5 litros se obtém um quilo de queijo Minas fresco; com 8,5 a 9 litros, um de Prato, e, no máximo, com 9,5 a 10 litros, outro de Parmesão. Estas cifras de litragem por quilo de queijo deverão ser acrescidas de 10, 12 e mesmo 15%, quando se tratar de fabricação nas chamadas regiões de "leite fraco". O que representa este detalhe no custo de produção do queijo dispensa comentário.

Também se observa que a qualidade dos queijos nas regiões de leite fresco (que coincide com as de alta produção individual) nem sempre é a ideal. Isso porque a composição do leite, nessas regiões, tanto química como bacteriologicamente, é quase sempre inferior em qualidade ao do leite de "boa porcentagem". Entretanto, este ponto pode ser considerado dependente do valor profissional do queijeiro. Qualidade bacteriológica do leite e composição proteica e mineral (sais de cálcio) são elementos básicos na obtenção de bom queijo. Sabe-se que, no caso de leite pobre de cálcio (um dos defeitos do chamado "leite fraco"), o que se observa na fabricação é uma coagulação demorada, com dessôro insuficiente, dando massa descolorida, que se "lanha" durante a cura (fendas estreitas e compridas), depreciando comercialmente o queijo.

Diante da necessidade de se constituírem rebanhos produtores de leite bom para queijo, de alto rendimento, a Estação de Pesquisas Leiteiras de Poligny iniciou o controle "caseário" em certas fazendas, a fim

Além das quantidades de leite e de gordura, também o teor de proteínas deve ser objeto de controle.

Pela seleção podem-se conseguir grandes "queijeiras", como já há as grandes "mantegueiras". Como na fabricação de queijos o maior rendimento depende do maior teor proteico do leite, este deverá ser pago pela sua quantidade de proteína.

de determinar a influência de vários fatores na produção de leite próprio para queijo, bem como até que ponto, por meio da genética, se poderão selecionar animais para formação de rebanhos altamente queijeiros.

1. CONTROLE CASEÁRIO

Controle "proteico", controle "caseário" ou "controle queijeiro" do leite são expressões sinonimas, significando um método zootécnico complementar do controle leiteiro, pelo qual se poderá definir a capacidade de vacas leiteiras no produzir leite de alto ou baixo rendimento de qualquer queijo.

O Sindicato de Controle Leiteiro da França encarregou-se da execução do controle caseário. Cada mês, por ocasião da sua passagem por determinadas fazendas, o controlador leiteiro colhe amostras de leite (150 ml) de cada uma das ordenhas diárias, em frascos, e os remete à Estação Experimental de Poligny,

onde se fazem as dosagens de proteínas, cálcio e gordura. No próprio estábulo, o controlador faz o teste do coelho. Logo após a ordenha, 11 ml de leite de cada vaca, aquecidos a 35°C são coagulados por 1 ml de uma solução de coelho a título fixo, entre 4 e 8 minutos. Retardamento da coagulação corresponde a baixo teor de cálcio e proteínas. Nas fábricas de queijos, o leite das fazendas em estudo é submetido à fabricação em aparelhagem própria, de modo a controlar a produção individual de rebanhos.

Os trabalhos prosseguem e ainda não foram dados à publicidade.

2. FATORES DIVERSOS

O teor de proteínas em geral e o de caseína, em particular, é mais estável que o de gordura. No colostro, nos leites de retenção e, em geral, nos leites anormais, tende a haver uma queda no teor de caseína, com correspondente elevação da taxa de albumina. Embora bastante elevado o teor de proteínas no início da lactação (chega até 17% no colostro), diminui rapidamente no primeiro mês, para se estabilizar depois e tender a subir no 4.º e 5.º mês de lactação. Considera-se também que o teor de caseína é mínimo na primeira lactação, para aumentar gradativamente nas demais. Estes fatos devem ser relacionados com os demais elementos de controle leiteiro, tais como: descanso de úbere, período parto-monta, etc. Conhece-se a correlação entre teores de gor-

CAFEICULTOR:

COLHA MAIS CAFE' COM O

SALITRE DO CHILE POTASSICO

- ★ Aumenta a produção e melhora a qualidade
- ★ Prolonga as palmas para colheitas mais abundantes
- ★ Segura a florada e os chumbinhos
- ★ Dá vigor às plantas e mais resistencia contra ataques de pragas
- ★ Ajuda a corrigir a acidez do solo.

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

RUA FLORENCIO DE ABREU, 270 — CAIXA POSTAL 3520 — SÃO PAULO
AV. SANTOS DUMONT, 22 — CAIXA POSTAL 291 — BELO HORIZONTE

dura e caseína, num mesmo leite. Todavia, tecnicamente, ainda está sem resposta a pergunta: "vacas que dão leite rico de matéria gorda, dão sempre leite rico de caseína?" Em leites de mistura, isso já está comprovado. Em leites individuais, muitos autores, como Lonka, Larsson, Gaines e Jarrige, citam grandes divergências, concluindo pela impossibilidade de se basear em análises de gordura, para a determinação da riqueza proteica do leite, pelo menos, para fins de trabalhos de genética.

3. HEREDITARIEDADE DA APTIDÃO QUELJEIRA

Admite-se que a produção de leite rico de caseína esteja estreitamente na dependência de fatores genéticos. O potencial hereditário poderá ser o elemento determinante da constituição de famílias de alta produção caseária. O estudo de grande número de lactações de indivíduos parentes (em particular, mães e filhas) permitirá indicar a hereditabilidade dos fatores caseários. Larsson diz existirem fatores hereditários para o teor de proteína, independentes dos fatores do teor de gordura, e suficientemente definidos para admitirem seleção. Assim, por seleção, será possível obter vacas grandes queijeiras, como já as há grandes mantigueiras. Testes deverão pôr em evidência touros transmissores de boas qualidades queijeiras. Em Oklahoma (Estados Unidos), estão sendo feitos estudos para determinar-se se a produção de leite rico de proteína se rege pelos mesmos princípios hereditários da produção de leite rico de gordura. Já está comprovado, entretanto, que condições gerais devem ser mantidas na apreciação das vacas em seleção caseária, tais como: boa conformação, rusticidade, fertilidade, longevidade, etc.

4. PAGAMENTO DO LEITE PELO TEOR DE PROTEÍNAS

Murgrave, do Departamento de Laticínios da Universidade Agrícola de Oklahoma, muito oportunamente observa que o sistema de pagamento do leite pelo teor de gordura não é lógico, além do mais, por não ser a gordura o principal elemento nutritivo do leite. E, no que se refere

aos queijeiros, também não é o principal constituinte na fabricação de queijos. Daí sua indicação de ser pago o leite segundo seu teor proteico, dando bases econômicas à orientação dos criadores no sentido de

formar rebanhos capazes de produzir o máximo de proteína, ou melhor, rebanhos de "boa porcentagem", que são os que têm dado leite com o qual mais e melhores queijos têm sido obtidos.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustiante problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balão de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOLCADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATE' A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366 — SÃO PAULO



IRRIGAÇÃO



Conjuntos completos, bombas, tubos de alumínio com engates rápidos, aspersores, etc. Garantia de máxima eficiência. Projetos e orçamentos sem compromisso.

Bombas HIDRAULICAS



Bombas de pistão, rotativas e centrífugas de baixa, média e alta pressão: para indústrias, agricultura, abastecimento e residências. Bombas para poços profundos e de engrenagens para líquidos viscosos.



Cia. Fabio Bastos



Rua Florêncio de Abreu, 828 — Fone 35 2111 — S. Paulo
RIO DE JANEIRO • B. HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUZ DE FORA • CURITIBA

AVICULTOR:

ASSEGURE UMA PROTEÇÃO TOTAL ÀS SUAS AVES!

As rações, cientificamente dosadas que V. adquire, precisam conservar o alto valor nutritivo que possuem, a fim de atuar em de maneira eficiente, proporcionando uma criação perfeita de aves saudáveis. No entanto, durante o transporte dessas rações, desde a fábrica até a sua Granja, estão expostas aos mais variados riscos, tais como o contato com líquidos, contaminações tóxicas e uma série de perigos, que poderão causar enormes prejuízos à sua criação. Porém, existem entre nós, os Sacos de Papel Multifolhados Bates, que além de resistentes, são perfeitamente impermeáveis, evitando essas contaminações.



Eis algumas das razões porque V. deve solicitar do seu fornecedor de rações, a proteção integral dos sacos **BATES**:



Constituídos de várias folhas de resistente papel Kraft especial, de conformidade com as condições de transporte e armazenamento e de acordo com as especificações de cada produto.



Proporcionam uma proteção integral ao conteúdo, evitando a sua deterioração por ação da umidade e o seu envenenamento por contato com produtos cáusticos ou tóxicos.



Oferecem grandes vantagens econômicas ao fabricante e ao consumidor, pois economizam espaço nos veículos de transporte e nos armazéns, poupando tempo e mão de obra nessas operações.



BATES VALVE BAG CORPORATION OF BRAZIL

SÃO PAULO - (Matriz):

Rua Barão de Itapetininga, 93 - 11.º And.
Fone: 34-5183 - Caixa Postal, 8.111

RIO DE JANEIRO:

Avenida Presidente Vargas, 290 - 4.º And.
Sala 403 - Fone: 23-5186

Endereço telegráfico: "BATESBAGS"

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

Produção de leite nos Trópicos

Peter G. ORLEMONT

A zona fronteira da República do Panamá com Costa Rica, na América Central, é considerada uma das mais quentes e úmidas dos Trópicos. Tendo vivido nos cálidos e chuvosos climas do Remoto Este, aceito sem nenhum ceticismo tal avaliação, pois também me aconteceu morar por muito tempo nos vastos bananais e no mato grosso, que se estendem em parte da costa Oeste do Pacífico, na Província de Chiriqui, República do Panamá.

Seria de crer, portanto, que, em tão extremas condições climáticas, a pecuária tivesse poucas possibilidades de sobreviver. Grandes obstáculos, sem dúvida, não de opôr-se a seu desenvolvimento. Mas, a vontade do homem tem sabido vencer e controlar, para seu próprio benefício, o velho inimigo de sempre, a Natureza tropical... É, assim que, entre o mato grosso, que continua incansável em sua resistência à invasão do agricultor ou criador de gado, e os numerosos bananais da United Fruit Company (empresa tão intensamente ligada à vida nacional das repúblicas centro-americanas) uma pequena e moderna granja leiteira se estabeleceu para abastecer a casa de uma parte dos empregados desta, os quais ali moram, nos dois lados da fronteira. Nessa parte do Continente, o clima se reduz a duas temporadas, claramente estabelecidas: seis meses de chuvas diluvianas, que fazem um pantanal daquelas cálidas terras baixas, com pouco ou nenhuma drenagem, e seis meses sem chuvas, mas com inexorável calor e ventos queimadores. Os problemas

que aí se apresentam excedem os de fornecimento de rações e de higiene, comuns nos países mais favorecidos. O trato de rebanho leiteiro assume primordial importância.

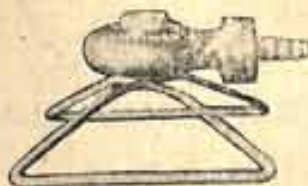
Não fazendo caso algum da crença popular de que o gado leiteiro puro não pode prosperar nas zonas tropicais, a United Fruit Company importou novilhas puras Holstein e Guernsey do Estado de Wisconsin, nos Estados Unidos da América, região de áspero frio, onde a neve cobre a terra em espessas camadas durante o longo inverno, mas onde se criam algumas das melhores vacas leiteiras do país.

Dificilmente se poderia imaginar uma troca mais extrema... Sem embargo, o resultado de tão audaciosa decisão, depois das inevitáveis dificuldades iniciais, foi dos mais animadores para a empresa então em organização. Hoje, a modesta granja tem um rebanho de perto de duzentas vacas, mais ou menos com sessenta em constante produção, um terço das quais são Holandesas e Guernsey puras, já de terceira ou quarta geração. As demais são boas mestiças Holandesas x Zebu, Guernsey X Zebu e Brown Swiss X Zebu (geralmente na proporção 3/4-1/4) e também algumas Red Poll meio sangue, cuja cruz híbrida dá resultados impressionantes no cepo. Touros Holstein e Guernsey servem ao rebanho, sob vigilância rigorosa, em sistema de curral.

A produção diária alcança um termo médio de 560

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiros, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochete internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. Garantia absoluta.

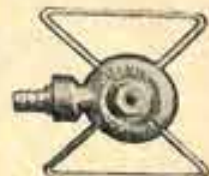
DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4".
BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — peso de peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



a 600 litros de leite e se pasteuriza na própria usina Cherry-Burrell da companhia. A ordenha se faz quase por completo pelo sistema automático tipo Surge; apenas um pequeno número de vacas continua sendo ordenhado a mão. Com estas mesmas vacas, nestas mesmas invernadas, nos primórdios desta organização leiteira, só se conseguia uma produção diária de 200 a 250 litros. Parecia que tinham razão ainda numerosos partidários da velha teoria, um tanto cega diante do progresso irresistível de nossos dias: "O que era bom nos dias de meu pai, é bom para mim também"... "Já lhe tinha dito que vacas puras não podem adaptar-se nos trópicos..."

Mas, quantas vezes se tem culpado a Natureza pela falha duma obra começada sem fé, quando a falha é nossa! Neste caso, a confiança e o carinho que logo se implantaram no manejo desta pequena granja tropical, davam o gratíssimo resultado de um aumento de cerca de 400 litros de leite por dia, dentro de um ano. Aos "Maldita vaca, que não solta o leite!", aos gritos e insultos, que para tantos de nossos camponeses latino-americanos parecem ser prova de bravura diante da covardia da vaca espantada, sucederam modos mais tranquilos que, em pouco tempo, voltaram a pôr o nobre animal no ambiente de tranquilidade, bem estar e limpeza, sem o qual não podem prosperar nem a vaca, nem a leiteria...

Deveras, o trabalho do campo tem suas grandes satisfações. Tal como aqui, no Brasil Central, uma boa proporção das invernadas, naquelas partes, tiveram que abrir-se dentro do mato virgem, fosse para as vacas leiteiras, fosse para o gado de corte, que constitui outra interessante divisão da empresa. Mas, como não existe sistema de lavoura, os tratores ficam encarregados do duro trabalho de limpeza, junto com os madeireiros, cujos machados podem ouvir-se de longe, na agora deserta e silenciosa selva. Os pastos preferidos lá são bem conhecidos no Brasil e eu acho pouca diferença em seu valor alimentício. São o Colômbio (*Panicum Maximum*) a

que, no Panamá, chamam pasto de Guiné ou Indiana e, ainda que criadores daqui insistam em que o Colômbio é diferente, para mim é o mesmo. O Angola é conhecido como Zacate Para ou Para grass, servindo tanto para engorda como para rebanhos de eria e produção de leite. O Jaraguá, seja dito de passagem, tem encontrado ambiente dos mais favoráveis, tornando-se o favorito do fazendeiro de engorda.

Invernadas para vacas em produção são pequenas, ao redor de dois alqueires, cada qual usada por umas poucas semanas, sendo trocada por outra adjacente, até voltar à primeira, num termo de três ou quatro meses, dependendo da temporada.

A parte interessante da alimentação, além da habitual ração de torta de algodão e outros concentrados, todos importados, é o emprego extenso da banana verde, o qual, logo que se organizou de modo sistemático, aumentou extraordinariamente a produção. Naturalmente, a tremenda colheita semanal da United Fruit Company, nesta pequena Divisão, que não se pode comparar com as enormes organizações de Honduras ou Costa Rica (75.000 cachos) permite o aproveitamento dessa fruta numa forma impossível noutras partes, mas o certo é que o resultado impressiona. As bananas recebidas pela granja são o refúgio que semanalmente se retira dos embarques nos barcos refrigerados que atracam na pequena cidade de Puerto Armuelles, sede da empresa no Panamá, do lado do Pacífico. Assim, cada vaca recebe diariamente um cacho completo de bananas verdes picadas, tipo "Gros-Michel", as quais ajudam não somente no conseguir maior produção, mas também tornam mais rico e de perfeita qualidade o leite. Estes resultados confirmam as informações transmitidas pelo Instituto Inter-Americano de Turrialba, Costa Rica, a serviço da agricultura tropical, no que se refere às grandes vantagens de usar a banana e sua folha na alimentação de vacas leiteiras, sempre que seja econômico fazê-lo.

Outra fruta tropical que também se usou por cer-

Criador!

CRIADOR! O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:

CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00



to tempo foi o cacau, com ou sem casca, seca e moída como farelo. Mas, logo se descontinuou, por dar uma coloração rosada ao leite e por oferecer possibilidades de afetar o coração do animal, segundo informações recebidas de Turrialba, cujo instituto está sob o controle técnico do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América. Tortas de côco (no inglês: Coko-nut), preparadas pela mesma companhia, na sua Divisão de Almirante, costa do Atlântico, Panamá, também fazem parte das rações. Pastos de Guatemala e Cana Japonesa completam as rações verdes.

É evidente, pois, que a vaca não sofre quanto à alimentação e que a parte dura de sua vida nos trópicos, no Panamá, pelo menos no que se refere aos animais puros, é, sem dúvida, o clima. Temperaturas constantemente altas, chuvas e parasitos são, de fato, o problema difícil. Por isso, se está dando diariamente o maior cuidado a todas as leiterias, principalmente à ordenha da tarde. Depois do costumeiro banho de pé, com alguma solução de sulfato de cobre, ou outro desinfetante, a vaca, depois de chegar a seu rancho, é lavada completamente.

Na temporada de chuvas, aparecem os primeiros casos de "foot-rot" (pé podre), os quais forçam a guardar o animal no curral de concreto, de teto baixo, até curar-se. Mas, às vezes, o lodo dos corredores, estradas e piquetes é tal que todas as vacas em produção têm que ficar no curral, por duas ou três semanas, sem sair. Depois disso, tal como no Brasil, ocorrem as frieiras, as pernas inchadas, os cascos doloridos, que prejudicam a produção do leite.

De outra parte, graças à estrita vigilância na ordenha, têm praticamente desaparecido as mastites. Os carrapatos são controlados de forma satisfatória, de maneira que só uns poucos ficam, como necessário resguardo contra as perigosas anaplasmose e piroplasmose. Bernes, a constante ameaça do gado de corte, causam bastante trabalho, seja de prevenção, seja de cura, mas os danos são reduzidos, devido à irrigação sistemática e à boa olhada do leiteiro, sempre desconfiado de qualquer bolinha suspeita.

O elemento bacteriano do leite desta granja tropical, nesse ambiente tão favorável ao desenvolvimento de micróbios e bactérias, é registrado diariamente no laboratório do hospital da companhia e se mantém entre 1.000 a 1.500 colônias, o que indica uma pureza que quase poderia considerar-se excessiva, dado que o leite de grau A é geralmente aceito até com 15.000 colônias de bactérias.

Provas de tuberculose e brucelose têm lugar regularmente. Qualquer vaca, pura ou não, que dê mostras positivas, é separada e abatida, e foi graças a esta incansável vigilância que pôde a granja sobreviver ao clima debilitante e às pragas que a rodeiam. Mais ao sul, outra "leiteria", com suas 500 ou 600

vacas em produção, continua a lutar contra a natureza tropical, nos pantanais do Canal de Panamá. Esta granja, "Mindy", já é famosa por seu gado leiteiro e por suas interessantes experiências na cruz de vacas Guernsey com touros zebu "Red Sindi". Vale notar que, aí, o mesmo gado dos nossos campos do Brasil Central é apreciado elemento da ração de corte para gado, que pouco conhece o que é pastar...

Hoje, neste paraíso climático do Brasil Central, onde se vê poucos carrapatos ou bernes e onde um boi bichado é surpresa mais do que rotina, lembro-me dos dias passados. Aqui, onde às vezes faz calor mas, na verdade, não tanto; onde rara vez chove semanas sem parar (esta opressiva e monótona chuva tropical, que infiltra, apodrece e desanima) onde o feliz campeiro rodeia a gosto seus tranquilos rebanhos e o leiteiro não tem por que temer o sedento e atrevido morcego, atraído pelas vacas a seu cargo, lembro-me da pequena granja isolada entre o fechado mato e a imensidade dos bananais sem fim, aquela ilha de verdes pastos, onde tantas vezes vi levantar-se o dia de desapiedado calor, na fugaz beleza do amanhecer tropical... Hoje, ouvindo um bom amigo meu exclamar, sério e inquieto: "Holan! desas puras? Aqui? Neste clima? Não, Peter, não pode ser!", pergunto-me se realmente sonhei com a minha pequena "leiteria" dos trópicos, se esta aventura no ramo leiteiro não é mais o produto de minha imaginação e não do trabalho entusiástico de ontem, tornado mais laborioso por tradições obsoletas.

Não, não. Estes problemas e obstáculos naquelas terras remotas de Chiriqui e do Colorado continuam a ser hoje o que eram em anos passados: uma batalha dura contra a natureza inimiga, para a realização de uma obra, modesta que seja, mas de grande satisfação profissional. Para mim, no curso dos anos, são o exemplo alentador as assim chamadas invencíveis dificuldades, que, com fé, lógica e isenção de preconceitos, finalmente podemos superar.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não tenham impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2344



Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

A incubação de ovos de marreco

A. CANTARELLI

Entre os leigos, existem dúvidas a respeito da incubação de ovos de marreco. Agravam essas circunstâncias os aparentemente entendidos, que divulgam "teorias" que desanimam por completo os interessados. O caso mais notável que conheço, neste sentido, é dum dentista, que faz anos adquiriu uma e depois outra chocadeira de tamanho grande, com o fim de alugá-las, recebendo ovos para chocar. Dava-se que o proprietário de uma casa comercial em São Paulo — granjeiro de fim semana perto de Jacaré — adquiriu da minha granja uns sessenta marrecos, que logo iniciaram a postura. Contrariamente às minhas instruções, esse comerciante ficou juntando os ovos postos durante umas cinco semanas (!) — uns 550 — para transportá-los depois à sua loja no Triângulo, onde ainda permaneceram durante dias de intenso calor, como eu mesmo pude constatar... O caixão de ovos já começava a cheirar, quando — coisa incrível! — o citado dentista-incubador as aceitou para chocar.

Uns quinze dias mais tarde, outro freguez meu (trata-se do Príncipe Herdeiro da Bavária) tinha mandado sua representante à casa do dentista, para averiguar a possibilidade da incubação de ovos de marreco. O dentista levou a emissaria do Príncipe até a chocadeira, onde se achavam os ovos de marreco do comerciante citado e, ao abri-la, a senhora — uma condessa de porte delicado — quase desmaiou, ante o cheiro intenso dos ovos podres quasi na totalidade. O "profissional" alegou: "Isto não vai, senhora, em nosso País... O clima desta terra não admite a incubação artificial de ovos de marreco!" A condessa se retirou com horror da sala de incubação do dentista, relatando ao Príncipe a cena singular, presenciada ali. Quando este cavalheiro me visitou, consultando-me a respeito, pude explicar-lhe o caso incrível do dentista. As chocadeiras dele, modernas e muito práticas e confortáveis, 100% automáticas, servem de preferência para ovos de galinhas. Querendo usá-las também para ovos de marreco, deve-se considerar a diferença de umidade, que se exige para o mais poroso ovo de marreco. Todavia, não é nada complicada a incubação do ovo de marreco. Devo confessar

que, ao iniciar essa atividade na minha granja, usei não obstante o "manjal", trazido do estrangeiro, posto que a literatura nacional não nos ofereceu ainda uma obra nesse sentido. A "Buckeye Corp" saiu com uma incubadora especial para ovos de marreco e de perús e foi o conhecido criador Gabriel Teixeira de Paula quem importou a primeira, 100% automática, com capacidade para 21.000 ovos de marreco. Uma das minhas incubadoras (americana), de capacidade igual à da "Buckeye", recentemente importada pelo sr. Gabriel, não é 100% automática e, não obstante achar-se sob os cuidados dum simples caipira, semi-analfabeto, que nem sabe ler o termômetro, fornece a média de 65 a 70% da eclosão, conforme o mês. Também uso umas pequenas (600 ovos) de fabricação nacional (Rosa) com bom resultado.

Vejamos como proceder na incubação de ovos de marreco: Em geral as marrecas costumam pôr de madrugada. Conforme o mês, a postura começa às 2, 3, 4 ou 5 horas, mais ou menos, e conclui, em geral, antes das 10 horas. Recolhe-se, então, a primeira vez, antes que o sol possa bater em cima dos ovos. Depois, de hora em hora. Convém anotar, a cada vez, a quantidade de ovos recolhidos e a hora, para logo saber, quando as marrecas podem ficar soltas. É conveniente que, a partir dessa hora até a do "jantar", os reprodutores gozem da maior liberdade possível, para poder aguentar melhor as horas seguintes, a noite toda, e ainda até que seja posto o último ovo, dentro do espaço mais reduzido, para facilitar o controle de postura, evitando que esta se possa efetuar também na água existente, como açude, riacho, etc.

Os ovos recolhidos devem-se guardar num depósito bem ventilado, sendo de 12 graus a temperatura ideal. Na "Granja Mágica", os ovos ficam virados uma vez por dia, até entrar na chocadeira. Outros criadores de marreco, especialmente uns colegas na Europa, dizem que a viragem é desnecessária. Compreende-se que devem entrar limpos no depósito. Com palha de aço número 1 (1 kg custa uns 60 cruzeiros e basta para a limpeza de milhares de ovos), tenho feito as melhores



ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma

... a criação e venda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arre-bento: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o mt. ... com balancim do próprio arame, economizando mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba: Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668.

experiências. Não lavar nunca o ovo, nem guardá-lo mais de oito dias. Tendo-se uma produção de 20 ovos diariamente e uma chocadeira para 600 ovos, recomendo encher uma das suas quatro peneiras semanalmente, digamos, aos sábados, que assim teremos eclosão também a cada sábado. Controlado o *andamento* da chocadeira, verificando-se um calor de 102 a 103° Fahrenheit invariável durante 24 horas, seja carregada com os ovos destinados à incubação. Para melhor controle da viragem, durante o tempo da incubação devem os ovos ser marcados a lapis (não de tinta) dum lado com uma cruz e do outro com uma lista. A bandeja, em baixo da peneira, deve estar cheia de água desde o primeiro dia de incubação, pois o ovo de marreco requer mais umidade.

Uma vez os ovos dentro da chocadeira, feche tudo bem, inclusive a ventilação, para que seja rápido o aquecimento dos ovos até 103 graus. Se a quantidade dos ovos encher toda a peneira, podem-se calcular umas 8 a 10 horas para isso. Agora, abrimos um pouco a ventilação na chocadeira, como se achava antes de entrarem os ovos. De hora em hora verificaremos a temperatura, que não deve passar de 103 graus. Assim, os ovos devem repousar durante os primeiros três dias. Se entrarem num sábado, só na terça-feira seguinte, de manhã, devem ser virados, sempre de janela e porta fechada, mas num ambiente de ar fresco e puro.

Viragem: desde o 4.º até o 7.º dia, uma vez de manhã e outra vez à tarde; do 8.º ao 25.º dia, também ao meio-dia; depois, os ovos reponsam até o dia da eclosão (28.º).

Ventilação dos ovos: começa no 4.º dia, com 4 minutos; no 5.º dia, 5 minutos; no 6.º dia, 6 minutos, etc. Quer dizer, que, a cada dia, um minuto mais de ventilação, mais ou menos, para chegar à meia hora nos últimos dias de incubação. A ventilação serve para o esfriamento dos ovos e deve ser abreviada, se a temperatura da chocadeira cair uma ou outra vez; naturalmente deve-se prolongar o esfriamento do ovo, se se constatar excesso de calor. Aconselho controlar o calor desde o início, não somente por meio do termômetro, senão também por contato com o olho: a sensibilidade de nosso olho não deve registrar nem frio nem calor, ao ser deitado o ovo em cima deste; deve corresponder à nossa temperatura, que corresponde ao calor da choca, transmitida ao ovo. Neste particular, desenvolvi uma teoria própria. É sabido que o excesso de calor prejudica

mais a incubação do que a falta de calor. Por quê? Parece-me acertada a explicação seguinte: Quando a choca volta dum passeio, tendo-se alimentado, para cobrir novamente os ovos com o seu corpo, estes foram arejados, refrescados. Sabemos que uma boa choca não tarda demais, para voltar aos seus ovos, evitando, assim, que pereçam calor demais. Como a natureza faz concessões, conhecemos casos, nos quais houve satisfatória eclosão, não obstante ter-se observado que a choca não voltou na hora, deixando esfriar os ovos demasiadamente. Na incubação, observa-se também, às vezes, uma eclosão ainda boa, nesses casos. Como a natureza desconhece casos de reaquecimento por parte da choca, digamos a 106 graus ou mais, devemos evitar cuidadosamente que o calor supere os 103°. Esfriamentos exagerados, repetidos e prolongados, dificultam a eclosão, quase sempre e, em qualquer caso, retardam-na. Registramos, então retardamentos de um, dois ou mais dias, na eclosão. O contrario se passa naturalmente no caso de reaquecimento dos ovos, que sempre resultam ainda mais prejudiciais.

Irrigação dos ovos: do 7.º ao 14.º dia, regar uma vez (umidecer levemente, com pulverizador de "flit" ou outro qualquer ou simplesmente tirar a mão aberta da água morna, espalhando-a suavemente sobre os ovos. Do 15.º ao 21.º dia depois de cada viragem e sempre, finalizando a ventilação. Depois, até o 27.º dia, uma a duas vezes diariamente.

Exame dos ovos: deve-se efetuar entre o 6.º e o 9.º dia de incubação. Não tendo o aparelho (muito simples) destinado a esse fim, um farol de duas ou mais baterias serve. Nos ovos férteis, que se distinguem dos claros por uma cor vermelha (sangue), pode-se observar facilmente o embrião similar a uma aranha. Em casos de dúvida, juntem-se os ovos duvidosos na primeira fila da peneira, para repetir o exame uns dias mais tarde; a diferença entre os ovos férteis e claros será mais visível. Como os ovos de marreco apodrecem mais facilmente que os de galinha, faça-se o exame meteticulosamente (não esperando o "nariz mágico") e, mesmo na viragem dos ovos, esteja-se atento a qualquer cheiro suspeito, para localizar e eliminar o destruído.

Tratem-se os ovos de marreco sempre com cuidado, evitando choques, correntes de ar e diferenças repentinas e grandes de temperatura. Assim sentir-se-á enorme prazer no dia da eclosão, vendo tantos marrequinhos bonitinhos sair da casca dos ovos.

PULVERIZADORES MOTORIZADOS "PONY"

Da afamada marca alemã FRICKE

Temos diversos tipos e tamanhos para todas as plantações

Especial para pulverizações carapaticidas

Distribuidores exclusivos:

AGROMOTOR

Praça Julio Prestes, 141 - Tels. 51-3523 e 52-6933

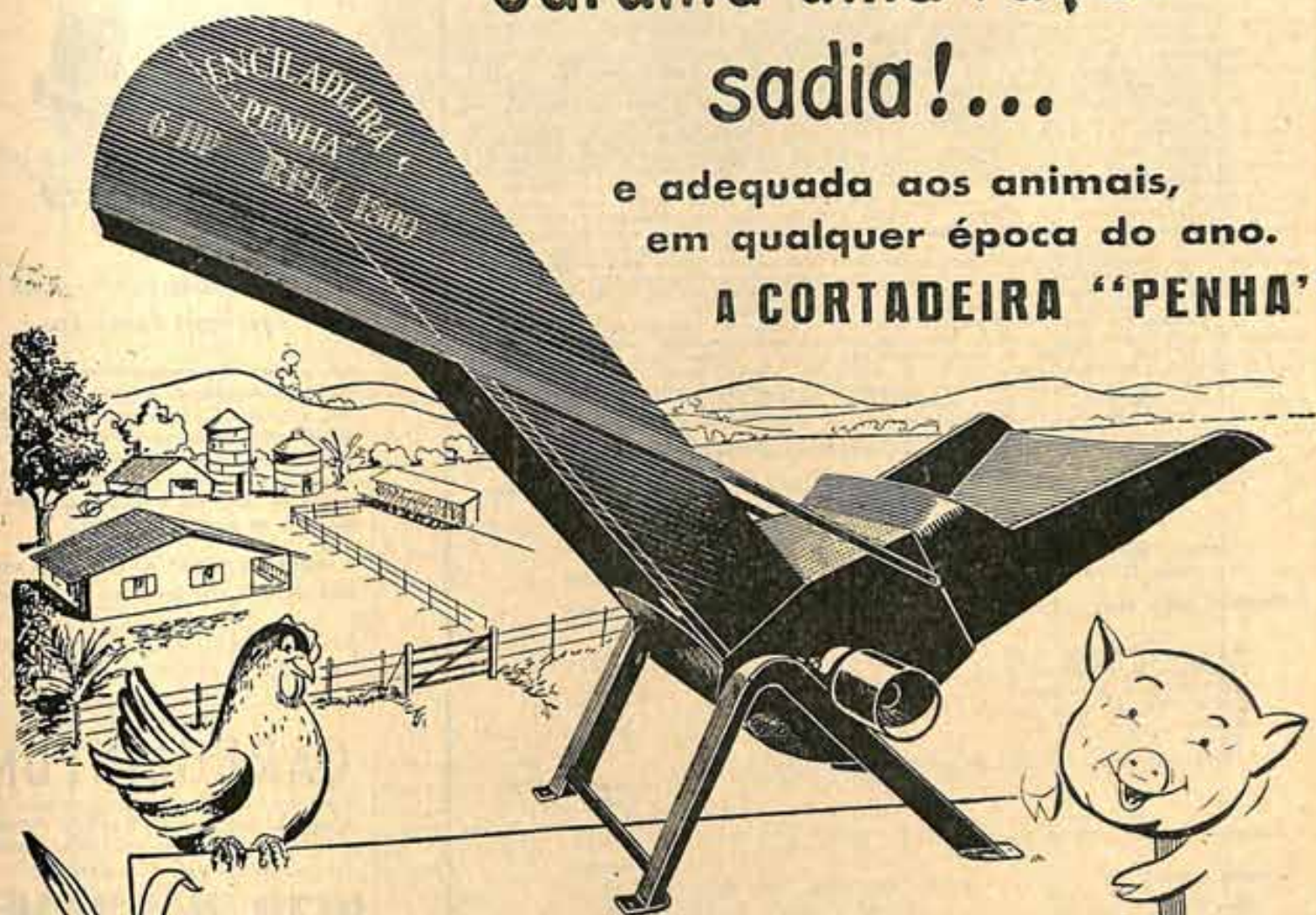
S. PAULO



Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

MERCADO DE CARNES

As cotações do mercado de carne não têm sofrido alteração de monta desde o último mês, mantendo-se em níveis altos em absoluta consonância com os demais produtos na corrida altista do fenômeno inflacionário.

Espera-se para os próximos dias, com a entrada da nova fase do Plano de Abastecimento, alguma modificação de relevo nos preços, posto que, inaugurada a entressafra, teremos criada a situação de escassez que todos os anos se repete.

Esboça-se a luta costumeira contra o consumo da carne congelada e alguns jornais desta Capital já têm estampado notícias acerca de tal movimento que vem unicamente perturbar o abastecimento e desencorajar as autoridades a zelar pelo patrimônio pastoril pois, devendo atender ao clamor da população, deixam de estimular a produção desse tipo de carne.

Segundo determina o Plano de Abastecimento, elaborado pelo Ministério da Agricultura, a partir de 1.º de Agosto sairão das câmaras as carnes congeladas para suprir o abastecimento da Capital. A nosso ver deveriam as autoridades responsáveis por esse abastecimento verificar, desde o início, em que condições está sendo aplicado o método de conservação pelo frio a fim de que o público pudesse contar com um produto cujas qualidades tecnológica e sanitária o coloquem acima de qualquer dúvida.

Uma das providências que se impõem é a permissão de entregas diretas dos frigoríficos para os açougues, sem a indefectível passagem pelo Tenda da Prefeitura, coisa que já foi solicitada em anos anteriores sem resultado.

De qualquer forma, entretanto, a entressafra, apesar do contingente de carne congelada e, talvez por sua presença no mercado, representa motivo ponderável para ascensão de preços. A corrida do consumidor em busca de carne fresca, como consequência da propaganda jornalística contra a congelada, tornará, como nos anos anteriores, mais acirrada a disputa no mercado de gado. As regiões de engorda que, apesar da seca reinante em todo o Estado, conseguirem, pelas características de suas pastagens, oferecer boiadas em condições de abate estarão, sem dúvida, em situação privilegiada na balança comercial de gado vivo.

Quanto ao mercado de porcos a situação é estável, prevendo-se alterações com a entrada da safra.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 A 15 DE JULHO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	3.800,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	(médio)
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba
	Cr\$
Novilhos especiais	290,00
Novilhos tipo consumo	265,00
Carreiros e marrucos	255,00
Conservas	—
Vacas	250,00
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

Suínos magros (média 6 arrobas)

Suínos gordos

Enxutos	420,00
Gordos	410,00
Especiais	400,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:

Bois consumo	300,00	por arroba
Carreiros gordos	280,00	" "
Vacas gordas	280,00	" "
Gado tipo conserva	220,00	" "
Vitelos gordos	270,00	" "
Suínos enxutos, média 70 quilos	360,00	" "
Suínos gordos, média 75 quilos	380,00	" "

Preços de Vendas:

Couro de boi	13,80	por quilo
Couro de vaca	12,50	por quilo
Banha em rama	43,00	por quilo
Banha em latas 3/20	2.200,00	a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

	Cr\$	
Novilhos gordos	300,00	por arroba
Carreiros gordos	280,00	" "
Vacas e torunos gordos	280,00	" "
Gado tipo conserva	220,00	" "
Vitelos gordos	270,00	" "
Suínos enxutos 70 kg. acima	360,00	" "
Suínos gordos	380,00	" "

Preços de Venda:

Couro de boi	13,80	por quilo
Couro de vaca	12,50	por quilo
Banha em lata — 30/2	2.100,00	a caixa

ELETROPISTOLA



A MAIS SIMPLES E PRÁTICA
ATE' HOJE FABRICADA

Para pintura com qualquer tipo de tinta —
Para pulverizações de desinfetantes em currais, chiqueiros, galinheiros, etc. — Para pulverização de carrapaticida no gado — Equipado com motor elétrico de 110 ou 220 volts — 100 watts — 14.000 rotações por minuto — Montada com poucas peças inteiriças e de grande resistência.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO
ORLANDI S. A. Indústria e Comércio

Rua Piratininga, 288 - (Santo Amaro)
Caixa Postal, 4224 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO



Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	40,00
Cavalariça Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo Granja	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Instalações para Orde- nha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Sui- nos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Silo trincheira	40,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

MERCADO DE LACTICÍNIOS

Como reflexo direto do aumento do preço do leite tipo C ao produtor e ao consumidor em toda a bacia abastecedora das Capitais Federal, Paulista e Mineira e cidades próximas, a indústria queijeira e manteigueira dessa imensa região, a de maior produção de leite do País, está passando por nítida crise, pois, corroborando as dificuldades decorrentes deste aumento de preço, se apresentam outras, tais como aumento de produção (neste período que deveria ser de escassez), e, o que é pior, intensificação da diminuição do consumo, por motivo das chamadas férias escolares de inverno.

Consequentemente, os industriais queijeiros e manteigueiros, apesar do pequeno aumento de preço por que estão vendendo os produtos aos atacadistas, se sentem em início de crise com a retenção de laticínios nas fábricas e armazéns, por falta de freguezia.

E' que diante da elevação cada vez maior dos preços de laticínios (que se encontram em regime de mercado livre), o consumidor só pode mesmo fazer o que lhe está ao alcance, que é simplesmente reduzir o volume de compras. Em vez de levar para o casa um quilo de queijo, leva somente meio quilo, e, ao cobrir as metades do pão com manteiga, cobre somente uma delas. Ora, isso multiplicado por centenas de milhares, dá como resultado o que estamos vendo — os fabricantes de queijos e manteiga terem que comprar por altos preços a matéria prima, e vender os produtos com reduzidíssima margem de lucros, ou mesmo com prejuízo, quando a qualidade não for a ideal. Entretanto, com a indústria de leites desidratados o panorama é outro. O consumo de leite condensado e em pó, no País, é cada vez maior, podendo assim, esta secção da indústria leiteira nacional enfrentar os aumentos de preços e mesmo pagar mais, pelo leite "in natura" do que o tabelado para o leite de consumo. Daí o avanço que as fábricas de leites desidratados estão fazendo nas tradicionais regiões queijeiras e manteigueiras.

Como há males que vêm para bem, como consequência dessa situação, a indústria queijeira, mormente a de S. Paulo e do Sul de Minas — a mais atingida, está cada vez mais aprimorando seus produtos, elevando-lhes as qualidades, criando novos tipos de variedades, a fim de não só aumentar o consumo interno, como, apresentando queijos perfeitos, concorrer no mercado internacional.

Nossa capacidade de consumo de queijos está longe de atingir o limite mínimo, mas, a capacidade aquisitiva do povo já está superada. A grande indústria, de queijos que se organiza no País só se apresenta um caminho para a atual conjuntura — o da exportação de queijos finos para o mercado internacional. Nessos clássicos queijos Parmesão e Prato e os mais recentes tipos de Provolone, Bel-Paese e as variedades de pasteurizados (queijos fundidos) estão em condições de exportação. E, não estará nisso a salvação da nossa ainda incipiente indústria queijeira?

Relativamente à manteiga, o observado na Capital Federal é bastante significativo. Diante das providências da COFAP para importar manteiga argentina ou dinamarquesa para consumo no Distrito Federal durante o Congresso Eucarístico, o Sindicato dos Laticinistas se movimentou, e, para surpresa nossa, conseguiu convencer as autoridades da inconveniência da importação, pois, a indústria brasileira seria capaz de fornecer à população carioca manteiga nacional, de boa qualidade, nas quantidades desejadas e a preços razoáveis. E assim, perto de 500 toneladas de manteiga, que viam anarquisar ainda mais nossa indústria de manteiga, não foram importadas, e, nesta base, nossa produção de laticínios poderá afastar por mais uns tempos a intensificação da crise que a espreita, pelo excesso de produção, excesso de preços e excesso de mercadorias em depósito.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	20 — 22	24 — 26	34 — 35
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	30 — 32	34 — 36	45 — 50
Duro (Araxá)	28 — 30	43 — 45	55 — 60
Requeijão Catupiri	—	41 — 42	45 — 50
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	40 — 42	44 — 48	55 — 60
Idem de 2.a	36 — 38	38 — 40	45 — 48
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	45 — 47	50 — 52	60 — 65
Vigor e Regianito	—	75 — 85	90 — 100
PROVOLONE			
Fresco	—	35 — 40	45 — 48
Mussarela	—	40 — 45	50 —
Curado	—	38 — 40	42 — 50
Polenghi	—	60 — 65	75 — 85
MANTEIGA			
Extra	—	80 — 85	90 — 95
1.a Qualidade	60 — 65	70 — 75	80 — 85
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	479,00	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	753,00	—
LEITE - CREME			
Leite "C"	—	P/produztor 3,70	P/consumidor 6,70
Leite "A"	—	—	15,00
Leite "B"	—	4,6 — 5,0	8,00
Leite cru — Capital	—	—	6 — 10
Leite cru — Interior	—	—	4 — 6
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos, Campinas, exces-			
so de quota	—	P/produztor Mínimo Cr\$ 3,80	—
Nas demais zonas	—	3,80 a 4,50	—
Sul de Minas — Para queijo	—	3,40 a 3,60	—
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	—	2,40 a 2,60	—
Por kg de gordura butirométrica de 1.a	—	50 a 55	—
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a)	—	45 a 48	—
CASEÍNA	—	30 a 22	—
LACTOSE — bruta	—	s/cotação	—

FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

Gado puro de origem

importado diretamente

Guernsey — Schwyz

Jersey

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de
carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

CASA DO VETERINARIO

Produtos do Laboratório

CYBAPYS

de Belo Horizonte

VACINA CRISTAL VIOLETA -
VACINA CONTRA AFTOSA -
VACINA ANTI-RÁBICA - VA-
CINA CONTRA MANQUEIRA
- VACINA CONTRA DIARRÉIA
DOS BEZERROS - VACINA
CONTRA BOUBA AVIÁRIA.

Peçam informações e preços à

Rua do Arouche n.º 126

1.º andar - sala 6 - São Paulo



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE
CARRARATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



SUÍNOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

AGOSTO EM SÃO PAULO

LAVOURA

Posto que não seja mês das grandes plantações, é ocasião excelente para cultivar a batatinha, uma vez que o lavrador disponha de terras frescas e apropriadas a essa cultura ou possa recorrer à irrigação. O "mês de Agosto — diz um técnico paulista — presta-se admiravelmente para o início da cultura da batatinha das águas, com a vantagem de a colhermos em época ainda não muito chuvosa, obtendo um produto do qual sempre é ávido o nosso mercado interno".

Ainda se planta, com vantagem, a mandioca no decorrer de uma chuva extemporânea. As manivas brotarão melhor quando o terreno contiver umidade suficiente, como ocorre antes de agosto, mesmo sem chuvas, ou deste mês em diante, quando chove. Semeia-se também a abobrinha e convém fazê-lo em vasos ou cartuchos de papelão, para ser transplantada depois dos últimos dias frios.

Inicia-se o transplante para viveiro da menta japonesa e inglesa, prosseguindo o do tomate e do sisal.

Prosegue o plantio da videira, inhame, araruta e mandioquinha. Termina a fermentação do fumo e procede-se a sua classificação e enfardamento. Se as grandes colheitas estão findas, e o tempo não permite trabalhar a terra, nem semeá-la, para as grandes lavouras, a quadra permite o prosseguimento das podas e enxertias. Termina o plantio do cará mimoso.

Agosto e setembro são os meses mais apropriados para se combater a saúva. Intensifica-se o combate com o ataque aos formigueiros velhos. Neste mês e no vindouro, estão as içãs agitadas, preparando-se para a enxameação que se dará às primeiras chuvas de setembro e outubro. É ótimo, pois, o ensejo para se evitar esta enxameação, que, realizada, dará formação a milhares de novos formigueiros.

Inicia-se o combate à "cigarrinha do café".

Continua o combate à "broca do café". É iniciada a colheita do centeio e a do alho.

Em agosto devem estar terminadas as grandes colheitas, embora prossigam ainda as do amendoim das águas, araruta batata doce, batatinha da Alta Sorocabana, café (quase todo o Estado), cana, cará mimoso, mandioca, mandioquinha, morango, tomate. Termina a colheita do chá, fumo e trigo.

POMAR

Inicia-se o plantio da amora, ameixa do Japão, jabuticaba, limão galego e siciliano, marmelo e tangerina.

Plantam-se: abio e figo. Ultima-se o plantio do araçá, biribá, cabeluda, caqui e goiaba.

Proseguem os trabalhos de enxertia e poda, bem como os tratamentos hibernais.

Começam a florescer as mangueiras, os abacateiros e outras fruteiras tropicais. Transplantam-se as fruteiras de folhas caducas. Ainda é feito o tratamento, aconselhado em junho, contra a "sarna" e a "podridão parda" do pessegueiro. O tratamento dos troncos das árvores fru-

tíferas, feito em julho, é repetido neste mês. Continua a poda de todos os galhos e ramos secos.

Procura-se evitar o excesso de umidade que favorece a ocorrência da "gomose" dos citros, a qual, penetrando nos tecidos, se estende às raízes, tronco e galhos.

Combatem-se as moscas dos frutos e as "cochonilhas" das laranjeiras. Contra a "verrugose" (*Elsinoe fawcettii*) e a "melanose" (*Diaporthe citri*), protegem-se as laranjeiras com pulverizações logo após a queda das pétalas. Para combater as moléstias mais comuns da pereira, da macieira e do marmeleiro, os tratamentos do inverno são imprescindíveis. Contra o aparecimento no pessegueiro do "piolho de S. José" (*Aspidiotus perniciosus*) devem-se fazer pulverizações preventivas.

Inicia-se a colheita do jambo e prosseguem as do araçá, banana e laranja. Termina a colheita do cambucá.

HORTA

Inicia-se a semeadura de agrião de terra seca, aipo rábano e beterraba.

Prosegue-se semeando em lugar definitivo: agrião d'água, aipo tronchudo, azedinha, beldroega, cebolinha, cenoura, chuchu, couve-nabo, couve-rábano, melancia, mostarda, pepino, rabanete, rabano, salsa.

Semeiam-se em alforões ou caixões: alface, alho-porro, chicória, couve-nabo, couve-rábano, funcho, repolho branco. Termina a semeadura da fava. Inicia-se a colheita do aspargo.

Colhem-se: agrião d'água e de terra seca, aipo tronchudo, alface, alho-porro, almeirão, azedinha, beldroega, beterraba, cebolinha, (cebola verde), cenoura, chicória, chuchu, couve, couve-nabo, couve-rábano, espinafre da Nova Zelândia, fava, mandioquinha, mostarda, nabo, pepino, rabanete, rabano, repolho (em serra de serra), salsa, salsifilil e taloba.

Ultima-se a colheita da abobrinha, brócolos, couve flor, guando, melão e nabo.

SILVICULTURA

Florescem neste mês: angico branco, açoita-cavalo, acácia branca da Hungria, Grevillea robusta, ingá-mirim, ingá-vera, ipê amarelo, ipê branco, ipê tabaco e sulina. Aham-se em frutificação: bracatinga, Cassia mimosa, canela amarela (canelinha), ipê felpudo, jequitibá, Machaerium, mirindiba, pau alho, peroba-mirim, peroba-poca, pente de macaco, pinheiro do brejo, vinhático.

INDUSTRIALIZAÇÃO

A laranja continua sendo matéria prima abundante para a fabricação de vinho, vinagre, laranja, laranja cristalizada, geleia e compota.

É chegado o tempo da colheita de morangos, que se prestam ao preparo de xarope, geleia, compota, licor, etc.

Continua a fatura de hortaliças, tais como: beterraba, cebola, cenoura, couve-flor, ervilha, aspargo, nabo, rabanete, repolho, etc., que se prestam ao preparo de pickles, chucrute, massa de tomate, "petit-pois", etc.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITA-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

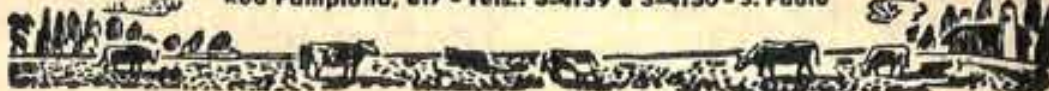


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Resíduos de Ramie como substituto das verduras

O ramie, plantado em Andradina em caráter experimental, vem produzindo cerca de 3.600 quilos por alqueire; no município de Birigui, vêm-se desenvolvendo em boas condições, livre de pragas e moléstias. Em plena safra, em Novo Horizonte, vem o ramie excedendo todas as expectativas. O resíduo proveniente da desfibragem tem dado ótimo resultado, como substituto das verduras na alimentação de galinhas, o que sugere, segundo observa o agrônomo regional, a substituição das hortas de granja por pequenas plantações de ramie.

O formio continua sendo plantado no município de Itapetininga, em caráter experimental.

Em Piracicaba, uma plantação de 1.200.000 pés de sisal vem fornecendo matéria prima para uma grande fábrica de corda existente no município.

Em Ribeirão Preto, o sisal é cultivado em larga escala e em excelentes condições.

Do milho, que agora se encontra no palio, o fazendeiro poderá fabricar fubás, canjicas, canjiquinha e farinha de milho.

Agosto é ainda época própria para utilizar-se a mandioca no fabrico de polvilhos, farinha de mandioca, tapioca e beiju.

Prosseguem os trabalhos da pequena indústria de cana de açúcar, isto é, o fabrico de melado, rapadura, açúcar bruto, aguardente e vinagre.

A produção de mel é ainda grande e a ocasião é oportuna para o fabrico de pão e vinagre de mel.

CRIAÇÃO

Continuam os trabalhos de monta, iniciados em julho, para bovinos, equinos e asininos. São trabalhos idênticos aos dos meses anteriores. Planta-se ainda alfafa. A queima dos campos não é prática recomendável, mas, em certos pastos "brabos", de más ervas e gramíneas grossas, "pasto grosso", como se costuma dizer, o emprego do fogo pode ser indicado.

Em criação extensiva registram-se as parições que, aliás, vão até outubro, exigindo vigilância e cuidados.

AVES — No aviário, os trabalhos não diferem dos realizados no mês anterior. É período de alta produção. Embora se diga que os "ovos de agosto dão desgosto", ainda se pode confiar ovos às aves ou às incubadeiras, com os devidos cuidados. Os palmípedes estão em plena postura.

ABELHAS — As abelhas já são atraídas para a riqueza das floradas. O serviço mais importante do mês é normalizar as crias, repartindo-as, por igual, pelas colmeias. A melgueira se coloca logo que apareça cera branca nos sarrafos superiores.

Continua a vigiar-se os inimigos das colmeias, mormente as formigas açucareiras.

JULHO DE 1955

Sensacional!

Não faça mais experiências com outros produtos

Assegure positivamente a armazenagem do seu milho contra insetos — polvilhando-o com

PYRENONE

Milho
não
tratado
com
PYRENONE



Milho
tratado
com
PYRENONE
na base de
1:1.000

Eis aqui algumas das razões porque você deve aplicar PYRENONE em seu milho armazenado:

- **PROTEÇÃO** comprovada contra insetos daninhos que destroem milho armazenado no valor de bilhões de cruzeiros por ano.
- **DURANTE** toda a estação, proteção duradoura com uma só aplicação.
- **NÃO É TÓXICO** para o homem ou animais... desnecessários cuidados especiais ou limpeza dos grãos.
- Pode ser esparramado com as mãos, polvilhadeira ou sacudindo-se um saco de anagem.
- **NÃO** deixa cheiro nos produtos tratados.

Não dê chance aos insetos. Comece a aplicar AGORA o novo protetor de grãos PYRENONE. Não fumigante, este é um pó que pode ser misturado diretamente com o seu milho quando você o armazena. Sem perigo à sua saúde ou de seus animais. Assim você também previne a propagação de insetos.

ALÉM DO MILHO, PYRENONE OFERECE PROTEÇÃO EFICAZ CONTRA OS INSETOS DO ARROZ, FEIJÃO, GRÃO DE BICO E TODOS OS DEMAIS CEREAIS EM GRÃOS.



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

S. PAULO - End. Telegráfico: SABLALIMIT
Pedidos e informações à
Importadora e Exportadora
SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.
end. - S. 404 - Fones: 35-6438 e 35-6025

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES

— 79 —

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrear os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada ... Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular ... 35,00
Escovas de pelo ... 40,00

MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconforto aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo ... Cr\$ 65,00
Cartucho de 125 grs. ... 27,00

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Ali se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal ... Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbasto e limpeza do casco. — Conjunto ... Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Ponha de lado em sua fazenda o trocar, usando somente o Baroestil.
Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo ... Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos ... 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º ... 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate ... 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de 1/2 quilo ... Cr\$ 65,00
Pacote de 1 quilo ... 120,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerras, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos ... Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torques com bico n.º 52 1.150,00
Torques sem bico n.º 42 950,00
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibetox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



RELATÓRIO N.º 126
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura

MAIO DE 1955

DESTAQUES — Salientam-se neste relatório as lactações registradas pelas vacas abaixo enumeradas, as quais muito significam para a pecuária leiteira brasileira.

1 — **Irohy Andorinha** — Hol. pb., PCOD, que, em lactação iniciada aos 2 anos e 8 meses, registrou em 305 dias, em regime de duas ordenhas, um total de 6.547 kg, de leite com 233,6 kg, de gordura. Assim, Irohy Andorinha superou um dos mais antigos recordes do S. C. L., na classe de menos de três anos, no regime de duas ordenhas. Irohy Andorinha é propriedade da Fazenda e Granja Irohy, onde, bem conduzida, pôde registrar tão alta produção para sua idade.

2 — **Jardineira II** — Hol. vb., PCOC, Minas Gerais, que, em lactação iniciada aos 7 anos e 1 mês, registrou 9.884 kg, de leite com 330,9 kg de gordura, em 305 dias e em regime de três ordenhas. Esta é a terceira produção até agora registrada neste S. C. L. e é a mais alta até agora verificada em Minas Gerais, por este serviço. E também a maior produção até agora registrada por vaca da variedade vermelha e branca em território nacional. Jardineira II é propriedade do sr. Urbano Junqueira.

3 — **Allembly Marggie O. Heilo** — Hol. pb., pura de origem, importada, que, em lactação iniciada aos 7 anos e 4 meses, registrou, em 365 dias e em regime de três ordenhas, 9.864 kg de leite com 351,9 kg de gordura, classificando-se dessa forma como a quarta mais alta produção do S. C. L., em leite e em gordura. Allembly Marggie O. Heilo é propriedade do sr. Dario Freire Meirelles.

Aos proprietários e responsáveis por tão importantes feitos, apresentamos os mais efusivos cumprimentos do S. C. L.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
--------------	----------------	------------------	---------	------------------	-------------------	------------	---	--------------

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

Classe D — 5 anos e mais

Allembly M. O. Heilo — HBB/FI/

487 LM	PO	7-4	1364	365	9864,0	351,9	3,56	Dario Freire Meirelles
Faroleza Sentinel — 11032 — LM	PC	6-0	1432	365	6657,0	209,1	3,14	Col. Adventista Brasileiro
Yara Sentinel — 11030 — LM	PC	5-9	1560	365	6439,0	247,5	3,84	Col. Adventista Brasileiro

Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos

Ironda	NR	2-5	3118	365	3389,0	103,7	3,05	Refinadora Paulista S. A.
--------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	---------------------------

Classe B — 3 a 4 anos

B. V. Partala 2.a Maximum — LM	PC	3-2	3143	365	4510,0	165,0	3,65	Carlos A. Willy Auerbach
Itaoca Vitória — 351 — LM	PC	3-11	3043	365	4302,0	153,7	3,57	Sérgio de Lima e Silva

Classe C — 4 a 5 anos

Amaz. L. Maloinca (10610) — 14603 — LM	PC	4-0	3039	365	6420,0	226,7	3,53	Fazenda e Granja Irohy
--	----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------------

Classe D — 5 anos e mais

Fragata U. M. A. — HBB/B8/ 2711 — LM	PO	6-3	2065	365	6870,0	209,9	3,05	Refinadora Paulista S. A.
Pianista — LM	3/4	11-0	3097	365	5898,0	185,8	3,14	Norremóse & Cia.
	NR	-	1875	365	5722,0	156,6	2,73	Cia. Agrícola Maristela
	PC	10-3	785	365	5624,0	178,1	3,16	Cia. Agrícola Maristela
	PO	8-4	3046	365	3696,0	131,8	3,56	Ministério da Agricultura

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Três ordenhas (3x)

Classe A — até 3 anos

Folgada Sentinel — 18300 — LM	PC	2-4	3147	305	4382,0	147,0	3,35	Col. Adventista Brasileiro
-------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	----------------------------

Classe B — 3 a 4 anos

B. V. Marola (1025) — 1735 (1)	PC	3-0	3677	125	1412,0	43,5	3,08	João de Moraes Barros
--------------------------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	-----------------------

Classe D — 5 anos e mais

Arlate Mineira — HBB/D2/647 — LM	PO	6-4	3182	305	7198,0	288,8	4,01	Manoel Alves de Castro
Arlate Galícia III — HBB/B4/ 129 — LM	PO	11-4	3181	305	6444,0	251,9	3,90	Manoel Alves de Castro
Linda — 11026 — LM	PC	6-3	1559	305	6053,0	203,1	3,35	Col. Adventista Brasileiro
Lina — 11023 — LM	PC	6-3	1480	305	6000,0	194,6	3,24	Col. Adventista Brasileiro
Pirneza Sentinel — 6223 — LM	PC	9-9	812	305	5938,0	192,5	3,24	Col. Adventista Brasileiro
Amaz. Savorosa (831) — 11443 — LM	PC	7-0	3183	305	5342,0	170,2	3,18	João de Moraes Barros
Amaz. Groota (930) — 12941 (1)	PC	5-6	1591	247	3804,0	133,1	3,49	João de Moraes Barros
Amaz. Iuxley (967) — 13767	PC	5-3	1761	305	3690,0	142,4	3,86	João de Moraes Barros

JULHO DE 1955

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Formiga Maria (871) - 11483	1/2	5-5	1686	259	3639,0	122,5	3,36	João de Moraes Barros
Amaz. Iliriani (950) - 13510	(1) PC	5-6	1615	235	3395,0	116,8	3,44	João de Moraes Barros
Colina Maria (857) é 11469	(1)	7/8	1803	205	3314,0	110,7	3,34	João de Moraes Barros
Amaz. Ilhéu (947) - 13507	(1) PC	5-8	1741	211	2897,0	93,5	3,22	João de Moraes Barros
Amaz. Forjadora (832) - 11444	(1) PC	7-5	1376	121	1480,0	47,1	3,17	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Irohy Andorinha (5021) - 19773	- LM	2-8	3235	305	6547,0	233,6	3,56	Fazenda e Granja Irohy
Jardim Jamaica - 1572 - LM	PC	2-8	3271	305	5076,0	177,8	3,50	Cia. Bap'ista Scarpa I. C.
Amaz. Baroneza - 17263 - LM	PC	2-11	3280	305	3935,0	142,4	3,61	Cia. Gessy Industrial
Lady E. Ormsby - HBB/B9/3203	PO	2-6	3247	305	3276,0	98,5	3,00	Refinadora Paulista S. A.
Iva U. M. A. -	PC	2-9	3246	305	2872,0	88,1	3,06	Refinadora Paulista S. A.
Amércia Jurea (75) - 357	PC	2-5	3197	296	2585,0	85,2	3,29	Sérgio de Lima e Silva
Gatunha S. Martinho (118) - 18765	PC	2-9	3200	305	2511,0	83,9	3,34	Sérgio de Lima e Silva
Harmosta S. Martinho (124) - 18945	PC	2-3	3199	305	1517,0	53,7	3,53	Sérgio de Lima e Silva
Classe B — 3 a 4 anos								
Amaz. Nove (80) - 15357 - LM	PC	3-11	2292	305	6190,0	200,4	3,23	Fazenda Monte D'Este
Amaz. Maciça (5205) - 15078 - LM	PC	3-9	2023	305	5581,0	195,0	3,49	Fazenda e Granja Irohy
Gloria Inka U. M. A. - 15533 - LM	PC	3-11	2169	305	5179,0	161,7	3,12	Refinadora Paulista S. A.
Amaz. Majadacea (77) - 15264 - LM	PC	3-8	2262	305	4911,0	150,7	3,06	Fazenda Monte D'Este
Amaz. Narrativa (79) - 15308 - LM	PC	3-10	2263	265	4593,0	150,0	3,26	Fazenda Monte D'Este
Amaz. L. Mabilhada - 14577 - LM	PC	3-9	3323	280	4539,0	174,2	3,83	Fazenda Monte D'Este
Holambra Dina VI-HBB/B9/2760 - LM	PO	3-8	3240	305	4471,0	155,9	3,48	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sandrahill S. G. Betty - HBB/F4/1869	LM	3-7	2297	297	4337,0	131,3	3,02	Francis Souza D. Forbes
Estrangeira Oak Colantha - LM	PC	3-6	3160	305	4174,0	169,6	4,06	Norremose & Cia.
Alhambra das Agulhas Negras - 18095 - LM	PC	3-1	3173	305	4075,0	153,4	3,76	Alberto Ferraz
Ronqueira - 15499 - LM	PC	3-1	1976	305	4074,0	123,5	3,03	João P. Chaves/C. L. do Val
Raystra P. B. Sejis - 16877 - LM	PC	3-6	3153	292	4022,0	134,0	3,33	Francis S. Dantas Forbes
New Center Queen Dominó - 16899 - LM	PC	3-8	3253	305	3967,0	137,6	3,46	Francis S. Dantas Forbes
Amaz. Mingulim - 15146 - LM	PC	3-10	2172	272	3962,0	133,0	3,35	Fazenda e Granja Irohy
Galante S. Martinho - 18831 - LM	PC	3-3	3282	305	3934,0	157,1	3,99	Dário Freire Meirelles
Revista Oak Colantha - LM	3/4	3-11	3163	305	3477,0	147,9	4,25	Norremose & Cia.
Glenoden M. Loha - HBB/F4/1591	PO	3-5	3154	299	3475,0	108,2	3,11	Francis S. Dantas Forbes
Flora Oak Colantha - LM	7/8	3-10	3161	293	3394,0	143,1	4,21	Norremose & Cia.
Amaz. Micrócera - 15140	PC	3-10	2214	249	3240,0	105,8	3,26	Fazenda Monte D'Este
Maple P. J. Sovereign - HBB/1870	PO	3-7	3255	305	3143,0	102,8	3,26	Francis S. Dantas Forbes
Amaz. Mapalidéa - 14619	PC	3-10	2538	305	3138,0	115,3	3,67	Sérgio de Lima e Silva
Beleza Sentinel - 14345	PC	3-6	3241	305	3040,0	111,6	3,67	Herbert Klein
F. S. M. Bicuiba - 3226	PO	3-4	3207	305	3035,0	115,9	3,81	Ministério da Agricultura
Casmac T. Sovdix - 16873 (2)	PC	3-10	3330	246	2834,0	91,5	3,22	Francis S. Dantas Forbes
Min'je (77) - HBB/F4/1783	PO	3-2	2568	305	2825,0	123,5	4,37	Norremose & Cia.
Guatemala Marnale U. M. A. - HBB/B9/3170	PO	3-8	2358	305	2701,0	86,3	3,19	Refinaria Paulista S. A.
Saracura - 15756 -	PC	3-11	2254	276	2282,0	86,9	3,78	João P. Chaves/C. L. do Val
S. M. B. Homestead T. Burke - B9/3016 (1)	PO	3-7	3588	138	2025,0	71,5	3,53	Dário Freire Meirelles
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. L. Maltera - 14609 - LM	PC	4-2	2210	283	5122,0	189,3	3,69	Fazenda Monte D'Este
Irohy Caprichosa Y - 19775 - LM	PC	4-2	2268	296	4849,0	170,2	3,50	Fazenda e Granja Irohy
Tutana Cezar XXII - 13216 - LM	PC	4-11	3139	305	4707,0	170,5	3,62	Lafayette A. S. Camargo
Camomila (5003) - LM	NR	4-1	2367	229	4478,0	150,7	3,36	Fazenda e Granja Irohy
Amaz. L. Mafalgesia - 14589 - LM	PC	4-0	2343	265	4367,0	163,0	3,73	Fazenda Monte D'Este
Pedreira Sentinel - 14353 - LM	7/8	4-2	2351	277	3989,0	154,6	3,87	Herbert Klein
Ballarina de Paraíba - 15781 - LM	PC	4-1	3322	231	3900,0	137,7	3,53	Fazenda Monte D'Este
V. B. Cotiara I. Cezar - 13193	PC	4-10	3151	296	3876,0	132,0	3,40	Francis S. Dantas Forbes
G. & B. D. Burke Empress - HBB/F4/1843 - LM	PO	4-4	3251	305	3778,0	135,1	3,57	Francis S. Dantas Forbes
V. B. Cezarina Cezar XXII - 12912 - LM	PC	4-5	3373	236	3772,0	154,3	4,09	Lafayette A. S. Camargo
Miranda - 14334 - LM	PC	4-5	2236	305	3733,0	151,9	4,06	Herbert Klein
Princesa (2)	NR	4-6	3180	299	3323,0	129,2	3,88	Willem Los

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
I. Jetje Ademas (5008)	NR	4-1	2306	241	3042,0	110,9	3,64	Fazenda e Granja Irohy
América Matutina - 14948	PC	4-1	3198	305	2442,0	85,1	3,48	Sérgio de Lima e Silva
Classe D — 5 anos e mais								
Amaz. Dominó Gordina - 13669								
- LM	PC	6-1	1581	305	7132,0	262,0	3,67	Fazenda e Granja Irohy
Aruca Y (76485) - 11927 - LM	PC	8-2	1582	305	6697,0	280,3	4,18	Fazenda e Granja Irohy
Amaz. Guinazusa (82314) - LM	NR	5-3	2170	305	6489,0	210,1	3,23	Fazenda e Granja Irohy
Amaz. Posch Garrone - 13681 - LM	PC	6-0	1707	296	5767,0	190,6	3,30	Fazenda e Granja Irohy
Botija (600) - LM	NR	-	1708	305	5702,0	203,7	3,57	Fazenda e Granja Irohy
Realiza (748) - LM	NR	-	1522	305	5590,0	193,7	3,46	Fazenda e Granja Irohy
Anhumas Bandeira - 10997 - LM	PC	5-11	3249	294	5555,0	183,8	3,30	Antonio Caio da S. Ramos
Jantine XIX - F2/941 - LM	PO	8-0	3272	305	5181,0	215,0	4,15	Coop. Agro-Pec. Holambra
Fortuninha (408) - LM	NR	-	1614	305	5048,0	183,6	3,63	Fazenda e Granja Irohy
V. B. Ribalta A. Ideal - 12160 - LM	PC	5-11	2192	305	4771,0	169,6	3,55	Lafayette A. S. Camargo
Maristela - LM	NR	-	3243	305	4628,0	158,0	3,41	Antonio Coelho Guimarães
V. B. Sapucaia - 8462	PC	8-9	1641	305	4407,0	141,8	3,21	Lafayette A. S. Camargo
V. B. Moema Firpo - 13238 - LM	PC	5-6	3285	293	4315,0	151,5	3,51	Lafayette A. S. Camargo
V. B. Filigrana - 8927 -	PC	8-5	1817	278	4156,0	130,1	3,13	Lafayette A. S. Camargo
Anhumas Bulhosa - 11008	PC	7-0	3382	238	3702,0	133,0	3,59	Antônio Caio da S. Ramos
Mimosa - LM	7/8	9-5	1352	305	3648,0	155,9	4,27	Norremôse & Cia.
Pianista II -	7/8	8-1	3266	305	3524,0	119,0	3,37	Norremôse & Cia.
V. B. Lagôa - 10194	PC	6-9	1790	232	3430,0	127,4	3,71	Lafayette A. S. Camargo
Umburana P. 264 de S. Mônica - HBB/B8/2250	PO	6-2	2614	305	3110,0	105,5	3,39	Minist. da Agricultura
Amaz. Eliconia (328) - 10371	PC	7-3	3396	305	3036,0	93,3	3,07	Cia. Agrícola Maristela
Edificada (C - 62)	NR	-	3365	237	2647,0	90,5	3,41	Cia. Agrícola Maristela
V. B. Dezena - 11693	7/8	5-10	2415	233	2617,0	102,3	3,90	Lafayette A. S. Camargo
Angelina - 12380	7/8	5-4	1881	258	2567,0	84,9	3,30	Herbert Klein
V. B. Rejoma - 13220	PC	5-5	3532	184	2478,0	103,8	4,18	Lafayette A. S. Camargo
V. B. Solita Anna's 11-11695	PC	6-7	2688	135	2048,0	65,3	3,19	Lafayette A. S. Camargo
Cachaça - 15517	PC	5-2	1981	208	1846,0	61,5	4,41	João P. Chaves/C. L. do Val
Sudari - HBB/B6/1353	PO	8-3	2616	305	1415,0	48,8	3,44	Ministério da Agricultura
Caraxaca (253) -	NR	-	3593	164	1386,0	63,0	4,54	Cia. Agrícola Maristela
Alida do Rancho Grande - HBB/F2/864	PO	6-8	3559	145	1341,0	54,1	4,03	Paulo Mibielli Carvalho

RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca. *

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe C — 4 a 5 anos

Zelia de Pinheiro - HBB/B1/169 PO 4-3 2535 353 3693,0 126,0 3,41 Ministério da Agricultura

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Três ordenhas (3x)

Classe D — 5 anos e mais

Jardineira II J. B. - 227 - LM PC 7-1 3238 305 9884,0 330,9 3,34 Urbano Junqueira

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe B — 3 a 4 anos

Alfazema Sta. Hilda - 20670 PC 3-8 3088 125 872,0 51,6 5,92 João Laraya

Classe D — 5 anos e mais

Manolita - 970 - C PO 5-8 2610 305 1701,0 90,6 5,32 Ministério da Agricultura

RAÇA GUERNSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Argentina - 477 - PC 5-1 3083 296 2674,0 120,1 4,49 Nelson de Souza Cotrim

RAÇA SCHWYZ

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe B — 3 a 4 anos

Abama de Pinheiro - 1605 PO 3-2 3231 305 2950,0 125,7 4,25 Ministério da Agricultura

Abela - 1608 PO 3-5 3292 305 2840,0 115,0 4,04 Ministério da Agricultura

Abelha - 1606 PO 3-5 3291 305 2637,0 112,9 4,27 Ministério da Agricultura

Abalila de Pinheiro - 1613 PO 3-3 3232 305 2464,0 103,4 4,19 Ministério da Agricultura

Açucena de Pinheiro - 1616 PO 3-3 3230 305 2460,0 114,4 4,64 Ministério da Agricultura

Classe 4 — 5 anos e mais

Teoria de Pinheiro - 1077 PO 8-0 3233 305 1518,0 69,2 4,56 Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Retirada por doença

(2) — Vendida

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.								
Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 11-5-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.140	Forsgate S. O. Susie	PCOD	5-3	1.º	11	35,770	1,369	3.82
2.926	New Center P. Dominó	PCOD	4-6	1.º	6	22,360	0,830	3.71
2.928	Four W. D. Forbes Ormsby	PCOD	4-11	1.º	11	31,510	1,069	3.39
2.990	Bramlaw Edna	PO	4-5	1.º	15	20,590	0,581	2.83
4.035	Sandrahil M. R. Lad	PO	4-6	1.º	10	32,710	1,332	4.07
4.036	J. D. Nobleman Denny	PCOD	4-10	1.º	11	26,670	0,899	3.37
4.037	Calamity O. F. Lass	PCOD	4-1	1.º	3	21,420	0,961	4.48
2 ordenhas								
2.138	Forsgate H. R. A. Ona	PCOD	4-10	2.º	53	17,690	0,504	2.83
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	4-6	8.º	229	11,960	0,550	4.03
2.294	G. & B. F. Spofford Daisy	PO	3-8	9.º	247	10,500	0,371	3.63
2.295	Burke E. Prince Nora	PCOD	4-0	8.º	234	10,940	0,410	3.75
2.296	Greenlodge R. A. F. Harriet	PO	3-10	9.º	248	10,290	0,447	4.35
2.299	Casmac Tristram Funderne	PCOD	6-1	8.º	210	11,020	0,392	3.55
2.338	Janbell Gay Blade K	PO	4-8	6.º	152	15,130	0,537	3.55
2.339	Vila Brandina Culca	3/4	6-3	6.º	160	10,330	0,446	4.22
2.482	Benton Reburke Carbo	PO	3-3	3.º	61	17,520	0,535	3.05
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	5-10	3.º	62	19,750	0,612	3.13
2.869	Villa B. Coroadá W. CXXII	PCOC	6-5	1.º	15	19,490	0,773	3.96
3.152	Dolly Crownhurst Perfection	PCOD	3-6	7.º	205	10,640	0,446	4.13
3.327	Glenoden Country Wife	PO	3-4	9.º	266	10,590	0,437	4.17
3.401	Mapl. Lane Pansy	PCOD	4-9	8.º	230	11,200	0,429	3.63
3.402	Jotowell Alicia N. Ann	PCOD	4-2	8.º	218	11,640	0,529	4.54
3.403	Casmac Tristram Alcartra	PCOD	3-9	8.º	215	10,580	0,348	3.28
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	3-10	8.º	223	10,560	0,401	3.80
3.406	Forsgate Successor Buterfly	PCOD	5-3	8.º	210	10,510	0,447	4.05
3.490	C. Alice Fayne Ormsby	PO	3-8	8.º	220	12,060	0,500	4.15
3.491	Casmac Tristram Blackel	PCOD	4-3	7.º	194	10,840	0,450	4.15
3.492	Forsgate Successor Posch	PCOD	3-8	7.º	57	18,820	0,611	3.20
3.493	Forsgate Successor Modell	PCOD	2-8	7.º	183	12,790	0,428	3.34
3.496	Greenlodge Helen Pabst Eva	PCOD	3-9	7.º	197	10,120	0,415	4.13
3.562	G. & B. F. Spofford Pontiac	PO	3-10	7.º	185	10,540	0,440	4.28
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PO	3-10	6.º	158	14,100	0,542	3.84
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	4-0	6.º	178	12,970	0,518	4.00
3.566	New Center Dominó Rag Apple	PCOD	4-6	6.º	173	13,400	0,466	3.43
3.567	Burke Edelweiss Colantha	PCOD	4-5	6.º	160	12,380	0,526	4.25
3.652	Guadiana	PCOD	4-2	6.º	166	10,430	0,448	4.29
3.653	Four Winds Blackey K.	-	-	5.º	136	13,330	0,413	3.19
3.654	Burke	PCOD	5-2	5.º	132	11,700	0,397	3.40
3.654	Hillsboro Fobes Fanne	PCOD	4-2	5.º	144	11,280	0,466	4.13
3.655	Jotowell Sadie Design Sparkle	PCOD	4-10	5.º	147	10,430	0,458	4.43
3.656	Ormsby Edelweiss Sylvia	PCOD	4-0	5.º	136	11,170	0,340	3.05
3.657	Bob Mar Inka Dewdrops	PO	3-9	5.º	129	15,120	0,544	3.59
3.658	Punchbrook Posch De Kol	PO	4-1	5.º	133	17,530	0,561	3.20
3.659	G. & B. Rag Apple Hartog Aaggie	PO	4-2	5.º	143	12,950	0,466	3.80
3.660	Burke Edelweiss Mary Fobes	PCOD	4-0	5.º	126	15,820	0,712	4.50
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	4-1	5.º	132	12,420	0,399	3.21
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	4-1	5.º	127	14,120	0,501	3.85
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	4-4	5.º	136	12,000	0,355	2.96
3.665	Don Roddie Pietje Lass	PO	4-4	5.º	147	11,420	0,422	3.70
3.666	Forsgate L. H. Ona	PCOD	4-3	5.º	140	12,670	0,430	3.40
3.807	Maple Lane Man Lochinvar	PCOD	4-11	4.º	121	14,020	0,471	3.36
3.808	New Center Jackmark Chief	PCOD	4-2	4.º	111	13,840	0,484	3.52
3.809	Clothilde Focgate Ona	PCOD	5-9	4.º	105	11,230	0,382	3.40
3.810	Creator Monogram Dewdrops	PO	4-3	4.º	98	16,680	0,558	3.34
3.851	Hi-Maple Echo	PO	4-2	3.º	66	11,380	0,462	4.06
3.852	Amazonas Imovel	PCOC	5-11	3.º	75	14,550	0,422	2.90
3.853	Benton Ormsby H. Alice	PO	5-6	3.º	90	14,560	0,642	4.40
3.854	Palcid Hello Crocus	PO	4-0	3.º	75	15,180	0,597	3.93
3.855	River Road Prilly Pietje	7/8	3-10	3.º	76	14,360	0,424	2.85
3.856	Forsgate Montvic Lady	PCOD	4-0	3.º	62	15,630	0,653	4.18
3.936	Berton Ormsby H. Neva	PO	4-5	2.º	36	11,450	0,480	4.20
3.937	Melody Farm Pabst Chief-ain	PO	4-3	2.º	53	12,820	0,416	3.25
3.940	Forsgate Successor Jessie	PCOD	5-0	2.º	63	14,010	0,483	3.45
3.941	Raystra Ormsby Waine Ina (Iwin)	PCOD	4-9	2.º	57	18,820	0,611	3.25

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
3.942	River Road Ormsby Gerben	PCOD	4-0	2. ^o	38	18,210	0,652	3,58
4.030	Colantha Silvia Winterthru	PCOD	4-5	1. ^o	22	17,040	0,557	3,27
4.031	Hillsboro General Champ	PCOD	4-4	1. ^o	58	14,740	0,552	3,74
4.032	Madelyne Bridget Famous	PCOD	3-11	1. ^o	10	15,900	0,460	2,89
4.033	Menço Dale Rag Apple Ona	PCOD	4-4	1. ^o	7	16,970	0,594	3,50
4.034	Hillycrest de Kol Rag Aple	PO	4-1	1. ^o	32	19,140	0,525	2,74

Dario Freire Meirelles. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 23-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

717	Willys Monica Imperial	PO	11-1	1. ^o	18	28,420	0,885	3,11
952	S. M. Korndyke Ollie	PO	9-9	1. ^o	25	27,590	0,796	2,88
1.265	Vigo Burke Maria	PO	8-3	1. ^o	27	25,180	0,838	3,32
1.899	Eiras	PCOD	8-0	1. ^o	22	38,230	1,267	3,31
2.085	Gelatina	PCOD	6-7	1. ^o	36	27,780	0,925	3,33
3.226	S. M. Mathie Chieftain	PO	2-9	11. ^o	327	13,440	0,498	3,71
4.064	Zwarte Vander Meer	PO	5-7	1. ^o	27	25,890	0,951	3,67

2 ordenhas

1.205	Victoria Maria S. Martinho	PCOC	9-0	1. ^o	4	22,380	0,982	4,39
1.210	Batuirá São Martinho	PCOD	8-3	7. ^o	191	15,410	0,640	4,15
1.243	Rosa São Martinho	PCOD	10-5	5. ^o	147	20,610	0,598	2,90
1.304	Martona's Fobes Divisa	PCOD	8-7	4. ^o	97	23,190	0,832	3,59
1.324	Baldoina São Martinho	PCOD	9-6	5. ^o	126	19,560	0,705	3,60
1.444	Ellade	PCOD	7-9	5. ^o	140	20,160	0,698	3,46
1.496	Emberrada	PCOD	7-2	5. ^o	147	16,510	0,596	3,61
1.779	S. M. Aaltje Ollie Colan-	PO	5-9	4. ^o	97	16,000	0,543	3,39
2.041	Faença São Martinho	PCOC	4-9	7. ^o	193	13,580	0,439	3,23
2.077	Evidência	PCOD	5-8	2. ^o	36	19,810	0,633	3,20
2.080	Exuberante São Martinho	PCOC	5-5	1. ^o	10	17,890	0,677	3,78
2.084	Farofa São Martinho	PCOC	4-9	5. ^o	125	15,720	0,533	3,39
2.471	Glanca	PCOD	6-0	2. ^o	75	18,310	0,624	3,41
2.648	Enolina	PCOD	7-11	3. ^o	81	19,040	0,633	3,32
2.680	Juliana Maria	PO	-	3. ^o	90	15,540	0,632	4,06
2.829	S. M. Dina Jetsche Pries-	PO	5-9	1. ^o	49	21,230	0,645	3,04
3.281	Fidia São Martinho	PCOD	3-10	10. ^o	276	13,680	0,593	4,34
3.292	Galante São Martinho	PCOC	3-3	10. ^o	298	10,420	0,432	4,14
3.432	Garrucha São Martinho	PCOC	2-11	8. ^o	227	14,560	0,520	3,57

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 28-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	8-11	2. ^o	33	31,300	1,006	3,21
1.680	V. B. Gitana Valência	PCOC	7-5	2. ^o	52	24,630	0,794	3,22
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	6-11	6. ^o	163	21,460	0,772	3,59
3.811	Beatrix VI	PO	2-8	4. ^o	128	19,260	0,747	3,88

2 ordenhas

1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	9-1	9. ^o	274	11,670	0,426	3,65
1.793	V. B. Salambô W. Sikkema	PCOD	6-10	7. ^o	193	10,650	0,515	4,84
1.862	Vila Brandina Embayba	PCOD	7-11	9. ^o	248	13,040	0,549	4,21
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	7-0	8. ^o	251	13,600	0,476	3,50
2.061	Vila Brandina Brasa	PCOC	8-9	5. ^o	143	14,000	0,582	4,15
2.594	Vila Brandina Marisa W.	PCOC	6-4	5. ^o	143	11,650	0,486	4,17
2.598	V. B. Neta Wietsch's Ce-	PCOC	4-6	5. ^o	127	14,360	0,674	4,70
2.689	V. B. Urania Cezar XXII	PCOC	5-0	6. ^o	151	12,380	0,630	5,09
3.288	V. B. N. mona Anna's	PCOC	5-3	10. ^o	283	10,220	0,547	5,35
3.375	Vila Brandina Agua	PO	3-11	9. ^o	244	10,410	0,492	4,72
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	2-4	9. ^o	261	10,310	0,467	4,53
3.452	V. B. Itanhandú Cezar	PCOC	4-11	8. ^o	211	10,570	0,509	4,82
3.528	Manilha	PCOD	11-6	7. ^o	203	11,590	0,550	4,74
3.533	V. B. Loanda Sikkema II	PCOC	5-0	7. ^o	203	16,470	0,543	3,30
3.536	Vila Brandina Saga Jambo	PCOC	4-8	7. ^o	206	12,000	0,491	4,09
3.582	Vila Brandina Ranilha	PCOD	9-0	6. ^o	153	16,870	0,683	4,04
3.711	V. B. Parrista Sikkema III	PCOC	5-1	5. ^o	137	11,970	0,449	3,75
3.712	Vila Brandina Rika	PO	2-7	6. ^o	125	11,130	0,463	4,16
3.812	Vila Brandina Bilker 43	PO	2-8	4. ^o	110	10,710	0,395	3,68

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 16-5-955.

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa U. M. A.	3/4	5-5	5. ^o	147	13,630	0,486	3,57
-------	-----------------	-----	-----	-----------------	-----	--------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.813	Fantasiada U. M. A.	PCOD	5-5	5.º	149	10,440	0,361	1.40
1.846	Dama U. M. A.	7/8	7-6	9.º	247	10,720	0,364	1.40
1.847	Eminência U. M. A.	7/8	5-11	6.º	155	13,380	0,421	1.35
1.963	Fulia U. M. A.	7/8	5-4	3.º	88	16,550	0,658	1.07
2.013	Gaviola U. M. A.	7/8	4-9	5.º	129	11,780	0,532	1.32
2.016	Duquesa U. M. A.	PCOD	7-8	7.º	183	14,580	0,488	1.35
2.064	Eleita U. M. A.	7/8	6-5	9.º	247	13,140	0,464	1.35
2.128	Miss Sensation Inka	PO	10-2	1.º	26	14,080	0,510	1.32
2.245	Galhofa U. M. A.	NR	4-5	10.º	284	12,780	0,467	1.35
2.580	Estrela do Mar	PO	6-0	5.º	144	13,520	0,523	1.35
2.667	Dansarina U. M. A.	PCOD	7-11	1.º	7	16,600	0,519	1.35
2.770	Diana U. M. A.	PO	7-10	1.º	2	23,340	0,787	1.35
2.806	Dubia U. M. A.	PO	7-6	2.º	32	26,930	0,865	1.35
2.880	Isa Ormsby Johanna	PO	3-9	1.º	7	11,150	0,379	1.40
2.944	Gilka U. M. A.	PCOD	4-10	1.º	28	17,000	0,585	1.44
4.102	Inka Onda Geleia	PO	3-4	1.º	8	13,090	0,410	1.13
4.103	Lauba U. M. A.	PCOC	2-11	1.º	80	12,280	0,413	1.30

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3-5-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.094	Wiepkje II	PO	7-4	3.º	51	18,030	0,714	1.30
2.237	Dina V	PO	7-5	6.º	173	13,030	0,495	1.30
2.285	Marie	PO	7-11	3.º	75	17,490	0,648	1.30
2.400	Ruyier 4	PO	5-9	9.º	247	11,950	0,421	1.30
2.433	Agatha LVII	PO	6-9	8.º	213	12,610	0,596	1.35
3.272	Jantine XIX	PO	8-0	10.º	300	10,610	0,542	1.35
3.592	Holambra Emma	PO	2-6	6.º	168	13,530	0,560	1.35
3.889	Baukje LXXXVI	PO	6-9	3.º	84	12,830	0,536	1.35
3.890	Hinke's Rolandje XXX	PO	5-10	3.º	70	12,360	0,552	1.40
4.021	Holambra Mia	PO	2-7	1.º	47	15,260	0,617	1.40
4.053	Holambra Oda	PO	3-4	1.º	6	15,720	0,685	1.35
4.056	Holambra Macie	PO	4-6	1.º	4	23,700	1,202	1.35

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. S. Paulo. Controle em 10-5-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.627	Marialva II	NR	-	1.º	13	15,740	0,547	1.40
2.588	Guará Malaguenha	PCOC	5-8	3.º	88	21,510	0,688	1.35
2.863	Guará Milonga	PCOC	3-0	3.º	92	21,330	0,731	1.35
3.005	Semente	31/32	6-5	2.º	47	17,380	0,632	1.35
3.195	Guará Maristela II	PCOC	3-1	11.º	335	10,370	0,487	1.35
3.243	Maristela	NR	-	10.º	-	10,780	0,405	1.35
3.601	Guará Minerva	PCOD	3-1	6.º	240	12,770	0,459	1.35
3.898	Guará Magnólia	PCOC	6-10	3.º	94	22,470	0,805	1.35

Francisco Ribeiro Júnior. Bragança Paulista. Est. S. Paulo. Controle em 28-5-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.083	Jaguatirica	3/4	4-5	1.º	26	15,200	0,569	1.35
4.084	Espanja	PCOD	8-0	1.º	3	20,000	0,642	1.35
4.085	Ballarina	PCOD	8-4	1.º	2	19,900	0,699	1.35
4.086	Americana	PCOD	8-0	1.º	73	20,150	0,633	1.35
4.087	Italia	PCOD	8-5	1.º	6	18,600	0,642	1.40

Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Controle em 27-5-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.608	Rosa Maria II	PCOD	3-4	6.º	158	12,400	0,398	1.35
4.118	Harmonia	NR	-	1.º	13	10,080	0,331	1.35

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 24-5-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.059	Diamantina J. B.	NR	-	5.º	128	11,550	0,372	1.35
3.060	Dansarina J. B.	PCOD	3-10	4.º	105	11,700	0,385	1.35
3.236	Joaninha (5) J. B.	PO	3-1	1.º	14	17,470	0,611	1.40
3.465	Traviata J. B.	PO	3-7	8.º	202	11,140	0,404	1.35
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	3-5	8.º	212	13,010	0,505	1.35
3.846	Joana J. B.	NR	2-11	3.º	74	13,760	0,447	1.35

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-5-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.441	Johanna	PO	6-5	8.º	230	14,500	0,662	1.35
3.542	Klaasje II	PO	6-5	7.º	203	15,000	0,585	1.35
3.543	Dirkje LXXXIII	PO	6-7	7.º	188	14,850	0,563	1.35
3.644	Tietje	PO	7-11	5.º	119	18,020	0,692	1.35

Berend Willem Bouwman. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 17-5-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.436	Sietske XXI	PO	2-6	8.º	209	11,310	0,446	1.35
3.437	Gelske XIV	PO	2-11	8.º	213	11,850	0,585	1.35

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.438	Martha VII	PO	3-0	8.º	218	13,500	0,566	4,19
3.697	Sara 22	PO	3-3	6.º	150	13,860	0,672	4,84
Drs. João Pacheco Chaves e Cássio L. Val. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 10-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.975	Agraia	PCOD	8-3	2.º	33	16,150	0,365	2,26
1.980	Africana	PCOD	8-2	3.º	63	11,250	0,304	2,71
2.254	Saracura	PCOD	-	1.º	-	10,350	0,285	2,75
2.354	Anzuka Carioca	PCOD	4-8	3.º	86	12,200	0,392	3,21
3.415	Apia	NR	-	8.º	-	11,390	0,366	3,21
Dr. Hamílcar José do Amaral Beviláqua. Queluz. Est. de S. Paulo. Controle em 23-5-955.								
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.756	Sta. Terça Dandy Inka Cuba 1.a	PO	7-0	4.º	119	13,170	0,475	3,61
2 ordenhas								
3.757	Guaraciaba	PCOD	7-8	4.º	214	11,050	0,410	3,71
3.931	Cubinha	PCOD	5-4	2.º	43	16,000	0,551	3,44
4.100	Lembrança	PCOD	6-2	1.º	8	11,920	0,456	3,82
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-5-955.								
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.723	B. V. Duchess Senator (Bela)	PO	6-0	3.º	71	28,550	0,859	3,01
2 ordenhas								
2.396	Atalaia das Agulhas Negras	PCOD	4-0	3.º	80	13,670	0,466	3,40
3.906	Altaneira das Agulhas Negras	PCOD	3-5	3.º	83	13,480	0,481	3,56
3.988	Bambina das Agulhas Negras	PCOD	-	2.º	-	11,030	0,390	3,54
3.989	Ala	NR	-	2.º	36	12,340	0,363	2,94
Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 24-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.509	Laura	NR	6-8	7.º	240	10,200	0,374	3,66
3.710	Carvoeira	NR	-	5.º	131	13,600	0,539	3,96
4.063	Bonita (Laura II)	NR	5-11	1.º	15	14,400	0,501	3,48
4.069	B. V. Artina II Imkje	NR	4-9	1.º	32	14,130	0,447	3,16
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-5-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.753	Valeria	PO	5-9	6.º	158	12,600	-	-
2.754	Satuaça	PO	8-4	4.º	117	11,340	-	-
2.956	União Potentado 264	PO	6-10	1.º	17	17,280	-	-
3.044	Uberaba	PO	6-11	2.º	45	14,920	-	-
3.337	Vania	PO	5-7	9.º	272	11,940	-	-
3.729	Salsa	NR	-	5.º	140	11,350	-	-
3.932	Bondade	PO	3-9	2.º	70	13,230	-	-
4.119	Brama	PO	3-5	1.º	26	14,660	-	-
Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Est. de S. Paulo. Controle em 30-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
807	Campeche P. da Maristela	PCOD	-	1.º	7	12,130	0,600	4,95
1.086	Folia	PCOD	-	1.º	2	14,500	0,417	2,88
1.367	Esperia	PCOD	-	1.º	4	16,070	0,609	3,79
4.115	Varezze	PCOD	-	1.º	17	14,210	0,498	3,50
4.116	Totana	NR	-	1.º	12	14,540	0,540	3,71
4.117	(1021)	NR	-	1.º	23	11,390	0,406	3,57
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 28-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	6-9	3.º	64	36,860	1,362	3,69
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	5-7	2.º	59	33,100	1,084	3,27
2 ordenhas								
1.221	B. V. Unica Ceras 6464 (863)	PCOC	8-2	1.º	29	17,550	0,614	3,50
1.310	B. V. Pantalla 5324 Ceres (886)	PCOC	7-9	2.º	53	18,260	0,603	3,30
1.347	Arapanema Y (75310)	PCOD	9-0	5.º	148	14,590	0,466	3,20
1.418	Amaz. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	6-9	6.º	179	14,560	0,493	3,38

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.433	B. V. Gorita Ceres I 7771 (874)	PCOD	5-2	5.º	124	16,120	0,546	3,36
1.443	B. V. Lorena 7772 I Ceres (865)	PCOC	5-2	4.º	102	19,630	0,675	3,44
1.514	Alteza Y (2579)	PCOD	7-5	5.º	121	15,330	0,489	3,15
1.516	Portuguesa (839)	NR	-	5.º	122	19,410	0,737	3,50
1.535	B. V. Sata Prilly 5328 Ceres III (873)	PCOC	6-9	2.º	42	25,010	0,763	3,05
1.539	Carioca (747)	NR	-	5.º	-	17,960	0,637	3,54
1.550	B. V. Barreira 5333 Ceres VI (871)	7/8	6-5	6.º	164	16,320	0,579	3,55
1.551	B. V. Unica Ceres V 5334 (875)	PCOC	6-6	8.º	244	13,610	0,523	3,54
1.577	Argola Y (590)	7/8	8-11	4.º	93	17,580	0,641	3,65
1.584	B. V. Negrita Ceres II 9043 - (869)	PCOC	6-4	5.º	137	11,870	0,409	3,45
1.734	B. V. Cristina 7774 (884)	PCOD	7-7	5.º	125	18,010	0,657	3,64
1.772	Amaz. Milk Master Gargona (9624)	PCOD	6-11	2.º	38	20,090	0,672	3,34
1.938	Silene (603)	NR	-	4.º	112	20,200	0,708	3,50
2.007	Andaluzia (827)	NR	-	3.º	75	15,740	0,568	3,60
2.049	Cornelia (5057)	NR	5-1	2.º	53	13,230	0,474	3,58
2.100	Bolivia (390)	NR	-	2.º	32	17,050	0,655	3,84
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	PCOD	4-2	6.º	155	13,510	0,482	3,56
2.170	Amazonas Guinazusa (82314)	NR	5-3	11.º	308	14,090	0,492	3,45
2.196	Amazonas Ilarodia (10.184)	PCOD	5-4	8.º	225	12,230	0,426	3,46
2.198	Amazonas Monograma (83758)	PCOD	4-6	8.º	232	12,940	0,472	3,65
2.200	Amazonas Imperial (10005)	NR	5-6	9.º	249	11,120	0,422	3,80
2.226	Amazonas Posch Galeza (9627)	PCOD	6-4	5.º	142	12,180	0,421	3,46
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	4-3	5.º	126	18,280	0,621	3,20
2.303	Convoluta (855)	NR	-	3.º	77	19,110	0,658	3,44
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	-	8.º	216	13,850	0,490	3,54
2.370	Amazonas Monopodia (83762)	PCOD	5-0	8.º	210	17,030	0,630	3,70
2.308	Amazonas Ipalage (10.239)	PCOD	4-9	5.º	129	17,070	0,555	3,25
2.554	Amazonas Magna (5205)	PCOD	4-4	5.º	124	10,790	0,389	3,60
2.556	Irohy Nilva (5109)	NR	4-0	2.º	32	19,160	0,631	3,25
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	3-10	4.º	104	15,850	0,548	3,46
2.601	Irohy Ciranda (5051)	NR	-	5.º	120	13,380	0,449	3,25
2.686	I. Anita An. Jorinha (5099)	NR	3-10	4.º	96	18,740	0,754	4,02
2.772	Garôta (5110)	NR	3-11	2.º	37	17,270	0,586	3,20
2.843	Dircinha (5081)	NR	4-2	1.º	11	16,640	0,566	3,67
3.355	Amazonas Labirinta (8548)	NR	5-3	9.º	258	14,140	0,488	3,45
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	3-10	9.º	254	13,300	0,519	3,80
3.541	Amazonas L. Mabilatula (B-386)	PCOD	4-0	7.º	204	11,270	0,444	3,94
3.583	Senator Camisa Irohy (5150)	NR	3-1	6.º	167	11,970	0,448	3,74
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	-	5.º	128	16,330	0,541	3,21
3.629	I. Imperial Cristina (5177)	NR	2-7	5.º	139	11,640	0,450	3,87
3.631	Felina (5090)	NR	4-10	5.º	132	11,880	0,428	3,60
3.752	Deolinda Irohy (5126)	NR	3-7	4.º	92	15,970	0,504	3,15
3.753	Irohy Marcela (5125)	NR	3-7	4.º	96	11,530	0,414	3,59
3.754	Irohy Elza II (5191)	NR	2-7	4.º	93	15,830	0,610	3,65
3.755	Vasca (5089)	NR	3-10	4.º	103	15,480	0,597	3,85
3.864	Senator Marinheira Irohy (5111)	NR	3-10	3.º	89	18,460	0,601	3,25
3.865	Carolina (5043)	NR	4-10	3.º	96	13,210	0,500	3,78
3.867	Amazonas L. Mamadria (10691)	PCOD	4-9	3.º	98	18,180	0,619	3,40
3.939	Sob. rba (5100)	NR	4-0	2.º	52	12,950	0,470	3,63
3.943	Fatima (5067)	NR	4-2	2.º	38	21,630	0,713	3,30
3.944	Irohy Alemôa II (5172)	NR	2-11	2.º	57	13,880	0,500	3,60
3.945	Veneri (5073)	NR	4-1	2.º	45	16,770	0,510	3,64
3.946	Aspasia (5070)	NR	4-2	2.º	40	12,900	0,471	3,65
4.104	Vanny (5094)	NR	4-1	1.º	17	15,890	0,572	3,68
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	3-6	1.º	11	14,150	0,424	3,00
4.106	Irohy Fortaleza (5171)	PCOD	3-0	1.º	26	15,390	0,551	3,58

Granja Maristela, Atibaia, Est. de S. Paulo. Controle em 24-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.070	Alvorada	PCOD	8-0	1.º	42	17,600	0,620	3,53
4.071	Alva	PCOD	7-10	1.º	4	12,600	0,358	2,84
4.072	Rosaira	PCOD	7-9	1.º	4	19,200	0,799	4,16
4.073	Doçura	PCOD	6-6	1.º	78	11,400	0,500	4,38
4.074	Damasco	PCOD	6-5	1.º	4	26,800	1,227	4,57

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
4.075	Explosiva	PCOD	6-5	1.º	1	14,300	0,522	3,65
4.076	Delicada	PCOD	6-3	1.º	78	13,800	0,597	4,33
4.077	Dançarina	PCOD	6-4	1.º	12	20,900	0,659	3,15
4.078	Acetona	PCOD	15-2	1.º	24	12,900	0,555	4,30
4.079	Blindada	7/8	5-5	1.º	41	13,400	0,417	3,11
4.080	Boliviana	PCOD	6-9	1.º	50	11,900	0,369	3,10
4.081	Andaluza	7/8	5-3	1.º	96	11,100	0,670	6,04
4.082	Marqueza	PCOD	6-8	1.º	32	16,200	0,506	3,12

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-5-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	3-9	1.º	24	14,400	0,537	3,73
2.802	Italia Colombo Sentinel	7/8	3-10	5.º	136	12,450	0,503	4,04
2.803	Granada Oak Colantha	7/8	4-1	2.º	47	15,920	0,590	3,70
2.878	Bahiana Colombo Sentinel	15/16	5-1	1.º	30	17,710	0,688	3,88
3.010	Florida Oak Colantha	3/4	4-8	3.º	71	13,250	0,467	3,52
3.011	Johanna (8)	PO	3-1	2.º	36	10,950	0,463	4,23
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	15/16	7-2	1.º	8	15,520	0,620	4,00
3.013	Campanha Oak Colantha	3/4	4-10	1.º	16	18,780	0,726	3,86
3.099	Jarrinha Oak Colantha	3/4	-	1.º	5	14,420	0,593	4,11
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	3-7	1.º	12	15,170	0,530	3,50
3.157	Pretinha	1/2	8-5	11.º	322	10,050	0,374	3,72
3.478	Bela Rica	3/4	5-2	7.º	192	12,720	0,493	3,88
3.570	Garça Oak Colantha	3/4	3-3	6.º	178	10,500	0,434	4,13
3.571	Maravilha	3/4	5-9	6.º	171	10,300	0,422	4,29
3.637	Lima	3/4	13-11	5.º	117	10,070	0,459	4,56
3.639	Rancheira	1/2	9-0	5.º	129	12,210	0,425	3,48
3.640	Rainha Colombo Sentinel	7/8	5-9	5.º	130	12,700	0,494	3,89
3.641	Diana Oak Colantha	31/32	2-7	5.º	124	10,780	0,444	4,11
3.834	Vila Alegre Oak Colantha	7/8	2-6	3.º	76	10,890	0,397	3,64
3.835	Parasita Oak Colantha	7/8	4-3	3.º	71	14,870	0,601	4,04
3.837	Faroma Oak Colantha	15/16	3-7	3.º	79	11,820	0,461	3,90
3.947	Bella Vista	3/4	-	2.º	53	15,510	0,578	3,73
3.948	Lina Oak Colantha	3/4	2-8	2.º	48	10,240	0,414	4,04
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	2-7	2.º	47	15,430	0,594	3,85
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	3-0	2.º	36	12,650	0,511	4,04
4.029	Arona	PO	3-1	1.º	28	12,900	0,461	3,57

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 17-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.312	Boa Vista Bamba	PCOC	7-9	5.º	129	17,360	0,593	3,42
1.523	Amazonas Paladeira	PCOD	7-8	5.º	149	11,750	0,375	3,19
1.571	Lisboa Maria	PCOD	6-5	1.º	23	17,820	0,541	3,03
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	5-6	9.º	250	11,760	0,400	3,40
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	6-2	1.º	21	22,660	0,883	3,90
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	6-0	1.º	10	23,910	0,743	3,10
1.621	Singapura Maria	7/8	6-10	4.º	97	10,840	0,297	2,74
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-0	4.º	106	15,010	0,582	3,88
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	5-3	8.º	251	12,430	0,632	5,08
1.626	Amazonas Guiwannahita	PCOD	5-7	4.º	106	17,520	0,545	3,11
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	5-10	4.º	98	13,780	0,552	4,01
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	5-9	4.º	111	11,170	0,386	3,45
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	5-9	4.º	113	14,580	0,451	3,09
1.744	Amazonas Iolocausta	PCOD	5-11	1.º	28	18,940	0,626	3,30
1.807	Garça Maria I.a	PCOD	6-7	6.º	167	13,340	0,379	2,84
1.883	Celeuma Maria	PCOD	5-6	8.º	212	13,790	0,429	3,11
1.940	Boa Vista Albaneza	PCOC	5-9	1.º	1	20,210	0,942	4,66
2.087	Amazonas Iuneriana	PCOD	6-1	1.º	1	27,600	0,992	3,59
2.132	Amazonas Iuguenta	PCOD	5-7	7.º	187	12,690	0,418	3,30
2.222	Amazonas Iong-Kong	PCOD	6-0	1.º	22	14,570	0,464	3,18
2.240	Boa Vista Espera	PCOC	4-9	4.º	106	12,520	0,387	3,09
2.884	Garça Maria II	PCOD	5-11	1.º	6	13,840	0,387	2,79
3.183	Amazonas Savorosa	PCOD	7-0	11.º	313	14,310	0,490	3,42
3.674	Boa Vista Limeira	PCOC	3-9	5.º	150	10,910	0,463	4,24
3.675	Boa Vista Atômica	PCOC	3-7	5.º	146	11,980	0,394	3,29
3.676	Boa Vista Cachôpa	PCOC	3-5	5.º	123	10,550	0,439	4,16
3.678	Boa Vista Fiuza	PO	3-0	5.º	137	13,520	0,474	3,50
3.788	Boa Vista Precisa	7/8	3-6	4.º	95	12,260	0,445	3,63
3.789	Boa Vista Maravilha	PO	3-6	4.º	60	13,560	0,521	3,84
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	2-9	3.º	85	10,610	0,342	3,22
3.935	Boa Vista Orquidea	PCOC	2-11	2.º	32	13,200	0,370	2,80
4.011	Boa Vista Chalaça	PCOC	3-11	1.º	23	20,640	0,619	3,00
4.012	Boa Vista Graúna	3/4	3-4	1.º	7	20,750	0,774	3,73
4.013	Boa Vista Gamela	PCOC	3-4	1.º	30	13,350	0,437	3,27
4.014	Boa Vista Arauta	PCOC	2-10	1.º	23	16,810	0,491	2,92
4.015	Boa Vista Falúa	PCOC	8-8	1.º	22	17,160	0,607	3,54

Dr. Almério Marques Ladeira. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-5-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.185	Surpresa	NR	-	2.º	34	14,890	0,343	2,30
3.693	Oficina	NR	-	5.º	158	10,560	0,347	3,28
3.868	Caratinga	NR	-	3.º	99	10,890	0,391	3,59
4.113	Italia	NR	-	1.º	3	15,290	0,320	2,09
4.114	Baleia	NR	-	1.º	10	12,850	0,367	2,86

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 20-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	4-7	1.º	11	36,050	1,135	3,14
2 ordenhas								
2.212	Amazonas L. Mabilhadora	PCOD	4-6	1.º	18	30,980	0,931	3,00
2.215	Amazonas Miúva	PCOD	4-9	6.º	160	13,690	0,404	2,85
2.290	Amazonas Malométrica	PCOD	4-4	8.º	-	11,970	0,407	3,40
2.291	Amazonas L. Mali a	PCOD	4-8	1.º	2	27,480	0,991	3,60
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	3-8	8.º	217	11,760	0,519	4,41
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	4-0	7.º	192	13,370	0,515	3,85
3.683	S. F. Argentina	PCOD	4-9	5.º	163	12,810	0,473	3,70
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	3-7	4.º	120	13,730	0,541	3,94
2.738	Miss de Paraiba	PCOC	4-0	2.º	42	17,570	0,693	3,94
2.739	Amazonas Narceja	PCOD	4-5	4.º	90	16,540	0,531	3,21
2.886	Amazonas L. Malogénia	PCOD	4-11	3.º	63	23,450	0,797	3,40
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	5-0	2.º	31	25,260	0,821	3,25
2.948	Rancheira de Paraiba	PCOC	3-11	3.º	68	13,130	0,489	3,72
2.994	Amazonas L. Malléntica	PCOD	4-8	1.º	20	23,870	1,098	4,60
3.115	Amazonas Monóica	PCOD	5-1	1.º	4	21,730	0,730	3,36
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	3-0	10.º	290	10,270	0,463	4,51
3.500	Odalisca de Paraiba	PCOC	3-3	7.º	187	11,790	0,440	3,73
3.713	S. F. Arca	PCOD	4-8	5.º	150	14,930	0,442	2,90
3.714	Barreira de Paraiba	PCOD	3-10	5.º	174	13,760	0,474	3,44
3.886	S. F. Amável	PCOD	4-10	3.º	72	16,320	0,405	2,48
3.887	Helisja de Paraiba	PCOD	3-2	3.º	107	12,230	0,360	2,95
3.888	V. B. Libra Cezar XXII	PCOC	2-6	3.º	71	12,980	0,505	3,89
4.003	S. F. Arapua	PCOD	5-0	2.º	55	14,190	0,542	3,81
4.004	Seringueira de Paraiba	PCOC	4-4	2.º	51	16,880	0,550	3,28
4.005	V. B. Luzi Binóculo	PCOC	2-4	2.º	37	14,050	0,477	3,40
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	2-7	2.º	31	15,510	0,635	4,09
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	2-5	2.º	53	18,910	0,633	3,34
4.009	Dóra de Paraiba	PCOC	3-5	1.º	25	16,210	0,663	4,09
4.010	Antarctica de Monte D' Este	PCOD	2-4	1.º	9	17,460	0,623	3,57

Comércio Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 30-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Bonica)	PO	3-7	7.º	204	11,110	0,561	5,05
2.492	Amazonas Mimica	PCOD	4-8	7.º	186	11,070	0,442	3,99
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	4-6	4.º	101	18,660	0,711	3,81
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	4-9	6.º	164	12,180	0,365	3,00
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	5-0	2.º	50	20,390	0,741	3,63
2.767	Amazonas Miada	PCOD	4-10	4.º	92	18,360	0,828	4,51
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	5-0	3.º	75	19,130	0,667	3,49
2.919	Willy's Rossana Milady							
	Alegria	PO	3-5	2.º	35	18,970	0,683	3,60
3.377	Martona's Senator							
	Maicap's 5a	PO	2-7	9.º	247	10,590	0,487	4,60
3.554	Amazonas Média	PCOD	4-8	7.º	211	15,830	0,481	3,03
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	-	5.º	132	11,410	0,467	4,09
3.963	Xeura	-	-	2.º	55	20,280	0,658	3,24
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	2-5	2.º	47	15,720	0,575	3,65
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	2-6	2.º	42	13,850	0,561	4,05
3.966	São Quirino Acará	PCOC	2-5	2.º	39	12,260	0,465	3,79
3.967	São Quirino Aratinga	PCOC	2-5	2.º	38	11,500	0,349	3,03
3.968	São Quirino Aplai	PCOC	2-6	2.º	37	12,830	0,423	3,30
3.969	São Quirino Arara	PCOC	2-6	2.º	37	15,090	0,505	3,35
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	2-6	2.º	33	13,000	0,440	3,38
4.066	Atibala	PCOC	2-5	1.º	23	14,740	0,552	3,74
4.067	Martona's Lochinvar							
	Cascade Madcap 15	PO	3-2	1.º	8	19,990	0,639	3,19

Colégio Adventista Brasileiro S. A. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 12-5-955.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

812	Firmeza Sentinel	PCOC	9-9	10.º	300	14,410	0,500	3,47
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	9-9	1.º	15	28,800	0,963	3,34
1.480	Lina	PCOD	6-3	10.º	293	12,150	0,405	3,33
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	9-9	2.º	36	24,680	0,785	3,18
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	5-9	2.º	41	26,640	0,861	3,23
1.934	Mina	PCOD	7-2	1.º	12	24,070	0,768	3,19
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	5-3	10.º	282	11,150	0,506	3,64
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	6-6	7.º	200	16,250	0,608	3,74
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	4-4	10.º	279	14,450	0,616	4,26
2.155	Garôta Sentinel	PCOC	4-8	3.º	64	17,950	0,624	3,47
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	4-3	3.º	73	23,140	0,749	3,23
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	4-10	3.º	81	24,720	0,904	3,66
3.410	Bela Vista Madcap	PCOC	2-1	8.º	228	11,940	0,444	3,72
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	2-4	5.º	142	16,420	0,586	3,56
3.790	Julia	-	-	4.º	105	15,610	0,616	3,94
3.909	Holambra Erna	PO	-	3.º	67	17,320	0,771	4,45
3.910	Krontje 9	PO	-	3.º	66	17,200	0,688	4,00
3.911	Bondosa Madcap	PCOC	2-5	3.º	67	17,650	0,585	3,31

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 1-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.280	Amazonas Baroneza 3533	PCOD	2-11	10.º	281	11,080	0,409	3,70
3.381	Bonequinha	PCOD	6-4	8.º	217	11,120	0,434	3,90
3.814	Xandoca	7/8	3-5	4.º	99	11,170	0,411	3,68
3.815	Paraíba I	PCOD	4-3	4.º	88	13,560	0,534	3,94
3.872	Viação	PCOD	7-8	3.º	81	16,980	0,752	4,42
3.873	Amazonas Branca	PCOD	3-7	3.º	77	14,000	0,553	3,95
3.976	Amazonas 3624 Boroa	PCOD	3-8	2.º	51	15,760	0,488	3,10
3.977	Amazonas 3603 Boazinha	PCOD	3-8	2.º	36	14,720	0,515	3,50
3.978	Amazonas Bonita	PCOD	3-9	2.º	32	14,690	0,513	3,49
4.016	Amazonas 3527 Bamba	PCOD	3-4	1.º	28	20,580	0,729	3,54
4.017	Paraíba	PCOD	8-0	1.º	32	10,850	0,414	3,82
4.018	Campalhinha I	PCOD	6-4	1.º	17	15,670	0,524	3,34
4.019	Amazonas 3536 Batalha	PCOD	3-10	1.º	12	19,810	0,723	3,65
4.020	Valdosa	3/4	8-0	1.º	6	16,000	0,934	5,84

Willem Los. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 12-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.777	Mieka	PO	4-11	4.º	311	13,960	0,597	4,27
-------	-------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Antonio Caio da Silva Ramos. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 9-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.111	Jardineira II	PCOD	5-6	3.º	66	19,820	0,578	2,91
3.114	Alaluta II	NR	-	4.º	90	17,890	0,519	2,90
3.489	Farofa	PCOD	10-3	7.º	188	10,500	0,341	3,25
3.573	Calderita	PCOD	7-10	6.º	248	12,490	0,387	3,10
3.574	Bambuira	PCOD	7-2	6.º	168	11,780	0,406	3,44
3.575	Dorosa	PCOD	7-8	6.º	175	12,820	0,429	3,35
3.576	Brasileira II	NR	2-11	6.º	174	10,430	0,328	3,14
3.579	Predileta II	PCOD	9-3	6.º	175	11,070	0,359	3,25
3.580	Bandeira II	NR	2-11	6.º	170	12,820	0,410	3,20
3.702	Esmeralda II	NR	-	5.º	260	10,220	0,403	3,94
3.703	Al eza II	NR	-	5.º	248	15,810	0,545	3,44
3.793	Cidalia	PCOD	4-8	4.º	95	13,280	0,411	3,09
3.794	Bocaina	NR	-	4.º	108	16,140	0,552	3,42
3.795	Biruta	NR	-	4.º	99	14,500	0,544	3,75
3.796	Andorinha III	NR	-	4.º	111	10,610	0,350	3,30
3.797	Dotora III	NR	-	4.º	106	11,200	0,347	3,09
3.798	Catita Branca	PCOD	5-4	4.º	105	19,170	0,574	2,99
3.799	Favrita	PCOD	5-6	4.º	96	15,150	0,465	3,07
3.801	Anhumas Chita	PCOD	3-6	4.º	99	11,180	0,368	3,30
3.803	Bocaina II	PCOD	2-9	4.º	108	10,960	0,345	3,15
3.804	Anhumas Bahiana II	PCOD	3-0	4.º	95	12,840	0,359	2,80
3.805	Garçonete	NR	-	4.º	89	10,730	0,408	3,80
3.806	Dotora II	NR	-	4.º	91	13,960	0,530	3,80
3.912	Anhumas Balsa	PCOD	7-1	3.º	81	12,700	0,342	2,69
3.913	Anhumas Balila	PCOD	7-11	3.º	89	14,640	0,534	3,64
3.914	Anhumas Xandoca IV	PCOD	3-7	3.º	65	17,310	0,614	3,54
3.915	Anhumas Caldeirita II	PCOD	3-8	3.º	62	17,920	0,608	3,39
3.916	Anhumas Martinica II	PCOD	3-5	3.º	73	12,810	0,403	3,14
3.917	Mogliana	PCOD	6-10	3.º	67	13,350	0,414	3,10
3.918	Screia II	PCOD	7-11	3.º	68	10,740	0,380	3,54
3.983	Anhumas Beleza II	PCOD	3-7	2.º	31	13,930	0,341	2,44
3.984	Clorella	PCOD	7-11	2.º	44	14,070	0,482	3,43
3.985	Carmem	PCOD	-	2.º	31	16,220	0,566	3,49
4.038	Fertaleza	PCOD	5-7	1.º	14	30,740	0,947	3,08
4.039	Anhumas Avenida III	PCOD	4-4	1.º	10	24,700	0,740	2,99
4.040	Garradinha	PCOD	6-0	1.º	3	25,930	1,061	4,09
4.041	Sentinela	PCOD	3-9	1.º	19	19,510	0,517	2,65
4.042	Jardineira	PCOD	10-1	1.º	1	21,030	0,647	3,07
4.043	Al-lula III	PCOD	4-10	1.º	4	23,670	0,887	3,74
4.044	Anhumas Grecia II	PCOD	2-7	1.º	10	17,300	0,682	3,94
4.045	Colombina II	NR	-	1.º	19	19,170	0,670	3,49
4.046	Anhumas Figueira	PCOD	9-2	1.º	12	17,480	0,516	2,95
4.047	Mocinha Branca	PCOD	5-3	1.º	2	15,900	0,508	3,19
4.048	Paraíba	NR	-	1.º	21	22,180	0,864	3,89
4.049	Felicidade	PCOD	4-11	1.º	3	15,800	0,469	2,97

Willem Gues. Carambei. Est. de S. Paulo. Controle em 12-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.055	Tina 25	NR	-	1.º	-	15,220	0,464	3,05
-------	---------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.539	Dindinha São Martinho	PCOD	5-6	12.º	346	13,420	0,392	2,92
2.549	Carinhosa Juréa	PCOD	4-1	1.º	3	11,570	0,419	3,62
2.635	Amazonas Marmonicórdia	PCOD	4-3	2.º	53	15,500	0,433	2,79
2.649	Colonada São Martinho	PCOD	7-2	6.º	163	11,230	0,406	3,62
2.741	Amazonas Manoveriana	PCOD	4-10	1.º	5	15,250	0,457	3,00
2.742	Amazonas Marina	PCOD	4-7	1.º	2	11,090	0,335	3,02
2.817	Inca Vitória	PO	5-7	3.º	88	12,650	0,364	2,88

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.899	Ivete Vitória	PCOD	4-9	1.º	16	17,310	0,502	2,86
2.902	Amazonas Manarima	PCOD	4-4	2.º	39	16,680	0,501	2,80
2.975	Ielita Vitória	PCOD	4-9	2.º	36	11,880	0,377	2,17
2.976	Inger Vitória	PCOD	4-9	2.º	34	16,780	0,485	2,89
3.041	Martonas Fobes Dominatris	PCOD	8-10	1.º	5	12,350	0,325	2,63
3.715	Anabela Juréa	PCOC	2-7	5.º	144	10,080	0,289	2,86
3.716	Graziela São Martinho	PCOC	3-1	5.º	134	10,560	0,345	3,27
3.957	Hertziana São Martinho	PCOC	2-11	2.º	63	10,270	0,363	3,33
3.958	Etna São Martinho	PCOD	5-10	2.º	59	11,450	0,309	2,70
3.959	Gazola São Martinho	PCOC	3-4	2.º	50	15,420	0,458	2,97
4.107	Harlina São Martinho	PCOC	3-1	1.º	29	15,420	0,365	2,37
4.108	Heliaca São Martinho	PCOC	2-10	1.º	27	15,580	0,486	3,12
4.109	Amelia Juréa	PCOD	2-9	1.º	16	13,950	0,445	3,15
4.110	Ady Juréa	PCOC	3-1	1.º	10	16,650	0,555	3,33
4.111	Aurora Juréa	PCOD	3-4	1.º	10	14,140	0,528	3,72
4.112	Arica Juréa	PCOD	2-10	1.º	10	14,630	0,560	3,82

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 2-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.862	Buena Pinta 5330	PCOC	4-2	1.º	6	22,800	0,656	2,87
4.028	Maximum 5.a							
	B. V. Jantje 2295	-	-	1.º	4	20,370	0,513	2,52
	Maximum III							

2 ordenhas

342	Unica	PCOD	16-4	4.º	104	13,030	0,436	3,35
1.029	B. V. Jantje Ceres I	PO	8-8	3.º	69	15,950	0,478	3,00
1.296	B. V. Jantje 633 L. B. Ceres II	PO	7-2	8.º	237	13,270	0,343	2,56
1.587	B. V. Bena 629 L. B. Ceres III	PO	6-8	2.º	32	19,600	0,568	2,90
1.669	B. V. Cristina 7774 Ceres II	PCOC	5-11	8.º	256	11,300	0,372	3,29
1.745	B. V. Pântalla 5324 5.a	PCOC	3-3	14.º	402	12,250	0,527	4,30
	Maximum							
1.950	B. V. Bena Ceres 4.a L. B.	PO	5-4	3.º	66	20,920	0,680	3,25
2.402	B. V. Cristina 7774 4.a	PCOC	1-7	7.º	203	10,070	0,388	3,85
	Maximum							
3.143	B. V. Pântalla 9042 2.a	PCOC	3-2	11.º	357	11,280	0,439	3,88
	Maximum							
3.471	B. V. Barreira 12895 1.a	PCOC	3-3	7.º	187	14,250	0,441	3,09
	Maximum							
3.560	Hansa Maximum	7/8	3-10	6.º	163	14,850	0,392	2,64

Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 9-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.798	Marie II	PCOC	-	3.º	-	11,000	0,473	4,30
2.799	Louiza II	PCOC	3-9	4.º	96	15,100	0,595	3,94

Da. Lucila Ferreira Cintra. Bragança Paulista. Est. S. Paulo. Controle em 26-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.088	Santa Cristina Amorosa	1/2	5-3	1.º	64	17,870	0,751	4,20
4.089	A. C. Beatrix	PCOD	4-4	1.º	73	12,550	0,381	3,04
4.090	Avenca	3/4	6-10	1.º	88	16,170	0,604	3,74
4.091	Floresta	3/4	9-4	1.º	47	17,250	0,616	3,57
4.092	Eva	PCOD	4-4	1.º	38	16,700	0,803	4,80
4.093	Mosca	PCOD	5-1	1.º	67	10,650	0,363	3,41
4.094	Santa Cristina Bondosa	3/4	4-2	1.º	31	12,200	0,386	3,16
4.095	Santa Cristina Aventura	PCOD	3-6	1.º	107	10,400	0,388	3,73

Dr. Manuel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 17-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.181	Arlete Galicia III	PO	11-4	11.º	317	13,870	0,559	4,03
3.182	Arlete Mineira	PO	6-4	11.º	303	16,130	0,680	4,21
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	2-11	8.º	218	14,790	0,595	4,02
3.971	Arlete Galicia Arema	PO	2-9	4.º	112	21,360	0,813	3,80
3.979	Arlete Nina	PO	2-10	2.º	52	23,860	0,799	3,33

Dr. Paulo Mibelli de Carvalho. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 10-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.398	Emboscada do Rancho Grande	PCOD	3-7	8.º	246	12,050	0,378	3,14
3.467	Risada do Rancho Grande							
3.468	Juvenca do Rancho Grande	PCOD	2-8	7.º	194	16,500	0,501	3,03
3.469	Praia do Rancho Grande	PCOD	2-9	7.º	206	12,550	0,408	3,25
3.470	Defeza do Rancho Grande	PCOD	2-8	7.º	208	14,700	0,468	3,18
3.781	Annie	PO	2-8	7.º	204	14,200	0,410	2,89
3.996	Pietje 63	PO	3-8	4.º	117	15,350	0,452	2,94
3.997	Engelina 157	PO	3-4	2.º	53	14,380	0,551	3,83
4.024	Vila Brandina Farra Nobra	PO	4-0	2.º	47	18,200	0,583	3,20
		PCOC	2-8	1.º	17	15,750	0,511	3,24

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 16-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.284	Sietsche LXXXVII	PO	8-0	3.º	75	21,040	0,776	3,69
3.758	Jardim Julipa Adema	PO	7-8	4.º	103	20,330	0,678	3,33
3.980	Jardim Gravação	PO	2-9	2.º	75	23,430	0,718	3,06
2 ordenhas								
3.271	Jardim Jamaica	PCOC	2-8	10.º	280	11,550	0,463	4,01
3.368	Jardim Esfinge	PO	3-11	9.º	267	11,990	0,440	3,67
3.725	Jardim Gilka Adema	PO	7-5	5.º	-	13,670	0,476	3,48
4.050	Jardim Gardenia	PO	2-9	1.º	16	12,890	0,409	3,17
4.051	Jardim Eleitora	PO	4-6	1.º	23	16,290	0,562	3,45
Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 30-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.353	Helena III	7/8	3-9	7.º	189	11,250	0,482	4,28
1.575	Arina 2	7/8	5-10	7.º	193	13,080	0,524	4,01
3.370	Helena V	NR	2-6	9.º	256	10,000	0,449	4,49
3.451	Princesa	NR	2-7	8.º	241	12,990	0,495	3,81
Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 11-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.923	Lilly II	NR	6-2	2.º	63	15,160	0,660	4,35
3.439	Danny	NR	-	8.º	-	13,300	0,569	4,28
3.482	Danny II	NR	6-1	7.º	206	13,620	0,606	4,45
RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.								
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 14-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.476	La Conga	PCOD	10-7	6.º	168	13,230	0,410	3,10
3.394	Argentina	PCOD	6-6	8.º	250	12,490	0,406	3,25
3.396	Gueixa	7/8	8-7	8.º	265	10,020	0,401	4,00
3.397	Distinta	PCOD	11-3	8.º	270	13,490	0,479	3,55
3.605	Xeta	PO	5-5	6.º	153	12,750	0,452	3,54
3.634	Reta	PCOD	9-1	5.º	145	12,390	0,431	3,48
3.635	Brasona	7/8	4-4	5.º	145	11,760	0,417	3,54
3.816	Quediva	PCOD	9-9	4.º	96	17,430	0,683	3,92
3.817	Sjorneta	PO	-	4.º	101	13,060	0,529	4,05
3.880	Res.rva	PCOD	3-7	3.º	106	13,670	0,464	3,40
3.881	Jardineira	PCOD	5-1	3.º	80	17,630	0,558	3,16
3.882	América	7/8	5-9	3.º	79	16,870	0,497	2,94
3.883	Baleia	PCOD	5-0	3.º	75	19,940	0,607	3,04
3.884	Leme's Cubana	PCOD	3-8	3.º	67	14,850	0,481	3,24
3.885	Aialaia	PCOD	8-11	3.º	65	18,350	0,706	3,84
Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 24-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.604	Barrada	NR	-	6.º	175	11,700	0,417	3,57
Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 15-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.987	Realeza	PCOD	-	2.º	54	32,080	1,274	3,97
2 ordenhas								
2.584	Aragonita	PCOD	12-5	6.º	163	15,370	0,539	3,51
2.801	Anáclara	PCOD	5-4	6.º	155	14,060	0,554	3,94
3.487	Crioula de Palmeiras	7/8	5-10	7.º	200	10,250	0,373	3,64
3.599	Caçula	-	-	6.º	159	18,830	0,643	3,41
3.600	Codorna	-	-	6.º	155	11,390	0,406	3,56
3.986	Darling de Palmeiras	7/8	5-10	2.º	41	20,310	0,673	3,31
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 24-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.238	Jardineira II J. B.	PCOC	7-1	11.º	300	29,130	1,192	4,09
2 ordenhas								
3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	3-8	2.º	55	15,390	0,457	2,97
3.063	Virgula	NR	-	1.º	23	21,270	0,550	2,58
3.304	Reliquia II J. B.	PCOC	5-0	10.º	265	13,690	0,513	3,75
3.463	Bacana J. B.	PCOC	8-0	8.º	217	10,950	0,503	4,59
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.783	Léa XIV	PO	6-9	6.º	145	16,500	0,547	3,31

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.845	Rosje II	PO	6-10	5.º	125	16 810	0,565	3,38
2.029	Annie	PO	7-7	1.º	18	19,670	0,665	3,38
2.092	Jana 5	PO	13-0	2.º	29	20,050	0,774	3,88
3.813	Anna	PO	6-8	4.º	101	20,310	0,638	3,14
3.971	Holambra Nora	PO	3-8	2.º	46	14,570	0,515	3,53
4.054	Philomena 2	PO	6-0	1.º	11	20,850	0,641	3,87
4.055	Holambra Jaantje	PO	2-3	1.º	6	16,850	0,591	3,50

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 16-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.325	Aafje	PO	6-2	9.º	264	27,400	1,038	3,79
3.326	Margriet	PO	6-3	9.º	320	13 680	0,539	3,94
3.442	Irena IV	PO	6-5	8.º	239	11,050	0,439	3,97
3.845	Jennie 4	PO	6-7	3.º	68	19,580	0,712	3,63
3.956	Aafje 1	NR	-	1.º	-	14,700	0,637	4,33

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-5-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.529	Jana 14	PO	-	2.º	-	12,770	0,518	4,05
2.534	Zorra de Pinheiro	PO	5-2	1.º	1	11,900	0,492	4,13
2.639	Tiberia	PO	8-3	2.º	54	12,540	0,442	3,53
2.641	Viçosa	PO	-	5.º	128	11,600	0,351	3,83
2.907	Netje 2	PO	9-8	2.º	54	17 300	0,573	3,31
3.925	Avenca	PO	3-4	2.º	45	11,150	0,446	4,00
3.926	Amada	PO	3-4	2.º	47	12,480	0,501	4,01

RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-5-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.677	Renascença de Pinheiro	PO	10-9	5.º	77	10,090	0,419	4,15
2.778	Turva de Pinheiro	PO	8-9	4.º	99	12,880	-	-
2.790	Freudi	PO	7-10	5.º	134	11 370	0,487	4,28
2.796	Zimpia	PO	4-6	4.º	98	14,110	0,502	3,56
3.295	Ureia	PO	6-11	10.º	264	10,000	0,368	3,88
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	3-6	8.º	226	10,180	0,438	4,31
3.750	Amoreira de Pinheiro	PO	-	4.º	117	10,030	0,335	3,34
3.928	Hella	PO	8-10	2.º	51	11,410	0,376	3,30

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-5-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.721	Clarinet	NR	-	5.º	139	16,280	0,662	4,07
3.990	Casa Branca	NR	-	2.º	55	15,260	0,597	3,91
3.991	Caipora	NR	-	2.º	36	11,370	0,488	4,29

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 4-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.958	Sant'Ana Cançõeta	PO	6-2	2.º	38	12,550	0,651	5,18
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	6-7	6.º	141	14,550	0,760	5,22
2.057	Meadow's Magnet Erin	PO	10-8	2.º	26	14,400	0,735	5,16
2.058	Sant'Ana Estréla Bolhayes	PO	6-2	4.º	83	13,420	0,928	6,90
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	4-7	5.º	122	15,020	0,711	4,73
2.177	Galera Wonderful	PO	4-1	3.º	64	10,800	0,556	5,15
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	5-1	7.º	193	10,200	0,590	5,78
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	9-7	5.º	111	14 050	0,832	5,92
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	2-10	7.º	182	11,150	0,667	5,98
2.260	Hardwick Quicksilver	PO	5-4	6.º	162	9,450	0,416	4,40
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	6-2	2.º	43	18,550	0,706	3,80
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	4-7	10.º	276	8,200	0,378	4,61
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	3-5	6.º	161	10,770	0,448	4,16
2.562	Batalca	PO	8-5	8.º	224	8,000	0,429	5,37
2.563	Sant'Ana Marqueza Bolhayes	PO	4-11	5.º	159	9,300	0,367	3,95
2.624	Maria Basil de Canela	PO	3-0	6.º	149	8,700	0,520	5,98
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	3-3	5.º	125	12,800	0,679	5,30
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	3-4	5.º	107	8,550	0,454	5,31
2.627	Nora Basil de Canela	PO	3-2	2.º	37	13,450	0,724	5,38
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	6-7	4.º	94	9,450	0,543	5,74
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	-	3.º	-	10,550	0,561	5,32
2.764	India 2	PO	10-10	2.º	33	9,650	0,507	5,26
2.894	Sant'Ana Patrulha Patton	PO	3-4	2.º	35	12,610	0,597	4,74
2.896	Sant'Ana Figurita II	PO	5-9	2.º	39	13,700	0,732	5,34
3.301	Blackie Captain	PO	-	10.º	267	9,450	0,610	6,46
3.302	Nevada Basil de Canela	PO	2-1	10.º	273	10,360	0,614	5,93
3.344	Sant'Ana Cancela	PO	-	-	-	-	-	-
3.345	Patrician	PO	2-3	9.º	256	7,350	0,414	5,83
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	3-7	9.º	239	10,400	0,723	6,95

N.º	Nome do vaco	Grau de sangue	Idade, anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.346	Geraldine Farrar	PO	3-2	9.º	255	9,000	0,631	7,02
3.347	Nena Basil de Canela	PO	2-5	9.º	262	7,800	0,507	6,50
3.448	Lucrécia Bórgia	PO	-	8.º	213	10,250	0,524	5,11
3.551	Ninia Basil de Canela	PO	2-5	7.º	177	10,300	0,513	4,98
3.613	Graúna	PO	-	6.º	141	9,300	0,552	5,93
3.615	Primadona	PO	-	6.º	160	7,330	0,464	6,34
3.670	Pompeia Sabina II	PO	2-11	5.º	135	8,400	0,415	4,95
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	2-11	5.º	109	11,030	0,723	6,56
3.822	Desdemona III	PO	-	4.º	83	10,350	0,641	6,19
3.823	Sant'Ana Garóa Patrician	PO	3-0	4.º	81	8,100	0,375	4,62
3.824	Sant'Ana Hortência Patrician	PO	2-3	4.º	78	12,950	0,620	4,79
3.825	Passiflora	PO	-	4.º	99	9,750	0,480	4,93
3.831	Sant'Ana Paulicéa Patrician	PCOC	2-10	3.º	59	12,430	0,658	5,29
3.832	Lucrecia Bori	PO	2-7	3.º	66	9,400	0,430	4,57
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	-	2.º	26	8,120	0,400	4,92
3.923	Ophelia Basil de Canela	PO	-	2.º	48	9,120	0,434	4,75
3.924	Melba	PO	-	2.º	26	8,850	0,480	5,42
4.025	Roma	-	-	1.º	18	9,030	0,432	4,78
4.026	Mandomina	-	-	1.º	14	8,600	0,488	5,54
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	-	1.º	6	8,700	0,394	4,53

Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de São Paulo. Controle em 6-5-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.122	Cablocia	PCOD	6-4	1.º	30	10,750	0,663	6,17
2.123	Vioia	1/2	4-10	6.º	157	8,500	0,555	6,64
2.118	Colombina Hipócrates	PCOC	6-8	1.º	8	8,500	0,408	4,92
2.119	Cinqueta	PCOD	7-2	7.º	175	8,500	0,510	5,89
2.202	Joana	NR	4-9	8.º	216	7,000	0,451	7,01
2.303	Ciaa	PO	-	1.º	41	12,500	0,626	5,01
4.022	Gipsy	PO	-	1.º	29	9,500	0,501	5,36
4.023	Mimervina	PCOD	8-11	1.º	14	9,100	0,501	5,48

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-5-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	6-9	6.º	185	9,900	-	-
2.709	Tarifa	NR	-	2.º	-	8,000	-	-
2.826	Veneza	PO	5-3	5.º	172	7,200	-	-
2.961	Mimi-Edú	PO	6-10	1.º	24	12,100	-	-
3.336	Troia	15/16	7-6	9.º	275	8,210	-	-
3.629	Bravura	-	-	4.º	106	7,700	-	-
3.933	Everdon Summer Day	PO	4-9	2.º	48	9,080	-	-
3.934	F. S. M. Barambé	NR	3-4	2.º	42	8,500	-	-

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-5-955.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.233	Basil Bayleaf (Bonita)	PO	9-4	1.º	-	19,200	0,867	4,51
-------	------------------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

2 ordenhas

3.623	Noiva	NR	-	6.º	155	10,470	0,483	4,61
-------	-------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

RAÇA GUERNSEY

Dr. Nelson de Souza Cotrim, Itatiaia, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-5-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.749	Boliva	7/8	7-11	6.º	173	9,950	0,486	4,88
3.007	Paraiso Italia	NR	6-2	1.º	13	13,500	0,516	3,71
3.499	Iaiá	PCOC	2-9	7.º	201	7,200	0,376	5,18
3.718	Iracema Rio Novo	PCOC	2-9	5.º	148	7,500	0,418	5,51
3.719	Bosansan 108.685 Cunaurrow	PO	5-4	5.º	13	13,900	0,516	3,71

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-5-955.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.154	Colispring's Noble Label	PO	4-7	1.º	-	17,140	0,715	4,17
-------	--------------------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

Observações: — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Maio de 1955.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

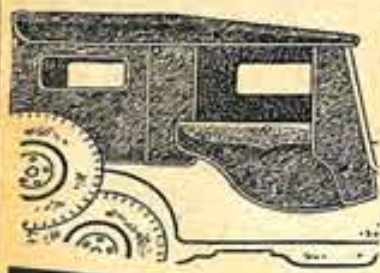
ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RACOES BALANCEADAS

**AUTOMOVEIS E
ACCESSÓRIOS**



Capotas para Jeep
"TRIUNFO"

- Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- Inteiramente desmontável.
- Lona locomotiva.
- Tornos e fivelas inoxidáveis.
- Visores plásticos que não amarelam.

Pedidos à:

Associação dos Criadores
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o caruncho leve
75% de seu colheito.
Use GESAROL 33.

GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro fabricado
por: KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

BOLSA TÉRMICA

Bolsa térmica para transpor-
te de vacina contra aftosa.



Capacidade para 400 unida-
des e graças a seus dois sa-
quinhos de matéria plástica
para depósito de gelo e ótima
isolação térmica conserva as
vacinas geladas por 10 horas.
Ideal para praia, piquenique,
carro, trem, esportes, campo,
etc. — Pedidos à ASSOCIA-
ÇÃO DOS CRIADORES - rua
Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin. - registrada \$ 120,00

Pedidos à Revista
CAÇA E PESCA
Av. Casper Líbero, 58 - 5.ª -
sala 502 - SÃO PAULO

REVISTAS

**REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES**
finamente encaderna-
das, dos anos de —
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 40,00 por centímetro
e por publicação**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

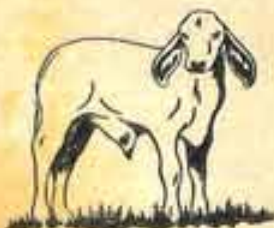
para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado
da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

FLAMULAS

Disponhamos para venda flamulas do
Primeiro Leilão das Raças In-
dianas e Primeira Exposição-Feira
de Gado Leiteiro. Preço cada Cr\$
55,00, inclusive porte. Pedidos à
Associação dos Criadores — Rua
Senador Feijó, 30 — São Paulo



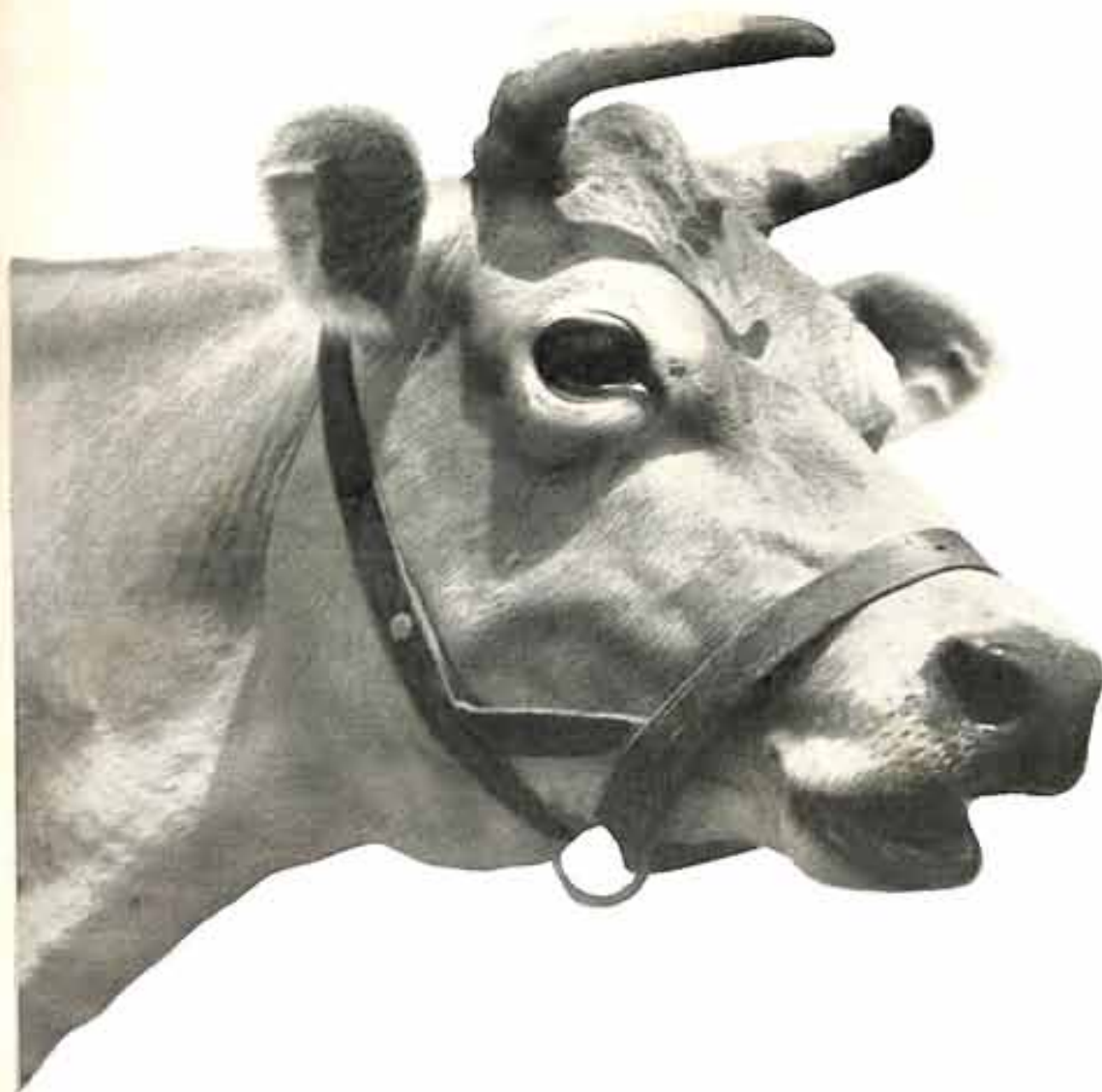
**ULTRADINA
VETERINÁRIA**

protege
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o
Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros
serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar
por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novas contaminações.
• O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal
— não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefiro a Concen-
trado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens
da Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do famoso pó Dinocergem à base de
prata esponjosa

Pedidos à A. P. C. B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar.
SÃO PAULO



*com fome de sais minerais...
não se alcança lucro nem rebanho sadío*

Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - TIPO EXTRA

TIPO EXTRA B – para Bovinos e Ovinos – **TIPO EXTRA G** – para Aves
TIPO EXTRA M – para Suínos – **TIPO EXTRA E** – para Equinos

SIVAM – um nome – uma garantia – uma tradição de um quarto de século



SIVAM COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

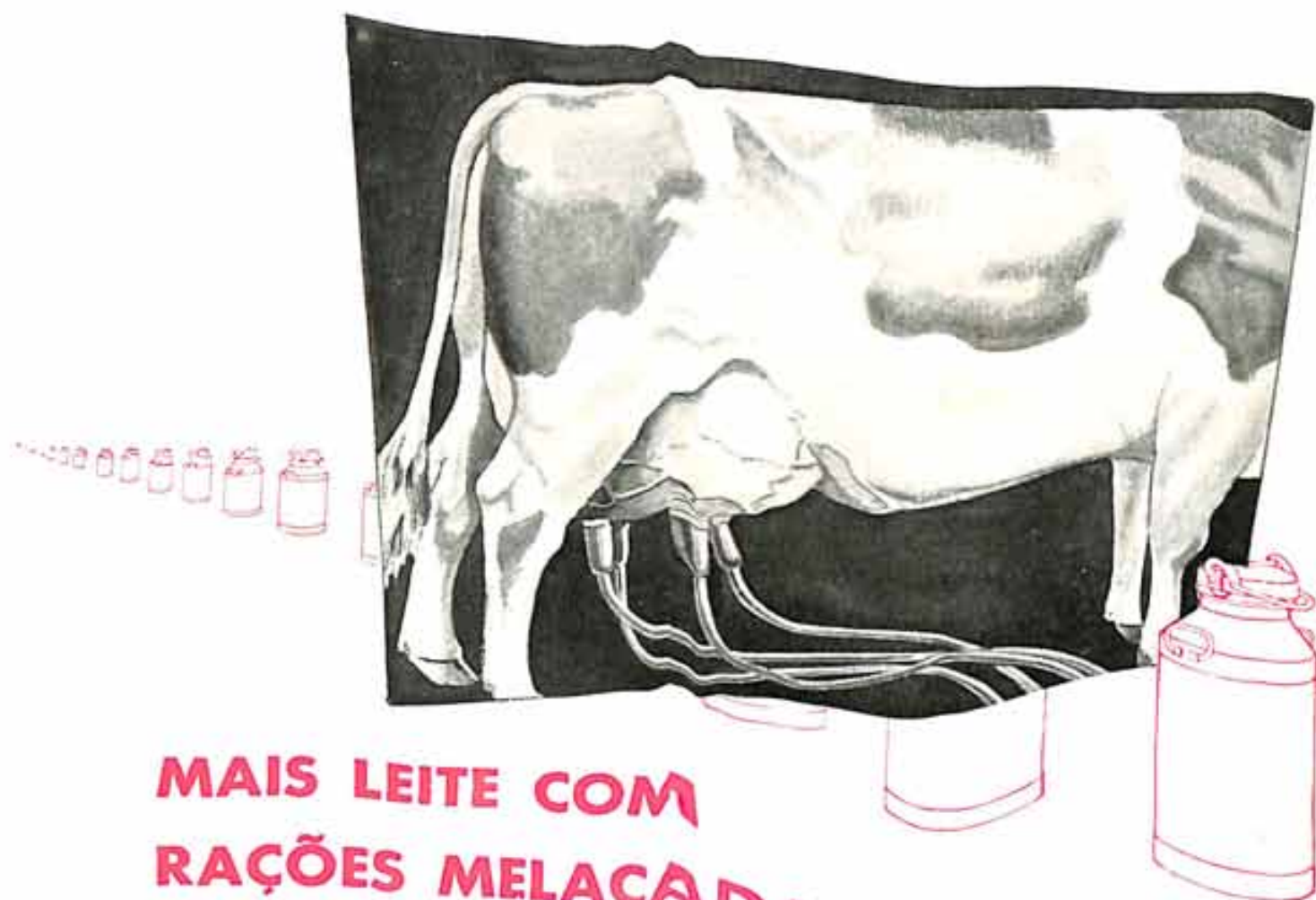
MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

SÃO PAULO - RUA 7 DE ABRIL N.º 105

CAIXA POSTAL, 9054 - FONES: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - RUA PINTO BANDEIRA N.º 357 - 2.º ANDAR

CX. POSTAL, 2521 - FONES: 4645 - 5414 - 91503 - RAMAL, 27



**MAIS LEITE COM
RAÇÕES MELAÇADAS**

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.
Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque
• Mais nutritivas
• Mais saborosas
• Melhor digeridas
são:

SOCIL PRO-PECUÁRIA

R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (esquina da Avenida)
Telefones: 5-0211 e 5-0298 — Caixa Postal 7.211

S.A.
São Paulo



A Nova Fábrica